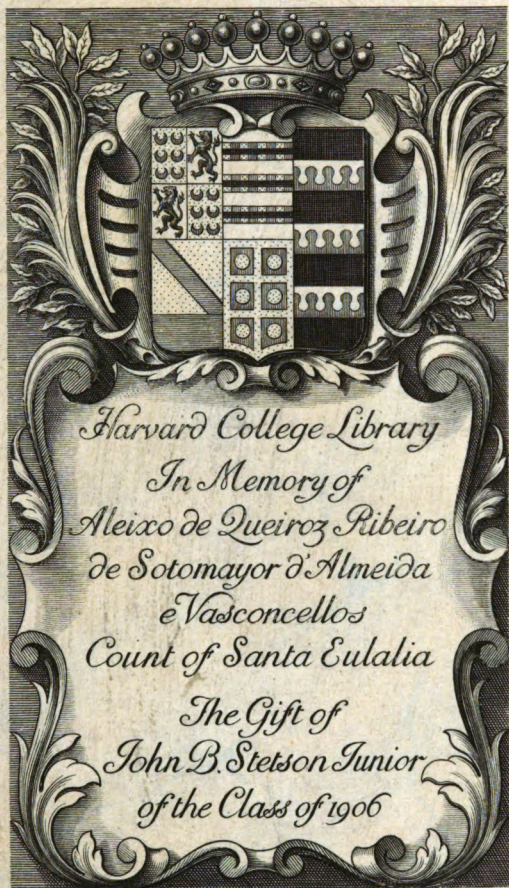
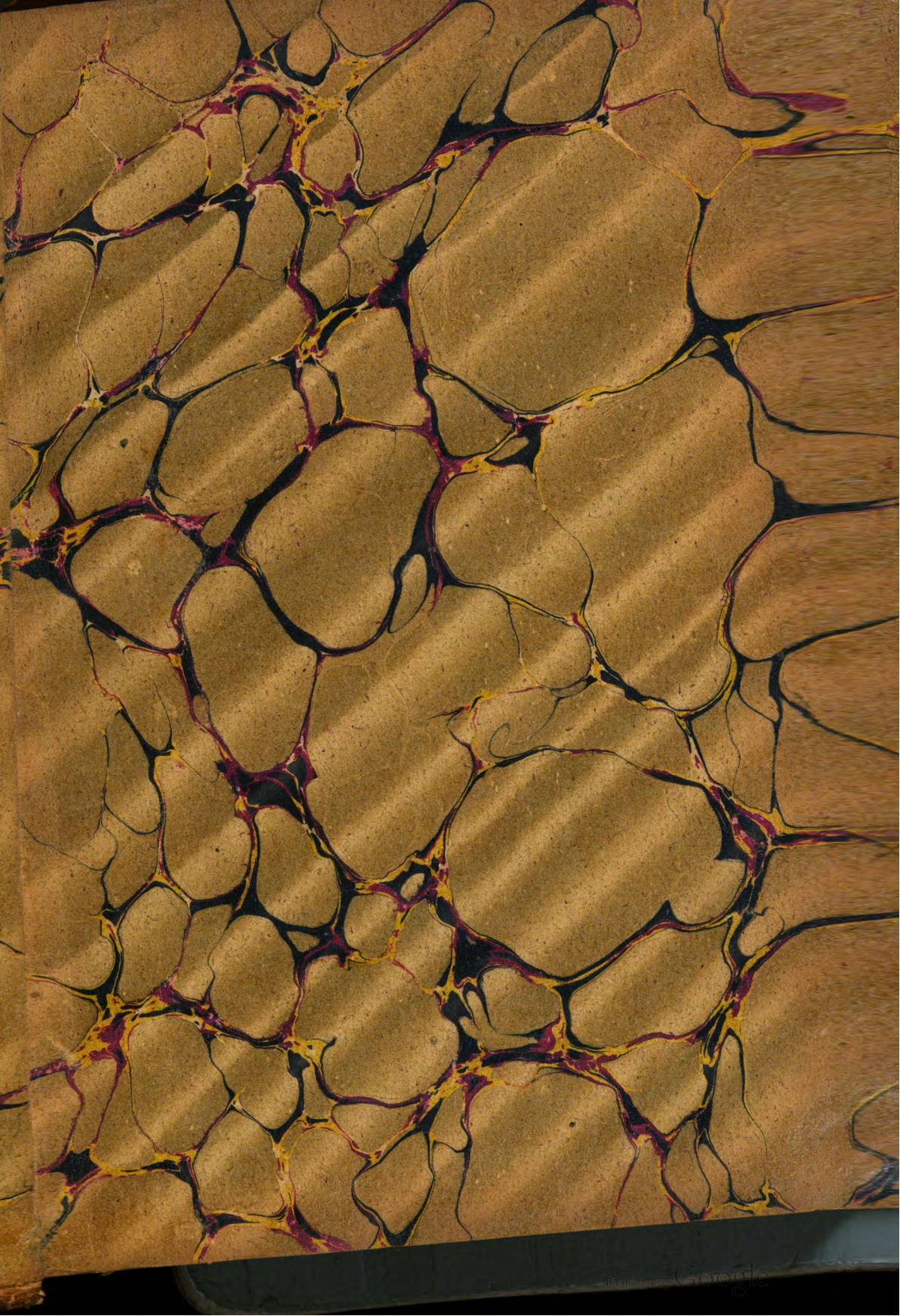


Dn  
116  
1.2



X.P. OUNSEY N.









DANTE ALIGHIERI

---

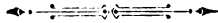
# A DIVINA COMEDIA

FIELMENTE VERTIDA DO TEXTO

PELO

Barão da Villa da Barra

(OBRA PÓSTHUMA)



RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1888

3704-88

Dw 116.1.2  
✓

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
COUNT OF SANTA EULALIA  
COLLECTION  
GIFT OF  
JOHN B. STETSON, JR.  
JUN 23 1924





## PREFACIO DO EDITOR

---

Publicando os manuscriptos que deixou o Barão da Villa da Barra, meu pranteado tio, creio prestar uma homenagem á memoria desse illustre Brasileiro, e ao mesmo tempo um serviço ás lettras patrias. Para materia deste primeiro volume dei preferencia á traducção da *Divina Comedia*, por ser o que melhor aparelhado se achava á publicação, visto que as producções originaes necessitam de ser submettidas a uma revisão mais minuciosa; trabalho este de que mui graciosamente se quiz encarregar o nosso eximio poeta Barão de Parapiacaba.

A traducção vai publicada tal qual o autor a deixou, limitando-me eu a escolher em certas passagens, aliás pouco numerosas, alguma das va-

riantes com que o autor entendia exprimir o mesmo pensamento. Em casos taes eu optei sempre pela construcção que me pareceu mais conforme ao original.

Considerando que a immortal obra de Dante é difficilima de entender-se, a ponto que nas suas diversas edições avultam mais as notas do que o texto, julguei conveniente fazer preceder cada um dos cantos do poema de um argumento ou sumario, que extrahi da edição italiana de Eugenio Camerini, afim de facilitar a comprehensão, não dos nossos litteratos, que provavelmente conhecem de cór o original, mas do vulgo, de que faço parte. Pelos defeitos, portanto, que nesses resumos se notarem, sou responsavel eu e não o autor.

No empenho ainda de tornar o livro intelligivel quanto ser possa, sem as notas explicativas, aqui darei a synthese da grande epopéa do christianismo, reproduzindo a exposição que della faz o *Konversations Lexikon*, de Meyer :

« O poema é antes uma visão de acontecimentos positivos, historicos, do que uma verdadeira Epopéa de feição objectiva, e consta de tres partes: *Inferno*, *Purgatorio* e *Paraiso*, os tres logares do mundo ideal onde, segundo as doutrinas do catholicismo, a creatura humana pôde achar-se depois da morte. Cada uma dessas partes consta de 33 cantos, tendo a primeira mais um como introducção. O *Inferno* contém, afóra o vestibulo, nove circulos, e o *Purgatorio* igualmente nove divisões ; o limbo,

sete degráos de purificação, e o *Paraiso* terrestre, no apice do monte. O *Paraiso* tambem consta de nove céos circulares, sobre os quaes paira o Empyreo, a séde immovel da Divindade.

« A idéa fundamental do poema é, nem mais nem menos, uma peregrinação que o poeta, por ordem superior, emprehende por esses tres mundos dos espiritos. Em meio da carreira da vida acha-se elle perdido em uma selva inhospita; attingindo a orla desta ao romper do dia, e querendo subir por uma collina clara, é impedido pelo apparecimento de uma panthera, um leão e uma loba. Voltando ao interior da selva, apparece-lhe a sombra de Virgilio, e annuncia-lhe que deve buscar outro caminho; elle proprio o acompanhará através do *Inferno* e do *Purgatorio*; aos céos, porém, ha de uma alma mais digna guial-o. A duvida de Dante dissipa-se declarando-lhe Virgilio que Beatriz lhe dera tal incumbencia, e os dous começam a viagem, e chegam á porta do *Inferno*.

« O *Inferno* dantesco occupa uma parte consideravel do interior da Terra, formando um funil, cuja ponta se acha no centro da mesma, e cujas paredes vão descendo de degráo em degráo, constituindo varios compartimentos circulares. A cavidade é coberta pela crosta de terra, e no meio desta abobada acha-se Jerusalem ou a montanha de Sião, perpendicularmente sobre Lucifer, que occupa o ponto mais profundo do Inferno, o centro da Terra. Os condemnados se acham nos diversos

compartimentos desse funil, que se vão estreitando desde o primeiro até o nono, na mesma proporção em que augmentam o grão da culpa e as penas dos seus moradores. O primeiro espaço é habitado pela grande massa dos que viveram na Terra sem infamia e sem honra. O primeiro rio infernal, Acheronte, correndo circularmente, separa esse como que vestibulo dos circulos infernaes propriamente ditos. No primeiro destes moram as almas dos não baptizados. Homero, Horacio, Ovidio e Lucano encontram o poeta e o conduzem a uma região amena, onde se acham as moradas dos grandes do mundo antigo, sem exceptuar a de Virgilio, seu guia. No segundo circulo, cujo ingresso é guardado por Minos, padecem as almas dos que no mundo se entregaram á lascivia, distinguindo-se entre ellas Semiramis, Cleopatra, Dido, Helena, Paris, Tristão, Francisca de Rimini e o seu querido. No terceiro, o dos gulosos, reinam eternamente neve, granizo e chuva em meio da escuridão, e grande alarido. No seguinte circulo contempla o poeta os tormentos dos aventos e dos prodigos, que com o peito rolam de baixo para cima grandes pesos, uns de encontro aos outros, e, em se chocando, recuam bramando, para recommçarem a mesma faina. No quinto circulo habitam as almas dos que se deixaram dominar pela ira, meio corpo fóra do pantano, esmurrando-se e mordendo-se; no fundo do lodaçal, porém, penam os que em vida promoveram discordias e odios, e

os seus suspiros fazem borbulhar a agua. Com o sexto circulo começa o profundo Inferno, a cidade de Dite. Epicuristas e hereges aqui jazem em campas ardentes, entre elles Frederico II Hohenstaufen. Por um abysmo guardado pelo Minotauro descem penosamente os viajantes ao setimo circulo, o qual, subdividido em tres compartimentos, encerra as almas dos que praticaram violencia contra o proximo, contra si e contra Deus. Salteadores, assassinos, tyrannos, entre estes Alexandre de Macedonia, Dionysio de Syracusa, Pyrro rei do Epiro, Nero, Attila, fervem no primeiro compartimento, cheio de sangue. Guiados pelo centauro Nessus, percorrem os viajantes o segundo compartimento, um bosque cerrado, cujas almas encerram as almas dos suicidas e servem de pasto ás harpias. O terceiro compartimento é um areial, onde se acham núas e expostas a uma eterna chuva de fogo as almas : dos blasphemadores, deitados; dos sodomitas, correndo; dos usurarios, agachados. Entre os infelizes da segunda especie reconhece o poeta o seu amigo e mestre Brunetto Latini. O oitavo circulo, dividido por altas muralhas em dez vallados, é reservado aos fraudulentos, cada qual segundo o seu peccado. Os alcoviteiros e seductores fogem, no primeiro vallado, diante do azorrague de cornudos demonios, que os perseguem, entre elles Jason, seductor de Medéa; no segundo, rolam-se em fezes humanas os aduladores; no terceiro, são punidos os simoniacos; no quarto,

andam os magicos e adivinhos silenciosos e chorando, com a cara voltada para as costas ; no quinto, penam os que traficaram com os cargos publicos ; no sexto, os hypocritas, caminhando vagorosamente, cobertos de pesadas capas, com a cabeça encapuçada ; no setimo, os ladrões, figurados parte como homens, parte como serpentes, metamorphoseando-se pelo contacto ; no oitavo, andam os máos conselheiros envolvidos em uma labareda, que os queima constantemente ; no nono, os fundadores de seitas, origem de escandalos e discordias no mundo, Ali, Mafoma, Curio, Beltrão de Bornio e outros ; no decimo, os falsarios de toda especie. Os poetas afastam-se então desses vallados, e são transportados ao ultimo circulo, onde colhem os trahidores o cruciante premio dos seus crimes. O circulo é formado de quatro divisões concentricas, a saber, para os que trahiram os parentes, a patria, os amigos e os bemfeitores. No centro deste circulo vê Dante o imperador deste Estado, Dite ou Lucifer, o Principio do mal, com tres faces (como antithese medonha da Trindade), azas immensas, semelhantes ás de morcêgo, e tres bocas tragando a Judas, Cassio e Bruto.

« A exactidão com que o poeta determina o tempo de sua viagem, e até aprecia as relações do espaço, deu causa a que mais de um litterato haja tomado a si a ingrata tarefa de calcular as dimensões exactas do Inferno. A sua exposição é admiravelmente plastica ; todas as descripções e

colloquios são de uma verdade profunda ; a linguagem energica, variada, sempre adequada ao thema ; o todo impregnado de inexaurivel riqueza de idéas e decente gravidade.

« Chegados que foram a Lucifer, Virgilio, abraçado com o discipulo, resvala, pelo felpudo dorso do monstro abaixo, até chegarem ao ponto central da terra ; ahi viram de cambalhota, e vão sahir na borda do poço ; dahi seguem o curso de um limpido regato, até que percebem a claridade da abobada celeste por sobre o abysmo, ficando em trevas o hemispherio deixado.

« No hemispherio, que elles agora percorrem, o monte do Purgatorio eleva-se das aguas, que cobrem todo esse lado da Terra. Na margem está Catão de Utica, o guarda desse reino, que ordena a Dante que limpe do rosto as impurezas do Inferno com o orvalho da relva, e cinja-se o corpo com um junco. Os viajantes chegam á base do monte, onde não só os negligentes, mas ainda os que se arrependeram muito tarde, têm de esperar diante do Purgatorio até que decorra o prazo fixado, si orações o não encurtam. Entre elles se acham Manfredo Hohenstaufen, o imperador Rodolpho, o rei Ottokar, Philippe III de França, Pedro III de Aragão, Henrique III de Inglaterra. Depois de anoitecer, Dante insensivelmente é impellido para a porta do Purgatorio. O monte eleva-se conicamente, e é dividido, como fica dito, em sete terraços habitados por outras

tantas secções de penitentes. De um terraço a outro dão accessos estreitas escadas, guardadas por anjos.

« Tendo o monte do Purgatorio a configuração inversa do Inferno, vai a intensidade das penas do Purgatorio diminuindo á medida que se sobe, ao passo que no Inferno a gravidade da culpa é indicada pela estreiteza do ambito dos tormentos.

« No primeiro, e consequentemente o mais vasto dos circulos do Purgatorio, andam os soberbos curvados profundamente por meio de pesos. No segundo circulo purificam-se os invejosos, vestidos de cilicio, as palpebras cosidas com arame, flagellados pela mão do Amor. No terceiro, penam as almas dos raivosos em denso fumo, ao passo que imagens de brandura em momentos de colera apparecem ao poeta, como em sonho. No quarto, os preguiçosos têm de andar a correr, censurando-se reciprocamente de sua culpa. No quinto, jazem os avarentos e os prodigos, de mãos atadas, a frente voltada para a terra. No sexto padecem os glotões fome e sêde, a olharem para uma arvore cheia de fructos e uma fonte crystallina. No setimo, finalmente, passeiam os libidinosos em meio de chammas, que o proprio Dante tem de atravessar, afim de chegar ao planalto do monte — o Paraiso terrestre.

« Esta deliciosa paragem é pintada com elevadissima belleza poetica. Virgilio aqui declara a sua missão terminada, e dahi em diante emmudece.



Uma bella dama, Mathilde, recebe os viajantes, e Dante percebe em uma visão o triumpho da Igreja sob a figura de um carro tirado por um grypho (Christo), cercado de personagens symbolicas do Antigo e do Novo Testamento. No carro apparece Beatriz, lança em rosto ao poeta os seus erros, fal-o banhar no rio Lethes afim de esquecer-se do mal, e depois beber do Eunoé para recordar-se do bem, com o que torna-se elle capaz de subir ao céo. Virgilio desaparece despercebido, logo que Beatriz se acerca de Dante.

« Como a sua época, Dante tambem suppoz os diferentes céos serem espheras transparentes gyrando em torno da Terra como centro do Universo com diversa velocidade, de maneira que as mais proximas á Terra são as que se movem mais lentamente.

« Havendo atravessado com Beatriz o ar e a região do fogo, penetram, como faz o raio luminoso dentro da agua, no primeiro céo planetario, o lunar, onde encontram as almas dos que se consagraram á vida religiosa, porém por circumstancias foram impedidos de cumprir seus votos. No segundo céo, o de Mercurio, acham-se as almas dos que, comquanto virtuosos, todavia buscaram as glorias mundanas; no terceiro, o de Venus, os que uniram á devoção o amor terrestre; no quarto, o do Sol, as almas de celebres doutores da Igreja; no quinto, o de Marte, as almas dos que combateram pela fé, e agora

fulguram como estrellas e formam uma cruz luzente, na qual brilha a imagem do Salvador; no sexto, o de Jupiter, as almas dos principes justos; no setimo, o de Saturno, anachoretas e almas contemplativas, á modo de luzes movendo-se acima e abaixo em uma escada. No oitavo céo, o das estrellas fixas, entra o poeta na constellação dos Gemeos, que era a do seu nascimento; ahí tem uma visão do triumpho de Christo e de Maria, e é examinado por Pedro, Thiago e João ácerca da fé, esperança e caridade. O nono céo, o primeiro movel, abrange todas as outras espheras, e communica-lhes o movimento e a força directamente recebida de Deus; ahí contempla Dante as nove hierarchias dos anjos que regem as nove espheras celestes, e que em nove circulos concentricos se movem em torno de um centro luminoso — a Divindade. No decimo, o immovel céo da luz (*Empyreum*); finalmente, vê elle todos os bem-aventurados, formando, como petalas, uma rosa infinita a fulgir na luz divina, que elles cercam. Aqui é a verdadeira séde de todos os bem-aventurados, depois de haverem atravessado nos diversos planetas os grãos de sua bemaventurança. Beatriz aqui deixa o poeta, ficando-lhe por guia S. Bernardo; este explica-lhe a configuração da rosa, e supplica para que lhe seja permittido contemplar a propria Divindade. Dante vê então tres circulos iguaes, porém de côres differentes, apresentando um delles o vulto humano. Um

relampago atravessa-lhe a mente, e o faz comprehender a união da imagem e do circulo.

« A viagem toda dura oito dias, dos quaes dous se passam no Inferno, um no caminho de Lucifer ao monte do Purgatorio, quatro no Purgatorio, e um no Paraiso.

« Quanto á significação do poema como um todo allegorico, e de suas allegorias em particular, no correr dos 600 annos de sua existencia têm-se exercitado de variadissima fórma os espiritos os mais diversos. Em geral dominou a principio o sentido moral theologico, e o proprio Schlosser assim encara a idéa fundamental. No seu entender, Dante, em seu poema, não fez outra coisa sinão cantar o caminho pelo qual elevou-se do amor sensual ao celestial, da faina politica á vida contemplativa. No seculo actual, particularmente depois dos trabalhos de Marchetti e Rosetti, tem, pelo contrario, adquirido voga a opinião de considerar a *Comedia* como um poema de character essencialmente politico, e presentemente esta é a dominante na Italia. Consideram-na um grandioso poema-libello, uma satyra politica, ligada intimamente á sorte pessoal do poeta, tendo por alvo — a desmoralisação de sua época, a humanidade precipitada pelos Papas na miseria e infamia, e que sómente poderia ser reorganizada pelo alargamento do poder imperial. Assim, por exemplo, os animaes carnivoros da introduccão ao Inferno exprimiam figuras historicas determinadas : a pan-

thera sarapintada (outr'ora denotando a sensualidade), significava Florença com os seus partidos de Negros e Brancos ; o leão (dantes ambição), a França, especialmente Carlos de Valois ; a lôba faminta (dantes cobiça), a curia romana, especialmente Bonifacio VIII.

« Entretanto, por muito que attraia ao conhecedor e observador a allegoria fundamental do poema, o todo é disposto com tal arte, que o proprio leitor que não procura, nem quer allegorias, e sómente considera tudo como poesia e pintura, como representação poetica da natureza humana e da vida humana, sente-se preso e cheio de admiração. »

Era meu desejo offerecer ao publico de meu paiz uma edição do poema acompanhada de todas as notas explicativas, como se usa nas edições italianas, afim de tornar bem claras as allegorias de que o mesmo está repleto ; isto, porém, deveria demorar muito a publicação, que eu desejava acelerar, para satisfazer a sollicita impaciencia dos numerosos amigos do autor. Entretanto estou disposto a recommear o trabalho, si o publico bem acolher o volume que ali lhe entrego, e em tal caso aproveitar-me-hei das lições que me ha de ensinar a critica proficiente e sensata.

Terminarei transcrevendo algumas palavras de Ch. Hillebrand que, a meu ver, bem caracterisam a significação da immortal obra: « Quiz Dante fazer um poema didactico ; escreveu um poema epico. Um poema epico no sentido que hoje damos

a este vocabulo, isto é, encyclopedia poetica de uma civilisação; um poema epico tambem no sentido mais restricto que antigamente se dava á mesma palavra, quero dizer, narração de uma grande acção nacional.

« Qual foi, pois, a grande guerra de Troya da idade média, sinão a luta entre o papado e o Imperio, que é a nota fundamental da *Divina Comedia*? Assim como o contraste entre o mundo asiatico e o europeu, que se encontra na historia grega de principio a fim, desde Jason e Achilles até Alexandre e Antiocho, deu á *Illiada* uma actualidade sempre nova, assim o grande contraste, que encheu a idade média toda, fez do poema de Dante a epopéa nacional por excellencia da humanidade inteira. »

Rio de Janeiro, 14 de Janeiro de 1888.

O EDITOR

*Dr. José Carlos Mariani.*





## O NOVO INTERPRETE DE DANTE

IL POEMA SACRO

Al quale ha posto mano cielo e terra

(Paraiso, C. XXV.)

Tudo quanto existe na *Divina Comedia* de grandioso e sublime póde reduzir-se a um conceito. O poema inteiro é uma irradiação do sentimento da unidade da Italia condensada no espirito do amante de Beatriz.

« O povo italiano, diz com toda razão Settembrine, tem tido duas vidas, duas civilizações, duas religiões, duas linguas, o que não significa a existencia de duas, mas de uma só nação, que se reconhece tanto na antiga como na moderna, do mesmo modo que a criança se reconhece no adulto. *La continuità tra l'antico ed il nuovo*, eis o caracter principal da vida e da arte italiana.» (1)

---

(1) Luigi Settembrini. *Lezioni di letteratura italiana*, I, 5.

A alma da Italia, pois, ainda é a mesma alma do Lacio ; e não ha quem, reflectindo um pouco sobre a sua vida actual, não descubra nos politicos ardentes de hoje, nos poetas que discorrem pelas ruinas de Roma, nos seus artistas incomparaveis, os descendentes em linha recta dos Scipiões, dos Claudios e dos Tulios. Os elementos que deram os Cezares, os Virgillios, os Tacitos e os proprios Tiberios, não foram nunca eliminados da peninsula ; elles atravessaram o abysmo da idade média sem se deixarem supplantar pelos diversos invasores que a visitaram, e surgiram em Dante, reviveram em Machiavel, em Boccacio, em Petrarca, em Raphael, em Miguel Angelo, em toda a geração de artistas que se seguiram nos seculos posteriores, com a mesma intensidade, e projectaram-se na mesma direcção da raça, que as revoluções haviam interrompido. E' a esse phenomeno historico que Ozanam e Marc Monier dão o nome ; proprio de renascença, fazendo-a recuar além de Luther, até 1300, conservando a essa palavra o valor que de ordinario se lhe costuma dar, isto é, o de retorno ás idéas e á arte classica pela educação, pela imposição dos moldes antigos. ( 2 ) Não é precisamente isto, porém, o que se dá em Italia, porque alli nunca desapareceu o espirito primitivo ; e si as revoluções conseguiram torna-la ignorante, barbarizando-a um pouco, não a fi-

---

(2) Ozanam, *Dante ou la philosophie catholique au XIII siècle* ; Marc Monier, *La renaissance de Dante à Luther*, 113.



zeram, todavia, esquecer a sua propria personalidade, nem apagaram o seu temperamento. Esse temperamento, essa alma ethnica, como a chamaria Sergi, Stheintal ou Lazarus, inflammou-se e assumio toda a sua energica propulsão em Allighieri. Como nos individuos, em certas molestias cerebraes, a memoria hyperestesia-se e a imaginação attinge um maximum de lucidez, que aterra, trazendo do passado factos que pareciam para sempre sepultados nas dobras reconditas da massa encephalica ; assim, a Italia, no terrivel periodo em que viveu Dante, de convulsões politicas entre as maiores forças organisadas pela ambição humana para flagellar a quietação da terra, o imperio e o papado, a Italia, digo, em um accesso de febre putrida, lembrou-se de toda a sua historia. Não são raros os phenomenos de memoria muscular. Pois bem — a *Divina Comedia* foi o *carnet* em que se resumiram todas as impressões desse momento psychologico, e Dante foi o órgão potente em que retumbaram todas as afflicções da humanidade, então alli representadas, filtrando através da indole mais sombria, e da natureza mais apaixonada de quantas têm apparecido na mais apaixonada das nações.

A Italia a lembrar-se da sua grandeza antiga ; a Italia a pensar na possibilidade de reassumir a força perdida ; a Italia a sentir necessidade de purgar-se das superfetações immundas dos tempos ; a Italia enaltecida pelo amor : eis toda a *Divina*

*Comedia* no que respeita á propulsão vinda do ambiente. A isto, porém, deve-se ajuntar as tendências particulares do cerebro, em que toda essa congerie se formou. A lembrança do engrandecimento da patria, a identificação do genio de Dante com os elementos tradicionaes da Italia, e o seu amor pela filha de Portinari, pôde-se dizer que constituem toda a dynamica do poema. O tradicionalismo dá-lhe o vigor e o entusiasmo, e a paixão todas as bellezas idéaes que confraternizam com a poesia hellenica. (3) Ha comtudo na *Divina Comedia* uma terceira stratificação que tinge o poema inteiro de um pessimismo, que invade o proprio Paraiso, apesar daquella alacridade que o poeta descreve espalhando-se de horisonte em horisonte e penetrando no Universo. Esse pessimismo, que faz do Inferno uma cousa mais triste ainda do que o horrivel que o mytho religioso medieval depositou no espirito dos povos, era a consequencia logica de uma vida e de um temperamento capaz de desfallecer, (4) sem cahir, capaz de confessar-se humilde, (5) sem perder a sua virilidade; mas tambem foi o resultado de uma influencia psychica de ordem ethnica.

A Italia, quer antiga, quer moderna, não é triste; e nos momentos mais angustiosos, ella mostrou-

---

(3) Fauriel, na sua *Hist. des orig. de ling. ital.*, pensa entretanto que na *Divina Comedia* tudo se subordina ao amor.

(4) *Inferno*, c. II.

(5) *Purgatorio*, c. XI.

se sempre acima dessas deliquescencias. *Intanto che Dante piangeva d'amore*, diz Tommaséo, *ella piangeva di rancore e de rabbia*. (6) A Italia, portanto, não foi quem lhe communicou esse tom archi-funereo que se sente desde que o poeta penetra naquella selva *selvaggia ed aspera e forte, che nel pensier rinnova la paura*. Essa tristeza que tambem não se pôde attribuir a um estado morbido, pois que, embora em sua *Vita Nuova* descreva alguma cousa que pareça um ameaço de loucura, Dante não foi um Tasso; essa tristeza que envolve todas as suas bellas e energicas qualidades como em um sudario e afogam de vez em quando o seu estylo lyrico, a sua correcção e nitidez hellenica, as suas elações pinturescas n'uma especie de oceano de fumo, de sangue e cinza; essa tristeza, emfim, que o fez emmagrecer por muitos annos na correcção de sua obra, que o tornou tão vingativo e inexoravel na penalidade imposta aos seus inimigos, e o transformou naquelle typo transmigrado do Inferno de que as crianças de Ravenna fugiam apavoradas; essa tristeza não era outra sinão *a tristeza segundo Deus*, de que nos fallam os prophetas biblicos, o sentimento profundo do *divino*, a obsedação continua do *solvet seculum cum favilla* da religião semita, — a crença catholica em luta com as aspirações pagãs da raça greco-romana, com os impulsos

---

(6) Nicoló Tommaséo, *Commedia de Dante Allighieri*, 23.

arianos, que eram os da nação inteira a que elle pertencia.

Não obstante a vitalidade dessa imaginação, a profundeza dessa philosophia, e a juvenildade desse amor, Dante em geral ficou a barla-vento da vida, de onde só se pôde contemplar o *lado nocturno* das cousas; e a sua obra é inteiramente subjectiva. Quanto neste ponto foi inferior a Shakespeare, que nunca se deixou afundar em selva escura, nem perdeu a noção objectiva do mundo! Com razão se tem classificado a *Divina Comedia* como um poema-visão. Se é verdade que o poeta teve idéa nitida das cousas, e que nunca perdeu a harmonia e a clareza, no que é nesse poema obra unica da arte, de character greco-romano-italiano, não é menos exacto que as creações sempiternas de Francesca de Rimini, de Ugolino, de Mathilde, de Beatriz, por mais esculpturaes e limitadas que sejam, nunca são vistas á luz meridiana. O leitor, atravessando as bolgias do Inferno, percorrendo o Purgatorio, e surgindo nas espheras celestes, succumbe mais de uma vez ao peso da visão, como o proprio autor, e quando por fim tem conseguido despedir-se do poema, permanece dominado por uma impressão igual á que deixariam no espirito figuras queridas illuminadas na escuridão por projecções de luz raras e sinistras. O deslumbramento causado pelo lume eterno e pela belleza de Beatriz mal destróe essa depressão mental que o poema communica invariavelmente a todos que

o lêm; e ao fechar a ultima pagina do livro, o mais extrenuo adorador do genio de Allighieri será obrigado a confessar que a *Divina Comedia* é o que se póde chamar o poema da incondicionalidade do pensamento, e a mais legitima expressão de um facto historico que constitue a alma de toda a idade média, — a envaginação forçada do espirito indo-europêo na crença semitica. O que foi com effeito toda essa época sinão a passagem do sôpro caliginoso do Oriente através da alma daquelles povos, definindo-se, aqui, no verbo israelita; alli, na tenebrosa theoria da graça; acolá, na abominação das cousas humanas, na nostalgia das divinas; e resumindo-se por fim no empolgamento dos barbaros, pela ingenuidade dos costumes, e nos romanos, pelo cansasso de uma vida gasta pela encandescencia? (7) Pois bem, ninguem melhor do que Dante soube condensar em uma

---

(7) A imposição de habitos mentaes contra a indole das raças, operada pela crença semita no mundo europeu, é um facto perfeitamente explicavel, desde que o comparamos com o que se passa no mundo organico, nos casos de contagio; os elementos approximam-se; dadas as condições diathesicas, invadem o corpo social, produzem todas as modificações morbidas de que são capazes, e se ha resistencia nos elementos anatomicos, eliminam-se no fim de certo tempo, deixando apenas de sua passagem vestigios, que nem sempre podem ser discriminados. A crença semitica, apoderando-se dos aparelhos directores da sociedade, convertendo a sua disciplina moral no Papado e fundindo o Papado no Cesarismo, fez com a alma ethnica dos povos alludidos o mesmo que os *comprachicos* com as creanças que roubavam para os seus trabalhos de saltimbancos. O aria, enfaixado dentro dessa armadura terrivel, bramio e deformou-se. Foi preciso que a armadura se diluisse pouco a pouco para que a raça reconquistasse a sua liberdade, e voltasse, quebrando as cadeias, que a torturavam, ao livre pensamento, e aos impulsos espontaneos da raça. Tem sido este o thema de toda a historia dos ultimos tempos.

alma toda essa luta psychica, collectiva e inconsciente; e, elle mesmo, convulsionado pelas paixões que exaltavam a sua propria imaginação, vasou toda a epilepsia daquelles tempos procellosos e obscuros nos seus cantos apocalypticos.

Para interpretar o divino Allighieri é indispensavel entrar na comprehensão de tudo isto, e ninguem estava em condições mais propicias para o fazer do que o novo traductor do *Poema Sacro*, o qual além de ter sido um poeta lyrico, um philosopho desenganado das cousas humanas, cortado por uns laivos de scepticismo, profundamente apaixonado pelo genio italiano, foi tambem um grande medico, conhecedor de todos os segredos e de todas as miserias da vida. Que elle tinha a chamma divina e era um espirito de eleição, provam-no a escolha dos seus mestres e a sua predilecção pelos monumentos das duas maiores litteraturas dos tempos modernos: esta traducção e as dos dramas de Shakespeare. De facto a cada passo a traducção mostra quanto e com que vantagem elle se serviu da ingenuidade de um espirito facil e destituido de pretensões hyper-criticas. O Barão da Villa da Barra começou por não se preoccupar com uma enormidade de cousas subtis, que uma falsa sciencia dantesca de longa data tem amontoado sobre a obra do inimitavel amante da Portinari. Com effeito, a mais acertada cousa que póde fazer quem quer vêr uma scena sublime da natureza é limpar os olhos e applical-os simples-

mente ao objecto. A critica e a erudição, em seus exageros, muitas vezes obrigam o vulgo a olha através de oculos iguaes áquelles de que falla Boccacio em um dos contos do seu celebre *Decamerone*. (8) O traductor não se deixou illudir por quejandos artificios, e abandonando as interpretações sobrenaturaes ás Academias de la Crusca e aos exegetas nebulosos, que fazem daquelle poema uma encyclopedia infallivel, aonde, como na Biblia, se pôde encontrar remedio para tudo, buscou o Dante verdadeiro, o de Boccacio e dos criticos modernos, — o Dante que se impõe desde logo ao espirito menos culto, um pouco desannueado do mysticismo e perfeitamente humano. Mais do que ninguem o Barão da Villa da Barra se convenceu da necessidade de expungil-o da *diabolica bizarria* de que falla Tommaséo, daquella singularidade de genio que parecia propria delle só, e que arrancou a Ginguené e a Villemain brados de admiração, como si se tratasse de um gigante surgido de subito no meio de pygmeus; (9) e sendo a *Divina Comedia* um

---

(8) Essa tendencia para enxergar em Dante outras intenções além das que elle naturalmente teve, faz lembrar o riso e o silencio de Goethe quando via emprestarem ao *Fausto* certas cousas extraordinarias em que elle nunca pensara. O escriptor Aroix levou a exquiritice até o ponto de considerar Dante o maior carbonario de Italia, e ainda ha pouco o Sr. Carducci, recusando uma cadeira que se pretendia fundar naquelle reino para explicar a *Divina Comedia*, em um curso de direito publico, o fez, declarando que achava uma indignidade querer-se obrigar o illustre toscano a dizer hoje, em beneficio de um partido, aquillo em que elle nunca cogitara.

(9) Ginguené, *Histoire litteraire de l'Italie*; Villemain, *Tableau de la litterature au moyen âge*.

poema em grande parte allegorico, elle não se deixou arrastar além das allegorias naturaes, que estavam nos habitos mentaes da época em que viveu o poeta, e que se reproduziam pelo processo fatal do automatismo cerebral.

Não ha quem hoje, depois dos trabalhos de Ampère, de Labitte, e principalmente de Comparetti, não saiba que aquillo que parecia mais incomprehensivel á critica a respeito das intenções do poeta com relação a Virgilio, reduz-se a uma simples absorpção de cousas preexistentes na imaginação do povo. Tudo quanto no poema não é a alma do poeta, *l'immagine della sua mente*, como diz Settembrini, (10) é alma da Italia, e a Italia neste tempo, recebendo tudo do seu proprio passado, não perdendo quasi nada de sua autonomia ethnica, continuando a crer em Virgilio, transformando-o no magico medieval, de accôrdo com as necessidades do tempo, adoptara-o como seu principal educador. A coincidencia da lenda virgiliana com as sympathias naturaes do poeta que melhor correspondia ás suas inspirações, é mais que sufficiente para explicar toda a importancia do poeta mantuano na sua peregrinação através do Inferno e do Purgatorio; (11) e do mesmo modo que o cantor das

---

(10) Sett. *Obr. cit.* I, 156.

(11) Domenico Comparetti, *Virgilio nel medio ero.* II. Muito se tem escripto sobre as origens da *Divina Comedia*, e hoje, de accôrdo com a theoria associacionista, que explica a intelligencia e o genio pelo automatismo das sensações transformadas, é



desventuras de Dido ia no poema abrindo caminho ao florentino e poupando-o aos sobresaltos, a simplicidade da concepção e a comprehensão do eixo da obra dam ao interprete o meio mais exacto de furtar-se ás difficuldades e vencer as obscuridades parciaes do livro. Como bem diz Settembrini « o principal merito do poema não está na *lettra*, isto é, na fórma phantastica, mas *nella sua sostanza*, nos seus altissimos juizos sobre o merito e demerito, quer emquanto aos factos historicos, quer emquanto á religião, á sciencia e á propria arte. » (12)

Isto emquanto ao pensamento, — á alma do livro; no que respeita, porém, ao estylo de Dante, não é possivel dissimular o que ha de invencivel n'uma empreza em que gemeram e se extenuaram espiritos da ordem dos de Lamennais, Mesnard, Ratisbonne, Fiorentino, Kannegieser, Philalète, Villegas e Molbech.

Traductores tem havido, como por exemplo, Antonio de Castilho, que julgam que o melhor meio de chegar á reproducção do estylo de um autor, é, não transportar-nos á nação, ao tempo em que viveu o autor da obra e ao temperamento

---

ponto aceito na sciencia critica que, na sua parte technica, a *Divina Comedia* é simplesmente a condensação de obras já existentes ao tempo em que Dante appareceu. Brunetto Latini escrevera um poema allegorico no mesmo sentido que Dante, e o romance provençal *Guérin le malheureux* e mil outros fabliaux reincidiram nesse mesmo assumpto, que parece ter obsedado a idade média, produzindo uma litteratura inteira de visões e viagens através do passado e das sombras do espirito.

(12) L. Setti., *Obr. cit.* I, 99.

artístico do poeta, mas, ao contrario disso, esquecermo-nos de todas estas cousas e dar, como elle o fez com Molière e Gœthe, um *Fausto* ou um *Tartufo* vestido á portugueza, com o varapão de Tuy em riste e a phrase truculenta e pornographica a bolsar dos labios crespos de vinhaça. Assim não pensava Littré, que, estudando essa questão de transplantação de estylo com o apuro que costumava levar a todos os trabalhos que emprehendia, chegou á conclusão de que não só o traductor deve fazer tudo aquillo, como, tratando-se de um poeta como Homero ou como Dante, procurar na propria lingua a época em que a syntaxe mais se approximou da em que viveram aquelles inspirados.

Um pensamento archaico só pôde vasar-se em linguaçem archaica. « Traduzir um autor contemporaneo é cousa simples; a enorme conformidade do pensamento entre as nações europeas concede ás linguas uma conformidade correspondente; mas traduzir um autor da antiguidade heroica ou da idade média, é uma empreza que se complica na proporção da differença do tempo. E' sobretudo traduzindo que se conhece quanto um escriptor do decimo terceiro seculo pensa e exprime-se de modo diverso do nosso. A cada instante somos sorprendidos pelas suas idéas, pelas suas *tournaures*, pelas suas locuções inesperadas. » (13).

---

(13) E. Littré, *Hi toire de la litterature française*, I, 419.

Deste modo, ao passo que Lamennais traduzia — o *Per me si va nella città dolente — Par moi l'on va dans la cité des pleurs*, etc., o philologo francez adoptava o — *Par moi l'on va dans la cité dolente*, conservando o verso italiano quasi em sua integridade, — verso este que o traductor brasileiro felizmente transcreveu assim: — *Por mim se chega ao reino doloroso*.

Tão grandes obstaculos levaram Littré a trasladar os primeiros versos do poema para o francez do XIV seculo, como já o fizera com o 1º canto da *Iliada* no estylo da *Chanson de Roland*:

En mi chemin de ceste nostre vie,  
 Mi retrouvai en une selve escuré ;  
 Car droite voie ore estoit esmarrie.  
 Ah ! ceste selve, dire m'est chose dure,  
 Com ele estoit sauvage et aspre e fort,  
 Si que mes cuers encor ne s'assure,  
 Tant est amere que peu est plus la mort.

Não resta duvida, em face de tão eloquente demonstração, quanto lucraria uma traducção portugueza que buscasse o amante da Portinari através da lingua de Ruy de Pina ou do *Caucioneiro da Vaticana*.

Todavia o proprio Littré mostrou não só os grandes perigos de uma empreza destas, como a necessidade que haveria de retraduzir essas traducções, pelo menos para aquelles que não são erudictos ou que não têm o instincto do archaismo.

A tendencia, infelizmente, dos povos neste ponto é « tornar os autores não taes quaes elles eram, mas taes quaes deviam ser, conformando-os a um typo unico de correcção e elegancia. » Para darem, pois, « os ossos e os musculos do modelo », em condições de actualidade, o caminho que invariavelmente têm seguido os melhores traductores é a violentação da lingua para a qual se faz a versão. Lamennais, por exemplo, desprezando os conselhos de P. L. Courier, Lamennais, que tinha em si tudo quanto era indispensavel a um interprete do Dante, viu-se na necessidade de quebrar a construcção franceza, adoptando uma especie de transcripção palavra por palavra, escolhendo as expressões mais brilhantes e vivas e dispondo a phrase de modo que o leitor fosse obrigado a parar justamente nos pontos luminosos do poeta. (14)

O traductor brasileiro não escapou a igual tortura. Não obstante, a lingua portugueza, pela flexibilidade da sua syntaxe approximando-se mais do que a franceza da italiana, proporcionou-lhe meios mais seguros de reproduzir aquella linguagem *aulica e cardinalesca* tomada a todos os patois da Italia, de que falla Labitte.

Na impossibilidade de lutar com a *rima terza* de Dante, com essa melopéa mnemonica que Sismondi tanto apreciava, o Barão da Villa da Barra preferio o verso solto ás *terzinas* do poema. E o fez

---

(14) Obr. cit. I, 412.

com o maximo criterio. Desde que não se adopta o systema de Littré, o unico meio de attingir o original é dar á phrase a maxima independencia possivel, e por isso a prosa será sempre o caminho mais simples de chegar até o pensamento do poeta. O verso solto, porém, tem a vantagem, sem perder o rythmo, que não deixa de concorrer para a belleza da traducção, de manter quasi a mesma liberdade de movimentos que a prosa a mais ampla e despreoccupada.

Podem na nova traducção da *Divina Comedia* encontrar-se muitos desvios, muitas infidelidades com relação ao texto; o que, porém, verificarão todos os que a lerem, é que nessa trasladação ha tanta clareza, a phrase é tão correntia, o espirito surge tão planturoso, quanto exige a comprehensão das linhas geraes da obra dantesca, dos episodios capitaes, das figuras classicas do poema que são a gloria e o estygma divino *del altissimo poeta*, que segundo o conceito de Boccacio, era *un gran innumerato d'ogni bellezza*.

*Araripe Junior.*

20 de Janeiro de 1888.



A DIVINA COMEDIA

Digitized by Google





# O INFERNO

## CANTO I

*O Poeta, perdido em uma selva intrincada e escura, erra nella toda a noite, e sahindo da mesma ao amanhecer, começa a subir por uma collina, quando se lhe atravessam uma panthera, um leão e uma loba, que o repelliem para a selva. Aparece-lhe então Virgilio, que o conforta, e se lhe offrece a tiral-o de lá, fazendo-o passar pelo Inferno e pelo Purgatorio, donde Beatriz depois o guiaria ao Paraíso. E Dante o segue.*

---

DA minha vida em meio do caminho,  
Tendo perdido o rumo verdadeiro,  
Em uma selva escura dei commigo.  
Ah ! como é arduo descrever qual era  
Aspera, brava, espessa de tal modo,  
Que só a idéa me renova o susto !

Foi tal, que é pouco mais pungente a morte;  
Mas por amor do bem ahi achado,  
Narrarei o que mais por mim foi visto.  
Não sei dizer como me entrei por ella ;  
Pois tão tomado então de somno estava,  
Que abandonei a senda em que seguia.  
De uma collina eu attingira a base,  
Onde o seu termo tinha aquelle valle,  
Que de terror me confrangera o peito.  
Notei, alçando os olhos, que a encosta  
Já doiravam os raios do plancta,  
Que a recta estrada a todos indigita.  
Serenou-se-me um pouco a atroz procella,  
Que no lago do peito a noite inteira  
Angustioso sossobro me causara.  
O naufrago depois que a praia ganha,  
Arquejando, offegante volve os olhos,  
Os transpostos abysmos contemplando.  
Assim o meu espirito inda esquivo  
Poz-se a mirar de novo aquelle passo  
Com vida por ninguem jámais vadeado.  
Após breve repouso aos lassos membros,  
Recomecei a andar na erma falda  
Em plano inferior sempre o pé firmando.  
Eis quasi no principio da ladeira  
Um tigre velocissimo e inquieto  
De mosqueada pelle me apparece.  
Elle da frente não se me tirava ;  
E antes a estrada tanto me impedia,  
Que em acto estive de saltar por vezes.  
Rompia a aurora, o sol se remontava  
Com toda a comitiva das estrellas,  
De que o enriqueceu o amor divino.  
Estas bellezas, que lançava em gyro  
A ter por fausto auspicio me induziram

Daquelle monstro a variegada pelle :  
Contribuiram a hora, a sação branda,  
Mas, em opposição, de medo encheu-me  
Logo em seguida de um leão a vista.  
Semelhava, que ia accommetter-me,  
De juba alçada, rabido, faminto,  
Como que até pavor no ar infundindo.  
Vinha empoz loba, a qual pela magreza  
De todas as cobiças era a effigie,  
Tendo já muitos povos flagellado.  
O seu aspecto perturbou-me tanto,  
Que o terror que o olhar seu incutiu-me,  
A fé tirou-me de galgar o monte.  
Quem poz, em adquirir o seu cuidado,  
Se occorre occasião que lhe traz perda,  
Tudo lhe são tristezas e lamentos.  
Assim me succedeu, quando avançando  
Aos poucos contra mim a fera inquieta,  
Fez-me ao valle tornar ao sol occulto.  
Emquanto eu labutava neste passo,  
Antolhou-se-me um vulto, parecendo  
Por um longo silencio enfraquecido.  
Quando eu o discerni no ermo ingente,  
« Tem piedade de mim, bradei-lhe logo,  
« Quem quer que sejas tu, sombra, ou vivente. »  
Respondeu-me : — Homem fui, não sou agora ;  
Meus pais foram lombardos, e ambos viram  
Em Mantua, patria sua, a luz primeira.  
Nasci *sub Julio*, nos postremos annos ;  
E a Roma vim, reinando o excelso Augusto,  
Quando inda falsos deuses se adoravam.  
Fui poeta, cantei o piedoso  
Filho de Anchises, que deixou a Troia,  
Depois de ter ardido Ilion soberbo.  
Mas tu a tanto afan por que regressas ?

Por que não galgas o glorioso monte,  
 Que é de toda ventura inicio e causa ?  
 — Serás Virgilio acaso, aquella fonte  
 Que jorrou tantas ondas de eloquencia ?  
 (Com vergonhoso aspecto repliquei-lhe).  
 O' dos outros poetas honra e lume,  
 Valham-me o amor e longo estudo,  
 Com que hei sempre versado o teu poema.  
 Tu és o meu modelo, és o meu mestre,  
 De quem só derivei o bello estylo,  
 Que me ha no mundo tanta gloria obtido.  
 Observa a fera, que a voltar forçou-me,  
 E della me defende, ó grande sabio,  
 Pois veias faz-me latejar e pulsos. —  
 Cumpre mudar de rumo (respondeu-me,  
 Notando o pranto meu, que borbullhava),  
 Si desta aspera selva sahir queres.  
 A fera contra a qual lamentos ergues  
 Não deixa que lhe cruze alguém a estrada,  
 Ao que tanto se oppõe, até que o mata.  
 Por natureza é tão perversa e crua,  
 Que jámais a voraz cobiça farta,  
 Que quanto mais se ceva, mais augmenta.  
 A muitos animaes se consorcia,  
 E hão de multiplicar-se, até que occorra  
 O Lebréo que a fará morrer em transes.  
 Não de fungiveis bens este comtudo  
 Nutrir-se-ha ; mas de sciencia, amor, virtude,  
 E entre um e outro Feltro será nado.  
 Ha de elle erguer a succumbida Italia  
 Pela qual se immolaram Niso, e Turno,  
 Eurialo, e Camilla, inupta virgem.  
 De povo em povo a fera perseguindo  
 Fará com que recolha-se ao inferno,  
 De onde primeiro a fez surdir a inveja.

Por isso em beneficio teu assento,  
Que me deves seguir ; serei teu guia,  
Percorrerei contigo a eternidade.  
De desespero ahi ouvirás brados ;  
E antigas has de ver dolentes sombras,  
Cançadas de invocar segunda morte.  
Outras divisarás em fogo ardendo,  
Jubilosas, porquanto após confiam  
Ao côro dos eleitos remontar-se.  
Si neste pretenderes ter accesso,  
Espírito mais que eu qualificado,  
Committer-te-hei em meu apartamento.  
O Imperador que reina em taes alturas,  
Visto que ás suas leis não prestei culto,  
Veda que eu dê ingresso em seus dominios.  
No Universo imperando, elle ahi reina ;  
Ahi tem o seu povo, e o throno excelso :  
Felizes todos quantos a si chama.  
Respondi-lhe : — Poeta, eu te supplico  
Por esse Deus, a quem não conheceste,  
Me livres deste transe, e outros peiores.  
Conduze-me onde acabas de indicar-me,  
Faze que eu veja de S. Pedro a porta,  
E esses que tão cruciados descrevestes : —  
Poz-se em caminho então, e acompanhei-o.

---

## CANTO II

*Dante, consultando-se e considerando a sua insufficiencia, duvida que não seja loucura o aventurar-se na viagem; dizendo-lhe, porém, Virgilio que Beatriz era quem lh'o mandava, e que no céu se curava da sua salvação, torna ao primeiro proposito, e entra com o seu guia no difficil caminho.*

---

O dia declinava, e sobre a terra  
Todo animal as sombras ao repouso  
Convidavam; porém, eu tão sómente  
Da jornada a soffrer me apercebia  
Com os afans as púas da piedade,  
Que ora vai retrazar sem erro a mente.  
O' Musas, soccorrei-me, ó alto engenho:  
Espirito que scenas taes notaste,  
Tua nobreza aqui far-se-ha patente.  
Principi: — Poeta, que me guias,  
Calcula o meu valor, mede-lhe as forças  
Antes que tu me empenhes no arduo feito.

Dizes, que ainda vivo, o pai de Silvio  
Andou sensivelmente transitando  
Pelos passos do barathro profundo.  
Sem duvida, do mal si o inimigo  
Tal graça lhe outorgou, devido é isso  
A' causa ser de effeitos singulares.  
A toda intelligencia humana é obvio,  
Que elle da alma Roma, e seu imperio  
Por fundador no empyreo eleito fôra.  
Aquella e este, cumpre que se diga,  
Por destino tiveram sacra séde  
Ser do poder do Successor de Pedro.  
Nesta jornada, pela qual o exaltas,  
Cousas ouviu, que origem depois deram  
Ao seu triumpho, e da tiára ao mando  
O Vaso de Eleição faz outro tanto,  
Buscando áquella fé achar conforto,  
A qual da salvação graça é primeira.  
Eu porém a que vou ? Quem me autorisa ?  
Não sou Enéas, nem tão pouco Paulo :  
Ninguem me cré, nem eu, digno de tanto.  
Si ao arrojio me entrego, que me impelle,  
Temo que ao cabo se me mostre a insania.  
Nada addito, em teu alto senso julga. —  
Aquelle que não tem intento firme  
Muda sem peso o anterior conceito,  
A primitiva idéa abandonando.  
Assim me aconteceu na obscura encosta,  
Dando de mão ao commettido empenho,  
Que a principio tão prestes abraçara.  
— Si bem comprehendí o teu discurso,  
(Aquella sombra illustre respondeu-me),  
Tocada tens a alma de villeza.  
Muitas vezes tanto ella ao homem obsta,  
Que desvial-o faz de honrada empreza

Como animal a quem a sombra espanta.  
Para que de receio tal te isentes,  
Dir-te-hei como a ti vim, e o que hei ouvido  
No ensejo em que de ti compadeci-me.  
Achava-me entre os incolas do limbo,  
Eis que chamou-me dama santa e bella,  
Tal que logo pedi-lhe em mim mandasse.  
Mais de que o sol os olhos seus brilhavam ;  
E nos seguintes termos, branda e suave,  
Começou a fallar-me com voz de anjo :  
« O' alma obsequiosa mantuana,  
« No mundo a tua fama dura ainda,  
« E tanto durará quanto elle proprio.  
« O amado meu, porém não da ventura,  
« Na erma plaga estorvos taes encontra,  
« Que apavorado arripiou caminho.  
« Temo que se haja transviado tanto,  
« Que até já chegue tarde o meu soccorro,  
« Segundo o que hei no céo sobre elle ouvido.  
« Segue pois ; e com teu ornado cloquio,  
« E o mais de que ha mister para salvar-se,  
« Soccorre-o, a mim dando-me conforto.  
« Eu sou Beatiiz, que te commetto o encargo ;  
« De logar venho, ao qual tornar anhélo :  
« Moveu-me amor que dicta estas palavras.  
« Quando me achar de Deus ante a presença,  
« Nella direi de ti crebros encomios. »  
Calou-se, e dei começo a responder-lhe.  
O' virtuosa Dama, cujo influxo  
E' só que faz que exceda a especie humana  
O céo, que tem os circulos mais breves.  
Jubilo tal me incute o teu mandado,  
Que eu, a meu ver, já tardo de cumpril-o :  
Basta, não mais ; conheço o teu intento.  
Mas narra-me por que não duvidaste



De a este canto aqui baixar, deixando  
 A ampla séde á qual voltar almejas.  
 « Si as razões minhas tanto indagar queres,  
 « Contar-te-hei brevemente (respondeu-me),  
 « Por que não temo entrar este recinto,  
 « Cumpre temer sómente aquellas cousas  
 « Capazes de adduzirem qualquer damno ;  
 « A's outras falta para isso causa.  
 « Tal sou por obra da mercê divina,  
 « Que nem perturba-me a miséria vossa,  
 « Nem me attingem as chammias deste incendio.  
 « No céo commoveu tanto á gentil dama  
 « O transe, ao qual te envio, que o decreto  
 « Do severo Juiz foi revogado.  
 « Ella invocando Lucia em prol do empenho  
 « Lhe disse : *Quem fiel te ha sido sempre,*  
 « *De ti precisa, a ti o recommendo.*  
 « Lucia — inimiga de qualquer cruexa,  
 « Poz-se em accção, e veiu ter commigo,  
 « Onde eu me achava com Rachel a antiga.  
 « *Beatriz, vivo louvor de Deus — me disse,*  
 « *Como a quem tanto amou-te, não soccorres ?*  
 « *Quem por ti da vulgar esphera ergueu-se ?*  
 « *Não ouves o lamento do seu pranto ?*  
 « *Não vês a morte prestes a vencel-o*  
 « *Sobre o rio que ao mar não vai dar preito ?*  
 « Nunca no mundo alguém tão pressuroso  
 « Foi em buscar o bem, fugir o damno,  
 « Como eu depois que ouvi estas palavras.  
 « Aqui, deixando a séde minha santa,  
 « Vim ter, confiada em teu venusto poema,  
 « Que honra a ti, e honra a par a quem o ha lido. »  
 Depois de haver dest'arte discursado,  
 Desviou, pranteando, os claros olhos ;  
 O que aos meus passos deu mais pressa ainda.

Vim, pois, contigo ter, como ordenou-me ;  
E á fera subtrahi-te, que impedia  
Teres ao bello monte accesso breve.  
Mas o que obsta ? por que não segues já ?  
Como fraqueza tal no peito alentas ?  
Como valor te faltam, e hombridade ?  
Pois damas tres, e bem aventuradas,  
Por ti não velam na mansão celeste,  
Bem como eu, que não cesso de exhortar-te ? —  
As tenras flores, que da noite o gelo  
Faz, pendendo, murchar-se, si o sol brilha,  
Abrem de novo, e sobre as hastes se erguem .  
Tal succedeu ás minhas debeis forças ;  
E tanto ardor saudavel penetrou-me,  
Que prorompi como homem destemido :  
— O' piedosa, a que assim me ha soccorrido ;  
Benigno tu que logo obedeceste  
A's que te dirigiu palavras veras !  
As fallas tuas tanto ardor me inspiram  
De seguir-te, que já de novo abraço  
O mesmo alvitre que abracei primeiro .  
Sus, pois, que um só querer ambos anima ;  
Guia e senhor serás a par de Mestre,  
Disse eu : e eis que se pondo elle a caminho  
Por um passo internei-me alto e silvestre .

---

## CANTO III

*Chega o Poeta á porta do Inferno, onde, depois de lidas as terriveis palavras que lá estavam escriptas, entra acoçoado por Virgílio. Este mostra-lhe no vestibulo punidos os ignavos. Seguindo caminho, chegam ao Acheronte, onde está o barqueiro infernal, que passa as almas á outra margem para os supplicios; segue-se um terremoto, lampeja uma luz, e Dante cahe sem sentidos.*

---

« POR mim se chega ao Reino doloroso :  
 « Por mim se chega á dôr que não tem termo :  
 « Por mim se chega ao condemnado povo.  
 « Foi do alto Obreiro meu Justiça o movel :  
 « Formaram-me a divina Potestade,  
 « O supremo Saber, e Amor primeiro.  
 « Tudo, que antes de mim creado ha sido,  
 « Eterno foi, sendo eu tambem eterno :  
 « Deixai, ó-vós que entraes, toda esperanza.»  
 Estas palavras com escura tinta  
 Escriptas vendo no alto de uma porta,  
 — Mestre (exclamei), aterra-me o conceito. —

Tornou-me elle, como homem experiente :  
 — Aqui todo temor convem, repillas ;  
 E que arredes de ti qualquer frouxeza.  
 Chegamos ao logar onde eu te disse,  
 Que a gente cruciada encontrarias,  
 Que ha p'ra sempre de Deus perdido a graça. —  
 Pela mão, em segui-la, me tomando,  
 Com léda face, que me deu conforto,  
 No arcano penetral introduziu-me.  
 Logo suspiros, prantos e altos gritos,  
 Por um ar sem estrellas resoando,  
 Lagrimas, mal entrei, me suscitaram.  
 Diversas linguas, expressões horrendas,  
 Bater de mãos, gemidos multiformes,  
 Com brados de ira, e dór se misturavam.  
 Este tumulto ouvia-se incessante  
 Na zona deste ambiente sempre turvo,  
 Como quando o tufão revolve a terra.  
 Eu, que de horror banhada tinha a fronte,  
 — Mestre (exclamei), o que é isso que eu ouço ?  
 De quem são esses ais tão compungidos ?  
 Respondeu-me elle : Estas dolentes queixas  
 Provêm das almas tristes dos que um dia  
 Viveram sem louvor, e sem censura.  
 Dos máos anjos ao córo estão conjunctos,  
 Que a Deus fieis não foram, nem rebeldes ;  
 Mas de si proprios só o amor sentiram.  
 A bem do esplendor seu, o céu baniu-os,  
 Negando-se o mesmo inferno a recebel-os  
 Para delles orgulho os réos não terem. —  
 Mestre (continuci), que intensa magoa  
 Causa os pungidos brados que despedem ? —  
 Em resumo dir-te-hei (respondeu-me elle).  
 Fallece-lhes da morte a esperança ;  
 E isto o seu existir tanto rebaixa,

Que inveja têm a outra qualquer sina.  
Delles memoria não conserva o mundo ;  
A piedade e a justiça es repudia :  
Sem mais cogitar delles, elha e passa. —  
Neste acto divisei um estandarte,  
Que tão veloz em circulo gyrava,  
Que era o maior contraste da ignavia.  
Vinha empoz delle um arraial tão denso,  
Que nunca alguém jámais houvera crido  
Ter tantas turbas victimado a morte.  
Reconheci, de envolta, a um ou outro,  
Distinguindo entre os mais a sombra desse  
Que fez por fraco a celebre renuncia.  
Logo avistei, e após certifiquei-me,  
Que esta mó era a grege dos mesquinhos  
Réos ante Deus, e os inimigos d'elle.  
Estes miseros, sempre á vida alheios,  
Estavam nús, e eram remordidos  
Por vespas, e tavões, que ahi se viam.  
Vertia o rosto a taes puncturas sanguc,  
O qual unido ao pranto aos pés cahido  
Servia de repasto a immundos vermes.  
Passando a contemplar objectos novos,  
Gente notei de um grande rio á margem,  
E ao Mestre disse : — Explica-me esta scena.  
Dá-me a saber quem são esses sujeitos,  
E qual o afan que mostram de transpôr-se,  
Como observo, através da luz toldada. —  
E elle a mim : — Saberás o que desejas,  
Quando houvermos firmado os nossos passos  
Sobre as plagas sombrias do Acherente. —  
Então baixando os olhos, vergonhoso,  
E de ser indiscreto recciando,  
Silencioso o segui até ao rio.  
Logo approu a nós a barca um velho,

Já de vetustas cans todo coberto,  
 Bradando : — Guai de vós, ó almas pravas?  
 Não espereis de ver o céu mais nunca :  
 Transferir-vos a opposta riba venho,  
 Onde entre fogo e gelo imperam trévas.  
 E tu, que aqui concorres, ser vivente,  
 Destes outros te parte, que são mortos : —  
 Mas viu que eu me deixei ficar immoto.  
 Tornou : — por outras vias, e outros rumos  
 Acharás algum passo em que atravesses :  
 Convem que em mais segura nave embarques.  
 — Não te assomes, Charonte (disse o Guia) :  
 Assim se decretou, onde a vontade  
 Equivale ao poder : não mais portanto. —  
 Do livido paúl aqui o nauta  
 Serena o hirsuto rosto, em que se notam  
 Das orbitas em torno discos igneos.  
 Mas as desnudas, succumbidas almas  
 Demudaram de côr, rangendo os dentes,  
 Mal escutaram as crueis palavras.  
 Blasphemavam a Deus, e amaldiçoavam  
 Os pais, a especie humana, o sitio, o tempo,  
 A sua descendencia, e nascimento.  
 Depois com altos prantos de uma feita  
 Transpuzeram-se á margem condemnada,  
 Que aguarda quantos são a Deus rebeldes.  
 Charonte, demø de candentes olhos,  
 Accena-lhes, e todas as recolhe,  
 Ferindo com o remo as retardadas.  
 Cahem no outono uma após outra as folhas,  
 E vão cahindo até que emfim o ramo  
 Commette á terra todo o seu despojo.  
 Assim de Adão os reprovados filhos  
 A taes accenos, um a um embarcam,  
 Como obedecem aves ao reclamo.

Dest'arte a onda negrejante cruzam ;  
E antes que aportem á opposta plaga,  
Na citerior já nova grei se aduna.  
— Meu filho (o preceptor cortez me disse),  
Aquelles que de Deus em ira morrem,  
Do mundo inteiro aqui convergem todos,  
De atravessar o rio pressurosos.  
A divina justiça os faz de modo  
Que o terror em desejo se lhes muda.  
Alma inculpada aqui jámais perpassa ;  
E isto o despeito explica de Charonte  
Na apostrophe da qual foste alvo ha pouco.—  
Calou-se ; e logo o solo tenebroso  
Tremeu a ponto que do susto a idéa  
Ainda a fronte de suor me banha.  
Das entranhas a terra lacrimosa  
Projectou como um raio luz roxada,  
Que todo sentimento aniquilou-me :  
Tombei qual homem, a quem vence o somno.

---

## CANTO IV

*Despertado Dante do seu entorpecimento por um trovão forte, acha-se na orla do primeiro circulo. Entra depois no limbo, onde estão os não baptisados, crianças e adultos: mais adiante, n'um recinto luminoso, vê os heróes da sciencia e virtude antiga, que não creram em Christo. Desce depois ao segundo circulo.*

---

Do pesado torpor veio arrancar-me  
Formidavel trovão, que despertou-me,  
Como o que á força em sobresalto acorda.  
Assim que alcei-me, os reposados olhos  
Movi em torno, attento contemplando,  
Afim de conhecer onde eu estava.  
Sobre o cairél verifiquei achar-me,  
Que orla a borda do abysmo doloroso,  
Que os ais recolhe de infinitas queixas.  
Tão profundo era, obscuro, e tenebroso  
Que por mais que seu amago fitasse,  
Cousa nenhuma discernir obtive !



— Ora baixemos á região das trevas,  
(Começou todo pallido o Poeta),  
Irei adiante, e tu virás seguindo. —  
Eu, que aviso puzera em seu desmaio,  
Respondi :— Como irei, si defalleces,  
Tu que sóes animar minha fraqueza ? —  
Replicou :— A expressão do meu semblante  
Causada pelas gentes que aqui soffrem,  
Não é temor comtudo, é sim piedade.  
Urge o tempo, sus, a estrada é longa. —  
Disse, poz-se a caminho, e no primeiro  
Circulo entrei, que ao outro reino cinge.  
Ahi, si os meus sentidos crer me cumpre,  
Prantos não, mas suspiros resoavam,  
Que faziam tremer o eterno ambiente.  
Procediam de angustias sem martyrio  
Que a muitas affligia grandes turbas,  
Como de infantes, de homens, e mulheres.  
Tornou-me o sabio Mestre :— Não indagas,  
Que espiritos são esses, em que advertes ?  
Antes de ires além, quero que o saibas.  
Não peccaram : si boas obras contam  
Isto não suppre a falta do baptismo,  
Que é ádito da fé, na qual tens crença.  
Tendo vivido anteriormente a Christo,  
Não prestaram a Deus devido culto ;  
E eu proprio me acho entre estes incluído.  
Por tal defeito, e mais nenhum delicto,  
Fóra da graça, é pena unica nossa  
Sempre almejar sem ter nunca esperança.—  
De ouvil-o si me encheu de magoa o peito ;  
Pois colligi que muita alma excellente  
Estaria suspensa neste limbo.  
Para seguro então na fé basear-me,  
Que debella, e que vence a todo erro,

Ao meu Senhor, e Mestre dirigi-me.  
— Alguem, disse eu, daqui por proprias obras,  
Ou santa intercessão, subiu á gloria? —  
Esta minha allusão foi entendida.  
Respondeu-me :— Eu de fresco era aqui vindo,  
Eis que em triumpho entrou um Potentado,  
A corôa cingindo da victoria.  
Chamou a si do Pai Adão a sombra,  
A de Abel, filho deste; de igual modo  
A de Noé, e a de Moysés, legista.  
Tirou as de Abrahão, fiel Patriarcha,  
Do rei David, Jacob, o pai, e a prole  
Com Rachel por quem tanto fez aquelle.  
Outras muitas levou consigo á gloria;  
E quero que tu saibas que, antes destas,  
Almas humanas nunca se salvaram.—  
Emquanto discorria, sem pararmos,  
Fomos atravessando aquella selva,  
Pois tal formava a multidão das sombras.  
Pouco do cume havíamos baixado,  
Eis percebi um circulo de fogo,  
Que á região das trevas circumdava.  
Estavamos distantes, mas não tanto,  
Que eu não pudesse discernir em parte  
A gente grada, que o logar enchia.  
— O' tu, das sciencias gloria, e das artes,  
Quem são (disse eu), aquelles que se ostentam  
Alli com distincção que aos outros falta?  
E elle :— A clara fama, que no mundo  
Lograram, mereceu-lhes esta graça  
Com a qual prouve a Deus avantajal-os.—  
Erguer-se ouvi em montes este brado :  
Honra ao excelso poeta, cuja sombra  
Daqui partida, agora a nós reverte.  
Tendo esta acclamação enfim cessado,

Vi quatro illustres sombras a nós virem  
No semblante nem tristes, nem alegres.  
Começou de dizer-me então o Mestre :  
— Mira aquelle que tem em punho a espada,  
E aos outros tres, como Senhor, precede.  
Esse é Homero, o poeta soberano :  
O satyrico Horacio se lhe segue,  
Ovidio vem empoz, e emfim Lucano.  
Na vocação commigo combinando,  
Por poeta me acclamaram ; e isso é proprio,  
Pois por tal me louvando, a si se louvam.—  
Eis a nós reuniu-se o grupo egregio  
Daquelle que sem par pelo alto canto,  
Com vô de aguia sobre os mais remonta.  
Depois de breve cloquio entre si terem,  
A mim se dirigindo me saudaram ;  
Obsequio pelo qual sorriu-se o Mestre.  
Cumulando-me ainda de mais honras,  
Fui acolhido em tão eleita serie,  
O sexto vindo a ser na ordem sua.  
Até a ignea faixa assim nos fomos,  
Cousas razoando, que calar occorre,  
Como então praticar era opportuno.  
De senhoril castello ao pé chegámos,  
Vezes sete rodeado de altos muros,  
E em torno cincto de um formoso arroio.  
De enxutas plantas nelle atravessamos ;  
Por portas sete entrei com estes sabios,  
E alcançámos de fresca relva um prado.  
Nobres vultos de olhar pausado e grave,  
De grande autoridade em seu aspecto,  
Com voz suave, de espaço discursavam.  
Tomámos para o lado uma clareira,  
Situada a cavalleiro, de tal modo,  
Que dominava toda a cercania.

Dalli, de pé sobre a florida relva,  
Foram-me indigitadas sombras *magnas*,  
Que eu de haver visto agora ainda exulto.  
Electra vi em grande sodalicio,  
Conheci de permeio Heitor, Enéas,  
E em armas Cesar, com olhar de abutre.  
Camilla discerni, Pentésiléa ;  
Do outro lado observei o rei Latino  
Junto á filha Lavinia, ambos sentados.  
Divisei Bruto, que expelliu Tarquinio ;  
Lucrecia, Julia, Marcia, emfim Cornelia,  
E o Saladino, segregado delles.  
Os olhos levantado um pouco tendo,  
O Mestre descobri, que ensina os doutos,  
Em séde de philosophos rodeada.  
Todos o admiram, todos o exaltam ;  
E notei que mais proximos lhe estavam  
Socrates e Platão, que quacsquer outros.  
Democrito, que extrahe do acaso o mundo,  
Diogenes, Anaxagoras e Thales,  
Empedocles, Heraclito vi, e Zeno,  
Dioscórides, celebre hervanario,  
Discriminei, e Orphêo, e Tullio, e Lino,  
E Seneca, o afamado moralista.  
Ptolomeu, o geometra Euclides,  
Hippocrates, Galeno, e Aviceno,  
E Averróis vi, autor do grão comento.  
De cada um narrar não posso os feitos :  
Breve dicção não cabe em longo assumpto ;  
Pois á concisa phrase oppõe-se o thema.  
Partiram-se de nós os quatro socios ;  
E outra estrada tomando o sabio Guia,  
Levou-me deste ar quêdo ao ar que treme ;  
E eis chego a sitio em que só reinam trevas.

---

## CANTO V

*A entrada do segundo circulo onde desceram os Poetas está Minos, que julga as almas e designa-lhes a pena. No repleto desse circulo vêm os luxuriosos, que são continuamente arrebatados em gyro e atormentados por um turbilhão horrível. Aqui Dante encontra Francisca de Rimini, que narra-lhe a historia de seu amor infeliz.*

---

**A**SSIM baixei do circulo primeiro  
Ao segundo, que abrange área mais breve,  
Mas onde a dôr maior já move a gritos.  
Horrido ahi os dentes range Minos ;  
Aos entrantes as culpas mede, e julga,  
E por laços da cauda a pena indica.  
A saber, quando a alma lhe apparece  
Mal vinda, logo a elle se confessa,  
Que de todo peccado tem sciencia ;  
Vê que logar no inferno a ella cabe ;  
E quantas vezes a si proprio enleia,  
Quer que a tantos grãos baixe, e ahi demore.

Concorrem sempre em turba ante elle as almas,  
Uma por uma ao julgamento acode,  
E ouvidas, a sentença a cumprir partem.  
— O' tu, que o doloroso Hospicio invades,  
Ouve-me, disse Minos logo ao ver-me,  
Suspendendo as funcções do grave encargo,  
Cautela, põe reparo em quem confias ;  
Não o engane o ádito espaçoso. —  
Nisto interveiu o Guia : — A que teus brados ?  
Não obstes a fatal jornada sua ;  
Assim se decretou onde a vontade  
Equivale ao poder ; não mais portanto. —  
Eis comecei de ouvir lugubres rotas,  
E fui ter a paragens onde o pranto  
Pela sua abundancia commoveu-me.  
Era um logar de toda luz privado,  
Em que soavam bramidos, como as ondas  
Sóem erguer, dos ventos combatidas,  
Tufão do inverno, que jámais acaba,  
Em vortice os espiritos arrasta,  
E uns contra os outros percutindo fere.  
Quando attingem ao rumo da voragem  
Em brados rompem, prantos, e lamentos,  
Blasphemando o poder da Divindade.  
Colhi que a tal tormento eram votados  
Os carnaes peccadores, que do instincto  
Aos incentivos a razão curvaram.  
Como no inverno os estorninhos cortam  
O aureo campo em denso e largo bando,  
Assim as almas rés o vento impelle,  
Em todos os sentidos são urgidas ;  
Nem as conforta uma esperança ao menos  
Siquier de menor pena, e vão repouso.  
Como os grôs vão as lôas descantando  
Em longos renques pelo ar dispostos,

Assim, carpindo, as almas se chegavam ;  
A furial rajada as conduzia.  
Disse eu então : — Quem são essas, ó Mestre,  
Que o ar calliginoso afflige tanto ? —  
A primeira das sombras a que alludes,  
Me disse o Mestre, imperatriz ha sido,  
Que a si muitas nações teve sujeitas .  
Foi tão addicta ao vicio da lascivia,  
Que permittiu por lei a incontinençia,  
Para fugir á pecha em que incorrera ;  
E' Semiramis ; della reza a historia,  
Que esposa foi de Nino, e successora ;  
Regeu as terras que o Sultão governa .  
A outra, ás cinzas de Schéo infida,  
Abrazada de amor, a si deu morte .  
Está-lhe ao pé Cleopatra lasciva .  
Helena vi empoz, causa diuturna  
De ingentes damnos ; vi o grande Achilles,  
Que ardendo de paixão poz fim á guerra .  
Vi Paris, vi Tristão, mais de mil outros  
Vi, que o Mestre nomeou-me indigitando,  
E a quem amor do exicio fôra causa .  
Depois que ao meu Director ouvi o nome  
De tanta antiga dama, e cavalleiros  
De dó vencido quasi desfalleço ;  
Mas comecei : — Poeta, bem quizera  
Fallar a esses dois, que juntos seguem,  
E parecem tão leves ante o vento.—  
Replicou-me : Has de ver, quando se acerquem  
Mais de proximo a nós ; e então os roga  
Pelø amor que os incita ; hão de attender-te.—  
Mal os avizinhou de nós o vento,  
Ergui a voz, bradando : —Afflictas almas,  
Fallar-nos vinde, si ninguem o véda.—  
Dois pombos, que de amor o impulso instiga,

Librados sobre as pandas azas voam,  
Levados da vontade ao doce ninho.  
Assim do grupo em que se achava Dido  
Sahiram, vindo a nós pelo ar maligno ;  
Tanto pôde o meu brado affectuoso.  
— Ente animado, amavel e benigno,  
Tu na escura morada nos visitas,  
Nós que tingimos com o sangue a terra.  
Si o rei da Creação nos dêsse ouvidos,  
Seriam em teu prol as nossas preces,  
Pois do nosso infortunio tens piedade.  
Dai o thema, que nós discursaremos,  
Ou então ouviremos de bom grado,  
Emquanto, como agora, quêda o vento.  
Jaz sobre a costa a terra em que fui nada,  
Lá onde o rio Pó alija as aguas,  
Que os affluentes jorram em seu seio.  
Amor, que os nobres peitos logo assalta,  
Este incendeu pelo despojo bello,  
Que ainda sinto como a mim roubaram.  
Amor, que faz que se ame a quem nos ama,  
Por elle me inspirou paixão tão forte,  
Que ainda, como vês, não me abandona.  
Amor nos fez morrer da mesma morte,  
Mas pena de Caim o algoz aguarda.—  
Dellas a nós, taes vozes provieram.  
Tendo escutado estas plangentes almas,  
A cabeça inclinei, e assim quedei-me,  
Até que disse o Poeta : — Em que é que pensas ?  
— Mal peccado ! exclamei, quantos almejos,  
Que doces pensamentos não seriam,  
Que ao doloroso transe os arrastaram.—  
Nisto me dirigi de novo a elles  
E comecei : — Francisca, os teus martyrios.  
Me fazem derramar piedoso pranto.



Mas dize-me : aos suspiros de ternura,  
Como e quando seguiu-se amor, entre ambos  
Os arcanos desejos revelando ? —  
Respondeu-me : Nenhuma dôr conheço  
Igual a recordar-se na desgraça  
O feliz tempo : o teu Director o sabe.  
Mas pois tão vivo empenho te estimula  
De penetrar do nosso amor a origem,  
Enceto a narração, pranteando embora.  
A sós estando, e sem suspeita alguma,  
Por passatempo liamos um dia,  
Como venceu amor a Lancelotto.  
Na leitura por vezes se encontraram  
Nossos olhos, e a côr fugia ao rosto ;  
Eis que um trecho deu causa ao desenlace.  
Quando abrazado amante amados labios  
Logrou emfim beijar, não se conteve,  
Este que nunca mais de mim se aparta,  
Todo tremente a boca então beijou-me.  
Foram o autor e livro os medianeiros,  
E a leitura ficou alli truncada.—  
Quando isto um dos espiritos dizia,  
Tanto outro soluçava que senti-me  
Desfallecer de dó, e quasi morto,  
Por terra baquicei, qual um cadaver.

---

## CANTO VI

*No terceiro circulo os Poetas encontram os gulosos prostrados debaixo de uma forte chuva de granizo, agua e neve, e dilacerados pelas unhas e dentes de Cerbero. Entre os condemnados está Ciaccio, florentino, que se dá a conhecer a Dante, e o esclarece das discordias da patria e da sorte das almas de alguns dos seus illustres concidadãos. Depois falla Dante com Virgilio acerca da vida futura, e descem ambes ao quarto circulo.*

---

VOLTANDO a mim, sahi desse deliquio,  
 Cujo movel dos dois amantes fôra  
 O caso triste que pungiu-me tanto.  
 Novos tormentos, novos condemnados  
 Vejo em torno de mim, por toda parte,  
 Onde quer que dirija a mente, os olhos.  
 No circulo terceiro eis-me da fria,  
 Pesada, eterna chuva, amaldiçoada,  
 Immutavel na essencia e quantidade.  
 Saraiva espessa, immundas aguas, neve,  
 Do tenebroso ambiente através jorram,  
 Infeccionando a terra que as recolhe.

Cérbero, multiforme, cruel fera,  
 Com triple fauce a modo de cão ladra  
 Contra aquelles que ahi submerge a gula.  
 De atra, esqualida barba, olhos candentes,  
 Bojudo o ventre e acicatadas garras,  
 Os espiritos prêa, alanha e rasga.  
 Caninos uivos lhes arranca a chuva :  
 E ante ella os flancos, para allivio, alternam  
 Inccssantes os miseros prescitos.  
 Quando Cérbero, o ingente drago, viu-nos,  
 E a boca escancarou, mostrando os dentes,  
 Não ficou fibra em mim que não tremesse.  
 O meu Guia, estendendo as mãos, nesse acto,  
 De terra encheu-as, e ás famintas fauces  
 Esses punhadcs della arremcçsara.  
 O cão que ladra, ao qual se atira o pasto,  
 Logo se aquieta, remordendo a preza,  
 Unico fito pondo em devoral-a.  
 Assim se houveram as maxillas torpes  
 Do diabolico Cérbero, que as almas  
 Aturde tanto que a surdez almejam.  
 Por sobre as sombras, que a pesada chuva  
 Prostrava, nós seguíamos, pisando  
 A só imagem de apparentes corpos.  
 Todas ellas por terra alli jaziam ;  
 Uma, porém, apenas perpassámos,  
 Ergueu-se pressurosa, e assentou-se.  
 — O' tu, que neste inferno ora transitas,  
 Disse, adverte, si tu me reconheces ;  
 Pois antes de eu ser morto eras já nado.  
 Respondi-lhe : — Os tormentos que te affligem,  
 Affectam-me os sentidos porventura,  
 Em modo que deslembro si te hei visto.  
 Mas narra-me quem sejas aqui posto,  
 Neste sitio de dôr, soffrendo pena,

Que si ha outra maior, mais vil nenhuma !  
Tornou-me elle : — A cidade tua a ponto  
Já de inveja repleta, que trasborda,  
Viu-me volver no mundo amenos dias.  
Ciaco, vós conterraneos me nomeastes ;  
Si a tal tormenIo exposto aqui definho,  
Delle damnosa origem foi a gula.  
Eu aqui alma afflicta a sós não me acho ;  
Todas as mais que vés trato igual soffrem,  
Sendo o motivo o mesmo : — então calou-se.  
Eu repliquei-lhe ; — O' Ciaco, o teu martyrio  
De compaixão me fere e move o pranto ;  
Mas isto explica, si o porvir te é noto :  
Nessa cidade, por facções divisa,  
Não ha quem justo seja ! a causa expende  
Por que tanta discórdia a traz convulsa.  
—Virão, apoz diurnas desavenças,  
A's mãos os dois partidos ; e o selvagem  
Derruir ha de o outro, rctorquiou-me.  
Mas tres annos depois scrá vencido  
O que venceu primeiro : isto por arte  
De quem ora entre os dois contemporisa.  
Manter-se-ha longamente este em triumpho,  
Contendo aquelle sob austero jugo,  
Por mais que se confranja e se revolte.  
Justos existem dois, mas em vão bradam ;  
Soberba, inveja e avareza são  
As flammas que incender podem taes peitos.—  
Aqui á flebil voz então poz termo :  
E eu tornei-lhe : — Inda quero esclarecer-me ;  
Reitera-me a graça de fallar-me.  
Que é dos nobres Tegghiaio e Farinata,  
E Jacob Rusticucci, Arrigo, o Mosca,  
E outros que em bem fazer se distinguiram ?  
Dize onde estão ? faculta que os conheça,

Pois grande empenho nutro de informar-me  
Si o céu desfructam, ou no abysmo gemem.—  
Retrucou-me : — Entre mais culpadas almas,  
Em circulo inferior, são réos mais graves ;  
Ahi os acharás, si assaz desceres.  
Mas quando ao doce mundo emfim voltares,  
De mim, supplico-te, a memoria avives :  
Nada mais te direi, nem me perguntes.—  
Aqui, torcendo os olhos, antes fitos,  
Olhou-me um pouco ao viez, baixou a fronte,  
E ruiu desta guiza entre os compartes.  
Disse-me o Guia meu : Esta jazida  
Ha de durar até que do anjo nuncio  
Do stricto Juiz venturo sôe a tuba.  
Cada qual regressando á feral gleba,  
Revestirá a antiga carne e fórma,  
Para a sentença ouvir que sempre sôa.—  
Assim, a passo lento atravessámos  
De sombras e de chuva o mixto immundo,  
Sobre a futura vida algo ementando.  
Eis por que disse : — Mestre, estes tormentos  
Crescerão, proferido o alto decreto,  
Serão menores, ou serão os mesmos ?  
Replicou-me elle : — A sciencia tua invoca  
Que ensina que ao prazer é mais sensivel,  
Bem como á dôr, o ente mais perfeito.  
Mas, comquanto este povo amaldiçoado  
A vera perfeição jámais attinja,  
Crê que o final juizo a pena augmenta.—  
Todo este ambito em roda percorremos,  
Outros themes tratando, que ora omitto ;  
E, chegados ao passo da descida,  
Pluto, ingente inimigo, appareceu-nos.

---

## CANTO VII

*Plutão, que está de guarda á entrada do quarto circulo, tenta amedrontar a Dante com palavras irosas. Mas Virgilio fal-o calar-se, e conduz o discípulo a ver a pena dos prodigos e dos avarentos, que é rolar com os peitos grandes pesos e trocarem-se injurias. E depois de discorrerem sobre a fortuna, descem ao quinto circulo, e vão margeando a Styge, onde estavam mergulhados os irasciveis e sob esses os acidiosos.*

---

**P**APE Satan, Pape Satan aleppe —  
 Prorompeu logo Pluto com voz rouca ;  
 Mas ao sabio cortez nada era estranho.  
 Disse-me elle : — Ora sus, não te acobardes ;  
 Que por maior poder de que disponha,  
 Não tolherá que desças esta rocha. —  
 Então voltou-se áquelle inflado aspecto,  
 E bradou-lhe : — Não mais, reprobó monstro,  
 O teu furor corrôa-te as entranhas.  
 Sem causa ninguem baixa a este abysmo :  
 Assim foi decretado em as alturas,  
 Onde Miguel puniu rebelde orgulho.

Como do vento as vélas enfunadas,  
Partido o mastro, cahem contrahidas,  
Assim baqueou por terra a cru: l féra.  
Eis como ao quarto circulo baixámos  
Mais internados na mansão de dôres,  
Que do Universo inclue os males todos.  
Oh ! Justiça de Deus, como accumulâs  
Tantos afans e penas, quaes hei visto ?  
Quanto nos torna réos a propria culpa ?  
Quaes na angustura de Charibde as ondas  
Amolgam no furor do mutuo choque,  
Taes collidem-se aqui em gyro as almas.  
Cópia de gente vi, qual nunca, alhures,  
A impulso do peito, de ambas partes,  
Pesos voltando com ingentes urros.  
Em reciproco choque assim ruindo,  
Voltava cada qual atrás, gritando,  
Uns, — « perdularios » e outros, — miseraveis !  
Dest'arte o atro circulo cursando  
De um lado e de outro, a méta opposta attingem,  
Em brados alternando esta invectiva.  
De cada semi-circulo no extremo  
Se repetia sempre o mesmo choque ;  
E isso me enchia o coração de angustia.  
— Mestre, disse eu então, que gente é esta ?  
São clérigos acaso todos esses,  
Que á vossa esquerda vejo, tonsurados ?  
Respondeu-me : — No mundo mentecaptos  
Hão sido, que o alvitre desprezaram  
De pôr sabio limite ao seu dispendio.  
Isto assaz manifesta o mutuo apódo,  
Que externam nos confins dos dois segmentos,  
Nos quaes culpas contrarias os separam.  
Clérigos foram, cardeaes e papas,  
No vicio da avareza consummados,

Esses que em parte o craneo têm desnudo. —  
 — Mestre, repliquei-lhe eu, é bem possível,  
 Que devo alguns reconhecer dentre elles,  
 Que de tal sordidez foram manchados. —  
 Retrucou-me: — Debalde o intentarás ;  
 Inquinou-os por modo a ignobil vida,  
 Que obscureceu de todo as feições suas .  
 Perdurarão nesta perpetua luta ;  
 E quando resurgirem, uns, tonsura,  
 Outros hão de mostrar cerrados punhos .  
 Malbaratar, e enthesourar tolheu-lhes  
 A salvação, e os fez réos desta prova,  
 Cujo féro rigor dispensa ementa .  
 Filho, avisar já podes quão precarios  
 São da Fortuna os bens, cuja conquista  
 Tamanho afan produz nos mortaes peitos .  
 Todo quanto ouro existe sob os astros,  
 Ou existiu jámais, não compraria  
 Paz a nenhuma destas lassoas almas .  
 — Mestre, tornei-lhe, dize-me além disto,  
 Esta Fortuna o que é, da qual trataste,  
 Que tanto influe do mundo nos destinos ?  
 — O' naturezas vãs ! externou elle,  
 Quanta ignorancia dentro em vós impera !  
 Colhe, porém, esta doutrina a fundo .  
 Esse, cujo saber transcende em tudo,  
 Os céos formou, e Guias designou-lhes,  
 A cada parte do Orbe astros prepostos .  
 Estes com igualdade a luz repartem :  
 E no mesmo teor aos bens do mundo  
 Regente suscitou de amplos poderes .  
 Mandou que esses inanes bens, por turno,  
 Partilhasse entre os povos, e as familias,  
 Mão grado o esforço da soberba do homem,  
 Si medra uma nação, definha outra, .



E' por voto de quem, juiz supremo,  
Occulto jaz, como entre a relva a serpe.  
Não se lhe pôde oppôr sciencia humana.  
Tudo previne, julga, e executa,  
Reinando como reinam os mais Anjos.  
A's suas mutações nunca dá tregoa :  
Velozes multiplicam-se os seus actos,  
Tantas evoluções fazer-lhe cumpre !  
Eis a Fortuna, posta em cruz por esses,  
Que mais talvez devendo encomial-a,  
Sem razão a increpam, e censuram.  
Mas na gloria, onde está, não ouve ultrajes :  
Exulta entre as primeiras creaturas,  
Volve em seu orbe, e frue ledice eterna.  
Porém ao lar desçamos de mais dôres ;  
Baixam os astros que surgiam, quando  
A caminho me puz : tardar não devo. —  
Aqui ao outro circulo passámos,  
Em cuja orla effervescente fonte  
Transborda por um veio que alimenta.  
Muito mais atra a agua era que turva ;  
É nós acompanhando as negras ondas  
Nos internámos por horrivel senda.  
Quando este místico arroio ao nivel desce  
Do seu nefasto e negregado curso,  
Fórma um paúl, que tem por nome Styge.  
Eu, que fito em mirar tinha o intento,  
No lôdo immersa vi mó lutulenta  
De corpos nús, com rostos confrangidos.  
Feriam-se esses vultos uns aos outros,  
Além das mãos, com peitos, pés e testa,  
Rasgando as carnes entre si com dentes.  
O bom Mestre aqui disse : — As almas desses,  
Que a colera obcecou, ora estás vendo ;  
E nota mais o que passo a dizer-te.

Sob esta lympha ha entes que suspiram,  
Fazendo burbulhar o lume d'agua,  
Como advertir-te é dado em qualquer parte.  
Empegados no limo — « ai de nós ! clamam.  
Lá onde alegre o sol as doces auras,  
Odio diuturno nos toldou a mente.  
Por isso em negra vasa ora penamos. »  
Eis as phrases que roucos baluciam,  
Truncadas pelas aguas tendo as vozes.  
Assim de um lado a onda, e de outro a terra,  
Em grande parte o tremedal rodámos,  
Nos incolas lodosos attentando :  
Nisto ao pé de uma torre emfim chegámos.

---

## CANTO VIII

*Emquanto os Poetas contornam a lagóa, Flegias, a um signal dado, corre com sua barca, afim de passal-os á cidade de Dite. No trajecto encontra a Felippe Argenti. Chegando ás portas, não querem os Demonios deixar entrar Dante. Procura Virgílio abril-as, mas elles lh'as recusam. Não obstante acoroçõa-se a vencer a prova, e diz a Dante que não ha de estar longe quem os soccorra.*

---

DIREI, da narração atando o fio,  
 Que da soberba Torre inda assaz longe,  
 Dirigimos o olhar ao cimo della.  
 Logo ahi dois signaes igneos notámos,  
 Respondendo-lhes outro, tão remoto,  
 Que só a custo a vista o percebia.  
 Voltando-me eu ao pégo da Sapiencia,  
 Disse:—O que é isto? que signaes são esses?  
 Quem os atéa? que designio indicam?—  
 Respondeu-me:—Por sobre a impura vaga  
 Já podes perceber o que se aguarda,  
 Si o vapor do paúl te não empece.

Nunca séta jámais de arco partida  
 Correu tão velozmente pelos arcs,  
 Como ahí um baixel vi nesse ensejo.  
 De prôa a nós, o liquido varava  
 Tendo por guia um unico barqueiro,  
 Gritando: Eis-te afinal, alma perversa!  
 —Flégias, Flégias, em vão desta vez clamas,  
 Gritou-lhe o meu Senhor, pois desta feita  
 O teu dominio é só na travessia.—  
 Como quem se acordou de um grande engano,  
 E em consequencia delle se consterna,  
 O seu despeito alfim concentrou Flégias.  
 Nisto baixou o Guia meu á barca,  
 E fez-me entrar empoz, sob o meu peso,  
 Sómente ella calando então no lago.  
 Eis embarcámos eu e o meu Guia,  
 Logo poz-se em caminho a antiga nave,  
 Mais aguas do que d'antes dividindo.  
 Cortavamos a onda morta, quando  
 Se me antolhou lodoso vulto adiante,  
 Dizendo-me:— A que vens, se inda estás vivo?—  
 Repliquei:— Venho sim, porém não quêdo;  
 Mas quem és? como assim te has feito immundo?—  
 Respondeu:— Como vês, sou um prescito.—  
 Retorqui-lhe:— No lodo e na agonia  
 Ahí perdura, espirito maldito,  
 Na vasa envolto embora, eu te conheço,—  
 Ambas mãos aferrou então no lenho;  
 Mas o avisado Mestre rechaçou-o  
 Dizendo:— Vai-te! aos outros cães regressa.—  
 Com os braços o collo então cingiu-me,  
 Beijou-me a face, e disse:— Ó alma nobre,  
 Bemdita aquella, a qual o ser te ha dado.  
 Este no mundo foi padrão de orgulho;  
 Acção boa nenhuma o recomenda;

Por isso vês-lhe aqui furente a sombra.  
Quantos são no mundo ora reis potentes,  
Que hão de aqui como cerdos chafurdar-se,  
Só deixando de si torpe memoria!—  
—Mestre, disse eu, assaz desejaría  
No tremedal ver estorcer-se o impio,  
Antes de abandonarmos este lago,—  
Respondeu-me :— Terás cumprido o almejo,  
Primeiro que se antolhe a opposta margem ;  
Pois convem, que te seja satisfeito.—  
Logo empoz com effeito tal castigo  
Vi o lodoso povo infligir nelle,  
Que inda por isso a Deus louvo, e sou grato.  
Bradavam todos :— A Filippo Argenti !—  
E o florentino espirito assomado  
Em furor a si proprio se mordía.  
Partímo-nos ; e assaz hei dito delle.  
Mas eis que um som de dó feriu-me o ouvido,  
E fez com que eu attento olhasse avante.  
Disse-me o sabio Mestre :— Já se antolha  
A cidade que tem por nome Dite,  
E por povo os mais graves condemnados.  
—Mestre, acudí, já vejo as suas torres,  
Ahi dentro do valle eu as discirno,  
Candentes, quaes do fogo agora egressas.  
Replicou-me :— Da ignea côr è causa  
O fogo eterno que sem ter descanso  
Abraza, como vês, o baixo Averno.—  
Havíamos entrado os altos fossos  
Que aquella desolada terra cingem,  
De ferro parecendo-me as muralhas.  
Depois de feitas numerosas voltas,  
Sitio alcançámos, onde o nauta forte  
—Sahi, bradou-nos, eis aqui a entrada.—  
Aos umbraes postos, anjões decahidos

Observei mais de mil iradamente  
 Exclamando :— Quem vivo sobrevém-nos ?  
 Quem o reino da morte em vida cursa ?—  
 Mas signal fez-lhes o meu sabio Mestre  
 De querer lhes fallar em puridade.  
 Algo amainou com isto o ingente assomo,  
 E disseram :— A' sós vem, e se afaste  
 Esse que aqui de entrar teve a protervia ;  
 Se tanto póde, na jornada insana  
 Arripie carreira ; tu comnosco  
 Quedarás, que á mansão do Orco o guiaste.—  
 Leitores, o meu transe afigurai-vos  
 Estas crueis imprecações ouvindo,  
 Qué esperança de volta me tolhiam.  
 —Ó caro Guia meu, tu soccorrido  
 Por sete vezes me has, tu me has salvado  
 De perigo sem par, que saltcou-me.  
 Desta desolação ora me tira,  
 E se além penetrar nos é vedado,  
 Tornemos logo sobre os nossos passos.—  
 Replicou-me o Senhor, que me guiara :  
 —Nada temas : ninguem o vosso accesso  
 Póde impedir ; assim foi decretado.  
 Aqui, porém, me aguarda ; a mente lassa  
 Conforta e nutre de esperança amena :  
 Sahirás deste barathro commigo.—  
 Apartou-se de mim logo em seguida  
 O amado pai ; e eu quedei perplexo,  
 Entre o não e o sim fluctuando a idéa.  
 O que lhes externou ouvir não pude ;  
 Mas apenas entre elles foi chegado,  
 Cada qual, á porfia, retirou-se.  
 As portas trancam logo os inimigos  
 Em face ao meu Senhor, que assim excluso,  
 Retrocedeu a mim com passos lentos.

De olhos baixos, olhar amortecido,  
Entre suspiros elle murmurava:  
—Quem na triste mansão negou-me a entrada?  
Por me veres turbado, então me disse,  
Não temas; vencerei a todo o custo,  
Qualquer que seja a resistência interna.  
Esta sua arrogancia não é nova,  
E em mais externa porta a praticaram,  
Que até hoje perdura ainda aberta.  
Nella foi que a fatal inscripção lêste:  
E della áquem já no declivio desce,  
Os circulos transpondo sem escolta,  
Anjo, que os penetraes vai descerrar-nos.

---

## CANTO IX

*Entre a duvida e o medo Dante interroga a Virgilio si havia já percorrido alguma outra vez aquelle caminho. Emquan o lhe respondia que sim e narrava o como e o quando, apparecem subitamente a ameaçal-o as Fúrias. Virgilio salva-o, e no emtanto chega um correio do céo, que abre aos Poetas as portas da cidade rebelde.*

---

O Guia meu no acto da tornada,  
No rosto vendo-me o temor inscripto,  
Mais depressa compoz o seu semblante.  
Quedou attento, a modo de quem ouve ;  
Pois alongar a vista lhe vedavam  
O ar negrejante, e condensadas nuvens.  
Vencedores seremos na refrega,  
Começou, e si não... conto com elle :  
Quanto me tarda aquelle a quem aguardo !  
Bem discerni como a primeira phrase  
Com outra elle cobriu logo em seguida,  
Que encerrava conceito differente !



Subiu, porém, o meu temor de ponto,  
Pois ás phrases dest'arte disfarçadas  
Attribui peior sentido ainda.  
— A este imo do Orco ha quem descesse,  
Algum dia do circulo primeiro.  
Cuja só pena é esperar de balde? —  
A' pergunta assim posta respondeu-me,  
— Entre nós só por excepção se encontra  
Quem empheenda tal commettimento.  
Verdade é que outra feita aqui fui vindo  
De Eriton féra á voz dos exorcismos,  
Que aos seus corpos as almas revocava.  
Deixado havia a pouco o humano espolio,  
Eis fez-me em Dite entrar, afim de uma alma  
Arrebatár do circulo de Judas.  
Esse é o sitio mais profundo, e obscuro,  
Mais distante do céo, que tudo move :  
Sei-lhe o caminho ; e pois o animo esforça.  
Fóco de activos miasmas, este lago  
Cinge em torno a lugubre cidade,  
Onde ora só luctando entrar podemos. —  
Mais themas externou, que ora deslembro,  
Pois attrahido havia-me os olhares  
Da alta Torre o cimo incandescente.  
Vi repentinamente ali surgirem  
Tres furias infernaes, tintas de sangue,  
Com fórmas e ademanes femeninos.  
Tinham por cinto verde-negras hydras,  
Por coma finas serpes, e cerastas,  
Que as temporas crucis lhes enastravam.  
O Mestre, a quem as servas da Rainha  
Do eterno pranto bem notorias eram,  
— Olha, me disse, eis as crueis Erinás.  
A' mão esquerda aqui, esta é Megéra,  
Aquella que á direita chora, Alecto ;

Entre ambas vês Tesiphone : e calou-se —  
O peito com os punhos laceravam,  
Batiam palmas, gritos taes erguiam,  
Que acobardado me abracei ao Poeta.  
Venha Medusa, e em pedra o tornaremos,  
Bradavam todas para baixo olhando :  
Mal haja de Thesêo o inulto assalto !  
— As costas volta, e occulta bem o rosto,  
Pois si assomando a Górgona, a encaras,  
Não poderias mais tornar ao mundo. —  
Assim fallou o Mestre, e elle proprio  
Fez com que eu dêsse volta, e por cautela  
Em meus olhos as mãos poz sobre as minhas.  
O' vós, que intrego tendes o intellecto,  
Ementai o conceito que se occulta  
Sob o conspecto dos estranhos versos.  
Por sobre as turvas ondas já no emtanto  
Ouvia-se o fragor de um som medonho,  
Que estremecer fazia ambas as margens.  
Semelhava o tufão, que impetuoso,  
Por oppostas rajadas excitado,  
Sem péas sobre a selva se despenha.  
Ramos escacha e trunca, arranca as flôres,  
E envolto em pó, soberbo se encaminha,  
Féras, pastores pondo em debandada.  
Nisto, os olhos o Mestre desvendou-me  
Dizendo-me : — Por sobre a alva escuma  
O ponto observa, em que é mais denso o fumo. —  
Si perseguidas são de voraz serpc,  
Fugindo vão as rãs por entre as aguas,  
Até ganhar a riba, onde se aggrupam ;  
Dest'arte vi desordenadas almas  
Aos milhares fugirem ante um vulto,  
Que a pé enxuto vadeava a Styge.  
A mão sinistra com frequente gesto

Do semblante afastava o ar espesso ;  
Só deste afan mostrando-se molesto.  
Nuncio do céu logo aventei, que fosse ;  
Ao Mestre me voltei, e elle accenou-me,  
Que silente ante o anjo me curvasse.  
Quanto desdém no rosto lhe assomava !  
Chegou á porta, e esta incontinenti  
Abriu-se ao toque de vergontea debil.  
— Degradados do céu ! abjecto povo !  
(Sobre os umbraes horriveis cis começa),  
De onde a protervia, que acha em vós abrigo ?  
Como recalcitraes ante vontade  
Que não póde deixar de ser cumprida,  
E vos ha penas infligido tantas ?  
Que monta resistir contra o destino ?  
Lembraí que o vosso Cerbero dos ferros  
Inda sem péllo guarda o mento e o collo.—  
Nisto a lodosa senda desandando,  
Não nos disse palavra; em seu semblante  
Transparecer deixando outros cuidados.  
Algo ahi não presente o occupava :  
E nós, das sacras vozes abysmados,  
Em direcção a Dite nos movémos.  
Sem obice nenhum ahi entrámos,  
De averiguar ardendo eu em desejo  
Qual fosse da cidade o regimento.  
Entrado apenas, lanço em torno os olhos,  
E de ambos lados vi planura immensa  
De dó repleta, e de crueis tormentos.  
Onde o Rodano alaga, ha junto a Arles  
Sitio igual ao que em Pola é limitado  
Do Quenaro, que banha e fecha a Italia.  
Em tumulos ahi se eleva o solo ;  
O que tambem aqui acontecia :  
Esta scena, porém, era mais triste.

Com effeito, rompiam dos jazigos  
Chammas que tão candentes os mantinham,  
Qual nunca ferro por virtude de arte.  
De sob as lousas, todas levantadas,  
Gemidos lacerantes rebentavam,  
Que a cruciadas almas bem cabiam.  
— Mestre (perguntei eu), quem são aquelles,  
Que sepultados dentro destas campas  
Tão dolorosas queixas manifestam ?  
— São os heresiarcas, (replicou-me)  
Com os sequazes seus : e mais repletas  
Do que pensas estão estas jazidas.  
No peccado e castigo se assemelham,  
Variando em proporção o ardor da campã. —  
Nisto voltou á mão direita, e fomos  
Seguindo entre os sepulchros e as muralhas.

---

## CANTO X

*Caminhando os Poetas entre as arcadas e as muralhas, Dante mostra a Virgílio o desejo de ver a gente nellas sepultada e de fallar a alguém. Nisto ouve uma voz chamal-o. E' Farinata d'Uberti. Emquanto com este conversa, é interrompido por Cavalcante Cavalcanti, que lhe indaga por seu filho Guido. Depois de haver-lhe em parte respondido, continúa o começado discurso com Farinata, que lhe prediz obscuramente o exílio, e explica-lhe o quanto das cousas mundanas podem ver os condemnados.*

---

**P**ROGREDIA por uma estreita senda  
 O Mestre, e eu o ia acompanhando,  
 De um lado os muros tendo, e do outro as lousas.  
 — O' Suprema Excellencia, que me guias  
 Pelo reino dos impios, si aprouver-te  
 (Comecei eu), attende aos meus pedidos.  
 Dize-me, acaso vêr me é dado os entes  
 Nestas campas inclusos? eis erguidas  
 As lousas todas, e ninguem as guarda? —  
 Tornou-me elle : Cerrar-se-hão sómente  
 Do val de Josaphat quando tornarem

A DIVINA COMEDIA

Com os corpos deixados lá no mundo,  
Deste outro lado tem o seu jazigo  
Epicuro, bem como a seu grege,  
Que creu que morre com o corpo a alma.  
Mas tocante ao pedido que externaste,  
Sabe que aqui vai ser já satisfeito,  
Bem como um outro intento, que tu calas. —  
Respondi : Caro Guia, nada occulto ;  
Discreto quero ser, como ordenaste  
Anteriormente por diversas vezes.  
— Toscano, que cortez assim discorres,  
Vivo cursando a região do fogo,  
Supplico-te que um pouco aqui demores.  
Daquella nobre patria o teu eloquio  
Te denuncia filho, á qual outr'ora,  
Eu porventura fui assaz nocivo. —  
De subito surgirem estas vozes  
Ouvi de uma das campas, temeroso  
Conchegando-me um pouco mais ao Mestre.  
— Volta-te (exclamou elle), que pretendes ?  
Farinata não vês alli erguido  
A meio corpo apparecendo fóra ? —  
Mas já o olhar havíamos cruzado ;  
E com o busto inteiro elle assomava  
Como affrontando com desdém o inferno.  
Com animosas mãos moveu-me o Guia  
De encontro á sepultura accrescentando :  
— Vai fallar-lhe, porém busca ser claro. —  
Apenas eu me achei ao pé da campa  
Fitou-me um pouco, e quasi desdenhoso,  
— Quem foram teus maiores ? (perguntou-me).  
Eu, que em obedecer-lhe me empenhava,  
A verdade expendi-lhe sem rebuço ;  
O que ouvindo arqueou logo es sobr'olhos.  
Disse empoz : Inimigos crueis foram

Os teus de mim, dos meus, do meu partido,  
 E por isso bani-os vezes duas. —  
 Embora (respondi-lhe) ; regressaram,  
 Quer de uma ou de outra feita ; mas os vossos  
 Não aprenderam delles este alvitre. —  
 Eis nisto vi na aberta do sepulchro,  
 Desta a par, outra sombra erguer o mento,  
 Como si dentro fôra de joelhos.  
 Olhou de mim em torno como em fito  
 De descobrir si alguém commigo estava,  
 Até que enfim quedou desenganado.  
 — Si por valor de engenho este atro encerro,  
 (Soluçando interpoz), cursar te é dado,  
 Como falta meu filho aqui contigo ?  
 Repliquei-lhe : — De moto meu não venho :  
 Esse que alli me aguarda, é quem me guia ;  
 Talvez o vosso Guido o houvesse em pouco.  
 O teor das palavras, e da pena  
 O nome seu me havia revelado ;  
 E por isso a resposta foi tão propria.  
 De subito, isto ouvindo, ergue-se e brada :  
 — No preterito fallas ? pois é morto ?  
 Já seus olhos a doce luz não fruem ? —  
 Quando, porém, notou que eu hesitava  
 Demorando a resposta, resupino  
 Cahiu, e não tornou mais a mostrar-se.  
 No entanto o varão forte, a cujo appello  
 Eu me quedara, não mudou de aspecto,  
 Permanecendo immoto, erecta a frente.  
 — Isso é verdade (disse continuando  
 O interrompido thema), e esse factio  
 Mais me crucia, que esta ardente campa.  
 Mas antes que dez vezes cinco assome  
 Da Rainha do Orco a plena face,  
 Tu mesmo provarás quanto isto custa.

Comtudo pelo amor que tens á vida,  
Explica-me, por que é aquelle povo  
Tão cruel contra os meus nas leis que engendram? —  
Respondi-lhe :— A derrota e grande exicio,  
Que tingiram de rubro as ondas do Arbia  
No tempo vosso, prece tal ordenam ! —  
Meneou a cabeça, e suspirando,  
— Não fui unico autor (disse), e de certo  
Tambem não procedi sem ter motivo.  
Fui unico, porém, quando á proposta  
De arrazar-se Florença contrapuz-me,  
E a peito descoberto defendi-a. —  
Pela futura paz da vossa prole,  
Um arcano explicai-me, vos imploro,  
Que me traz o espirito suspenso.  
Si não érro, parece-me, que vêdes  
Aquillo que ao porvir pertence ainda,  
Sem terdes do presente igual noticia. —  
Nós somos, como os presbytas que enxergam  
Só longinquos objectos (tornou-me elle) ;  
Graça da qual não prouve a Deus privar-nos ;  
Dos proximos, porém, e dos presentes  
Não damos fé; e das humanas cousas,  
Sem ter informação, nada sabemos.  
Daqui deprehender pôdes, que apenas  
Dos tempos consummar-se emfim a serie,  
Deixará de existir tal presciencia. —  
Da falta minha então quasi constricto,  
Pedi, que áquelle dentro ahi cahido  
Disseste que seu filho inda era vivo.  
Si em vez de responder-lhe, quedei mudo,  
Dai-lhe a saber, que foi, porque no arcano  
Já pensava, que agora me aclaraste.  
Porém como por mim chamasse o Mestre,  
Instei com este espirito que os outros



Me indicasse com elle alli jacentes.  
— Commigo entre milhares aqui jazem  
Frederico Segundo, respondeu-me,  
O Cardeal, e outros mais que não menciono.  
Nisto occultou-se ; e eu volvi os passos  
Ao pristino Poeta, meditando  
No vaticinio ao meu porvir infenso.  
Posto a caminho, elle indagou andando  
Por que tão consternado me mostrava ;  
E eu do meu pezar lhe expuz a causa.  
Conserva em mente tudo quanto ouviste  
Adverso a ti (determinou-me o Sabio  
E após alçando o dedo, disse) : Attende :  
Quando ante os almos lumes fóres dessa,  
Cujo formoso olhar tudo penetra,  
Conhecerás da tua vida o curso. —  
Voltou depois á mão esquerda os passos ;  
E as muralhas deixando, na planicie  
Por um trilho a um valle acertar fomos,  
Cujos miasmas o ar já infectavam.

## CANTO XI

*Chegam os Poetas á orla do precipicio que se sobrepõe ao sétimo circulo ; mas suffocados pelo máo cheiro que se levanta daquelle báthiro, retiram-se atrás da sepultura do papa Anastacio, e ahí pausando, para se habituarem um pouco com a repulsiva exhalação, Virgilio explica a Dante a condição dos circulos que resta ver. O primeiro, que é o sétimo, é o dos violentos ; e porque a violencia pôde dar-se contra o proximo, contra si proprio, e contra Deus, natureza e arte, é subdividido em tres compartimentos, cada um dos quaes contém sua especie de violentos. O segundo circulo, que é o oitavo, é o dos fraudulentos, e compõe-se de dez circulos concentricos ; e o terceiro, ou por outra, o nono, é o dos traidores, que se dividirá em quatro compartimentos concentricos. Explica-lhe tambem por que não são punidos na cidade de Dite os incontinentes, e como a usura offende a Deus. Depois movem-se para o logar por onde se desce o precipicio.*

---

CHEGAMOS ao cairel de erguida encosta,  
 Em circulo de grandes pedras soltas,  
 Arena de tormentos mais atrozes.  
 Do horrendo abysmo alli por tal maneira . . . .  
 Vigorava o miasma, que ao amparo,

Tivemos de abrigar-nos, de uma campa.  
Em uma ingente lousa ahi se lia :  
— Aqui jaz Anastacio, — Papa addicto  
A' seita do heretico Fotino. —  
— Sobr'estar na descida algo convem-nos,  
De modo que o olfato se acostume  
Ao fetido vapor sem mais cautela.  
O Mestre isto expendeu, e respondi-lhe :  
— Vê si em algo aproveitou esta demora :—  
Tornou-me :— E' justamente em que eu pensava.  
Filho (começou elle) : ha no recinto  
Desta empedrada encosta, decrescentes  
Tres circulos, quaes esses que deixaste ;  
De espiritos malditos regorgitam ;  
Mas para que depois te baste vêl-os,  
Ouve o que são, e as causas deste encerro.  
A meta das acções, que o céu reprova,  
Em offensa consiste, a qual se exerce  
Já pela fraude, já pela violencia.  
Mas como a fraude é o apanagio do homem,  
Irrita mais a Deus ; e os fraudulentos  
Ao rez desta secção maior dôr soffrem.  
O circulo primeiro os violentos  
Todos include ; e como por tres modos  
Se pratica a violencia, tem tres partes.  
A Deus, a si, e ao proximo se offende,  
Por meio della, na pessoa, ou cousas,  
Como vou claramente demonstrar-te.  
Morte violenta, graves ferimentos,  
Occorrem na pessoa ; e incendios, ruinas  
A par de roubos contra o patrimonio.  
Por isso, os homicidas, os sicarios,  
Os salteadores, e os ladrões, por turmas,  
Ao primeiro segmento adstrictos penam.  
Póde em si, ou seus bens pôr mãos violentas,

Todo o homem ; portanto cumpre embalde  
No segundo segmento se arrependão.  
Mal haja quem da vida se despoja,  
Ou o seu patrimonio desbarata,  
Pranteando, onde alegrar-se só devera.  
Fazer violencia a Deus tambem é dado,  
Renegando-o n'alma e blasphemando,  
Ou contravindo as leis da natureza ;  
Por isso no ultimo e menor segmento  
De Sodoma e Caorsa réos padecem,  
E quantos mentalmente a Deus desprezam.  
A fraude, que é dos homens attributo,  
Póde em duplice modo adoperar-se,  
Mediando ou não da confiança abuso.  
Este posterior caso, como vê-se,  
Do natural amor desfaz os laços ;  
Essencia dando ao circulo segundo.  
Ahi ! lisonja, furto, falsidade,  
Trapaça, hypocrisia, latrocinio,  
Simonia, dobrez, e iguaes torpezas.  
No outro caso, porém, não só se rompem  
Os naturaes liames, como aquelles  
Que formou por avença a fé pactuada.  
No infimo dos circulos, portanto,  
No centro do Universo, onde jaz Dite,  
Arde o traidor consumpto em fogo eterno.—  
Mestre (disse eu), assaz me compenetro  
Dos argumentos teus, e bem percebo  
Qual deste Orco a essencia, e do seu povo.  
Aclara-me, porém, como vi entes  
No immundo lago ao vento e chuva expostos,  
Em colisão continua, e altos gritos ?  
Por que Dite em seu seio os não encerra,  
Si da ira de Deus soffrem castigo ?  
Si não, por que desgraça tanta os fere ?—

Respondeu-me elle.— Como assim divaga  
 O engenho teu, que sóe ser tão discreto?  
 Teu espirito o que distrahe dest'arte?  
 Porventura olvidaste já os trechos,  
 Em que a Ethica tua manifesta  
 As tres disposições que o céo condemna?  
 Malicia, incontinencia são, e féra  
 Bestialidade; mas a incontinencia  
 Menos é ré, e a Deus offende menos.  
 Nota, pois, o valor deste conceito,  
 E aquilata quem são os que observaste  
 Fóra daqui cumprindo a sua pena.  
 Discernirás por que se acham divisos  
 Destes, que aqui demoram, e o motivo  
 De reservar-lhes Deus menor castigo.  
 — O' sol, remedio a toda obscura vista,  
 Contentam-me por modo teus comentos,  
 Que saber, e ignorar dão-me igual gosto.  
 Remonta um pouco ao passo em que externaste  
 Ser das mercês de Deus offensa a usura;  
 Isso explica-me agora (então tornei-lhe).—  
 — Mostra a Philosophia em mais de um ponto  
 A quem a estuda, de onde a natureza  
 A origem deriva. (Respondeu-me):  
 Procede do divino engenho, e arte;  
 E si as lições da Physica memoras,  
 Em muitas has de vêr este conceito.  
 Como o alumno ao Mestre, o mais possivel  
 A arte humana segue essa natura,  
 De modo que de Deus quasi que é vista.  
 Nestas duas origens acha o homem  
 A lei do seu augmento, e seu progresso;  
 E isto verás do Génesis patente.  
 O usurario trilha outros caminhos  
 Despreza a natureza, como a arte,

E em rumo opposto põe sua esperança.  
Mas segue-me, daqui quero alongar-me,  
Já no horizonte assoma o signo Pisces,  
Nota-se ao poente o carro de Bootes,  
E acolá menos rude enxergo a encosta.

## CANTO XII

*Dissipada a ira do Minotouro, que está de guarda ao setimo circulo, e superada a difficuldade da descida, chegam os Poetas ao valle, em cujo primeiro compartimento vêm um rio de sangue fervendo, onde são punidos os que praticaram violencia na vida e nas cousas do proximo. Uma esquadra de Centauros anda em roda do paul a vigiar os condemnados, frechando-os si tentam sahir do sangue mais do que lhes é concedido. Alguns desses Centauros pretendem deter com ameaças os Poetas, que descem a encosta; porém Virgilio vence o obstaculo, e até obtem que um Centauro os escolte e na garupa transporte a Dante para a outra margem. Na passagem os Poetas ouvem delle as condições do logar e o nome de muitos tyrannos que gemem lá dentro.*

O logar da descida, a que chegámos,  
 Além de asperrimo, aterrava a todos,  
 Por motivo do ser que alli se via.  
 Existe áquem de Trento uma voragem,  
 Que do Adige se abriu em um dos bordos,  
 De terremoto effeito, ou sólo aluído.  
 Do cimo, donde ruiu o monte, á falda

E' tão ingreme a escarpa, que impossivel  
 Descer parece, a quem no cairél se acha.  
 Tal desse precipicio era a quebrada,  
 Na projecção de cuja hiante rocha  
 A infamia de Creta se antolhava.  
 Da fingida juvenca esse producto  
 Entrou a remorder-se, apenas viu-nos,  
 A' guiza de quem se acha insano de ira.  
 Gritou-lhe o sabio meu : — Crês, porventura,  
 Que aqui presente esteja o Rei de Athenas,  
 A cujas mãos no mundo te finaste ?  
 Apage ! bruto ! que este, industriado  
 Por tua irmã, não vem ; e quer sómente  
 Ser dos tormentos vossos testemunha.  
 O touro que se sólta mal ferido,  
 Vacilla incerto, e sem seguir caminho  
 Arremette em furor de um lado e de outro ;  
 Assim aconteceu ao Minotauro :  
 — Aproveita (bradou-me o douto Mestre),  
 Transpõe o passo, emquanto a furia o céga. —  
 Baixámos nós então pela quebrada  
 De pedras cheia, ao peso movediça  
 De meus pés para ellas desusado.  
 Notando que eu scismava, disse o Mestre :  
 — Pensas talvez na ruina custodiada  
 Pela belluina ira á que puz cobro.  
 Mas sabe antes de mais, que a vez primeira  
 Que por aqui passei descendo ao Orco,  
 Não estava inda aberta esta voragem :  
 Si não érro, de certo teve origem  
 Pouco antes de ir ao circulo primeiro  
 De Dite Alguem tirar a magna preza.  
 Por toda a parte o fundo, infecto valle  
 Tremeu de modo, que cuidei formar-se  
 Uma outra creação, pois alguns crêm



Que ao cahos muita vez volveu o mundo.  
Então, porém, foi que esta antiga rocha  
Rompeu aqui, e alhures taes quebradas.  
Mas pelo plano abaixo move os olhos;  
Eis o rio de sangue, no qual ferve  
Quem ao proximo offende com violencia. —  
O' ira insana ! ó avareza céga !  
Estimulos crueis da vida breve,  
Na eterna de tantos males fonte !  
De fórma circular vi amplo fosso  
Circumdando a planicie, como ha pouco  
O meu Guia me havia prevenido.  
Por sobre a zona entre o canal e a rocha  
Centauros sagitíferos vagavam,  
Como no mundo outr'ora andando á caça.  
Dando fé, que desciamos, pararam ;  
E desse grupo, tres se departiram  
Arcos em punho, e com selectos dardos.  
Bradou de longe um delles : — « A que pena,  
Vós que desceis a encosta, addictos vindes ?  
Dizei dahi, si não desfêcho o tiro. —  
Tornou-lhe o Mestre meu : — Responderemos  
Só a Chironte, a cujo ençontro vamos.  
Caro já te custa arrojto tanto. —  
Pondo-me a mão depois disse : — Este é Nesso,  
Que morreu pela bella Dejanira,  
E morto se vingou de quem matou-o.  
O do meio, de aspecto pensativo,  
E' o grande Chironte, aio de Achilles ;  
Notorio em suas iras, Fôlo é o outro.  
Aos milhares o fosso contornando,  
Ferem as almas, que no sangue ardente  
Se alçam do nivel que lhes marca a pena. —  
Avizinhadoss desses ageis monstros,  
Chironte com o côto de uma sétta,

A's maxillas de encontro, afasta as barbas.  
A boca ingente posta a descoberto  
Aos companheiros disse : — Já notastes,  
Que o postero, pisando, amolga a terra?  
Não sóem tal fazer pés de finados. —  
Mas já se lhe acercava o meu bom Guia  
Do peito em que ambas naturezas se unem.  
— Vive (lhe respondeu), tem-no por certo ;  
Cumpre-me a sós mostrar-lhe o obscuro valle :  
Decretado assim foi, não é alvitre.  
Veiu quem partilhava hymnos celestes,  
Esta nova tarefa commetter-me ;  
Nem eu sou alma ré, nem bandido este.  
Porém pela virtude que encaminha  
Por senda tão inhospita os meus passos,  
Um dos teus para escolta nos concede.  
Elle o váo nos ensine e sobre o dorso  
Leve este outro, que espirito não sendo,  
Não póde pelos ares transportar-se. —  
Voltou-se então Chironte ao dextro lado,  
E disse a Nesso : — Atráz volvendo, os guia,  
E afasta qualquer grupo, que se opponha. —  
Com o guarda fiel fomos margeando  
A férvida onda rubra, o alarido  
Recolhendo dos que ella requeimava.  
Immersos alguns vi até aos olhos,  
Dizendo o grão Centauro : — São tyrannos,  
Que viveram de sangue, e de rapina.  
Aqui se expiam impiedosos damnos :  
Jaz aqui Alexandre, e jaz Dionysio,  
Que a Sicilia gemer fez longos annos.  
Aquella fronte de tão negra coma  
E' Azzolino : o louro, Obizzo d'Esti,  
Ao qual coube de certo horrenda sorte,  
Degenerado filho deu-lhe a morte. —

Então voltei-me ao Poeta, o qual disse : — Ora,  
Teu Guia este é primeiro, eu o segundo. —  
Pouco além a fitar poz-se o Centauro  
Turba, que só Immersa até as fauces,  
Parecia surgir dessa fervura.  
Elle uma sombra a um lado érma, apontou-me,  
Dizendo : — Esse feriu ante os altarc  
Coração que inda o Támisa venéra. —  
Vi outros individuos em seguida  
Do rio ao nivel com o busto fóra,  
Reconhecendo a muitos d'entre os mesmos.  
Ia o sanguineo plano assim baixando  
Até que os pés cobria tão sómente ;  
E neste ponto o alveo atravessámos.  
— Neste rumo que vês (disse o Centauro),  
Vai decrescendo o fluido effervescente ;  
No opposto, porém, dá-se o contrario.  
Em proporção então vai augmentando,  
Até que attinge ao maximo do nivel,  
Destinado ao castigo dos tyrannos.  
Eis aonde a justiça do céo pune  
Atila, açoute do Orbe, e Pyrrho, e Sexto,  
E onde move a lagrimas eternas,  
Taes arranca a fervura aos dcis Reinaldos,  
Um de Corneto, outro de estirpe Pazzi,  
Das estradas terror por tantos annos.—  
Deu volta então, e o váo transpoz de novo.

## CANTO XIII

*Passa o Poeta ao segundo compartimento, onde são punidos os violentos contra si mesmos, e os delapidadores dos próprios bens. Os primeiros são transformados em troncos nodosos, onde fazem ninhos as harpias; os outros perseguidos por cães famintos, que os dilaceram. Encontra Pedro des Vignes, de quem ouve o motivo por que se suicidou e as leis da divina justiça com relação aos suicidas. Vê depois Lano Sanes e Jacob de Santo André Paduano; e finalmente ouve de um Florentino, que se enforcou na própria casa, a importância do Palladio de Florença, a estatua de Marte.*

---

NÃO ganhara ainda Nesso a outra margem,  
 Que já nós penetravamos num bosque,  
 No qual nenhum caminho se avistava.  
 Ahi só negras folhas, e não verdes;  
 Nodosos, tortos ramos, e não lisos;  
 Só toxicos espinhos, nenhuns fructos.  
 Tão invios rudes antres não possuem  
 As cruas feras, que os povoados fogem,  
 E entre Cecina avultam, e Corneto.  
 Lá as torpes Harpias nidificam,  
 Que expelliram das Strofades os Teucros,  
 Como presagio triste de seus damnos.

Têm latas azas, collo, e rosto humano,  
Pés com garras, plumoso ingente ventre,  
E a selva estranha atroam com lamentos.  
— Desde já sabe, disse-me o bom Mestre,  
Que do setimo circulo, por ora,  
Na segunda secção ainda te achas.  
Este horrivel areal é que a limita :  
Repara bem, comtudo, e verás cousas  
Que hão de justificar o que hei descripto. —  
Ouvia eu gemer de toda a parte,  
Sem avisar quem dêsse esses gemidos ;  
O que me fez parar cheio de espanto.  
Eu creio que elle acreditou que eu crêsse,  
Que essas queixas partiam d'entre as selvas,  
De gente ahi, temendo-nos, occulta.  
Por isso disse o Mestre :— Si quebrares  
Uma unica astilha destas plantas,  
Do pensamento teu verás o erro. —  
Nisto estendendo a mão um pouco adiante  
Arranquei de uma grande silva um ramo,  
Pondo-se esta a gritar : — Por que me esgalhas ?  
Em seguida cobriu-se de atro sangue,  
Retornando a bradar : — Por que me escachas ?  
E' nulla em teu espirito a piedade ?  
Si ora espinhosos troncos, fomos homens :  
Ter tido a mão menos cruel deveras,  
De serpe ainda que fossem nossas almas. —  
A hacha verde, que é lançada ao fogo,  
Arde de um, e crepita do outro lado,  
Por força do vapor que ella desprende.  
Assim do avulso ramo sangue e vozes  
Prorompião a par : o que foi causa  
De o deixar com terror cahir por terra.  
— Alma aggravada ! (interferiu o sabio),  
Credito outr'ora ha este recusado

Ao que comtudo em meu poema ha lido.  
Aliás a ti a mão não levaria ;  
Obrigou-me, porém, essa descrença  
A suggerir-lhe a acção, que ora lastimo.  
Mas dize-lhe quem foste ; afim que a possa  
Reparar de algum modo, recordando  
Teu nome ao mundo, ao qual tornar-lhe é dado —  
E o tronco respondeu : — Tanto seduz-me  
A doce phrase, que a fallar me impelle ;  
Não vos moleste a oração diffusa.  
Eu sou que custodiei ambas as chaves  
Do coração de Frederico, á grado  
Cerrando e descerrando sempre o mesmo,  
Quasi era eu só seu unico conselho ;  
E fui tão fido ao glorioso encargo,  
Que o socego perdi, e empoz a vida.  
A meretriz que nunca os venaes olhos  
Dos palacios dos Cesares desvia,  
Das Côrtes é commum vicio, e ruina:  
Incendeu contra mim tanto ella os odios,  
Que estes movendo o animo de Augusto,  
Honra léda trocou-se em triste luto.  
Mas de despeito o espirito repleto,  
Ao desdém crendo fim achar na morte,  
Sendo justo, commigo fui injusto.  
Pelas raizes novas deste tronco,  
Eu vos juro jámais haver trahido  
Ao meu Senhor, de tanto preito digno.  
Si de vós regressar qualquer ao mundo,  
Realce a minha fama, que abatida  
Da inveja aos assaltos jaz ainda. —  
Fez pausa aqui ; e então disse-me o Poeta :  
— Não percaes tempo ; visto estar silente,  
A elle falla, e inquire o que`apróuver-te.  
Respondi-lhe eu : — Tu próprio lhe pergunta

O que vires, que mais me satisfaça ;  
Pois de piedade se me embarga o peito. —  
Tomou elle a palavra então, e disse :  
— Bem haja quem cumprir ha de o teu voto,  
Espirito recluso, mas attende :  
Narra-nos como a alma se encorpora  
Destes troncos aos nós, e, si te é dado,  
Declara si jámais si sólta delles. —  
Soprou de rijo a estipite, e em seguida  
Converteu-se esse sopro nestas vozes :  
— Vou em poucas palavras responder-vos.  
Quando a alma culpada deixa o corpo,  
Do qual foi ella propria que esbulhou-se,  
Ré do setimo circulo a faz Minos.  
Na selva rue sem ser em logar certo ;  
E onde a fortuna quiz que ella cahisse,  
Do grão de aveia á guiza ahi germina.  
Tenra brota, e tornada agreste planta,  
As Harpias pascendo as suas folhas,  
Abrem sahida á dôr, que ellas motivam.  
Como as mais almas do despojo em busca  
Iremos, mas sem nunca o envergarmos ;  
Que injusto é restituir bens derelictos.  
De rastro aqui os corpos nós traremos,  
Cada qual nesta triste selva appenso  
Quedando á urze em que sua alma pena. —  
Junto ao tronco attendiamos ainda,  
Cuidando que algo mais dizer quizesse ;  
Eis que por um rumor sorpresos fomos.  
Semelhava esse ao que o monteiro escuta  
Na espera, si acozado da matilha,  
Vem o javardo e os cães rompendo o matto.  
Do lado esquerdo vi dois individuos  
Golpeados, nós, em tão violenta fuga,  
Que quebravam da selva todo o estorvo.

Gritava o de diante : — Acôrre, ó morte ; —  
 E o outro, que entendia ser mais lento,  
 — Lano, bradava, como estás ligeiro !  
 De Toppo na jornada assim não foste : —  
 E apoz, talvez por lhe faltar o alento,  
 Entrando num silval, fez parte delle.  
 Atrás dos mesmos pullulava a selva  
 De negros cães famintos, que corriam  
 A' guiza de lebréos soltos da trella.  
 Nesse que se occultara, aferram dentes,  
 E arrancando-lhe os membros aos pedaços,  
 Os deixaram depois alli dispersos.  
 Então tomou-me pela mão o Guia,  
 E levou-me ao silval, que em vão pranteava  
 Por algumas rupturas sanguinosas.  
 — Jacob de Santo André (clamava o tronco),  
 Que te valeu mural de mim fazeres ?  
 Da tua vida ré que culpa tenho ? —  
 Quando ao pé delle foi chegado o Mestre :  
 — Quem foste (disse) que por tantos golpes  
 Despedes sangue, e vozes tão plangentes ? —  
 Respondeu-nos : — O' almas, que conjunctas,  
 Contemplais o estrágo lastimoso ;  
 Vêde os dispersos meus quebrados ramos !  
 Reuni-os ao pés do infeliz tronco :  
 Sou da cidade, a qual pelo Baptista  
 Lançou da séde o seu primeiro Oragó ;  
 Por isso ha de este sempre molestal-a ;  
 Sobre a ponte do Arno inda perduram  
 Delle algumas reliquias felizmente.  
 Quando não, desses que a reergueram  
 Das cinzas a que Attila reduziu-a,  
 Debalde fôra o esforço nesse empenho :  
 Eu do meu tecto a mim fiz cadafalso. —



## CANTO XIV

*O terceiro compartimento do setimo circulo, onde agora chegam os Poetas, é um campo de areia ardentissima, sobre a qual chovem constantemente grandes focos de chamma. Ahi penam os violentos contra Deus, contra a natureza e contra a arte. Entre os primeiros está Capaneo, que desafia o Inferno. Depois, seguindo, dão sobre um regalo sanguineo, do qual e dos outros rios do Inferno narra Virgilio a origem misteriosa.*

MOVIDO pelo amor do natal solo,  
 Colligi as vergontas dispersadas,  
 E restitui-as ao plangente tronco.  
 Chegámos á extrema entre a segunda  
 E a terceira secção, onde se exhibe  
 Exemplar horroroso de justiça.  
 Por melhor descrever a nova scena  
 Dizei que fomos dar numa charneca.  
 Cuja gléba de toda planta é nua.  
 Da dolorosa selva é circundada,  
 Bem como a esta cinge o fôssco triste :

Na fimbria da planura os pés firmámos :  
De secca e densa aiêa consistia  
A superficie, igual em tudo áquella,  
Que percorreu Catão, pisando outi'ora.  
O' vindicta divina ! quão temida  
Para esses deves ser, que aqui notarem  
A scena que a meus olhos desdobrou-se !  
De almas desnudas numerosos grupos,  
Vi pranteando em excessiva angustia,  
Parecendo soffrer penas diversas.  
Quaes em terra jaziam resupinas,  
Quaes assentes quedavam contrahidas ;  
Quaes em continuo motu andar se viam ;  
As que soffrem, paradas, o castigo,  
Em numero menor se apresentavam ;  
Mas os lamentos seus eram maiores.  
Sobre todo o areal choviam lentos,  
Largos flocos de fogo, semelhantes  
A' neve, que, sem vento, cahe nos Alpes.  
Alexandre observou na India ardente  
Descerem sobre as suas tropas flammas  
Que nem tocando a terra se extinguiam.  
Por isso ordenou elle aos seus soldados,  
Que as pisassem aos pés singularmente ;  
Pois juntas, se tornava arduo apagal-as.  
Tal via-se baixar o igne eterno,  
Que á guiza do fuzil ateando a estôpa,  
A arêa incendendo a dôr dobrava.  
Das miserandas mãos afan continuo  
Era acodir por toda parte ás chammas,  
Que a cada passo ruiam incendiando.  
— Mestre (comecei eu), tudo avassallas ;  
E só te resistirão os audazes  
Demos, que aquellas portas nos vedaram.  
Quem é pois, dize-me, o herôe que as chammas

Impassivel affronta, altivo e torvo  
Sob o peso da chuva que o tortura ?—  
Mas elle, percebendo que eu estava  
Ao meu Mestre inquirindo a seu respeito,  
Bradou :— Qual fui na vida, sou na morte,  
Exhausto Jove, embora a esse obreiro,  
De quem á força arrebatou os raios,  
Com que no ultimo dia percutiu-me ;  
De Mongibello nas obscuras forjas  
Aos outros, um por um, tambem exhaura,  
Exclamando : « Soccorro, ó bom Vulcano » :  
Foi deste modo, que elle se houve em Fleges :  
E bem que a todo transe me fulmine,  
Não tomará de mim vingança grata.—  
Mas foi pelo meu Mestre interrompido,  
Gritando-lhe com tom, que eu nunca ouvira :  
— O' Capaneo, que altaneria é essa ?  
O teu orgulho augmenta a tua pena :  
Nenhum martyrio, além da tua raiva,  
Castigo ao teu furor fôra bastante. —  
Depois com ar mais brando, a mim voltado,  
— Este (disse) um dos sete reis ha sido,  
Que a Thebas pondo assedio, a conquistaram.  
Desdenha a Deos, parece, e o menospreza ;  
Como, porém, acabo de dizer-lhe,  
Condigna pena tem nas proprias iras.  
Mas acompanha-me, attendendo sempre  
A que na ardente arêa os pés não ponhas,  
E vem seguindo a orla da floresta.—  
Em silencio chegámos onde jorra,  
Fôra da selva, um diminuto arroio,  
Do qual a rubra côr inda me aterra.  
Qual sahe da thermal fonte aquelle veio,  
Que sóem procurar as peccadoras,  
Tal pela arêa defluia este outro.

Eram ambas as margens, e os taludes,  
 Bem como o alveo seu, tudo de pedra ;  
 Induzindo eu que alli seria o passo.  
 — Estranhissimas cousas te hei mostrado,  
 Depcis que penetrámos pela porta,  
 Cujo umbral a ninguem é recusado.  
 Mas nenhuma é tão digna de advertires,  
 Como este rio, em cujo humor se apagam  
 Quaesquer chammas que caiam em seu leito. —  
 Isto o meu Guia disse-me, e eu pedi-lhe,  
 Que pois me havia despertado o almejo,  
 Desse rio narrasse-me os arcanos.  
 — Do mar em meio existe (respondeu-me)  
 Desolado paiz, chamado Creta,  
 E foi sob o seu rei feliz o mundo.  
 Um monte, por nome Ida, ahi se encontra,  
 Pelas sombras e fontes grato outr'ora :  
 Hoje deserto como cousa antiga.  
 Por fido berço do filhinho Rhéa  
 O escolheu ; e ahi para occultal-o,  
 Com rumor os vagidos lhe encobria.  
 Do monte no amago um ancião verendo,  
 Tendo voltadas a Damieta as costas,  
 Contempla Roma á guiza de um espelho.  
 Tem a cabeça obrada de ouro fino,  
 E são de prata pura o peito e braços ;  
 Cobre até a raiz sendo do tronco,  
 E' dahi para baixo estreme ferro ;  
 Si não que tem o dextro pé de argilla,  
 E mais que no outro neste elle se firma.  
 Em cada parte, excepto a que é de ouro  
 Fenda se vê, que lagrimas estilla,  
 Que adunadas cavaram esta gruta ;  
 Fluem ruindo a este valle e formam  
 O Acheronte, o Estyge, o Phlegetonte,

Seguindo apoz, por este angusto leito.  
Onde é mais baixo o nivel, constituem  
O Cocyto ; e qual seja essa palude,  
Has de advertir ; mas baste isto per ora. —  
Si origem tem no mundo esta corrente  
(Eu lhe tornei então), qual é a causa  
Pela qual só se vê nesta paragem ?  
— E' circular esta area (respondeu-me),  
Bem o sabes ; si assaz já nella andaste,  
Isso ha sido baixando ao séstro lado.  
Inda o circule inteiro não cursaste :  
E pois si estranhas cousas presenciastes,  
Não te devem encher ellas de espanto. —  
Eu repliquei-lhe : — Mestre, onde domeram  
O Phlegetonte e o Lethes ? este omittes,  
E do outro dizes, que esta chuva o gera. —  
— São-me as perguntas tuas sempre amenas  
(Tornou-me elle), porém quanto ao primeiro  
O fervor rubro assaz o denuncia.  
Noutra zona verás mais tardê o Lethes,  
Pois nelle, ahi remida emfim a culpa,  
Vão immergir-se as dealbadas almas.  
Tempo é, comtudo, de deixar a selva  
(Disse depois), empenha-te em seguir-me :  
Dá livre passo a orla da floresta,  
Onde se extinguem as cadentes flammæ.

## CANTO XV

*Proseguindo os Poetas pela margem da arenosa landa, encontram um troço de violentos contra a natureza. Entre estes está Brunetto Latino, que reconhecendo o discípulo, pede-lhe que se approxime afim de poderem conversar um pouco. Fallam de Florença, das desventuras e da gloria reservadas a Dante. Dá-lhe Brunetto ligeira noticia de seu bando, e foge a reunir-se a elle.*

---

COSTEAVAMOS das petreas bordas uma,  
 E vimos que da onda o denso fumo  
 Protegia do fogo o alveo, e margens.  
 Temendo o inchado mar, não de outro modo,  
 Entre Guzzante e Bruges, erguem diques  
 Contra invasoras vagas os Flamengos.  
 Assim, longo do Brenta os Paduanos  
 Defendem as cidades e os castellos,  
 Antes que haja o desgelo em Chiarentana.  
 Eram de igual teor aquellas obras;  
 Sinão que mais exiguas, e mais baixas,  
 Quem quer que sido houvesse o seu obreiro.

Já iamõs tão longe da floresta,  
Que não podia eu mais descobril-a,  
Muito embora volvesse atrás a vista.  
Eis deparamos com um grupo de almas,  
Que vinha margeando a riba, tendo  
Postos e fitos sobre nós os olhos.  
Em novilunio assim os que se encontram,  
Soem mirar-se : a vista adoperavam,  
Como o velho alfaiate enfiando a agulha.  
Depois do attento exame de tal grupo,  
Fui por um conhecido, que tomou-me  
Do vestido, gritando : «O' maravilha ! »  
Logo que elle estendeu a mim o braço,  
Afitei o combusto seu aspecto,  
Devassando-lhe o rosto requeimado.  
Recompuz na lembrança o seu semblante :  
Sobre a delle inclinando a minha face,  
Respondi : — Vós aqui, Misser Brunetto ! —  
Replicou elle : — Filho, a mal não leves,  
Que Brunetto Latino algo contigo  
Regresse atrás, deixando os companheiros.—  
— Eu proprio (expendi eu) vol-o supplico ;  
E se quereis, que aqui nos assentemos,  
Assim será, se o Guia meu consente.  
— Filho (tornou), quem um momento pára  
Dentre os da nossa grei, quêda cem annos  
Indefeso depois, exposto ás chammas.  
Segue avante, que irei no teu encalço,  
E ao sodalicio meu voltarei logo,  
Que vai carpindo seus eternos damnos.  
Não ousava eu descer da petrea riba  
Para ir delle a par, mas conservava  
De respeito em signal curvada a fronte.  
— Que sorte (encetou elle), ou que destino  
Aqui te conduzio ainda vivo ?

E quem é esse, que ora tens por Guia? —  
 — No mundo, esphera de serena vida,  
 No meio do caminho da existencia,  
 Em um valle perdi-me (respondi-lhe),  
 Só hontem de manhã foi que deixei-o :  
 Eis voltando apparece este, e conduz-me  
 Por estas regiões ao lar paterno. —  
 — Seguindo a estrella tua (replicou-me),  
 Certo á méta gloriosa attingir has de,  
 Segundo colligi na vida bella.  
 Si prematura não me alcança a morte,  
 O céo a ti notando tão benigno,  
 Eu te houvera á tarefa estimulado.  
 Mas aquelle perverso, ingrato povo,  
 Que da antiga Fiésolle descende,  
 Mantem inda a asperesa de seus montes.  
 Pagará com o mal teus beneficios ;  
 Nem isso admire, pois medrar não pôde  
 O doce figo ao pé das acres sorvas.  
 No mundo, antigo adagio os chama cegos,  
 Gente soberba, avara, e invejosa :  
 Evita de taes vicios o contagio.  
 Tanta gloria a fortuna te reserva,  
 Que uma e outra facção ha de alliciar-te ;  
 Mas longe ha de ficar do bico a herva.  
 A' si propios os brutos Fiésolanos  
 Ceifam de palha á guiza ; mas respeitam  
 Planta eleita, que surja em seus canteiros.  
 Que ao menos se conserve a santa estirpe.  
 Dos gloriosos romanos, lá quedados  
 Quando maldade tanta ahi gerou-se.  
 — Si houvessem sido aceitas minhas preces  
 (Eu respondi), ainda não houveras  
 A' natureza pago teu tributo.  
 Impressa trago n'alma, e me affeição



A vossa paternal imagem cara,  
Desde o tempo em que juntos convivemos.  
Como o homem conquista a eternidade  
Vós me ensinaveis ; e hei de emquanto vivo  
Mostrar nos actos meus as lições vossas.  
Do meu destino o que narrais, emento ;  
E o darei a glosar, com outro texto,  
A' dama, que se alcanço, ha de explical-os.  
Desejo, que fiqueis bem convencido  
De que não me increpando a consciencia,  
Os lances arrostrar sei da Fortuna.  
Não me é estranho o vaticinio vosso ;  
Mas vire a bel prazer a sorte a roda,  
Como o camponio move o alvião. —  
A' direita volvendo então o Mestre,  
Voltou-se para trás, olhou-me e disse :  
— Quem se lembra, bem mostra que entendeu. —  
A entreter-me com Misser Brunetto  
Continuava no emtanto ; e perguntei-lhe,  
Quaes os seus mais notaveis companheiros.  
Tornou-me : — De alguns dar-te-hei noticia ;  
De outros, porém, melhor é não tratarmos,  
Pois o tempo escasseia ao longo assumpto.  
Sabe em summa, que foram todos elles  
Sacerdotes, e eximios litteratos,  
No mundo ao mesmo torpe crime addictos.  
Com Francisco de Accorso vai Prisciano  
Entre essa mésta grei ; e outro verias,  
Se te não repugnasse a turba infame ;  
E' elle o que dos Servos pelo Servo  
Foi transferido do Arno a Bacchiglione,  
Onde á terra entregou nefando corpo.  
Mais diria, se dado inda me fosse  
Praticando seguir-te ; mas já vejo,  
Além no azul, de novo o pó erguer-se,

Vem gente, a quem não devo reunir-me ;  
Recommendo-te emtanto o meu thesouro.  
Que me salves do olvido ; é quanto peço. —  
Nisto deu volta, e pareceu-me um desses  
Que nas planicies correm de Verona  
Do pendão verde empoz ; não dos vencidos,  
Mas vencedores na veloz carreira.

---

## CANTO XVI

*Proximo ao limite do terceiro compartimento do setimo circulo, donde o Poeta já ouvia o rumor do Flegetonte, que cahia no oitavo, encontra outro bando de almas de sodomitas, do qual se destacam tres illustres compatriotas seus. Dando-se a conhecer e reconhecendo-o, fallam da decadencia das virtudes politicas e civis em Florença. Chega depois á orla do outro precipicio, onde, a um signal que faz Virgilio, sobe, voando pelos ares, uma figura estranhissima.*

---

**E**RA já onde o estrepito se ouvia  
 De agua a cahir no circulo vizinho,  
 Da colmeia imitando os sons confusos.  
 Eis sombras tres conjunctas se apartaram,  
 Correndo, de uma turma, que passava,  
 Da chuva exposta ao aspero martyrio.  
 Vinham em direção a nós, bradando:  
 —Quêda-te, ó tu, que pelo aspecto indicas  
 Ser natural da nossa prava terra.—  
 Ai de mim! quantas chagas em seus membros  
 Novas e antigas vi do igno abertas!  
 Só de as lembrar o dó se me renova.

O meu director taes gritos percebendo,  
 Voltou o rosto para mim, e disse :  
 —Aguarda, e cumpre ser cortez com elles.  
 Até se não obstasse aqui a chamma,  
 Que é propria do logar, eu te diria,  
 Que antes correr cumpria a ti, que a elles.—  
 Vendo a nossa parada, repetiam  
 Igual clamor; e eis nos alcançaram;  
 Uma roda entre si os tres fizeram.  
 Os desnudos athletas de oleo ungidos,  
 Com a vista medirem-se costumam,  
 Primeiro que ao combate dêem começo.  
 Não de outro medo em torno a nós gyraudo,  
 Encaravam-me sempre, oppostamente  
 Incessantes movendo os pés e o collo.  
 —Talvez (disse um por fim) o incerto solo,  
 A desgraça, a comburta tez medonha,  
 A nós e a nossas preces desvirtuem.  
 Mas vença-te a vontade a nossa fama;  
 A bem de que nos digas quem tu sejas,  
 Que neste Orco transitas são e vivo.  
 Esse de quem os passos vês, que sigo,  
 Ainda que escoriado ora, e desnudo,  
 Foi mais graduado assaz, de que presumes.  
 Da excellente Guadrada neto ha sido;  
 Guidoguerra chamou-se e obrou em vida  
 Preclaros feitos com a espada e engenho.  
 O outro, que empoz de mim a arêa caloa,  
 E' Tegghiaio Aldobrandi, cujo voto  
 Devia ter no mundo sido aceito.  
 Eu, que o martyrio de ambos compartilho,  
 Fui Jacob Rusticucci; a fera esposa  
 Foi causa principal do meu exílio.—  
 Si protecção tivesse eu contra as channas,  
 Da margem petrea a elles me a tirara,

Nem creio, que o meu Mestre o reprovasse.  
 Mas pois nas chaminas succumbido houvera,  
 Venceu o medo esse desejo ardente,  
 Que de abraçal-ós me tornava ancioso.  
 Comecei pois :— Desprezo, não ; sim, magoa,  
 Se me entranhá de ver-vos neste estado ;  
 E é tanta, que hei de a custo esvaecê-la.  
 Por palavras ao meu Senhor ouvidas  
 Em relação a vós, mal avistei-vos,  
 Serdes vós o que sois conheci logo.  
 Sou contêrraneo vosso, e vossos feitos,  
 E claro nome hei sempre memorado,  
 E prestado attenção aos seus louvores.  
 Vou por estas regiões do céu em busca  
 Promettido de meu verace Guia,  
 Mas devo antes baixar do Averno ao centro.  
 — Oxalá longamente uma alma forte  
 Conduza os passos teus (respondeu elle),  
 E empoz de ti luzente fama deixes.  
 Por quem és manifesta-me si abriga  
 Inda a nossa cidade, como outr'ora,  
 Cortezia e valor, ou expellio-es ?  
 Guilherme Borsiere, o qual de ha pouco  
 Comnosco geme, e segue além na turma,  
 Fallando a seu respeito, assaz nos punge.  
 — Os novos cidadãos, rapidos lucros  
 Despejo e orgulho tal hão produzido,  
 Que ora carpindo estar deves Florença.—  
 Taes palavras bradei, erguendo a fronte,  
 E os tres, que ouvirão a resposta minha,  
 Feridos da verdade se entre-olharam.  
 — Feliz tu (replicaram), si outras vezes  
 Satisfazendo indagações quejandas,  
 Tão pouco te custar a voraz phrase.  
 Mas se esta escura região deixares,

E que voltes a ver os astros bellos,  
Quão grato não ser-te-ha dizer : Lá estive !  
Então memora aquelles que aqui viste. —  
E eis desfazendo o circulo escaparam,  
Como se os leves pés azas lhes fossem.  
Mais veloz do que Amen dizer-se póde  
Foi a sua partida, e se sumiram ;  
Pelo que a caminho poz-se o Mestre.  
Eu o seguia ; e pouco além tão perto  
A quéda era das aguas, que o ruido  
Mal nos deixava um do outro ouvir as fallas.  
Ha um rio, que em alvco proprio corre  
Do Monte Viso em rumo ao Oriente,  
Por sobre a encosta esquerda do Appenino.  
Tem por nome Acquacheta, antes que atinja  
Ao nivel inferior, em que desagua ;  
Designação que perde junto a Forli.  
Aqui sobre o Mosteiro de S. Bento  
Rúe com fragor, dos Alpes em quebrada,  
Que abrigo dar podia a immenso povo.  
Assim da rôta escarpa despenhavam-se  
As rubras aguas, com rumor tamanho,  
Que aturdira os ouvidos dentro em pouco.  
Eu trazia uma corda atada á cinta,  
Com a qual capturar eu designava  
Aquella onça da pintada pelle.  
Desprendendo-a então eu da cintura,  
Conferme o Guia meu mandado havia,  
Fiz della enrodilhada a elle entrega.  
Para o lado direito então voltou-se,  
E da beira quedando algo arredado,  
Lançou-a do alto precipicio abaixo.  
Vendo seguir o olhar do Mestre ao jacto,  
Aguardei por algum successo novo,  
Correspondente ao acto praticado :

Oh ! quanto cumpre sermos cautelosos  
Com esses que perscrutão da alma os seios,  
Sem que ás sós apparencias se limitem !  
—Verás em breve aqui (disse-me o Mestre),  
O que eu aguardo, e sonha a tua mente ;  
Como hão de averiguar teus proprios olhos.—  
Inverosimeis factos deve o homem,  
Quanto póde, calar ; aliás sem culpa,  
Por falso é tido, e em vituperio incorre.  
Mas isso não me é dado : Leitor, juro  
Por estes versos, que a verdade narro ;  
Assim elles tornar-se eternos possam.  
Vi atravez do escuro e denso ambiente  
Figura remontar de tal aspecto,  
Que até aos mais audazes aterrára.  
Ajudado das mãos e pés alar-se,  
Tal se observa do liquido elemento  
Surgindo o nauta, que ancora submersa  
Do submarino estorvo soltar fôra.

---

## CANTO XVII

*Descripto Gerion, vai o Poeta, enquanto o Mestre entretém-se com aquella horrivel fera para dispôr-a a levar-os ao fundo do abysmo, visitando os violentos na arte, os quaes estão sentados ao pé do grão bátrathro expostos á chuva ardente. A cada um fende do peito uma bolsa de certa côr e signal, ou com as suas armas, p. lo que elle r. conhece alguns. D. pois volta para onde está Virgiliu, que, assentado já sobre o dorso de Gerion, põe-no adiante de si, para que a cauda do animal não o offenda, e assim descem ao oitavo circulo.*

---

—**E**is a fera de ponteaguda cauda,  
 Que montes, muros, armas não empecem,  
 E corrompe, e infecta o mundo inteiro.—  
 Estas palavras dirigio-me o Mestre,  
 E ao monstro accena, que na beira aporte  
 Na fragura que deixa a petrea orla.  
 E essa da fraude immunda e torpe imagem  
 Obedeceu, mostranlo a fronte e o busto;  
 Mas sobre a margem, sem alçar a cauda.  
 Nas feições semelhava o homem justo:  
 Tão benigna apparencia tinha o rosto;  
 Mas todo o mais do corpo era de serpe.



Pilosas garras nascem das axillas ;  
O dorso, peito, e ambos os costados  
Depinctos laços e escudos mostram.  
Com tacs relevos, tão mimosas côres,  
Jámais Turccs, nem Tartaros urdiram,  
Nem Arachne engenhou tão linca téla.  
Abicadas ás vezes vêm-se as naves  
Parte na praia, e parte n'agua, como  
Os Germanos glutões no castor notam.  
Este é assim que esprêita a sua preza ;  
Jazendo de igual modo a fera atroce  
Sobre o petreo reparo á arêa posto.  
Agitava no espaço a cauda inteira ;  
Do Escorpião á guiza, o bifurcado  
E toxico aguilhão torcendo erguia.  
Disse-me o Guia :— Um pouco á dextra cumpre,  
Que o caminho inclinemos, ao enccntro  
Da cruel alimaria allí distensa.—  
Neste rumo, portanto, envredando,  
Dez passos demos no mural de peçra  
Abrigo contra as chammas, e as arêas.  
Logo que deste monstro ao pé chegámos,  
Eis diviso algo além no ardente saibro  
Gente assentada proxima do abysmo.  
Disse-me então o Mestre :— Afin que esperto  
Desta secção te tornes totalmente,  
Segue avante, e observa o seu estado.  
No discursar, porém, não gastes tempo :  
Até que voltes, vou a este bruto  
Persuadir, que nos preste os hombros fortes.—  
Deste setimo circulo pisando  
Continuamente a faixa diviscria,  
Fui a sós visitando a gente mésta.  
Borbotava dos olhos seus o pranto ;  
De toda parte com as mãos amparo

Buscando contra o sol ardente, e as chammas.  
 Com os pés, e mandibulas, no estio,  
 Procedem de igual sorte os cães, pungidos  
 De moscardos, tavões, e outros insectos.  
 Deitando as vistas sobre alguns dentre elles,  
 Por dolorosas flammas' torturados,  
 Reconhecer algum não me foi dado.  
 Notei no entanto, que do collo a todos  
 Vária em côr e signaes pendia bolsa,  
 Que olhar desvanecidos pareciam.  
 Como sempre a miral-os caminhasse,  
 N'uma bolsa amarella debuxado  
 Vi de um leão azul o grave aspecto.  
 Neste empenho aturando, uma outra bolsa  
 Côr de sangue adverti, nella observando  
 Ganso mais alvo do que o proprio leite.  
 Um que trazia em saquitel nevado  
 O desenho de azul marrã pejada,  
 — Que fazes tu (me disse), neste abysmo?  
 Retira-te; e porquanto ainda vives,  
 Sabe que o meu vizinho Vitaliano  
 Tem posto aqui guardado á minha esquerda.  
 Paduano, entre Florentinos me acho,  
 Os quaes gritando a miudo me atordoam:  
 — « Sús! Venha o cavalheiro soberano!  
 Tem elle por brazão tres rostros de ave. » —  
 Nisto torcendo a loca a lingua alonga,  
 De touro á guiza que delambe as ventas.  
 Mas, temendo incorrer no desagrado  
 De quem me aconselhou pouca demora,  
 Regressando deixei as m'éstas almas.  
 Sobre o fero animal já cavalgado  
 O meu Guia encontrei, que então me disse:  
 — Eia, mostra valor, cobra ousadia.  
 Não temos de descer mais nenhum meio:

Monta adiante, pois, que eu me interponho,  
Porque do monstro não te alcance a cauda. —  
Ha quem dos frios da quartã salteado,  
Unhas roixas, e o corpo a tremer todo,  
Não deixa o sitio, que o miasma exhala.  
Assim fiquei ouvindo taes palavras ;  
Incutiu-me, porém, brio esse aviso,  
Que forte o servo faz ante o bom amo.  
Da alimaria no dorso accommodei-me :  
Quiz ao Mestre pedir me segurasse ;  
Mas, contra o que esperava, a voz faltou-me.  
E elle amparo meu já n'outros lances,  
Dês que me achei montado, circumdrou-me  
Com os braços em torno, e me sosteve.  
— Gerion (disse então), põe-te a caminho,  
Descida demorada, voltas amplas,  
Cuidado na que levas nova carga. —  
Como o baixel recúa pouco a pouco,  
Deixando a praia, de igual modo a fera  
Procedeu, até que se achou ao largo.  
O peito eis volve ao sitio, onde era a cauda,  
Que, distensa, agitava como enguia,  
Com os membros colhendo o aereo espaço.  
Maior pavor do que eu, creio, não teve  
Phaetonte ao soltar da mão as redeas,  
Quando abrazou-se o céo, como inda mostra.  
Nem Icaro infeliz mais aterrou-se,  
No dorso ás azas derretida a cêra,  
Ouvindo o pai bradar : Mão rumo levas.  
Eis o que succedeu-me, quando vi-me  
Envolvido pelo ar de toda parte,  
Sem distinguir mais nada, excepto o monstro.  
Ia a fera descendo lentamente  
Em gyro circular, como do vento  
Debaixo vindo ao resto eu colligia.

Eis ouvia á dircita horrendo estrondo  
D'agua em plano inferior se despenhando;  
E isto inclinar-me fez a frente e os olhos.  
Do precipicio o medo recresceu-me ;  
Pois fogos divisei, ouvi lamentos,  
De susto ao animal mais me aferrando.  
Averiguci, o que conjecturára,  
Que descia em spiral, sendo assaz prova  
Grandes males, que vi por varios lades.  
O falcão, que de ha muito está pairando,  
Sem ralé descobrir, nem ver negaça,  
Faz dizer ao monteiro : « Ai ! que tu desces ! »  
Presto apcz descrevendo crebras voltas,  
Desce lasso ; e revólto, e despeitoso,  
Se vai postar distante do seu dono.  
Assim pousando procedeu Gerionte ;  
Apeou-nos do alcantil ao pé da base,  
E eis que a carga depoz, sumio-se logo,  
Veloz qual do arco despedida setta.

---

## CANTO XVIII

*Os primeiros dezeseite cantos mostram-nos, divididos em sete círculos, os condemnados que peccaram de incontinência e bestialidade; e dezeseite ul' timos nos mostrarão os peccadores condemnados por causa de malicia ou fraude. Ainda estes se distinguem em fraudulentos propriamente d'elles, e em trahidores. Os primeiros, em muito maior numero, re'artem-se em dez compartimentos concentricos (malebolge); os ul'imos dividem-se em quatro classes, conforme praticaram fraude contra os conjuntos (Circino), contra a patria (Antenor), contra os hospedes (Polixena), contra os bemfeitores (Judéca). Neste canto trata-se dos dous primeiros compartimentos des e o'itavo circulo, em um dos quaes são punidos com açoites applicados por mão dos demonios os alcoveiros; no outro jazem no esterco os adulaadores e as mulheres lisongeiras.*

---

**M**ALEBOLGE — ha no Inferno uma paragem, Que é pedra toda, e tem a côr ferrenha, Bem como a par o muro, que a circúmda. No vero centro do maligno campo Vê-se a aberta de um poço fundo e amplo, Permenores do qual virão em tempo.

E' circular a área, que demora  
Entre elle e a raiz da alta rocha,  
Dividindo-se aquella em dez reparos.  
Costumam sempre ser as fortalezas  
Por multiplices fossos circumdadas,  
Em protecção dos muros contra assaltos.  
Taes erão na apparencia estas trincheiras;  
Por maior semelhança, breves pontes  
Indo das portas ter fóra ás muralhas.  
Petreas arestas fazem vezes dellas;  
Do alcantil partem, cruzam fossos, muros,  
Do pôço indo em redor terminar todas.  
Neste logar apeou-nos Gerionte,  
Depondo-nos do dorso; á esquerda o Poeta  
Poz-se a caminho, e eu empoz segui-o.  
Novas scenas de dôr vi á direita,  
Novos tormentos e algozes novos,  
Que o primeiro reparo enchiam todo.  
Desnudos réos no fundo se mostravam:  
Vinha a metade a nós inveisa; a outra  
Seguia-nos, porém, mais apressada.  
Nos Jubiléos em Roma assim na ponte  
Em alas duas multidão immensa  
Transita em ordem, por oppostos lados.  
S. Pedro buscam e o Castello encaram  
Os que seguem num renque; e ás collinas  
Se dirigem os que no outro caminham.  
De toda parte sobre a atra rocha  
Vi-lhes empoz cornigeros demonios  
Com fortes azorragues fustigal-os.  
Ah! como em fuga punham-se cruciados,  
Logo nos primeiros golpes, sem segundos  
Aguardar, e terceiros muito menos!  
Ao perpassar um vulto fez-me especie;  
E nelle pondo os olhos fui dizendo:

— A mim não é estranha esta figura.—  
Firmando eu nelle a vista, o caro Guia  
Parou commigo, e consentiu que um pouco  
Eu em seguil-o demorasse os passos.  
O fustigado réo baixou o rosto,  
Occultar-se cuidando, mas de balde ;  
Pois de prompto gritei-lhe : E' escusado ;  
Si as feições que apresentas, não são falsas,  
E's Venedico tu, Caccianimico.  
Como, porém, tão dura pena soffres ? —  
Respondeu-me : — Máo grado eu t'o confesso ;  
Mas a phrase incisiva me coage,  
Fazendo-me lembrar o antigo mundo.  
Eu fui quem induziu Ghiso!a bella  
Do marquez aos desejos a entregar-se ;  
Corra varia a versão da infamia embora.  
Nem o só bolonhez sou, que aqui gemo ;  
Abundam tantos outros neste sitio,  
Que excedem quantos esta lingua fallam.  
A' que affirma dizendo *sipa*, alludo  
Entre o Savena e Rheno ; e para prova  
Traze á lembrança a nossa avara terra.—  
Nisto acodiu um démo, que o zurzia,  
E a par gritava-lhe : Apage, alcovêto !  
Aqui não ha mulheres, que tu vendas.  
Então do adail meu tornei ao lado ;  
E depois de alguns passos nos achámos  
Onde sahe petreo lanço do rochedo.  
Sem esforço o galgámos, e nos fomos  
Pelo seu cimo, em rumo á mão direita  
Deixando este espheral eterno encerro.  
No ponto em que o rochedo fórma um arco  
Para passagem dar aos flagellados,  
Disse-me o Guia : — Pára, e obedece.  
Trata de olhar em face estes mesquinhos,

Cujo semblante ainda não has visto,  
 Pois tinham direcção igual á nossa. —  
 Fitámos do alto da vetusta arcada  
 A turba que ora a nós opposta vinha  
 Também sob o castigo do azorrague.  
 Sem que eu lhe perguntasse, o bom do **Mcstre**  
 — Mira (me disse), aquelle vulto grande,  
 Que lagrimas recusa a tantas dôres.  
 Como conserva ainda o régio aspecto !  
 E' Jazon, que por força, e por astucia,  
 O vêllo de ouro arretatou aos Colchos.  
 Pela ilha de Lemnos fez escala,  
 Depois que ahí as barbaras mulheres  
 A todos os varões exterminaram.  
 Lá com gestos de amor, e doces phrases  
 Isiphile enganou, tenra donzeila,  
 Que ás outras todas antes enganára :  
 Quejanda pena soffre por tal culpa,  
 A par da em que incorreu quanto a **Medéa**.  
 De iguaes crimes os socios o acompanham :  
 Do primeiro reparo hei assaz dito,  
 E dos que soffrem nelle este tormento. —  
 Pisavamos da rocha a estreita senda  
 Na parte em que ao segundo muro **attinge**,  
 Servindo de cabeça á outra ponte.  
 Começámos de ouvir no outro reparo  
 Gente ululando, esbravejante de ira,  
 Com as mãos a si proprios percutindo.  
 A exhalção do fosso condensada  
 Incrustações creava nas muralhas,  
 Repugnantes á vista, e ao olfacto.  
 E' o alveo da cava tão profundo,  
 Que só do auge mais alto do rochedo  
 E' que podem os olhos devassal-o.  
 Nesse apice **postados**, percebemos



Gente immersa em immenso esterquilineo,  
Quasi um detrito de cloaca humana.  
Apurando o olhar nas profundezas,  
Cabeça vi de fezes tão coberta,  
Que não sei si de clérigo era, ou leigo.  
Gritou-me esse individuo : — Por que miras  
A mim com tanto affan mais de que aos outros ? —  
Ao que lhe respondi : — Tenho motivos ;  
De enxuta coma entendo já te hei visto ;  
Tu és Alessio Interminei, de Lucca ;  
Mais attento por isso em ti reparo. —  
A punhadas batendo então no craneo,  
Replicou-me : — Lisonja desmeçada  
Foi meu labéo, neste antro submergio-me. —  
Nisto disse-me o Guia : — Um pouco adiante  
Alonga a vista, afim de que consigas  
Divisar, além deste, outro semblante.  
Nota a mulher de sordidas madeixas,  
Com as unhas immundas se rascando,  
Que ora demora em pé, e ora se agacha.  
E' Taldá, a ramcira, que inquirida  
Pelo amante, se affecto lhe votava,  
Respondeu : Não pequeno ; incedivel.  
Basta, porém, de vêr esta sentina. —

---

## CANTO XIX

*No terceiro compartimento, onde agora chegam os Poetas, são punidos os simoniacos, estando metidos, de cabeça para dentro, em outros tantos-furos feitos no fundo e nas encostas do compartimento; têm acêsas as plantas dos pés, que ficam de fóra do fosso. Virgílio, condescendendo ao desejo que mostrava Dante de saber quem era um condemnado que mais do que os outros agitava os pés, depõe-no junto ao mesmo; o condemnado diz que era Nicoláo III, da casa Orsini, e que estava á espera de ser rendido por outros papas sim niacos; pelo que o Poeta, indignado, romfe n'uma vehemente invectiva contra a avareza e os escandalos dos pontífices. Depois Virgílio o leva outra vez para a ponte.*

---

O' Simão Mago, ó Seita miseranda !  
 Que vendendo as de Deus gratuitas graças,  
 Os dons roubais da sua alta bondade.  
 Vós as prostituis por ouro e prata :  
 Contra vós tanto cabe esta censura,  
 Que o terceiro reparo vos encerra.

Estavamos já deste sobre a área,  
Na parte culminante em que da arcada  
A vertical no fosso em meio incide.  
O' Sapiencia Summa ! quanto engenho  
Na terra e céu de nonstras, e no inferno !  
Quanta virtude em comparar justiça !  
Notei que pelo fundo, e nas encostas  
Era a livida pedra semeada  
De orificios iguaes, e circulares.  
Pareciam exactamente aquelles,  
Que de S. João na minha Igreja bella,  
O receptaculo são das lustraes aguas.  
Ha poucos annos destrui um delles,  
Sómente por salvar, como protesto,  
Creação dentro em risco de afogar-se.  
Fóra de cada aberta appareciam  
De um peccador os pés, e em parte as pernas,  
Ficando occulto o resto mais do corpo.  
Incendiadas ardião ambas plantas ;  
O que taes contorsões causava ás juntas,  
Que houveram cordas estalado e cabos.  
Qual sóe arder na superficie apenas  
Qualquer objecto repassado de oleo,  
Tal do calcaneo a chamma ia aos artelhos.  
— Mestre (perguntei eu), quem é aquelle,  
Que mais se estorce do que os seus consortes,  
E a quem mais rubra a flamma os pés requeima ? —  
Respondeu-me :— Se queres, que te leve  
A ter com elle pela escarpa abaixo,  
Has de ouvir-lhe quem seja e quaes seus crimes.—  
Repliquei-lhe : — Só quero o que aprouver-te,  
E's meu Senhor, e sabes que me cinjo  
Ao teu alvitre ; e até me lês na mente.—  
Então ganhámos o reparo quarto,  
Demos volta, e descemos pela esquerda

Ao fundo do alveo perfurado e estreito.  
 Não me depoz em terra o Mestre amigo,  
 Sinão quando attingio a sepultura  
 Daquelle peccador, que mais soffria.  
 — Quem quer que sejas (disse), ó alma afflicta,  
 Em invertida posição fincada,  
 De estaca á modo, si te é dado, falla. —  
 Do confessor estava eu na attitude  
 Que pede o réo atroz, já implantado,  
 Por demorar a execução tremenda.  
 Bradou elle : — Tão cedo, já tão cedo !  
 Tu aqui, Bonifacio ? A teu respeito  
 Muito então enganou-me a prophecia.  
 Tão asinha cevado has a cobiça,  
 Que sem medo te fez tomar com fraude  
 A bel'a dama, que depois manchaste ? —  
 Fiqui como esses que a resposta obtida  
 Não entendendo, quedam constrangidos,  
 Sem deparar com réplica opportuna.  
 Nisto acodio Virgilio : — Não hesites :  
 Responde, que não és quem elle pensa. —  
 Ao que eu obedeci sem mais demora.  
 Ambos pés, ao ouvir-me, estorce a sombra ;  
 E suspirando apoz com som plangente,  
 — De mim (disse em seguida), o que pretendes ?  
 Se conhecer quem sou tanto has a peito,  
 Que esta escarpa descer não duvidaste,  
 Sabe, que revestido fui da tiara.  
 Addicto filho fui da casa Orsini ;  
 E se em seu prol no mundo encerrei ouro,  
 Por turno aqui tambem me acho encerrado.  
 Tenho a cabeça sobre todos esses,  
 Que no foramen desta pedra occultos,  
 A mim na Simonia precederam.  
 Juntar-me irei no mesmo abysmo a elles,

Quando esse chegue, o qual pensei que fosses,  
Ao fazer-te a pergunta inopinada.  
Mas já maior espaço hei demorado  
Aqui de acêsas plantas invertido,  
Do que ha de elle aturar neste tormento.  
Mais criminoso do Occidente extremo,  
Depois d'elle virá pastor intruso,  
Que a nós dois sobreposto ficar deve.  
Como dos Machabêos o livro reza,  
Será novo Jason, o qual benigno  
Rei ha de ter igual no rei de França.—  
Não sei se demasiei-me em replicar-lhe ;  
Mas não pude conter-me, e perguntei-lhe  
Quaes da Igreja os thesouros primitivos ?  
— Nosso Senhor (bradei) alguma somma  
Pedio a Pedro antes de dar-lhe as chaves ?  
— Nenhuma ; apenas disse : Vem commigo.  
— Nem Pedro, nem os cutros exigiram  
Dinheiro de Mathêos, quando escolhido  
Na vaga foi pelo traidor deixada.  
Eia pois, é bem justo o teu castigo ;  
Enthesoura a moeda mal ganhada,  
Que fez que ousado a Carlos te atrevesse.  
Retem-me a reverencia, que conservo  
Ainda áquellas sublimadas chaves,  
Que na serena vida custodiaste.  
Sinão, usára de expressões mais fortes ;  
Pois ao mundo confrange essa avareza ;  
Porquanto os bons deprime, e os máos eleva.  
A' vós de certo allude o Evangelista,  
Quando descreve a meretriz lasciva  
Com reis em torpe cnlace sobre as aguas.  
A septifronte decicornea fera  
Esta é, que sujeita se conteve  
Só emquanto á virtude amou o csposo.

Fabricastes um Deus de ouro e de prata ;  
Do idólatra a vós a differença  
E' que elle tem um idolo, e vós muitos.  
Ah Constantino ! quanto mal causou-nos,  
Não tua conversão, porém o dote,  
Que ao primeiro hierarcha concedeste ! —  
Emquanto eu lhe fallava nestes termos,  
Por effeito da raiva, ou do remorso,  
Elle agitava com violencia as plantas.  
Entendi, que ao meu Guia eu agradára ;  
Pois ouviu sempre com semblante grato  
O som das phrases com verdade expostas.  
Logo, porém, tomou-me entre os seus braços,  
E do peito estreitando-me na altura,  
Remontou pela senda, que descêra.  
Sem cansar-se de ter-me assim cingido,  
Ao apice do arco transportou-me,  
Que do reparo quarto ao quinto attinge.  
Ahi suavemente o doce peso  
Depoz sobre o rochedo alcantilado,  
Que daria difficil passo ás cabras :  
Eis que descortinei o outro recinto.

---

## CANTO XX

*No quarto compartimento, assumpto deste vigesimo canto, são punidos os impostores que professaram a arte divinatória. Têm elles o rosto e o pescoço voltados para as costas, pelo que são obrigados a caminhar ao reverso, não podendo ver o que está na frente. Virgílio mostra ao discípulo alguns dos mais famosos, entre os quaes a thebana Manto, da qual se origina Mantua, de cuja fundação e sorte elle falla.*

---

VAI ora nova pena dar-me assumpto  
 Ao vigesimo Canto deste Poema,  
 Na parte que do eterno abysmo trata.  
 No mais azado sitio então me achava  
 A devassar do barathro o recesso,  
 O qual de afflicto pranto era banhado.  
 No valle circular distingui gente  
 Vir muda e lagrimosa, a passos lentos,  
 Como nas procissões no mundo se usa.  
 Mais perto a turba discernir podendo,  
 Maravilhei-me ; pois do mento ao thorax  
 Para trás todo rosto era transposto.

Voltados tinham para o dorso as faces,  
 O que de frente olhar ós impedia ;  
 Cumprindo-lhes andarem recuando.  
 De affecção paralytica em virtude  
 Talvez alguém assim já se tornasse ;  
 Mas nunca o vi jámais, nem acredito.  
 Leitor, se esta leitura te aproveita  
 Por divina mercê, tu proprio julga,  
 Se a face eu conservar podia enxuta,  
 Quando de perto vi a nossa imagem  
 Tão disforme, que as lagrimas dos olhos  
 Pelo sulco dos glutcos lhe corria.  
 Do duro escolho arrimado a uma rocha,  
 Tanto chorei, que disse-me o meu Guia :  
 — Dos estultos á grei inda pertences ?  
 E' ter piedade aqui, ser della isento :  
 Que peccado maior do que suppôr-se  
 A Justiça Divina apaixonada ?  
 Sús ! ergue a fronte, e põe reparo nesse  
 Sob quem, ruindo a terra ante os Thebanos,  
 Onde vais ? á porfia lhe gritavam.  
 Amphiaráo, como é que as armas deixas ?  
 Mas só parou no entre-aberto abysmo  
 Junto a Mínos, juiz, que aferra a todos.  
 Nota como ha converso em dorso o peito ;  
 Por muito presumir ler no futuro,  
 Para trás olha, e anda recuando.  
 Eis Tiresias, o qual mudou semblante,  
 Quando em mulher, sendo homem, transformou-se,  
 Dos orgãos a estructura, a par, cambiando.  
 Nem antes que ambas serpes enlaçadas  
 De novo com a virga verberasse,  
 Recobrou de varão a antiga fórma.  
 E' o que justapõe-lhe ao ventre o tergo  
 Arenta, que habitou de Luni os montes,



Aonde o Carrarez cultiva as messes,  
Branços marmores teve por guarida ;  
Dahi os astros observa, e os mares,  
Nenhum impedimento lhe tolhendo.  
Attenta nessa a quem os seios cobrem  
Soltas madeixas, que te vedam vel-os,  
O restante do corpo tendo hirsuto.  
Manto ha sido, que andou por muitas terras,  
E lá onde eu nasci, emfim quedou-se ;  
Apraz-me que algo a seu respeito me ouças.  
Morto o pai, e depois de captivada  
A cidade de Baccho, longo tempo  
Peregrinando percorreu o mundo.  
Jaz ao norte da bella Italia um lago,  
junto aos Alpes, limites da Germania,  
Que o Tyrol fecha, e Bénaco se chama.  
Mais de mil veios creio, que os Penninos  
Cortam, e vão lançar-se no seu scio,  
Em meio a Val Camonica e Garda.  
No centro ha uma zona, em que podiam  
De Trento, de Verona, e Brescia os Bispos  
Officiar, se ahi comparecessem.  
Na mais baixa paragem jaz Peschiera,  
Insigne baluarte, que fronteia  
Com os povos de Bergamo e de Brescia.  
Toda agua que de Bénaco no lago  
Não póde ser contida trasbordando,  
Fórma rios fluindo em verdes prades ;  
Este aquoso trajecto, eis que começa,  
Não mais Bénaco chama-se, mas Mincio,  
Até Governo, onde no Pó desagua.  
Apoz curta derrota, deparando  
Com deprimido solo, uma palude  
Fórma, que sóe no estio ser maligna.  
Ahi passando a Virgem sanguinosa,

Em meio do paúl divisou terra,  
Totalmente deserta, e sem cultura.  
Lá, por fugir a todo trato humano,  
Com os servos fixou-se; na magia  
Versando, até pagar tributo á morte.  
A gente, que habitava as cercanias,  
Buscou nesta paragem concentrar-se,  
Por ser toda por pantanos defesa.  
Berço foi da cidade o seu sepulchro ;  
E por amor de quem lhe deu inicio,  
Mantua chamada foi sem outra causa.  
Mais numeroso foi já o seu povo,  
Antes que o tresloucado Casalodi  
Fosse por Pinamonte atraídoado.  
Affirmo-te, que se ha quem outra diga  
Ser do berço natal meu a origem,  
Deves tel-a por falsa, e mentirosa.—  
— Mestre (lhe respondi), os teus assertos  
Têm tanta força, e tanto me convencem,  
Que outros quaesquer me são carvões extinctes.  
Mas dize-me, si desses que se avançam,  
Algum pelos seus feitos é notavel ?  
Pois só nisso labuta a minha idéa.—  
Respondeu-me :— O que vês, de cujas faces  
Sobre os escuros hombros cahe a barba,  
Notavel se tornou no Grecia outr'ora.  
Foi com Calcante o augur, que em Aulide,  
Nas náos todo varão ás armas apto,  
Deu o signal de se empregar a armada.  
Euripilo chamou-se, e é celebrado  
Em um passo da Eneida, como sabes,  
Pois toda de memoria a tens na mente.  
O outro, que tão agudos tem os flancos,  
E' Miguel Scotto, o qual foi na verdade  
Nas occultas sciencias grande mestre.

Apoz, Guido Bonati vem e Asdente,  
Que de deixar se arrependeu, mas tarde,  
A tripeça e sovela, as quaes versava.  
Nota as tristes, que fuso, e lançadeira,  
E agulha desertando, professaram,  
Mediante hervas e imagens, sortilegios.  
Mas vem, que já Caim com os seus tojos  
Attinge aos marcos dos dous hemispherios,  
Ferindo o mar na altura de Sevilla ;  
O plenilunio foi hontem á noite ;  
Em lembrança o terás, pois na atra selva  
Em opportuno ensejo soccorreu-te. —  
Sem nos determos, isto me dizia.

---

## CANTO XXI

*No quinto compartimento são puídos os trapaceiros: os que venderam os cargos da communa, ou as mercês e os interesses dos seus amos. Dos primeiros trata particularmente este canto. De sentinella a esses condemnados estão demonios dispostos a fignarem a todos aquelles que tentam sahir do fixe fervendo em que se acham mergulhados. Um demonio chega com um trapaceiro luquense ás costas; atira-o dentro do fixe, e voltando o trapaceiro á tona, atormenta-o. Virgilio salva-se dos seus harpões declarando ser aquella viagem ordenada pelo céo; e achando-se cortado o arco da ponte sobre aquelle compartimento, toma com o discipulo o caminho ao longo do terrapleno.*

---

DEST'ARTE sobre o assumpto praticando,  
 Que narrar não pertence ao meu poema,  
 Passámos de uma ponte ao zenith de outra.  
 Parámos para ver de Malebolge  
 Este outro abysmo, de onde prorompiam  
 Novos prantos em vão por treva immensa.  
 No Arsenal de Veneza sóe de inverno  
 Ferver o tenaz pez, que as náos reveste,  
 Os maritimos damnos reparando.  
 Ao passo que uns constroem naves novas,

Outros os intersticios calafetam  
Do lenho, que ha cursado longos mares.  
Qual á prôa martella, e qual á pôpa ;  
Este faz remos, cabos torce aquelle ;  
Varios emfim concertam o velame.  
Desta guiza, em virtude não de fogo,  
Mas de divino intento, alli betume  
Fervia espesso, ás margens adherindo.  
Delle eu, porém, só via a superficie,  
Notando-a por effeito da fervura,  
Ora em caixões erguida, ora depressa.  
Quando esta profundeza estava olhando,  
De onde eu estava o Guia a si puxou-me,  
Dizendo-me : — Acautela-te, sentide ! —  
Voltei-me, como quem por ver se apressa,  
O damno que evitar procura, e no acto  
Quêda subitamente apavorado.  
Mas não tolhe o terror á fuga os passos ;  
Sendo assim que notei negro demonio  
Por trás de nós vir a correr na rocha.  
Que horrenda catadura apresentava !  
Na attitude quão diro parecia,  
Com pandas azas, e velozes plantas !  
Sobre um dos hombros, que era agudo e alto,  
Um peccador sentado carregava,  
Aferrando-lhe as garras nos calcances.  
Ao acercar-se disse: O' Malebranche,  
Eis um dos anciãos de Santa Rita ;  
Mette-o no fundo, que vou de outro em busca,  
Superabunda a terra em trapaceiros ;  
Com excepção apenas de Bonturo,  
Ahi não ha ninguem que não se venda.  
Nisto lançando o peccador no abysmo,  
Voltou pelo alcantil, mais apressado,  
Que o mastim, do ladrão seguindo a pista.

Curva a serviz, torna o prescito á tona ;  
 Mas gritaram os démos sob a ponte :  
 — A Veronica santa não tens diante !  
 Não nadarás aqui como no Serchio :  
 Si não queres provar as nossas garras,  
 Trata de não surgir do pez ao lume.  
 Nisto com crebros golpes o farpêão,  
 Additando : — Recrea-te encoberto,  
 E o furto ainda exerce, si o puderes.—  
 Assim o cozinheiro aos ajudantes,  
 Quando a carne fluctua na caldeira,  
 Com os garfos ordena, que a submerjam.  
 — Encolhe-te ( eis me disse o bom do Mestre )  
 Sob qualquer saliencia que te occulte,  
 Afim de que não sejas percebido.  
 Nem nenhuma offensão por mim receies,  
 Qualquer que seja o caso, pois ensejo  
 Já tive de arrostrar os mesmos transes.—  
 Isto dito, transpoz-se á outra ponte ;  
 E logo que assomou no sexto valle,  
 Mister lhe foi dar arrhas de hombridade.  
 Com ingente furor, e alto alarido  
 Acomettem os cães ao mendicante,  
 Apenas elle pára, e pede esmola.  
 Taes rompendo de sob a ponte os démos,  
 Contra o Mestre os tridentes assestaram,  
 Que lhes bradou :— Nenhum seja rebelde !  
 Antes de em mim provardes essas farpas,  
 Saia á frente um de vós, e venha ouvir-me,  
 E resolvão depois como entenderem.—  
 — Malacoda, vai tu ( gritaram todos ),  
 A cujo brado um delles destacou-se,  
 E acostando-o disse : « O que pretendes ? — »  
 — Crês, Malacoda, que eu aqui chegasse,  
 E aqui me visses ( respondeu o Mestre ),

Sem contra vós possuir seguro escudo?  
O divino poder me guarda, e o manda ;  
Cede o passo, portanto ; o céo ordena,  
Que eu guie por este Orco ente inda vivo. —  
A ponto esvaeceu-se-lhe o orgulho,  
Que aos pés cahir deixou logo o tridente,  
E aos outros disse : — Incolume prosiga. —  
Gritou-me então o Guia : O' tu que occulto  
Nas fragas do rochedo permaneces,  
Sem perigo ora a mim tornar-te é dado. —  
Indo no mesmo instante ter com elle,  
Puzeram-se-me diante os démos todos,  
De modo que temi a fé rompessem.  
Tal de Caprona a guarnição outr'ora,  
Tendo capitulado eu vi passar  
Tremula por entre as alas inimigas.  
Com o Mestre estreitei-me o mais possivel,  
Sem desviar os olhos desses rostos,  
Que não apresentavam bom semblante.  
Inclinando os tridentes, uns aos outros,  
Se deviam ferir-me perguntavam ;  
Respondendo entre si : — De certo ; á elle !  
Mas o demonio, que ao meu Guia estava  
Fallando então, voltou-se apressurado,  
E disse : — Scarmiglione, atrás ; suspende ! —  
Não podeis continuar mais neste rumo  
( Em seguida informou-nos ), pois alluido  
Jaz todo inteiro em terra o arco sexto.  
Mas se avante seguir é vosso intento,  
Tomai pelo espinhaço deste abysmo,  
E achareis perto escolho transitavel.  
Hontem, cinco horas mais que a presente,  
Fz annos mil duzentos e sessenta  
E seis, que tal verêda interrompeu-se.  
Vou lá mandar alguns dos meus sequazes,

A ver se alguém do pez ergue a cabeça ;  
Ide com elles, hão de respeitar-vos.  
Eia, avante ! Alichino, Calcabrina  
( Começou a dizer ), e tu Cagnazze ;  
Dou Barbariccia á década por cabo.  
Sigam mais Libicocco, Draghignazze ;  
Ciriato colmilhoso, Graffiacane,  
Farfarello, e o insano Rubicante.  
Velai todos de entorno ao pez fervente ;  
E os que ambos aqui vêdes, cheguem salvos  
A' outra ponte, que este abysmo cruza.—  
— Ai de mim ! ( disse ) ó Mestre, o que é que vejo ?  
Dispensa por quem és a comitiva,  
Que eu não a quero, se te é ncta a estrada.  
Tão avisado como ser costumás,  
Não advertes, os dentes como rangem,  
Damnos ameaçando com os olhos ? —  
Respondeu-me :— Socega ; a seu talante  
Deixa que a feia catadura estorção,  
Pois os incita o odio aos condemnados.  
Pelo alcantil á esquerda então voltaram ;  
Mas antes com a lingua contra os dentes,  
Signaes de occulto accôrdo ao chefe derão,  
E este entrou a fazer clarim do recto.

---



## CANTO XXII

*Andando os Poetas pelo terraplano á esquerda, vêm no compartimento muitos trafaçeiros boiando. São os que traficaram com as graças e a justiça nas côrtes dos príncipes. Sobrevêm os diabos, e um feccador, que foi moroso em mergulhar-se, é por isso lacerado. É este Ciampolo, de Navarra, que informa a Virgílio acerca de outros seus companheiros de fena, e forsiando com os diabos, livra-se astutamente aas suas garras, o que dá motivo a briga entre dois delles, os quaes travando-se, cahem sobre o pixe, cujo calor os separa, ficando, não obstante, alcatroados e cozidos.*

---

Gente a cavallo vi levantar campo,  
 Milicias em combate e em revista,  
 E em retirada até, diversas vezes.  
 O' Aretinos, já em vossas terras  
 Guerrilhas observei, tropa em forragem,  
 E a par não só torneios, como justas.  
 Notei, que então guiavamse por tubas,  
 Sinos, tambores, e signaes de praça,  
 Instrumentos já patrios, já estranhos.  
 Mas de tal charamela ao som marcharem  
 Eu nunca presenciei peões, cavallos,  
 Nem singrar nave, de astro ou terra em face.

A' década infernal (nefastos socios)  
Seguimos ; mas que fazer ? na igreja  
Com os santos, na tasca com alarves.  
Todo no pez o fito eu punha emtanto ;  
Devassar-lhe os recessos pretendendo,  
E constatar as victimas do abysmo.  
Mostrando ao lume d'agua o dorso em arco,  
Dão aviso os delfins aos marinheiros,  
Que acautelem as náos contra a procella.  
Assim lenir buscando a activa pena,  
O tergo alçava algum dos peccadores,  
E mais veloz que o raio se escondia.  
Sóem do fosso á beira as rãs jazerem  
Apenas as narinas tendo fóra,  
Conservando submersos tronco e membros,  
Taes a granel se viam os prescitos ;  
Mas eis se approximava Barbariccia,  
Retrahiam-se logo ao pez fervente.  
Notei (e ainda o coração me sangra)  
Que um delles demorou-se mais que os outros,  
Qual rã que não seguio na fuga ás outras ;  
Graffiacan, que mais proximo lhe estava,  
Com a furca o fígou, de lontra á guiza,  
Pela viscosa coma o suspendendo.  
Dos démos todos já sabia o nome,  
Que ementei, quando ouvi enumeral-os,  
E escutava chamar uns pelos outros.  
—O' Rubicante, faze por cravar-lhe  
No dorso as garras para que o escorces :  
A uma voz bradaram os demonios.  
Disse eu então :— O' Mestre, a te ser dado,  
Busca informar-te qual o desditoso,  
Que os inimigos seus ás mãos colheram.  
Achegou-se-lhe o Guia, e perguntou-lhe  
Qual era a sua patria ? Respondeu-lhe :

— Nascido fui no Reino de Navarra.  
Minha mãe fez-me servo de um fidalgo ;  
Tendo eu por pai um prodigo e perverso,  
Que a si arruinou, e a seus haveres.  
Criado apoz fui do bom rei Thebaldo ;  
Porém depois malversador tornei-me ;  
Crime do qual me pune esta fervura. —  
Mas eis Ciriatho, a quem como á javardo,  
Os colmilhos da boca prorompiam,  
De um provar fez-lhe o lacerante effeito.  
Entre ruins gatos cahir fôra o rato :  
Nos braços Barbariccia o toma e estreita,  
Gritando :— Tende mão ; vou pendural-o.  
Volta, porém, a face ao Mestre, e disse :  
— Inquire, pois, o mais que pretenderes,  
Antes que elle em ralé se nos converta.  
O Guia continuou :— Quem jaz contigo ?  
Sob o pez alguém ha que porventura  
No Lacio tenha tido nascimento ?  
— Neste instante um deixei de lá vizinho  
(Tornou), estivesse eu com elle immerso,  
Nem garras, nem farpões ora temêra.  
— E' de mais : nisto brada Libicoco,  
E eis com a furca um braço lhe empolgando  
Com o ferro arrancou deste um tassalho.  
Quiz tambem Draghignazzo acomettel-o,  
As pernas lhe apontando, mas o Chefe  
Com torvo senho os foi de em torno olhando.  
Des'arte um pouco mais apaziguados,  
Ao mal ferido, que mirava as chagas,  
Deu logo a perguntar começo o Guia.  
— Quem foi o que deixaste em hora aziaga,  
Quando sobrenadaste, como o has dito ? —  
Ao que lhe retorquiu : — Foi Frei Gomita  
De Gallura, de toda fraude vaso,

Que tendo em mãos os inimigos do amo,  
 Só motivos lhes deu de regozijo :  
 Conforme expende, a troco de dinheiro  
 Deixou-os ir em paz ; e em todo encargo  
 Foi sem igual em dolos e artificios.  
 Sóe com elle entreter-se Miguel Zonche,  
 Senhor de Logodoro ; e praticando  
 De fallar na Sardenha jámais cansam.  
 Mas ah ! olhai, quem range alli os dentes :  
 Diria mais, porém cêdo ao receio  
 De que com feros golpes me atassalhe.—  
 Com effeito envergava Farfarello  
 Por mal feril-o os olhos ; mas o Cabo :  
 — Vai-te, disse, tem mão, ave sinistra.—  
 Recomeça então tremulo o mesquinho :  
 — Se pretendeis Toscanos, ou Lombardos  
 Ouvir ou ver, proponho de chamal-os.  
 Mas cumpre que algo arredem-se os demonios,  
 Afim que a furia delles não receiem ;  
 Eu aqui ficarei quêdo assentado.  
 A troco de um que sou, surgirão muitos,  
 Eis que lhes assobie, como usamos  
 Para signal de estar o pez sem guarda.—  
 Isto Cagnazzo ouvindo, ergue o focinho,  
 E abanando a cabeça disse :— E' traça  
 Com que busca immergindo-se escapar-nos.—  
 Mestre em astucias, respondeu logo elle :  
 — Sem duvida ; malicia é bem notoria  
 Expôr a fero damno os companheiros !...  
 Contra o voto gcral, sem mais conter-se,  
 Alichin brada : — Embora ; mas se foges,  
 Eu carreira apostar não vou comtigo.  
 Colho-te á flôr do pez á força de azas :  
 Soltem-lhe o collo, e livre fique a rocha ;  
 Ver-se-ha se pódés tu mais que nós todos.—

Presenciar justa estranha ides, leitores :  
De afastar-se os demonios começaram,  
Sendo o primeiro o mais revêssos delles.  
O Navarrez, sem perda de um instante,  
Firmando os pés na terra, de um só jacto,  
Ao pégo se atirou, burlando a todos.  
Cada qual demorou mais confrangido ;  
Sobretudo o que ao lance dera ensejo,  
Que arremeteu gritando : — Não me escapas.  
Não foi, porém, assim ; antecipou-se  
Ao vôo o fugitivo, e immergiu-se ;  
Arripiando o démo então o adejo.  
Dest'arte vê-se o adem, que de improviso  
Mergulha, se o falcão o acommette ;  
Remontando este tetrico, e cansado.  
Irado Calcabrina com a burla,  
No encalço lhe vôou, desvanecido  
De achar motivo de ajustarem contas.  
Apenas o burlão se submergira,  
As garras aferrou no companheiro,  
Procurando impellil-o sobre o fosso.  
O outro, porém, nebri de boa raça,  
Não lhe ficou somenos, baqueando  
Em fera luta os dois no pez fervente.  
Apartarem-se os fez logo a fervura ;  
Mas remontarem foi-lhes impossivel,  
Pelo viscoso humor presas as azas.  
Barbariccia, e os socios apiedados  
Dentre si quatro ao lado opposto enviaram  
Sem dilação, e armados de tridentes,  
De ambas margens á flôr do pez desceram,  
E alongam os arpeós aos enviscados,  
E já na ignea crôsta assaz ardidos :  
Neste passo difficil os deixámos.

---

## CANTO XXIII

*Descartando-se dextramente dos diabos attentos em tirar do fixe ardente os companheiros, os Poetas proseguem seu caminho: vendo-os, porém, voltar de carreira, Virgílio abraça-se com Dante e deixa-se resvalar pela escarpa do precipício, onde encontram os hypocritas vestidos de pesadas capas de chumbo douradas e scintillantes. Fallam com dois frades Gaudentes, Catalano e Loderingo, bologneses; vêm Caiphaz crucificado em terra e pisado por quantos passam. Inquirido por Virgílio, um dos frades indica-lhe o modo de subir ao terraplano do setimo compartimento.*

---

TACITURNOS, á sós, sem comitiva  
 Seguíamos os dous, um apoz outro,  
 Como em jornada os Franciscanos sóem.  
 O recente conflicto me lembrára  
 A fabula de Esopo, que refere  
 O caso que entre a rã se deu e o rato.  
 A bem pensar, as conjuncturas ambas  
 Parecem-se no extremo, quando a mente  
 No trama e solução reflecte dellas.  
 Mas como um pensamento outro desperta,  
 Succedeu recrescer-me neste ensejo  
 O temor, que a principio resentira.

Era o meu argumento que burlados,  
Por nossa causa de tal arte os démos,  
Talvez nos imputassem a autoria.  
Combinando-se a ira á má vontade,  
Podia eu crer, que em nosso alcance viessem  
Mais ferros do que os cães, que a lebre abocam.  
Já de pavor tinha os cabellos hirtos ;  
E para trás olhando pr. ssuroso :  
— Mestre (disse), occultemo-nos depressa.  
Não sendo assim, receio os Malchbranches ;  
Empoz nos vêm, e é tão viva a idéa,  
Que ora mesmo daqui já os presinto.—  
Replicou-me :— Se eu fosse acaso espelho,  
Melhor não reflectira a tua imagem,  
Do que diviso a mente integra tua.  
A nossa intelligencia neste assumpto  
Combinou por tal sorte, que occorreu-nos  
Entre ambos um pensar e um só alvitre.  
Se é certo que á direita ha um declive,  
Que descer nos faculte ao outro abysmo,  
A temicça captura evitaremos.—  
Mesmo antes de acabar, vi os demonios,  
A' azas despregadas, accdirem  
Já proximos no intento de colher-nos.  
Travou de mim o Guia de improviso,  
Qual mãi, que por clamores despertada,  
Vê que estão prestes a alcançal-a as chammas.  
Impavida, veloz, quasi desnuda,  
O filhinho arrebatada, e vai fugindo,  
Delle curando mais que de si propria.  
Tal fez o Mestre do alcantil abaixo,  
Supino pela encosta resvalando,  
Que um dos lados fechava do outro abysmo.  
Nunca de calha ao moinho agua levada  
Correu mais rapida, impellindo a roda,

Eis que se precipita sobre os cubos.  
Dest'arte desceu elle pela escarpa,  
Levando-me cingido sobre o peito,  
Como a um filho, e não um companheiro.  
Apenas com as plantas attingira  
Deste outro fosso o nivel, os demonios  
No alto surdiram, porém já inoxios.  
De facto a Providencia, que ministros  
Do perimetro quinto os erigira,  
Privou-os de transporem-lhe as balisas.  
Gente de aspecto fulgido pranteando  
A nós se deparou, em lento gyro,  
Cansada na apparencia, e succumbida.  
Vestidos todos eram de cogúlas,  
Encobertos os olhos por capuzes,  
Como em Colonia usar sóem os monges.  
Por fóra ouro a fulgir, por dentro chumbo,  
Era o seu peso tal, que a par seria  
Arésta, as que empregava Frederico.  
O' para sempre cruciante manto!  
Nisto á esquerda então voltámos todos,  
Colhendø assumpto nós do triste pranto.  
Tão tarda caminhava a lassa turba  
Do peso oppressa, que outros companheiros  
A cada passo nosso appareciam.  
Disse eu por isso ao Mestre :— Vê se encontras  
Aqui por nome ou feitos algum noto;  
Sem parar estas filas perscrutando. —  
Um, que o toscano eloquio ouviu, dentre elles  
— A marcha retardai (de trás gritou-nos),  
Vós, que assim transitais nas fuscas auras.  
Satisfazer-te posso porventura.—  
Voltou-se o Guia, e disse-me :— Os teus passos,  
Pautando pelos delle, o acompanha.—  
Parei, e vi dous vultos, que externavam



De attingir-me, e fallar-me vivo anhélo,  
Retardados do peso, e estreita senda.  
Acercados, com vesgo esgar me olharam  
Silentes contemplando-me algum tempo ;  
Pondo-se apoz a praticar entre ambos.  
— Neste a respiração induz, que vive ;  
Porém si mortos são, que privilegio,  
Diziam, da pesada capa os livra ?  
Toscano (empez a mim se dirigiram),  
Tu, que os mestos hypocritas visitas,  
De narrar-me quem és não te dedignes.—  
Respondi-lhes :— Fui nado e eduquei-me  
Na Cidade, que o bello Arno ennobrece ;  
E o primitivo corpo meu possuo.  
Mas quem sois vós, a quem, conforme vejo,  
Arranca tanta dôr tamanho pranto ?  
Que tormento é o vosso tão estranho ? —  
Um dos dous replicou-me :— Os aureos mantos  
São de tão denso chumbo, que seu peso  
De balanças á guiza oscillar faz-nos.  
Fomos Freires Gaudentes, Bolonhezes,  
Loderingo elle, eu Catalão chamados ;  
Juntos em teu paiz mando exercêmos.  
Foi-nos dado diviso o poder, que antes,  
Em prol da paz, a um se conferiu ;  
Mas Gardingo inda attesta o que então fomos.  
— O' Freires (comecei), tão graves damnos...  
Emmudeci, porém, vendo em três postes  
Um vulto posto em cruz por sobre a terra.  
Ao perceber-me, em convulsões torceu-se,  
Na barba a suspirar resfolegando ;  
O que Frei Catalão observou logo.  
— Este é Caiphaz, me disse, o qual outr'ora  
Foi quem aos Farisêos aconselhára  
Que alguém do povo ás furias entregasse.

Nú, em travez aqui jaz do caminho,  
Conforme notas; e a n'nguem é dado  
Perpassar, sem que aos pés primeiro o calque.  
Neste abysmo, sujeito a igual supplicio  
Pena o sogro, e com elle os outros membros  
Do Conselho, des Judêcs fonte de males.  
Então Virgilio vi maravilhado  
Contemprar o que assim em cruz distenso  
No eterno exilio estava tão vilmente.  
Nestes termos depois fallou ao Freire :  
— A ser-vos dado, por favor dizei-nos  
Si alguma aberta aqui se acha á direita.  
Pretendemos por ella sahir ambos,  
Sem impetrar auxilio aos negros anjo;  
Para que deste barathro nos tirem.  
Respondeu :— Mais cercan do que presumcs,  
Darcis com uma rocha, a qual encruza  
Deste circulo ingente os feros valles.  
Neste cavo, porém, jaz destruida ;  
Mas subir podereis pela ruina,  
Que em escarpa se eleva ao outro cimo.—  
Algo quedou o Guia, inflexa a fronte,  
— De má fé (disse empoz), aconselhou-nos  
O que no fojo além farpa os prescitos.—  
Tornou o Freire :— Ouvido hei em Bolonha,  
Que o démo entre assaz vicios em que prima,  
E' por sobre mendaz pai da mentira.—  
Nisto afastou-se o Guia a largos passos,  
Turbado um pouco de ira no semblante ;  
E eu dos onustos vultos me partindo,  
Nos vestigios segui das caras plantas.

---

## CANTO XXIV

*Sahindo os poetas a mui'o custo do sexto compartimento, encaminham-se outra vez pelo rochedo e chegam ao selimo, onde, en're serpentes horriveis, vêm os ladrões, os quaes, picados por ellas, inflammam-se e pouco a pouco resurgem das cinzas. Este canto trata especialmente dos ladrões de cousas sagradas, entre os quaes Dante reconhece o pistoiense Vanni Fucci, que por desafogar o despeito de ser colhi'to em tal vergonha e miseria, prediz-lhe a derrota dos Brancos.*

NA quadra em que adolece o anno recente,  
 Quando no Aquario banha o sol a coma,  
 Começão de igualar-se ao dia as noites.  
 Assente sobre a terra vê-se a geada,  
 Cópia da nivea irmã, sinão que atura  
 Por pouco o seu composto a's brandos raios.  
 O camponez, mingoado de recursos  
 Desperta, observa, sahe, e vendo a gleba  
 Branquear á flux, se agita, e desespera.  
 A' casa torna e enche-a de queixumes,  
 Como o infeliz entregue ao desengano;  
 Mas nova scena volve-lhe a esperança.

Nota do campo em resumido tempo,  
Quanto a face mudou : toma o cajado,  
E do redil aos pastos tange o gado.  
Foi o que succedeu-me o Mestre vendo  
Carregar os sobr'olhos, e empoz logo  
O balsamo applicar sobre a ferida.  
Eis alcançámos a ruinada ponte,  
Com o mesmo olhar brando a mim voltou,  
Que ao encetar desta jornada eu vira.  
Solerte então as ruinas perscrutando,  
Um pouco meditou a sós comsigo,  
Abrio os braços, e tomou-me nelles.  
Como quem juntamente obra, e calcula,  
Afim de acautelár qualquer evento,  
Tal pela rocha acima levou-me elle.  
De uma saliencia me apontava outra,  
Dizendo :— Faze por ater-te áquella ;  
Mas antes, se é segura experimenta.—  
Para veste talar não era senda ;  
Apenas elle espirito, e eu sostido,  
Podíamos galgar de pedra em pedra.  
Se não fosse occorrer desse reparo  
Ser mais breve a escarpa que a do outro,  
Não sei delle o que fôra ; eu succumbira.  
Succede isto, porquanto Malebolge  
De fosso em fosso vai todo em declive,  
Até o nivel do mais fundo abysmo.  
E' pois sempre mais alto um que outro muro  
O que notámos attingindo ao cimo,  
De onde a ultima pedra inda oscillava.  
Tinha a respiração eu já tão debil,  
Quando ao tôpo attingi, que extenuado,  
Dês que de apoio um ponto achei, sentei-me.  
— De ora avante assim cumpre que te afanes  
(Disse o Mestre), porquanto não se alcança

Entre sanefas, em coxins, a fama.  
Quem percorre sem gloria e gasta a vida,  
Não deixa sobre a terra outro vestigio  
Mais que o fumo no ar, a espuma n'agua.  
Surge pois, e triumphá da fadiga  
Com esse vigor d'alma omnipotente,  
Quando resiste ao peso da materia.  
Temos inda ante nós mais alta méta,  
E outro empenho, que não deixar este Orco ;  
Dê-te o thema vigor, se me percebes. —  
Ergui-me então, apparentando forças  
Majores do que aquellas que eu cobrárá,  
E exclamei: — Segue ; apoz vou forte, e ousado. —  
Fomos a passo pela rocha acima,  
Que accidentada, angusta era, e escabrosa,  
E mais alcantilada, que a primeira.  
Por não mostrar-me ignavo, ia fallando,  
Quando uma voz sahida do outro fesso  
Me fez ouvir palavras desconformes.  
Eu não as entendi, bem que estivesse  
No alto da ponte, que os dois vallos une ;  
Mas só dei fé, que era uma voz irada.  
Debruçado, eu o vacuo perscrutava,  
Mas a treva olhos de homem não fendião ;  
E pois ao Mestre eu disse : — Vem depressa,  
Desçamos neste, e deixa esse outro vallo,  
Porquanto o que ouço aqui não comprehendo,  
E se procuro ver, nada distingo. —  
A resposta (tornou-me) é comprazer-te :  
A um pedido justo deve logo  
Seguir-se a execução, sem commentarios. —  
Transpuzemos neste acto emfim a ponte,  
No extremo em que ella se une ao vallo oitavo,  
Que devassar me foi só então dado.  
De naturéza varia, e aspecto horrendo

Serpentes tantas vi enrodilhadas,  
Que inda a lembrança o sangue me congela.  
Cesse da Lybia neste assumpto a fama,  
E dos seus areaes, onde pullulão  
Amphisbenas, cerastas, hydras, dragos ;  
Fique em olvido quanto a Ethiopia  
Ha produzido em pragas e flagellos,  
Bem como a área, que o Mar-Roixo cinge.  
Atravez desta mó fera, e nefanda  
Correm desnudos, aterrados vultos,  
Sem esperar antidoto, ou guarida.  
As mãos ao dorso atadas têm por serpes,  
Que apoz enleado haverem-lhes o corpo,  
Lhes cravão sobre os rins cabeça e cauda.  
A um em frente a nós eis que uma dellas  
De subito arremete, e entranha os dentes,  
Onde o collo ás espaduas se articula.  
Apenas isto avêm, exarde em chammas  
O malfadado, que tornado em cinzas,  
Desfaz-se nellas, baqueando em terra.  
Mas em acto continuo, de improvisio,  
O pó esparso se condensa, e vê-se  
Que o mesmo vulto resurgido se ergue.  
Assegurão os sabios ser dest'arte,  
Que apenas cinco seculos completa,  
Morre a phenix, e logo resuscita.  
Nunca de herva, ou semente se apascenta ;  
Mas só de amomo, e lagrimas de incenso,  
Sendo-lhe extremas fachas nardo e myrrha.  
Cahe precipite á terra algumas vzes  
Por accidente, ou traça do demonio,  
Homem, que mal ao transe se apostava ;  
Ao levantar-se, a si em redor mira,  
E ainda da passada ingente angustia  
Sob o peso cruel scisma, e suspira.

Foi assim, que o prescito reergueu-se :  
Oh ! justiça de Deus ! quanto és severa,  
Quando desfechas teus ultrizes golpes.  
O Guia perguntou-lhe então quem era ;  
Ao que lhe respondeu :— Fui da Toscana  
Precipitado, ha pouco, neste abysmo.  
Vida vivi bestial, e não humana ;  
Fui hybrido animal, sou Vanni Fucci ;  
Fera, digno covil tive em Pistoia.—  
Disse eu ao Guia :— Ordena que se quêde ;  
E indaga o crime, que o lançou neste Orco,  
Pois conheci-o, quando inda era vivo.—  
O peccador, que ouviu-me, então fixando  
Sem reserva a attenção em mim, e os olhos,  
Cobrio-se-lhe de pejo e magoa o rosto.  
— Mais me confrange (empoz exclamou elle),  
Que ora em tanta miseria aqui me encontres  
De que quando da vida departi-me.  
Não posso recusar-me ao teu desejo :  
Sabe, que aqui me trouxe o roubo feito  
A' Cathedral, de alfaias preciosas.  
O crime, á falsa fé, lancei sobre outro ;  
Mas do meu mal não quero que te alegres,  
Se deixar te fôr dado o escuro reino.  
Ouve, e attenta bem neste prenuncio :  
Vão de Pistoia os Negros ser banidos ;  
Povo, e costumes cambiará Florença.  
Apresto Marte já no Val de Magra  
Turbilhão, que de envolta em atras nuvens,  
Rabida, atroz procella traz comsigo,  
Rebentará sobre o Piceno campo ;  
E eis que se dissipe o seu negrume,  
Fulminados ruirão os Brancos todos:  
Adrede o digo afim de cruciar-te.—

---

## CANTO XXV

*O Poeta, sempre attento ao que se passa no setimo compartimento, vê o centauro Caco, todo coberto de serpentes, correndo atrás do blasphemador Vanni Fucci.— Depois reconhece alguns illustres florentinos, ladrões dos dinheiros publicos, e descreve as suas transformações reciprocas de homens em serpentes e vice-versa.*

---

O roubador ao terminar da arenga  
 Com gesto nugatorio a mão alçando  
 Bradou :— A' ti, ó Deus, eu desafio !  
 Em sympathia nisto o horror mudando,  
 Que eu tinha ás serpes, uma em torno ao collo  
 O apertou, como de o calar no intento.  
 Outra aos braços lançou-se-lhe, e enlaçou-os  
 Prendendo-lh'os adiante, por tal geito  
 Que o menor movimento lhes tolhia.  
 Ah ! Pistoia, Pistoia ! bem devêras  
 Em cinzas converter-te, pois augmentas  
 Tanto em depravação dia por dia !



Em circulo nenhum deste Orco obscuro  
 Espirito jámais vi tão blasphemo ;  
 Nem mesmo o que dos muros ruiu de Thebas.  
 Maseis que emmudecido poz-se em fuga;  
 E um centauro acodir vi furibundo  
 Bradando : Aonde, aonde o impenitente ?  
 Marema, creio, nunca reptis tantos  
 Creou, quaes os que as ancas lhe semeavam,  
 Até onde começa a humana face.  
 Sobre as espadas, por detrás da nuca,  
 Demora-lhe um dragão com tersas azas,  
 Que a todos incendieia, a quem encontra.  
 Disse o Mestre :— Este é Caco, o qual outr'ora  
 Em a caverna do Aventino Monte  
 Derramou crebras vezes sangue em lagos.  
 De seus irmãos não se acha em companhia,  
 Por causa do artificio fraudulento,  
 Roubando o grosso armento cerca delle.  
 Seus façanhos crimes só cessaram  
 Sob a clava de Alcides, que cem golpes  
 Talvez lhe dando, só sentira nove.—  
 Durante este discurso além transpoz-se,  
 E tres vultos surdiram no alveo embáixo,  
 Dos quaes não demos fé eu, nem o Guia.  
 Avistámol-os só quando gritaram :  
 — Quem sois ?— e então o thema interrompendo,  
 Toda attenção sobre elles concentrámos.  
 Eu não os conhecia ; e elles vinham,  
 Como sóe succeder, se porventura  
 Perguntam entre si alguns por outro.  
 — Onde (exclamaram), onde estará Cianfa ?—  
 E eu, ao ouvil-os, accenando ao Guia  
 Atravez sobre os labios puz o dedo.  
 Leitor, se parecer-te o caso incrível,  
 De ouvir-lhe a narração te não admires ;

Pois eu mesmo que o vi, custei a crê-lo.  
Como fitos tivesse os olhos nelles,  
Eis que serpe sextipede se arroja  
Sobre um a quem inteiramente envolve.  
No abdomen crava-lhe as medianas garras,  
Com as da frente lhe contém os braços,  
E empoz o morde em uma e outra face.  
As posteriores sobre as côxas fixa,  
E entre ambas estas insinuando a cauda,  
Esta voltando, sobre os rins lhe prega.  
Hera jámais a estipite apegou-se  
Com tal justeza como a horrivel féra  
Estreitou com os delle os proprios membros.  
Nisto, eis que se incorporam, quaes si obrados  
Fossem de ardente cêra, a côr confundem.  
Mas um nem outra é já o que antes fôra.  
Dest'arte o papel antes de inflammar-se  
Côr apresenta em cima pardacenta,  
Que inda preta não é, sem já ser branca.  
Attentos os dois outros exclamavam :  
— Agnelo, ai ! quão asinha te transformas.  
Já dois que ereis não sois, nem um tão pouco.—  
Uma formavam já ambas cabeças ;  
E os dois restos fundidos ostentaram  
Face que era nem de homem, nem de serpe.  
Dos quatro membros braços dois surdiram ;  
Pernas, côxas, abdomen, e o thorax  
Transformaram-se em orgãos jámais vistos.  
Esvaecido o primitivo aspecto,  
O vulto réo sendo ambos nenhum era ;  
E o monstro a passos lentos se afastava.  
Na canicula ardente, si o lacerto,  
Para cambiar de sebe cruza a estrada,  
De um relampago a par se antolha a vista ;  
Assim dos outros dois eis apoz veio

Do ventre em direcção vibora em furia,  
Qual indica pimenta, roixa e negra.  
Em um delles depois que embebe os dentes  
No centro umbilical, da vida inicio,  
Cahiu-lhe junto ás plantas, distendida.  
O ferido a mirou silencioso,  
E sem recuar, parado bocejava,  
Como de somno, ou febre salteado.  
Entre si os olhares tinham fitos;  
De um pela chaga, e pela boca do outro  
O fumo prorompendo se encontrava.  
Cale-se de Lucano a narrativa,  
Do infeliz Sabello e de Nascidio;  
Pois mais digno é de ouvir-se o que ora conto.  
De Cadmo, de Arethuza cesse quanto  
Canta Ovidio, pois não me causa inveja,  
Que um convertesse em serpe e outra em fonte.  
Jámais naturas duas frente á frente  
Transmudou por jaez, que ambas a fórma  
A trocar entre si se sujeitassem.  
Foi da metamorphose este o processo :  
A cauda da serpente bifurcou-se,  
E do homem mal ferido os pés se uniram.  
As côxas entre si, bem como as pernas,  
Si soldaram de modo, que sumiu-se  
O signal da juntura em que se uniram.  
A cauda bifurcada assume a especie  
Dos pés humanos convertidos nella;  
Da féra abranda a pelle; enrija a do homem.  
Nas axillas entrarem vi os braços;  
Os anteriores pés da hydra exiguos  
Se alongam tanto, quanto estes decrescem.  
Empoz, os posteriores pés torcidos  
O orgão constituem, que se occulta,  
E o proprio se converte em duas garras.

Mentres aos dois côr nova o fumo outorga,  
Um delles de cabellos abastece,  
Ao passo que dos mesmos priva o outro.  
Este então rúe por terra, e se ergue aquelle,  
Sempre os impios olhares encruzando,  
Que das feições presidem á mudança.  
Ao que ficou a prumo, eis para as fontes  
A sobeja materia recuando  
De orelhas dota as desprovidas faces.  
A este impulso a parte renitente  
Servio para o nariz crear, e aos labios  
Dar grossura maior, como convinha.  
Ao que no chão quedou, protrae-se o mento,  
As orelhas caminham para a frente,  
Quaes no helice observam-se as antenas.  
A lingua, antes-inteira, apta ao discurso,  
Bipartiu-se; e a fendida, por seu turno,  
Soldando-se, deixou de expellir fumo.  
O ente dest'arte em féra transmudado  
Fugio silvando pelo valle afóra,  
Empez indo a fallar, cospiu o outro.  
Voltou-lhe, porém, logo o recem-dorso,  
E disse ao socio:— Quero que de rôjo  
Nesta área corra Buoso, como hej feito.—  
Eis as metamorphoses, que meus olhos  
Presenciaram no setimo reparo;  
Releve ao tenue estylo o caso estranho.  
Mas, comquanto algo a vista eu perturbada,  
E o animo abatido conservasse,  
Retrahir-se a meus olhos não puderam.  
Distingui assaz Puccio o desancado,  
Por ser quem só não fôra transformado  
Dentre os tres primitivos companheiros;  
Quem era o outro, inda Gaville o sentes !

## CANTO XXVI

*Chegam os Poetas ao oitavo compartimento, onde distinguem infinitas chammas, dentro das quaes são punidos os conselheiros fraudulentos. Cada chamma contém um peccador, excepto uma, que encerra dois. São estes Diomedes e Ulysses. Este, a pedido de Virgilio, narra a sua ultima infeliz navegação.*

FLORENÇA, exulta ; é tal tua grandeza,  
 Que da fama nas azas o teu nome  
 Percorre terra, e mar, e attinge o inferno.  
 Eu florentinos vi cinco entre aquelles,  
 Que roubam por officio ; e se enojei-me,  
 Tambem a ti não fazem maior honra.  
 Porém se os sonhos d'alma são veraces,  
 Provarás breve os males, que te aprestam  
 Os proprios teus Pratenses contrerraneos.  
 Oxalá que já fossem l antes isso ;  
 Pois têm de vir sem falta ; e mais idoso,  
 Hão de me ser mais graves esses damões.

Partimo-nos ; por sobre as saliencias  
Das fragas, que serviram na descida,  
Remontando-se o Guia, e me levando.  
No deserto trajecto proseguindo,  
Tanta escabrosidade se interpunha,  
Que sem a mão o pé não avançava.  
Confrangeu-me o que vi ; e ora inda punge  
A lembrança daquellas tristes scenas;  
Tanto que reforcei do engenho as redeas.  
Não quero, que elle aberre da virtude ;  
Si funesta estrella, ou si divina graça  
Propicias tenho, adverso eu não lhcs seja.  
Como o aldeão de braços sobre o oitiro  
( Na sazão em que o rosto occulta menos,  
Esse que jorra a luz no inteiro mundo,  
E na hora em que a noite o manto estende )  
Enxerga pyrilampos pelo valle,  
Porventura onde lavra, e tem a vinha ;  
O oitavo reparo refulgia  
De chammas tantas; como dei accordo,  
Apenas pude o centro devassar-lhe.  
Esse que se vingou por meio de ursos,  
O carro viu de Elias elevar-se,  
Pelos céos entranhando-se os cavallos ;  
Porém deixando logo de avistal-os,  
Apenas divisava mera flamma  
Subindo á guiza de uma tenue nuvem.  
Taes pelo alveo do fosso deslisavam  
Aquelles lumes sem manifestarem  
O peccador, que cada um continha.  
Tanto da ponte eu sobre a borda estava  
Debruçado aos ver, que de acto proprio  
Ruiira, se ao cairel não me ativesse.  
Notando o grande empenho, disse o Guia :  
— Nestes lumes espiritos se encerram,

Na chamma em que arde, cada qual envolto.  
 — O' Mestre (respondi-lhe), estas palavras  
 Confirmam o que havia eu suspeitado,  
 E tinha por intento perguntar-te :  
 Quem vem naquella chamma, cujo cimo  
 Bifurca-se de modo, que parece  
 De Eteocle e do irmão surgir da pyra ? —  
 Alli são torturados (replicou-me)  
 Ulysses e Diómedes conjuntos  
 No martyrio, quaes foram nas cruezas.  
 Nesse involucro pune igneo tormento  
 A traição, que de equino molde em fórma,  
 Abriu porta á romana altiva estirpe.  
 O aleive expiam, que inda por Achilles  
 A Deidamia morta arranca pranto,  
 E a fraude, que roubar fez o palladio.—  
 Tornei-lhe : — Si de dentro destas chammas  
 Lhes é dado fallar, Mestre, eu te imploro,  
 Eu te supplico, attende ao meu pedido.  
 Concede que eu aqui a bi-partida  
 Chamma aguarde, que vejo approximar-se,  
 E um vivo ardente anhelos a si atrahe-me.—  
 Digno de alto louvor é teu intento  
 (Retorquiu-me), e de boa mente o attendo ;  
 Mas convém que tu proprio lhe não falles.  
 Eu o farei, porquanto assaz penetro  
 As tuas intenções; por serem gregos  
 Talvez de responder-te se dedignem.  
 Acercado-se havendo então á flamma,  
 Tempo e logar o Mestre achando asados,  
 Ouvi que estas palavras lhe dizia :  
 — O' vós, que os dous ardeis numa só pyra,  
 Emquanto vivo fui, vos prestei cultos,  
 E algo a vós mereci, ou pouco ou muito.  
 Consignei vosso nome em meu poema ;

E pois detende os passos, e um dentre ambos  
 Narre os eventos a que deve a morte.  
 O apice maior da chamma antiga  
 Começou de oscillar com um murmurio  
 Que externa a chamma, quando o vento a açoita.  
 O cimo então meneiando em varios rumos,  
 Como no acto do eloquio faz a lingua,  
 Articulou as vozes que se seguem :  
 — Deixado havia eu Circe, que mais de anno  
 Me teve preso a si, junto a Gaeta,  
 Antes que dêsse-lhe esse nome Enéas.  
 Paterno amor, e nem filial piedade  
 Ao pai ancião, ou aditante affecto  
 A' Penelope fiel, me detiveram ;  
 Nada em mim conseguui vencer a ardencia,  
 Que me impellia a percorrer o mundo,  
 Notando os vicios, e as virtudes do homem.  
 Do alto mar pelos plainos empéguei-me  
 Com um só lenho, e esses poucos socios,  
 Que em tempo algum jámais me abandonaram.  
 Até Marrocos e a Hespanha, as costas  
 De ambos lados cursei ; vi a Sardenha,  
 E as mais ilhas que aquelle mar circumda.  
 Só depois de alquebrados pelos annos,  
 Attingimos áquella fauce angusta,  
 Onde as balizas Hercules puzera,  
 Para que o homem não ultrapassasse.  
 Mas Sevilha á direita já deixada,  
 Já transposta á esquerda havia eu Ceuta.  
 « Irmãos (bradei), ó vós, que sois chegados  
 « Por perigos sem conta ao Occidente,  
 « Dai brilho aos poucos dias que vos restam ;  
 « O mysterio, que aqui se nos antolha,  
 « Tentemos perscrutar, máo grado o aviso,  
 « Atrás do sol o mundo ermo busquemos.



« A vossa condição tende presente ;  
« Vêde, que não sois brutos, porém homens,  
« A quem virtude e sciencia nobilitam. »  
Este breve discurso os companheiros  
De modo concitou, que si o quizesse,  
**Não** me fôra possível mais retel-os.  
Para o **nascente** então voltando a pôpa,  
E inclinando á **esquerda** sempre o rumo,  
Azas os remos são ao vôo **insano**.  
Já se viam á noite os astros todos  
Do outro polo, e baixara tanto o nosso,  
Que dos marinhos plainos mal se erguiam.  
Vezes cinco acendera, e extinguiu  
O seu fulgor a lua, dès que entrado  
Havíamos do immenso mar o pégo.  
Eis se não quando ao longe appareceu-nos  
Escuro monte de tamanha altura,  
Que nunca outro igual vi, segundo creio.  
Porém logo o prazer mudou-se em pranto ;  
Pois que da nova terra tromba ingente  
Veio ruir de avante em nossa nave.  
Tres vezes em seu vortice envolveu-a,  
E á quarta, quasi a prumo a pôpa erguendo,  
A prôa submergiu por lei suprema :  
Afinal sobre nós fechou-se o abysmo.

---

## CANTO XXVII

*Entra a fallar com os Poetas Guido de Montefeltro, que pede noticias do estado da Romania. Dante o informa, e em paga pergunta-lhe quem é elle. Guido se declara, e conta como foi condemnado por causa de um conselho fraudulento, que, fiado na absolvição, tinha consentido dar a Bonifacio VIII.*

---

SEM oscillar quedara immota a chamma,  
Terminado o discurso ; e com a venia  
Do mavioso Cantor de nós partiu-se.  
Mas outra que atrás dessa viera  
Fez que ao seu cimo eu convergisse as vistas,  
Mediante um som confuso que expedia.  
O touro de Sicilia a vcz primeira,  
Que mugiu foi (e justo achou-se que era)  
Do fábro que o obrara aos alaridos.  
Tão quereosas notas desprendia,  
Que ainda que de bronze fabricado,  
Parcia de dôr estar transido.

Assim nem senda, ou furo a chamma tendo,  
 Della no crepitar se convertiam  
 As méstas phrases em o seu trajecto.  
 Mas eis que ao igneo apice attingiram,  
 Este á feição da lingua se agitando,  
 Articulou então estas palavras :  
 — Eu me dirijo a ti, a quem ha pouco  
 Em lingua proferir ouvi lombarda,  
 « Vai, que nada mais tenho a inquirir-te. »  
 Por isso que cheguei mais atrasado,  
 Não te peze a demora de me ouvires,  
 Pois não me peza a mim que em chammas ardo.  
 Nesta escura mansão recentemente  
 Has baqueado quiçá da doce terra  
 Do Lacio, séde outr'ora de meus crimes?  
 Jaz a Romania em paz, estúa em guerra?  
 Pois nos montes fui nado ao pé de Urbíno,  
 Entre os serros dos quaes deslisa o Tibre. —  
 Eu perdurava attento e debruçado,  
 Eis com a mão roçou-me o Guia o dorso,  
 Dizendo : — Falla a este, que é Latino. —  
 Eu a resposta tendo aparelhada  
 Dirigi sem demora estas palavras  
 A' alma, que coberta era na chamma :  
 — Oh ! alma triste, qual chamma te urge !  
 Nunca a Romania tua aos seus tyrannos  
 Está sem mover guerra occulta, ou clara ;  
 Mas nenhuma deixei ora flagrante.  
 Demora sem mudança inda Ravena :  
 A aguia de Polenta alli se aninha,  
 Sob os remigios conservando Cervia.  
 O torrão que susteve o longo assedio,  
 E no sangue francez lavou a fronte,  
 Do lião verde sob as garras médra.  
 Os mastins — velho e novo — de Verruchio,

Que do nobre Montagna exicio foram,  
A morder continuam, como outr'ora.  
Aos povos de Lamone e de Santerno,  
Que á guiza de estações cambiam crenças,  
Governa o lião azul em campo branco.  
A cidade banhada pelo Savio,  
Como entre monte e valle toma séde,  
Vive entre a liberdade, e a tyrannia.  
Mas quem sejas te rogo ora me digas,  
Não me negues o que hei de outro obtido,  
Assim no mundo o nome teu perdure. —  
Depois que algo rugiu, como soia,  
A chamma crebramente o agudo cimo  
Começou de agitar, e assim fallou-nos :  
— Si eu suspeitasse que resposta dava  
A quem tivesse de tornar ao mundo,  
Demorara esta chamma quêda e muda.  
Mas como deste abysmo não me consta,  
Que jámais remontasse alguém com vida,  
Vou, sem temor da infamia, responder-te.  
Armas versei, e após fui Franciscano ;  
Acreditei que o habito envergando,  
De todo os meus peccados remiria.  
Mas o Grão Sacerdote, a quem mal haja,  
Reincidir me fez nos mesmos crimes ;  
E o como, e o por que desejo saibas.  
Emquanto ossos e carne por partilha  
Devida tive ao berço, as minhas obras  
Não foram de lião, mas de raposa.  
As sinuosas traças e artificios  
A ponto conheci, que celebrado  
O meu nome chegou do Orbe aos limites.  
Eis, porém, attingi áquella idade,  
Em que na vida cada qual devera  
Colher os cabos e amainar as velas.

Ao desprezo votei quanto eu amava ;  
Convicto juntamente e arrependido  
Ai ! misero ! eu salvado esta alma houvera.  
Dos novos Phariséos o Soberano  
Junto a Latrão comtudo guerreava  
Aos que Judéos nem Sarracenos eram.  
Só a Christãos por inimigos tinha,  
E não daquelles, que Acri acometeram,  
Ou do Sultão nas terras traficaram.  
Sem respeitar em si as sacras ordens,  
E nem a tiára, em mim o cordão santo,  
Austéro outr'ora, de aviltar lembrou-se.  
Como busca em Siratti Constantino,  
A Silvestre, a quem pede á lepra cura,  
Tal ao engenho meu recorreu elle.  
Quiz que lhe dêsse ao cego ardor remedio,  
E conselho impetrou, mas eu calei-me,  
Aquilatando insano o seu discurso.  
Mas logo accrescentou : « Não te perturbes ;  
« Eu de antemão te absolvo, si me ensinas  
« O alvitre com que renda a Pellestrino.  
« Sabes que o céo fechar e abrir me é dado ;  
« Pois duas são as chaves que possuo  
« Do meu antecessor renunciadas. »  
Cedendo então á grave autoridade,  
Temendo ser peor o meu silencio,  
Respondí-lhe : « Senhor, eu te obedeço,  
« Pois me absolves da culpa em que ora incorro ;  
« Com muito prometter, cumprindo pouco,  
« Triumpho alcançarás no excelso solio. »  
S. Francisco depois da minha morte  
Reivindicar-me quiz, mas anjo negro  
« Não me faça (lhe disse) esta injustiça.  
« Entre os prescitos meus no Orco tem séde,  
« Em virtude do aviso astucioso,

« Desde o qual pela carne o trago preso.  
« Fica absolvido só quem se arrepende ;  
« Peccar e arrepender-se em um só acto  
« Contradição é tal, que não se aduna. »  
Ai ! misero ! que angustia confrangeu-me,  
Quando então me empolgando, elle me disse :  
« Que eu logica soubesse, não suppunhas. »  
Levou-me a Minos, e elle vezes oito  
Com a cauda cingindo o duro torso,  
Remordeu-a, repleto de ira ingente.  
« Este (bradou) occulto em chammas soffra » ;  
Cujo decreto, como vês, cumprindo  
Divago gemebundo envolto em chammas. —  
Depois de assim ter dado ao peito allivio,  
A flamma entre lamentos departiu-se,  
Torcendo, e agitando o apice agudo.  
Dalli nós, eu e o Guia, além nos fomos  
Por sobre a rocha, até galgar o arco  
Que o alveo cruza, jaula da perfidia,  
Onde gemem da intriga os réos convictos.

---

## CANTO XXVIII

*Chegando os Poetas ao nono compartimento, ali encontram os propagadores de escandalos e scismas. Um diabo e preposto á pena delles, que consiste em serem talhados á espada em cada volta do circuito, cicatrizando-se as feridas enquanto andam. Dante vê Mafoma, que o encarrega de uma embaixada para frei Dolcino; vê também alli Pedro de Medicina, Curio, o Mosca e Bertrão de Bornio.*

---

QUEM, por mais que o tentasse, poderia,  
 Mesmo sem metro, descrever o quadro  
 De sangue, e chagas, que os meus olhos viram ?  
 De certo áquem ficara qualquer lingua ;  
 Pois o humano discurso, o humano engenho  
 Somenos são a tal commettimento.  
 Agglomerem-se embora o povo todo,  
 Que da Apulia na gleba mal fadada  
 Dos Romanos provou o impeto forte.  
 As turbas se reunam, que durante  
 A longa guerra encheu de aneis alqueires,  
 Segundo escreveu Livio, que não erra.

Acceda á mó que succumbiu aos golpes  
De Roberto Guiscardo, o valoroso,  
Essa que tem jazida em Ceperano.  
Juntem-se quantas lá versaram, onde  
O Apulhez perjuro; e em Tagliacozzo,  
Onde o velho Alardo venceu sem armas.  
Mostrem quer uns, quer outros, os feridos,  
E mutilados membros, tudo é pouco  
Do novo caso á vista dos horrores.  
Em dorna sem um tampo ou parte delle  
Jámais vi fenda igual á de uma sombra  
Ainda aberta alli do mento ao recto.  
Pendem-lhe os intestinos entre as coixas;  
Do peito e abdomen viam-se as entranhas;  
E entre ellas a que extrahe do cibo as fézes.  
Emquanto a escudrinhal-o me empenhava,  
Mirou-me, e com as mãos abrindo o peito,  
— Nota (disse) em que estado as carnes tenho!  
Quão mutilado está Mafoma — observa:  
Alli pranteando segue um pouco adiante,  
Cortado de um gilvaz do mento á fronte.  
Igual sorte commigo aqui partilham  
Todos quantos durante a vida foram  
Geradores de escandalos e scismas.  
Demonio, que demora á retaguarda,  
Fere a gume de espada sem piedade  
Todo aquelle que a esta grei pertence.  
Isto quando no ambito angustioso  
Dando volta por elle repassamos  
Com as feridas já cicatrizadas.  
Mas quem és tu, que sobre a rocha em folga  
Buscaste porventura allivio á pena,  
Na qual pelos teus crimes incorreste? —  
Não soffreu morte, e culpas não expia  
(O mestre respondeu-lhe), isento ha vindo



Para colher exemplos da experiencia.  
Eu sim, defunto sou, e tive o encargo  
De os circulos cursar fazel-o do Orco :  
Isto é tão certo, como ora a ti fallo. —  
Quando este asserto ouviram, crebros grupos  
Pararam contemplando-nos do abysmo,  
Estupefactos, olvidando as dôres.  
— O' tu, que talvez breve ao mundo toernes,  
Que se acautele, avisa a Frei Dolcino ;  
Si é que não quer vir logo ter commigo.  
Proveja-se de viveres, pois a neve  
Póde outorgar victoria aos Navarrezes,  
Que de outro modo caro a comprariam. —  
Suspenso já um pé, em acto de ir-se,  
Taes palavras Mafoma dirigiu-me,  
E empoz, no chão firmando-o, alongou-se.  
Outro vi com a fauce perfurada,  
E torcendo o nariz até os cilios,  
Que uma unica orelha possuia.  
Este, um dos mais, que ao ver-nos se pasmara.  
Nisto, antes que outro algum abriu a boca,  
A qual era por fóra toda sangue.  
— O' tu, puro de culpa (elle então disse),  
Já na latina terra vi-te outr'ora,  
Si não me engana semelhança extrema.  
Si tornas a avistar os gratos campos,  
Que entre Vercelli e Marcabó demoram,  
Guarda em memoria Pier de Medicina.  
Aos optimos varões de Faro avisa,  
A Misser Guido, e Angiobello, que ambos  
Si a previsão não falha, se premunam.  
Alijados serão da propria nave,  
E junto da Catholica afogados,  
Por traição de um tyranno fementido.  
Entre a ilha de Chypre e de Majorca

Nunca igual crime viu jámais Neptuno,  
 De piratas, ou gregos perpetrado.  
 Monoculo traidor na terra impera,  
 Que este a mim proximo, antes em seus dias  
 Bem quizera não ter pisado, ou visto.  
 Elle a fallaz encontro ha de atrahil-os ;  
 Privando empoz que aos ventos de Focara  
 Mais com os votos abrandar precisem. —  
 Repliquei-lhe eu: — Explica-me, assignala  
 Qual é que dessa gleba tem tal magoa,  
 Si queres que eu de ti dê nova ao mundo.  
 Nisto pousando a mão sobre a maxilla  
 De um companheiro seu, a boca abriu-lhe,  
 Gritando : — E' este aqui, porém não falla.  
 Banido foi por ter persuadido  
 A Cesar, que adunados tendo os meios,  
 Quem os planos adia, os prejudica. —  
 Quanto se me antolhava apavorado,  
 Pela raiz a lingua decepada,  
 Creio que tão audaz conselho dera !  
 Outro, que ambas as mãos truncadas tinha,  
 Por entre o ar obscuro alçava os côtos,  
 De modo que em cruor banhava as faces.  
 Depois gritou : — Ai ! lembrar-te-has do Mosca  
 E do seu dito : « Acabe-se com isto » ;  
 Para a Toscana, origem de mil damnos.  
 — E extincção (acudi) da tua raça ; —  
 Ao que por dupla dôr martyrisado,  
 Dalli partiu-se com angustia insana.  
 Quedei, porém, a contemplar a turba,  
 E caso vi que expôr eu não ousara  
 Sem adduzir a prova indispensavel.  
 Mas segurança outorga-me a consciencia,  
 Essa socia fiel, que confiada  
 Na pureza que tem, nos torna francos.

Notei de certo, e cuido ver ainda,  
De envolta com a mó da mésta grege,  
Vir caminhando um corpo sem cabeça :  
Pela coma na mão a tinha presa,  
Segura como á guiza de lanterna,  
E a fitar-nos dizia :— Ai ! de mim triste —  
Luminar de si proprio a si fazia ;  
Sendo um só, eram dois ao mesmo tempo :  
Como isso póde ser, quem dispoz, sabe.  
Da ponte eis no socalco achou-se o tronco,  
O braço ergueu, que em mão tinha a cabeça,  
Para as vozes lhe ouvirmos mais distinctas.  
— Esta pena cruel (disse) assignala  
Tu, que aos mortos visitas vivo ainda ;  
Vê si encontras alguma igual a ella.  
Porque de mim noticia ao mundo leves,  
Sabe, que eu sou Bertrand de Born, aquelle  
Que deu ao rei João conselhos pravos.  
Novo Achitofel entre pai e filho  
A discordia ateei, como fez este  
Entre David e Absalão outr'ora.  
Pois separei a entes tão conjunctos,  
Infeliz ! trago o cerebro diviso  
Do coração que neste corpo habita :  
A pena de Talião em mim se cumpre.

## CANTO XXIX

*Chegando á ponte que domina o decimo compartimento, percebem os Poetas as lamentações dos falsarios, que ahí são punidos com úlceras fetidas e enfermidades nauseantes, e descendo da ponte, ou rochedo, para melhor observal-os, acham em primeiro logar os alchimistas, entre os quaes campeiam Griffolino e Capocchio.*

---

O multiplo concurso, e crebras chagas  
 Me allucinaram por tal modo os olhos,  
 Que do continuo pranto se apraziam.  
 Interferiu, porém, Virgilio e disse :  
 — O que olhas ? o que assim te atrahe as vistas  
 Por entre as mal feridas sombras do Orco ?  
 Não procedeste assim nos outros cavos ;  
 Vê que si enumerar toda a grei queres,  
 Este ambito tem milhas vinte e duas.  
 Eis já que aos nossos pés demora a lua ;  
 O dado prazø aqui quasi esgotou-se,  
 E outros maiores casos vêr te restam.—

Respondi-lhe :— Si houvesse atinado  
Com a causa que alli o olhar prendeu-me,  
A demora talvez não me exprobrasses.—  
Caminhava entretanto sempre o Guia,  
E mentres eu o ia acompanhando,  
Em seguida additei estas palavras :  
— Onde os lumes no abysmo havia eu fitos,  
Julgo que sombra consanguinea soffre  
Da culpa a ultrix pena alli tão seva.—  
Não te absorva só ella o pensamento ;  
Muda de idéas (replicou-me o mestre),  
Não te peze que alli se fique embora.  
Minaz assignalando-te inda ha pouco,  
Ao pé da fonte a vi mostrar-te a dêdo,  
E nomeal-a ouvi Geri del Bello.  
Tão absorto te achavas neste ensejo  
A mirar de Altaforte o prisioneiro,  
Que alongado este, então foi só que a viste.—  
O' Guia meu (tornei-lhe), inda até hoje  
A sua cruel morte quêda inulta  
Por quantos offendia aquella injuria.  
Moveu-lhe isso o despeito : e eis a causa  
Por que, penso eu, sem me fallar partiu-se,  
O que mais augmentou a minha magoa.—  
Da rocha nesta pratica attingimos  
Ao ponto de onde o outro cavo todo,  
Si houvesse luz assaz, se devassara.  
Chegados do Orco ao ultimo circuito,  
Avistámos enfim os condemnados  
No recinto deste ambito conteúdos.  
Varios lamentos, quaes farpadas sétas  
Ferindo-me os ouvidos de piedade,  
Acudi com as mãos sobre as orelhas.  
Nem de Julho a Setembro os hospitaes  
De Valdichiana, e Maremma e Sardenha,

Escutaram taes gritos dolorosos.  
Só todos juntos em um mesmo encerro  
O quadro imitariam ; recrescendo  
De gangrenadas carnes os miasmas.  
Da continuada rocha então baixámos  
Ao ultimo socalco, e como sempre,  
Tomando á esquerda a scena abrangi toda.  
Patenteou-se-me a área, onde Ministro  
Do Alto Ser, a Justiça que não falha,  
Os falsarios castiga, e assignala.  
Não creio que em Egina presenciasse  
Maiores transes nunca o povo enfermo,  
Quando a peste infectou alli os ares.  
Finou-se então todo animal, ou verme,  
Prestando ensejo a tradições antigas  
Que os poetas referindo dão por certas ;  
Narram que de ovos de formiga o homem  
Renasceu nessa quadra : Oh ! quanta angustia  
Mostravam a granel os tristes vultos.  
Qual sobre o ventre, e qual sobre as espaduas  
Um do outro jazia ; e qual de rastros  
Se encaminhava na dolente senda.  
Seguimos silentes, passo a passo,  
Ouvindo, e contemplando os padecentes,  
Que o corpo nem siquer mover podiam.  
Como a cozer ao lume duplo vaso,  
Dois delles vi sentados dorso a dorso,  
Alastrados de pustulas saniosas.  
Palafreheiro, a quem o amo aguarda,  
Nem viajor tresnoitado hei jámais visto  
Fustigar o animal mais vivamente.  
Pelo extremo prurido em acção postos,  
Com as unhas as carnes laceravam ;  
Unico allivio, a que aspirar podiam.  
Ambos da pelle as crôstas arrancavam,

Qual ao sargo as escamas despe a faca,  
 Ou de outro peixe, si inda as tem maiores.  
 — O ! tu, cujas phalanges se exercitam,  
 Quaes si vezes fizessem de tenazes,  
 Ouve-me (disse o mestre a um d'entre elles);  
 Informa-me si aqui alguém do Lacio  
 Comvosco existe, si assim eternamente  
 A lenir a afflicção bastam-te os dedós.—  
 Ambos latinos, somos miserandos,  
 Como advertes, responde um prateando;  
 Mas quem és tu, que assim por nós perguntas !—  
 Finado eu sou, lhe respondeu o Guia,  
 E com este ser vivo ao Orco desço  
 De degraó em degraó, para mostrar-lh'o.  
 Então deixando o mutuo apoio entre ambos,  
 Tremendo a mim voltaram-se, e com elles  
 Outros, que de relance isto escutaram.  
 Achegando-se a mim apoz o Mestre :  
 — Interpella-os (disse-me) a teu grado.—  
 E aceita a offerta, eu comecei dest'arte :  
 — Oxalá muitos annos perdurando  
 Na mansão primitiva dos humanos,  
 Conserve-se a memoria vossa illesa.  
 Narrai-me quem sejais ? de que familia ?  
 Nem de a mim confessardes tenhais pejo,  
 Qual a origem da pena atroz e infecta.—  
 Nado em Arezzo, condemnar-me ao fogo  
 Fez Alberto de Luna, disse um delles ;  
 Baqueei, porém, aqui por outra causa.  
 Communiquei-lhe, chasqueando é certo,  
 Que voando cortar sabia os ares ;  
 Mas elle era curioso a par de nescio.  
 Quiz que o segredo meu lhe revelasse ;  
 E pois não o fiz Dédalo, votou-me  
 A's chammas, esse que por filho o tinha.

Por Minos entretanto, que não erra,  
A occupar o dezeno extremo fosso  
Como alchimista fui sentenciado. —  
Então disse eu ao Poeta :— Onde é que ha entes,  
Que em pouco senso iguaem-se aos Sanezes ?  
Mesmo os francezes não se lhes acercam. —  
Mas o outro leproso, que me ouvia,  
Replicou-me :— Exceptua emtanto o Strica,  
Que tão bem soube regular os gastos ;  
Nem Nicoláo incluas, que os adubos  
De alto preço, e o cravo poz em obra,  
Luxuria tal no povo enraizando.  
Exclue o grupo, em cuja companhia  
Gastou Caccia d'Ascian vinhas, e matas ;  
E Abbagliato exhibiu o seu criterio.  
Mas por que saibas quem contra os Sanezes  
Teus ditos ratifica; em mim attenta,  
E busca recordar as feições minhas.  
Verás, que de Capocchio eu sou a sombra ;  
Metaes falsifiquei por alchimia ;  
E si és quem penso, bem lembrar-te deves,  
Que fui na fmitação engenho eximio.

---



## CANTO XXX

*Outras especies de falsarios punidos no decimo compartimento. Primeiro, os que simularam outras pessoas: correm furiosos pelo fosso, mordendo aos que encontram; depois os que falsificaram a moeda; tornados hydropicos, são atormentados de furiosa sede; e destes manifesta-se aos Poetas mestre Adão de Brescia: finalmente os que fallaram falsamente, mentindo; são perseguidos por uma febre ardentissima. Termina o canto com uma altercação comica entre mestre Adão e o grego Sinon.*

---

**E**RA o tempo em que Juno ardendo em zelos,  
 De Sémele por causa, contra Thebas  
 Frequentes provas deu da ira sua.  
 Atamonte, atacado de loucura,  
 Vê a esposa passar, e os dous filhinhos  
 Levando a ambos, cada qual num braço.  
 « Armemos (brada) a rêde a vêr si apanho  
 « A leôa no passo, e os leõesinhos »;  
 E apoz de encontro arremetteu violento.  
 Um empolgou, que tinha nome Learco,  
 E num penedo o espedaçou, volteando;  
 Deitando-se a afogar a mãe com o outro.

E quando do Troyano a altivez,  
Que tudo ousava, a fortuna abateu,  
De roldão destruindo o rei, e o reino,  
Hecuba triste, misera, e captiva  
Viu morrer Polyxena, e sobre as praias  
Jazer do amado Polydoro o corpo :  
Então de immensa dôr accommettida,  
Furiosa ladrou de cão á guiza ;  
Tal desespero lhe invadiu a mente !  
Mas nunca exemplo houve em Troya ou Thebas  
De furor contra brutos, que não homens,  
Como os que ora de horror me penetraram.  
Vi sombras duas, que se remordiam,  
Macilentas, desnudas, e a correrem  
Qual cerdo que se evade da pocilga.  
Uma a Capocchio os dentes sobre a nuca  
Por tal arte aferrou, tirando delle,  
Que o fez rojar de ventre no imo solo.  
O Aretino a tremer alli quedado,  
Disse-me :— Este prescito é Giano Schichi ;  
E de iguaes prezas vai furioso em busca.—  
Repliquei :— Oxalá te eximas delle !  
Bem como rógo que antes que se occulte,  
Quem seja a outra sombra me declares.—  
Deu-me em resposta :— E' ella a alma antiga  
Da scelerada Myrrha, a qual tornou-se,  
Contra as leis naturaes, do pai amasia.  
Foi ensejo ao peccado o seu disfarce,  
Outro nome assumindo, e outra figura,  
Como esse que daqui vai se afastando.  
Para a poldra mais bella obter de armento,  
Elle em Buoso Donati transmudado,  
Testou, e approvou o testamento.  
Apoz sumidos vêr os dous furiosos,  
Sobre os quaes fixos conservava os olhos,

Volvi a contemplar os mais prescitos.  
Notei um que, si o corpo lhe amputassem,  
Onde começa a bifurcar-se o tronco  
Na região inguinal, fôra uma lyra ;  
Os viciados humores emprazando,  
Lhe altera as fórmãs grave hydropisia,  
De modo que não quadram rosto e ventre.  
Tambem de ético á guiza, conservava  
A boca hiante, e os sequiosos labios  
Voltados, um ao mento, outro ás narinas.  
« De dôres na mansão, ó vós, que isentos  
« Estais de pena, sem que eu saiba a causa,  
« Olhai (disse) e attendei ao meu supplicio ;  
« De Mestre Adão notai qual a miseria ;  
« Nada em vida faltou-me ; em vão agora  
« Infeliz — por um golle de agua anceo.  
« Frescas as margens são, e vicejantes  
« Dos arroios, que pela verde encosta  
« Descem do Casentino em busca do Arno.  
« Eu daqui, por meu damno, os vejo sempre ;  
« E mais me atéa a sêde essa lembrança,  
« Que o proprio mal, que me descarna o rosto.  
« A rigida justiça que me pune,  
« Do logar do meu crime se aproveita  
« Para assim mais suspiros arrancar-me.  
« Ahi Romena, onde eu dos florins de ouro  
« Alterei o metal, o busto, o signo ;  
« Razão por que no mundo fui combusto.  
« Mas si aqui de Alexandre eu encontrasse,  
« De Guido, ou dos irmãos as almas méstas,  
« Por tal vista trocara Fonte Branda.  
« Si não mentem no gyro iradas sombras,  
« Já daquellas aqui uma demóra ;  
« Porém que monta, si hei tolhidos membros ?  
« Si eu tão agil siquer ainda fosse,

« Que em annos cem andasse linhas doze,  
 « Eu a caminho já me houvera posto.  
 « Entre a disforme grei logo a buscara  
 « Neste circuito todo, que onze milhas  
 « Em redor conta, e meia de largura.  
 « Delles por causa lido entre tal grege;  
 « A cunhar florins de ouro me induziram.  
 « Com liga na razão de tres quilates. »—  
 Tornei-lhe:— Quaes os dous mesquinhos entes,  
 Que á dextra tua — junto a ti fumegam,  
 Qual mão, que de quente agua sahe no inverno?—  
 Aqui achei-os (respondeu-me), e aturam  
 Dês que fui neste barathro arrojado;  
 Nem creio, que se afastem jámais nunca.  
 Um de José a falsa delatora,  
 Sinon grege, illusor de Troya, é o outro;  
 Por febre aguda fumo infecto exhalam.—  
 Um dos dous offendido porventura  
 Do apódo com que fôra memorado,  
 Sobre o distenso ventre deu-lhe o punho.  
 Resôu este de tambor á guiza;  
 E por seu turno Mestre Adão de golpe  
 Com força igual o percutiu no rosto.  
 « Bem que tolhido sinta o movimento  
 « Pelo peso das pernas (respondeu-lhe),  
 « Para taes actos tenho livre o braço.»  
 —Menos solto, a fogueira andando o tinhas  
 (Aquelle replicou-lhe), e só tão prompto,  
 Ou mais, quando metal cunhavas falso.—  
 Retrucou-lhe o hydropico: « E' verdade;  
 « Porém não feste assim tão verdadeiro,  
 « Quando aos quesitos respondeste em Troya.»  
 — Falsificaste moeda e eu fui falso  
 (Sinon lhe disse): aqui me trouxe um crime,  
 Mas a ti muitos mais que aos proprios démos.—

« Recorda-te, perjuro, do cavallo  
 ( Replicou-lhe o que tinha o ventre inflado),  
 « E que ante o mundo inteiro és réo convicto. »  
 —A ti castigue a sêde (disse o grego),  
 A qual te grêta a lingua, a lympha immunda,  
 Que faz do ventre teu um dique aos olhos. —  
 O falsario acudiu : « A tua boca  
 « Sempre que se escancara, é maldizendo ;  
 « Sim, tenho sêde, e a par himpo enfartado ;  
 « Tu, estala-te o craneo, em febre exardes,  
 « E de bem poucos rogos carecias  
 « Para libares de Narciso o espelho. »  
 Estava eu neste dialogo absorvido,  
 Quando me disse o Mestre :— Eia ! o que fazes ?  
 Vê que assim logo em meu máo grado incorres. —  
 Estas vezes ouvindo-lhe severas,  
 Para elle volvi-me com tal pejo,  
 Que sentil-o inda a mente me afigura.  
 Fiquei qual na afflicção do pesadêlo  
 O que sonha algum mal, e em sonho anhêla  
 Que seja um sonho o mal assim sonhado.  
 Truncou-se-me a palavra, e emmudecido  
 Sem poder escusar-me, eu me escusava  
 Com esse proprio enleio, sem sabel-o.  
 —Menor pejo maior senão lavara  
 (Interferiu o Mestre); cobra alento,  
 E põe de parte a magua que te opptime.  
 Imagina-te sempre nestes casos,  
 Que a teu lado eu estou, para que evites  
 Em todo tempo discussões quejandas :  
 Prestar-lhes attenção é vil tarefa. —

---

## CANTO XXXI

*Dando as costas ao ultimo compartimento do oitavo circulo, caminham os Poetas para o centro, onde se abre o poço pelo qual se desce ao nono. Em torno ao parapeito do poço estão os gigantes, dos quaes se descrevem as figuras ferozes e horrendas. E Anteo, um dos taes, a pedido de Virgilio, toma nos braços os dois Poetas, e suavemente os depõe sovre a orla do ultimo reducto infernal.*

---

A]propria lingua, que antes me offendera,  
 A ponto de assomar-me o sangue á face,  
 Foi a mesma, que apoz me deu allivio.  
 Assim de Achilles ouvi eu que a lança,  
 Paterna herança de Pelêo, curava  
 Os identicos golpes, que feria.  
 Partimo-nos daquelle infausto valle  
 Por sobre a ribanceira que o contorna,  
 Atravessando sem dizer palavra.  
 Não era noite aqui, nem era dia,  
 Pouco ao longe alcançar podendo a vista ;  
 Eis que sinto o clangor de uma trombeta.

Della os sons o trovão sobrepujavam,  
Cujo rumo seguindo eu ao inverso,  
Fixei num ponto só os meus olhares.  
Depois do doloroso desbarato  
De Carlos Magno, na conquista santa,  
Tão fera não troou de Orlando a tuba.  
Pouco havia, que olhava eu deste lado ;  
Varias me afigurei ver altas torres ;  
E ao Mestre perguntei :— Que terra é esta ?  
Respondeu-me : — Phantasticas imagens  
São essas que nas trevas se te antolham,  
Da distancia em que estamos mero effeito.  
Tu bem divisarás, si te acercares,  
Quanto de longe enganam os sentidos ;  
Algo, pois, apressar cumpre-te o passo.—  
Nisto da mão tomou-me com affecto,  
E disse : — Antes que mais nos acheguemos,  
Desta estranheza narrar-te-hei a causa.  
Torres não viste, sabe, mas gigantes,  
Todos no fôso em torno desta ameia,  
Da cinta para baixo mergulhados.—  
E' no ensejo em que a nevoa se dissipa,  
Que a vista pouco a pouco rectifica  
As fórmas no vapor aereo occultas.  
Assim pois entre a aura obscura, e densa  
A' proporção que approximei-me á margem  
O erro notei ; mas assaltou-me o medo.  
Qual acima dos muros que a circundam  
Se alça orlada de torres Monteréggion,  
Taes rodeavam o fôso aquelles monstros.  
Com o só busto bastiões formavam  
Esses Titães horriveis, a quem Jove,  
Do céu quando troveja, ameaça ainda.  
Já discernia eu de um a face, os hombros,  
O peito, grande parte assaz do abdomen,

E a partir das espaldas os dois braços.  
Bem fez a natureza, quando o molde  
Primitivo quebrou de taes feitura,  
Privando Marte destes instrumentos.  
Si ella de haver creado não se peza  
Balêas e elephantes ; quem reflecte,  
Por discreta e avisada deve tel-a.  
Da razão com effeito a luz potente  
Si ao vigor e maldade se coaduna,  
Não ha quem possa resistencia oppôr-lhe.  
Parecia-me o rosto oblongo e grosso,  
Qual de S. Pedro em Roma a bronzea pinha ;  
E eram á proporção os outros membros.  
De avental a muralha lhe servia,  
Deixando a descoberto da cintura  
Até a coma insolita grandeza.  
Nem frisões tres ao mento alcançariam,  
Sobrepostos na altura ; palmos trinta  
Medindo-lhe dos rins ao collo o espaço.  
— *Raphael mai Hameck Zabi almi* —  
Começou de bradar a boca horrenda,  
A' qual mais brandas notas não quadravam.  
Retorquiu-lhe o meu Guia : — O' alma estulta,  
A' trompa te limita em desaforo  
Da ira, ou mais paixões em que te incendes.  
Pendente ao collo a busca, e has de achal-a  
Por loro a ti atado, ó mentecapto ;  
Qual faixa o largo peito ella te cinge.  
Disse-me apoz : — Quem é, logo este mostra ;  
Sim, é Nembroto, cujo insano empenho  
Fez em muitas variar do mundo a lingua.  
Sigamos sem gastar inuteis vozes ;  
Do mesmo modo que ninguem o entende,  
A ninguem comprehende elle igualmente.—  
Continuando o caminho, mais adiante



Voltando á esquerda, a um tiro de pelouro  
Mais féro outro, e maior gigante vimos.  
Não sei, qual fabro esperto o algemara ;  
Pêados por cadêas tinha os braços,  
O dextro adiante preso, atrás o séstro.  
Descia-lhe a corrente do pescoço  
Enredando-lhe o busto, ao qual cingia  
Formando espiraes cinco em torno delle.  
— As forças contrastar com as de Jove  
(Me disse o Mestre), quiz esse arrogante ;  
Pelo que bem merece um tal castigo.  
Este é Fialto, que obrou altas façanhas,  
Quando terror dos Deuses os Gigantes ;  
Os braços réos tem para sempre immotos.  
— Averiguar (tornei-lhe) bem quizera  
Pelos meus proprios olhos, si me é dado,  
Do immenso Briarêo a mole ingente.—  
Replicou-me : — Verás daqui não longe  
Antêo, que solto poderá fallar-nos,  
E ao imo abysmo tem de transferir-nos.  
O que desejas vêr muito além quêda,  
Tambem como este por grilhões travado,  
Si não que ostenta mais feroz aspectô. —  
Terremoto nenhum por mais violento  
Jámais torre abalou, como neste acto  
Entrou Fialto de golpe a debater-se.  
Temi então mais do que nunca a morte ;  
E o só terror bastara a produzil-a,  
Si as prisões não lhe houvesse eu observado.  
Seguindo avante, após logo avistámos  
Antêo, que braças dez, fóra a cabeça,  
Do parapeito acima alçava o tronco.  
— Ouve-me, ó tu, que foste incola outr'ora  
Do almo valle, que encheu Scipião de gloria,  
Quando Annibal fugiu com seus soldados.

Em liões mais de mil ralé fizeste ;  
Ai ! se presente houvesse tu estado  
Nessa de teus irmãos tremenda guerra !  
Venceriam quiçá de Ghéa os Filhos ;  
Debruça-te, porém, não te dedignes  
De nos levar aos gêlos do Cocyto.  
Sem que implorar nos cumpra ou Tizzio ou Tifo  
Guia-nos tu, e de bom grado o seja,  
Que este do mundo aqui póde inteirar-vos.  
De ti póde exaltar lá elle o nome,  
Porque vive, e existencia haverá longa,  
Sí antes não o eleger mercê divina. —  
Disse isto o Mestre ; e logo Antêo os braços  
De que Hercules soffreu o immenso aperto,  
Pressuroso estendendo, o tomou nelles.  
Chamou neste acto então por mim Virgilio,  
Mandou que me achegasse, e a si me unindo,  
Num só volume os dous nos convertêmos.  
Quem, do lado que pende, a Garisenda  
Contempla, quando as nuvens de lá correm,  
Parece que é a Torre que descamba.  
Assim se me antolhou Antêo, no passo  
Que eu o via curvar-se ; e houve momento,  
Em que outra estrada bem seguir quizerá.  
Mas sem abalo nos depoz no abysmo,  
Que ambos consume Lucifer e Judas ;  
Sem intervallo erguendo-se em seguida,  
Qual sóe o mastro sobre a nave alçar-se.

---

## CANTO XXXII

*A área do nono circulo é um pavimento de durissimo gelo, formado pelo Cocyto estagnado; e, como o leito de Malebolge, pende para o centro. Divide-se em quatro compartimentos concentricos, que se reconhecem pelas diversas situações dos condemnados, e em cada um daquelles é punida uma especie de traição, isto é, aquella enormissima fraude que se pratica para com aquelles que descansam no sagrado direito da nossa confiança. No primeiro, que de Caim, que matou o irmão, se chama Caina, estão os trahidores do proprio sangue; no segundo, que se diz Antenora, do troyano Antenor, que, segundo certos historiographos antigos, ajudou os Gregos a furtarem o Palladio e tomarem Troya, estão os trahidores da patria e do proprio partido; no terceiro, que do trahidor de Pompéo, intitula-se Ptoloméa, os trahidores dos amigos; no quarto, finalmente, chamado Judéca de Judas, os que trahiram os seus bemfeitores e senhores. Neste canto falla-se de varios trahidores da Caina e de alguns da Antenora, que se manifestam a Dante enquanto atravessa o gelo encaminhando-se para o centro.*

---

**P**ROUVERA que assaz rudes, roucas rimas  
 Achasse a par do ergastulo dolente,  
 Que o centro constitue do Averno todo.  
 Nellas do engenho apuraria a essencia;

Mas pois não sendo assim, em tal conjuncto  
E' com receio, que me affouto a tanto.  
A descripção da base do Universo  
Não presuppõe tarefa de recreio,  
Nem o conceito cabe em lingua humana.  
Soccorão-me, porém, essas, que outr'ora  
Amphião a murar Thebas auxiliaram,  
E os versos meus do thema serão dignos.  
O' sobre todas mal nascida plebe,  
Que nesta demorais infanda zona,  
Melhor vos fôra serdes alimarias!  
Chegados deste abysmo ao imo nivel,  
Muito abaixo das plantas do Gigante,  
Das muralhas a altura me espantara.  
Nisto ouvi, que diziam:— Põe reparo;  
Não pises, no passar, sobre as cabeças  
De miseros irmãos, e malfadados.—  
Voltei-me, e percebi, que tinha adiante  
E debaixo dos pés gelido lago,  
Com visos mais de vidro, do que de agua.  
Nunca o Danubio na Austria, nem o Tánais,  
Sob a gelada zona demonstraram  
Jámais, de inverno, tão espessa crosta.  
Os montes Tabernick, e Pietrapana  
Cahindo nesse leito não fariam  
Brecha, que desse um unico estalido.  
A coaxar a rã se quêda ás vezes,  
Fóra d'agua as narinas, quando a noite  
Abundante respiga a aldeã sonha.  
Taes immersos no gêlo os méstos vultos,  
Cobertos de livor até ao pubis,  
As maxillas batiam, quaes cegonhas.  
A frente conservavam cabisbaixos;  
Era a boca a expressão do intenso frio,  
E a mente afflicta os olhos traduziam.

Depois de algo attentado haver em torno,  
A meus pés vi tão juntas duas sombras,  
Que as comas tinham ambas confundidas.  
— Quem sois (disse eu), narraí-m'o, ó vós, que os peitos  
Cingis tão fortemente?—O collo erguendo,  
Elles a mim voltaram os semblantes.  
As lagrimas nos olhos emprazadas,  
Em gottas lhes cahiram sobre os labios,  
Cujos bordos soldaram congeladas.  
Aspa ferrea jámais com vigor tanto  
Duas pranchas ligou; e que furentes  
Fez que entre si marrassem, quaes dois hircos.  
Um vulto, que de frio já perdidas  
Ambas orelhas tinha, prona a face,  
Disse:— Por que nos miras tão curioso?  
Si queres conhecer quem os dois sejam,  
Sabe, que o valle em que o Bisenzio corre,  
Foi de Albertø seu pai, e apoz foi delles.  
Nasceram de um só ventre; e percorrendo  
O abysmo de Caim, achar não has de  
Quem mais mereça o gelido tormento.  
Nem esse a quem ferio Arthur de modo,  
Que a luz lhe penetrou de lado a lado;  
Nem Focaccia tem crime igual ao delles.  
Tão pouco o tem aquelle, cuja fronte  
Tolheu-me a vista, Sassol Mascheroni;  
E se és Toscano, deves conhecê-lo.  
Mas porque não me exijas mais palavras,  
Sou Camicion de Pazzi, eu te declaro;  
E aguardo aqui Carlin, que me desbanca.—  
Em seguida observei faces sem conta,  
Rôxeadas pelo frio; e eis a causa  
Do horror, que tenho, e terei sempre ao gêlo.  
Entretanto buscavamos o centro  
Para o qual a materia toda tende,

E eu tiritava na friura eterna.  
 Não sei se alvitre foi, destino, ou sorte;  
 Mas entre essas cabeças transitando,  
 Deu de riço meu pé no rosto de uma.  
 Entre lamentos prorompeu gritando:  
 « Por que me pisas? a que vem ferir-me?  
 « Mont'Aperti vingar em mim pretendes?»  
 — Detem-te um pouco, ó Mestre (então eu disse),  
 Enquanto eu reconheço este prescito;  
 Embora a teu talante, apoz me apresses.—  
 Parou o Guia; e eu disse áquelle outro,  
 Que asperamente praguejava ainda:  
 — Quem és, que assim a outrem desattendes?  
 — E quem és tu, que de Antenor no abysmo,  
 Ferindo vais (tornou-me) as faces de outrem  
 Com força até insuéta entre viventes?—  
 Vivo sou eu ainda (respondi-lhe),  
 Se aprecias a fama, ser-te-ha grato,  
 Que em meu poema o teu nome incluia entre outros.  
 Replicou-me: « O contrario disso almejo;  
 « Vai-te daqui, não mais, não me molestes;  
 « Neste pego esperdiças taes lisonjas.»  
 Aferrei-lhe na nuca então a coma,  
 E disse-lhe: Declara já quem sejas,  
 Ou não te deixo um fio de cabello.—  
 « Arranca-o todo embora (replicou-me),  
 « Não saberás quem sou, nem has de ver-me,  
 « Nem que em pedaços faças-me a cabeça.»  
 As mãos já nas madeixas lhe envolvêra,  
 E meadas dellas ia-lhe arrancando,  
 E elle ululava, sempre cabisbaixo.  
 Nisto uma voz bradou:— Que tens, ó Bocca?  
 Pois não te basta o tiritar dos dentes?  
 Que uivos são esses? Que demonio te urge?—  
 Já não quero (disse eu), que me respondas,

Trahidor perverso : para envergonhar-te  
 Daqui levo de ti voraces novas.—  
 « Vai-te, me retrucou, narra o que entendas ;  
 « Mas si daqui sahires não olvides  
 « Esse que em nomear-me foi tão prompto.  
 « O ouro francez deu causa ao seu tormento ;  
 « Buoso da Duera vi, referir pódes,  
 « Onde os prescitos têm por pena o gêlo.  
 « Si indagarem quacs outros aqui jazem,  
 « Sabe, que tens ao lado o Beccheria,  
 « O qual foi em Florença degollado.  
 « Um pouco além, João Soldanier supponho  
 « Estar com Gamellone, e Tribaldello,  
 « Que abrio, á noite, de Faenza as portas.»  
 Afastando-nos deste vi dois vultos  
 Congelados n'um antro, parecendo  
 Que era a cabeça de um cabelo do outro.  
 Como quem esfaimado traga o cibo,  
 O incubo ao sucubo trincava,  
 Aonde o cerebello encontra a nuca.  
 Qual outr'ora Tidêo a Menalippo  
 Trincava as fontes, por ultriz despeito,  
 Assim este a cerviz devora ao outro.  
 — O' tu, que por tão bruta fórma ostentas  
 Odio sem par a esse em que te cevas,  
 Explica-me, disse eu, esta estranheza.  
 Se tens motivos justos, te prometto,  
 Que sabendo quem sois, e o crime do outro,  
 De ambos darei satisfação ao mundo,  
 Assim nas fauces não me adhira a lingua.—

## CANTO XXXIII

*O Conde Ugolino conta de que maneira os Pisenses, encerrando-o com dois filhos e dois netos na torre dos Gualandi, fizeram-no morrer á fome juntamente com os seus. Passando da Antenora á Ptoloméa, encontra o Poeta a frei Alberico de Manfredi, o qual lhe explica como a alma dos trahidores cahe no Inferno apenas é feita a trahição, e como um diabo toma-lhe conta do corpo até que se complete o tempo de seu viver no mundo.*

---

**A**LÇOU a boca do brutal repasto  
 O peccador, e enxuga-a nos cabellos  
 Do craneo já roido junto á nuca.  
 — Não queiras, que renove (então começa)  
 A dôr cruciante, que me rala o peito,  
 Si penso nella, quanto mais fallando.  
 Mas si a voz minha germen é que engendre  
 Infamia ao traidor que ora trincava,  
 Fallar ver-me-has e prantear a um tempo.  
 Quem sejas, como aqui vieste, ignoro ;  
 Mas com toda certeza florentino  
 Me pareces, quando eu te escuto as fallas.



Fui o Conde Ugulino, é justo saibas,  
E Arcebispo Rogerio este chamou-se ;  
Nota agora a razão de estarmos juntos.  
Que por seus máos conselhos, quando nelle  
A minha confiança repousava,  
Fui preso, e morto, inutil é dizer-te.  
Mas o que não podias ter ouvido  
E' a morte cruel, que vou contar-te,  
E então conhecerás quanto offendeu-me.  
Torre da fome foi assim chamada,  
Depois da minha morte, essa aonde outros  
Terão de ser ainda encarcerados.  
Ahi, pelo foramen do postigo  
Vi muitas luas ; eis que pesadêlo  
Me assalta, que o porvir vem desvendar-me.  
Este assomou-me, qual senhor e chefe,  
Um lobo e filhos a caçar no monte  
Que de Pisa avistar não deixa Luca.  
Gualandi, com Sismondi, mais Zanfranchi,  
De cadellas famintas, adestradas,  
Açulando a matilha, ião na frente.  
Após curta carreira pareceu-me  
Vêl-as ao lobo e filhos, já cansados,  
Com as prezas os flancos lacerarem.  
Acordando adverti de madrugada  
Que inda a dormir pediam pão chorando  
Os meus filhos, que alli comigo estavam.  
Deves ser bêm cruel, si não te affliges  
Pensando qual o meu presentimento ;  
Si não choras, não choras por mais nada.  
Já se haviam erguido, e se acercava  
A hora da razão ; mas os máos sonhos  
Fizeram-nos descreer de que a trouxessem.  
Nisto escutei pregar da horrivel torre  
Ao rez do chão a porta ; e em seguida

Meus filhos encarei silencioso.  
 Não chorei, mas tornára-me de pedra :  
 Elles, porém, choravam, e Anselminho :  
 — Que tens, disse, ó meu pai, que assim nos miras ? —  
 Sem lagrimas nos olhos, sem resposta,  
 Succumbido passei o dia, e noite,  
 Até que despontou o sol de novo.  
 No doloroso carcere enfiando  
 Frouxo raio de luz, a minha angustia  
 Despincta vi no rosto de meus filhos.  
 Então, de dôr transido, as mãos trinquei-me ;  
 E elles pensando, que importava o gesto  
 Desejo de alimento, asinha se erguem.  
 — Meu pai, bradaram elles, assaz menos  
 Nos punge, que da carne comer queiras  
 Que tu nos déste, e nós te restituimos.  
 Contive-me, por mais não confrangel-os ;  
 Mudos quedamos esse e o outro dia :  
 — Dura terra ah ! por que te não abriste ?  
 No fim do quarto dia, Gado, um delles  
 Distenso aos pés lançou-se-me exclamando :  
 Meu pai, por que não vens em meu soccorro ?  
 Nisto expirou ; e a mim, como estás vendo,  
 Os mais tres um a um vi eu morrerem  
 No decurso do quinto ao sexto dia.  
 Cego então, apalpando este, ora aquelle,  
 Mortos chamei-os inda por tres dias :  
 Ao depois pôde mais que a dôr a fome. —  
 Quando assim acabou, torcendo os olhos,  
 E o craneo remordendo ao miserando,  
 Fortes dentes, qual cão, cravou nos ossos.  
 Ah ! Pisa ! Pisa ! escandalo dos povos  
 Do formoso paiz, onde o Si sôa !  
 Como tanto em punir-te os cercãos tardam !  
 Demovam-se a Capraia e a Gorgona,

E formem diques sobre a foz do Arno,  
Que em seu refluxo todos teus afogue.  
Si deve acreditar-se, que Ugolino  
Entregou por trahição os teus castellos,  
Não cumpria abranger na pena a prole.  
Nova Thebas, em pouco a idade houveste,  
Que Ugucion e Brigata desculpava,  
Bem como os outros dois, que o texto cita.  
Passando além, chegámos onde o gelo  
Cobria, qual atroz mortalha, vultos  
Incubos não, mas sucubos jazendo.  
De chorar os impede o proprio pranto ;  
Pois nos olhos as lagrimas sem curso  
Param, e afundam requintando as ancias.  
As primeiras que chegam se condensam,  
E quasi formam de crystal viseiras,  
Sob os cilios as orbitas enchendo.  
Já me havia do gelo a frialdade  
Embotado do rosto o sentimento,  
Como succede á callejada pelle.  
Algum vento soprar sentindo emtanto  
— Mestre (disse eu), que é isto ? neste abysmo  
Manifestam-se então terrestres actos ?  
— Chegarás dentro em pouco (respondeu-me)  
Ao sitio, onde ha de a vista revelar-te  
A causa do phenomeno, a que alludes.—  
Nisto, do centro dessa fria crôsta  
Bradou-nos um dos tristes :— Cruéis almas,  
Não estais nesta extrema jaula embalde !  
Dos olhos me tirai a vitreo escudo,  
A ver se desafojo a dôr do peito,  
Antes que o pranto meu outra vez gele.  
— Si o meu auxilio queres (repliquei-lhe),  
Dize quem és ; e ao fundo da geleira  
Vá eu parar se te não der soccorro.

Frei Alberico sou (elle tornou-me),  
Em má terra colhi perversos fructos,  
E aqui recebo tamaras por figos. —  
E's tu (exclamei eu), pois já morreste? —  
Retorquio-me : — Não sei ; de todo ignoro,  
Si inda o meu corpo existe lá no mundo.  
Tem esta Ptoloméa o predicado,  
Que muitas vezes nella as almas caiam,  
Antes que o fio seu Atropos corte.  
Porque do melhor grado me destaques  
Do rosto o vitreo pranto, qual a sorte  
Dos trahidores, como eu, fica sabendo.  
Assim que taes trahições são comettidas,  
Logo do réo no corpo entra um demonio,  
E o rege o tempo, que viver devêra.  
Rue aqui de igual passo emtanto a alma.  
Talvez no mundo o corpo ainda appareça  
Da sombra aqui atrás de mim no gelo ;  
Tu o debes saber, se de lá chegas ;  
E' Messer Branca d'Oria, que recluso  
Neste barathro se acha, ha varios annos. —  
Duvido (respondi-lhe), tu me enganas ;  
Pois Branca d'Oria não é morto ainda ;  
Como antes, dorme, come, bebe e traja. —  
Deu-se isto até (tornou-me) antes que houvesse  
Miguel Zanche attingido ao pez fervente  
No cavo superior de Malebranche.  
Já com effeito havia se apossado  
Um demonio do corpo delle, e outro  
De um seu parente, cumplice na culpa.  
Mas ora a mão me estende, abre-me os olhos. —  
Eu, porém, não o fiz : por cortezia  
A mostrar-me villão sendo forçado.  
Ah ! Genovezes, falsos, fementidos  
Mais que ninguem de todo vicio escoria ;

Como não sois exterminados do Orbe ?  
A par do peor genio da Romania  
Encontrei um de vós, que por seus crimes  
Estando já em alma no Cocyto,  
Aparece no mundo ainda em corpo.

---

## CANTO XXXIV

*Na Judéca, quarta e ultima divisão do ultimo circulo, estão os trahidores com todo o corpo immerso no gélo. No meio está fixo Lucifer, que com tres bocas dilacera tres peccadores, o trahidor da magestade divina, Judas, e os trahidores da magestade imperial, Bruto e Cassio. Virgilio, apenas Dante se lhe prende ao pescoço, agarra-se ao denso pello do corpo de Lucifer. E dest'arte passam os Poetas o centro da terra, donde, seguindo o murmurio de um regato, sahem a avistar as estrellas no outro hemispherio.*

---

*Vexilla regis prodeunt Inferni*

Em frente a nós ; portanto olha ao adiante,  
 E vê (disse-me o Mestre) si o discernes. —  
 Quando espesso nevoeiro se levanta,  
 Ou cahe na terra a noite, avulta informe  
 Sob o impulso do vento ao longe o moinho.  
 Assim se me antolhou essa estrutura ;  
 E apoz contra o tufão sem outro abrigo  
 Por trás do Guia meu busquei amparo.  
 Já me achava onde o gelo encobre as almas  
 Como objectos em vidros encerrados ;  
 O que, de horror, narrar mal posso em versos.

Quaes jacentes estão, e quaes a prumo;  
Esta com pés, com a cabeça aquella :  
Outras em arco voltam-se tendidas.  
Caminhámos avante, até o ponto,  
Em que o Mestre entendeu dever mostrar-me  
Esse de tão formoso rosto outr'ora.  
Tirando-se-me da frente, parar fez-me,  
Dizendo-me : — Eis do Inferno o Rei e o sitio  
Onde é mister que de valor te cinjas. —  
Qual foi o meu terror então e o susto  
Não perguntes, leitor; porquanto escassas  
São quaesquer expressões para expendel-o.  
Não morri, nem tão pouco fiquei vivo :  
E aquilata, si tens agudo engenho,  
O que de mim foi feito neste transe.  
O Imperador do doloroso Reino,  
Sómente com o busto descoberto,  
Ahi fóra do gelo se ostentava.  
Mais posso eu comparar-me a um gigante,  
Que este a um braço delle : admira a molle  
Que deve resultar de um tal conjuncto.  
Si tão formoso foi, como ora horrendo,  
Contra o seu Creador si alçou as vistas,  
Que muito é todo o mal decorrer delle ?  
Maravilha me foi estranha e grande  
Divisar-lhe a cabeça com tres faces,  
Das quaes a de diante era vermelha.  
Reuniam-se a esta as outras duas  
Por sobre cada uma das espaduas  
Convergindo no apice do craneo.  
Mixto amarello e branco a dextra face  
Na côr mostrava ; e era preta a esquerda,  
Qual a dos povos donde o Nilo corre.  
Sob cada qual surdiam duas azas  
Na enorme proporção dessa ave ingente ;

Jámais não vi em náó tamanhas velas. ,  
Como as do vespertilio, eram implumes :  
Agitando-as o monstro dava origem  
A ventos tres em contrastados rumos.  
Dahi provinham do Cocyto os gelos :  
Por olhos seis chorava ; e por tres mentos  
Corria o pranto e a par saniosa baba.  
Em cada boca, como em espadéla,  
Um peccador a dentes escarnava,  
Tres n'um só acto supplicando a um tempo !  
Na anterior era nulla a acção das prezas  
Comparada á das garras, que por vezes  
Chegavam a escorchar-lhe a espinha toda.  
— Quem maior pena ahi soffrer advertes,  
E' Judas Scariotta (disse o Mestre) ;  
Pela cabeça preso agita as pernas.  
Dos outros dous, que têm o craneo fóra,  
O que da negra boca pende é Bruto :  
Eil-o a estorcer-se sem dizer palavra.  
Esse outro é Cassio, de adiposos membros ;  
Mas eis resurge a noite, e ora partirmos  
Daqui nos cumpre ; nada ver mais resta. —  
Cingi do Mestre o collo ao seu mandado ;  
E elle, aguardando occasião e tempo,  
Deixou que assaz abrisse o monstro as azas.  
Apegou-se-lhe então ao dorso hirsuto,  
E foi de vèllo em vèllo escorregando  
Por entre o denso pêllo e o gêlo em crôsta.  
Quando ao ponto attingimos, onde o femur  
Se articula ao iliaco, o meu Guia  
Senti fazer extremo, insano esforço.  
Para o lado dos pés volta a cabeça,  
E como por subir ás grenhas preso,  
Cuidei tornar ás regiões do inferno.  
— Segura-te (offegante de cansaço,



Me disse o Mestre); pois é este o passo  
Pelo qual sahiremos deste abysmo.—  
Então transpondo a aberta de um rochedo,  
Sentado me depoz á sua entrada,  
Fazendo-me notar a ardua senda.  
Os olhos afitei, Lucifer crendo  
Ver na mesma postura em que o deixára;  
Divisei-o, porém, todo ao inverso.  
Imagine qual foi o meu enleio  
A vulgar gente, a quem saber não cabe  
O central ponto que eu transposto havia.  
— Eia (me disse o Mestre), ergue-te, vamos;  
A estrada é longa e o caminho ingrato;  
Já no oitavo do curso o sol campêa.—  
Avenida real não era o solo;  
Pisavamos o chão de uma quebrada,  
Viella alpestre, de luz quasi privada.  
— Antes que deste barathro me aparte,  
Mestre (disse eu apenas levantei-me),  
As duvidas me solve, em que laboro.  
O que é feito do gêlo? e invertido  
Como Lucifer vejo? e tão de prompto  
Em alto dia se mudou a noite? —  
Pensas estar ainda (respondeu-me)  
Do ponto além, onde apeguei-me ás grenhas  
Do verme infando, que perfura a terra.  
Só emquanto descí, ahí te achavas;  
Mas, logo que voltei-me, transpuzeste  
O centro universal da gravidade.  
No hemispherio ora á terra opposto jazes,  
Em que operou-se o holocausto do Homem,  
Que viveu e morreu immaculado.  
Foi isso no zenith do meridiano;  
E postos tens os pés na exigua esphera,  
Que é do fosso de Judas um dos lados.

Aqui é dia quando lá é noite ;  
E este de cujos pellos fiz escada  
A mesma posição conserva ainda.  
Quando cahiu do Ceo foi deste lado ;  
E a terra que assomava áquem outr'ora,  
Submergiu-se no mar com pavor delle,  
Surgiu então neste hemispherio nosso ;  
E essa que além situada erguida avulta,  
Talvez por fugir delle aqui fez vacuo.—  
Tanto quanto é profundo o seu sepulchro,  
Dista de Belzebú no Orco um sitio,  
Invisivel, mas que um murmurio indica.  
E' de arroio que apoz transposta a fenda  
De corroida rocha cahe, e corre  
Com declive suave della em torno.  
Por esta occulta senda eu e o Guia  
Do luminoso mundo em busca entrámos,  
E sem mais repousar subindo fomos.  
Seguia o mestre adiante, eu atrás delle ;  
Até que aberta circular mostrou-me  
As bellezas que ostenta o firmamento :  
Eis que egressos revimos inda os astros.

---



# O PURGATORIO

## CANTO I

*Sahindo Dante da subterranea caverna, sente recrear-se com o ar puro e com a vista de fulgentissimas estrellas. Catão de Utica, preposto á guarda da ilha, encontra-se com os dois Poetas, e indaga do motivo da sua jornada, e ouvido este, os instrue do que devem fazer, antes de se metterem pelo monte.*

*O monte do Purgatorio, surgindo da agua do hemispherio austral até a esphera do ether, figura um cone truncado no apice; em torno delle serpeiam dez repletos circulares, não comprehendido o solo da ilha. Na base do monte demoram os que morreram em contumacia da Santa Igreja. Os tres primeiros socaicos constituem o Antipurgatorio, onde se conservam, até que sejam admittidas á expiação, tres especies de almas negligentes. Os outros sete formam o Purgatorio, e em cada um delles purga-se um dos sete peccados mortaes, na seguinte ordem: Soberba, Inveja, Ira, Preguiça, Avareza, Gula, Luxuria. No planalto está a sempre verde e amenissima selva do Paraiso terrestre. Os Poetas sobem de circulo em circulo por certas escadas, talhadas na rocha, tanto menos difficeis de galgar quanto mais se approximam do apice.*

---

**P**OR mais tranquillias aguas vai agora  
Do meu engenho a nave abrir as velas,

Tão procelloso mar atrás deixando :  
Cantarei o segundo Reino, aquelle  
Em que as almas despindo as impurezas,  
De remontar aos céos se tornam dignas.  
Pois alumno sou vesso, ó sacras Musas,  
Sejam menos plangentes os meus versos,  
E exalte Calliope o meu canto ;  
Infunda nelle aquellas harmonias,  
Depois das quaes de Pierio ás mestas filhas  
Imposta foi irremissivel pena.  
Suave côr de oriental saphyra  
Diffundindo-se em todo firmamento,  
Dava sereno aspecto aos puros ares :  
Renasceu em meus olhos a alegria,  
Tão depressa deixei as fuscas auras,  
Que os toldavam, e o peito me opprimiam.  
O planeta de amor com seus fulgores  
Offuscando o vizinho signo Pisces,  
Derramava os sorrisos no oriente.  
Voltei á mão direita, e dirigi-me  
Ao outro polo, e vi estrellas quatro,  
Sós vistas pelos nossos pais primevos ;  
Arrejava-se o céu com os seus lumes.  
Ó triste septentrião, paragem orphã  
Daquellas tão gentis e almas luzes !  
Apartado porém daquellas scenas,  
Voltei-me um pouco para o polo opposto,  
No ponto em que a Grande Ursa se sumira ;  
Vi junto a mim um velho solitario,  
De reverencia digno pelo aspecto,  
Qual maior a um pai não deve um filho.  
Longa e de cãs mesclada tinha a barba,  
Da mesma fórma e modo que os cabellos,  
Cahidos sobre o peito em duas tranças.  
Os raios desses quatro lumes santos,

De tanta luz o rosto lhe inundaram,  
Que pareceu-me ter o sol adiante.  
— Quem sois, que remontando o negro rio,  
Da eterna prisão vos evadistes?  
(Disse affagando as barbas venerandas);  
Quem vos foi guia, quem pharol no empenho  
De transpôr a região da immensa treva,  
Que sempre tolda a infernal clausura?  
Ou de aviso mudou o céo em termos,  
Que prescítos invadem o meu reino?—  
O Guia nisto com a mão tocou-me,  
E fez com gestos, com signaes e vozes  
Que, olhos baixos, humilde me inclinasse:  
E disse ao ancião:— Cumpro um mandato:  
Dama do céo baixou, por cujas preces  
Tive de a este vir prestar auxilio.  
Mas, pois que é teu intento, que a verdade  
Da nossa condição mais se defina,  
Mister é que obedeça ao teu desejo.  
Este a hora final não vio ainda,  
Porém por sua insania tão vizinho  
Esteve della, que por pouco a vira.  
Conforme hei dito, eu lhe fui enviado  
Para salvá-lo, e havendo esta só via,  
Nella por força tive de internar-me.  
Mostrei-lhe toda a grei do inferno afflicto,  
E ora entendo os espiritos mostrar-lhe  
Que aqui sob teu mando se deparam.  
Fôra longo narrar como o hei guiado:  
Poderes do céo tenho, que me ajudam  
A trazel-o, a que te ouça, e a que te veja.  
Apraza-te o assentir em sua vinda:  
Move-o de liberdade o amor tão caro,  
Que quem o sente, dá por ella a vida.  
Em Utica por ella doce a morte,

Sabes, foi-te, onde o involucro deixaste,  
Que no juizo final fulgir tanto ha de.  
Perduram sem mudança as leis eternas ;  
Este vive, e em mim não manda Minos ;  
Sou do cyclo, onde os castos olhos moram  
Da tua Marcia, a qual inda te implora,  
Ó nobre coração, que a não desdenhes ;  
Cede por amor della aos nossos rogos.  
Dá que os reinos teus sete perlustremos ;  
Referirei a ella os teus favores,  
Se te aprouver, que lá falle em teu nome.—  
Teve Marcia a meus olhos tal encanto  
(Disse elle então), emquanto fui vivente,  
Que tudo que ella quiz de mim obteve.  
Hoje, que do Acheronte além demora,  
Perdeu esse poder, dès que lavrou-se  
O decreto em seguida á minha morte.  
Mas se obedeces á celeste dama,  
Como affirmas, de mais são as lisonjas ;  
Basta que em nome della me requeiras.  
Segue pois, mas a este o corpo cinge  
Com esfolhado junco, e o rosto lava,  
De modo que do fumo a côr extingua :  
Não conviria com toldadas vistas  
Antolhar-se ao primeiro dos Ministros,  
Que representa aqui o Paraiso.  
Desta pequena ilha em torno, e no imo  
Mais fundo, lá onde rebenta a vaga,  
Sobre o humido limo crescem juncos.  
Nenhuma planta rigida e frondosa  
Ahi póde medrar, porque açoitada,  
Sem dobrar-se quebrára ante reféga.  
Isto feito, elegei outra vereda :  
Tomai por guia o sol, que vem nascendo,  
E remontai na encosta mais suave.—

Disse, e após sumiu-se ; e eu ao Mestre,  
Erguendo-me, acheguei silencioso,  
Sobre elle dirigindo os meus olhares.  
— Acompanha-me, filho (ponderou-me),  
Voltemos para trás, que aqui o solo,  
Por natural declive, attinge ao valle.—  
Ante o albor o crepusculo fugindo,  
Da aurora ao arrebol divisar pude  
Ao longe o fluctuar das salsas ondas.  
Cruzavamos o campo solitario,  
Como o que em busca da perdida senda  
Crê que anda em vão, emquanto não a encontra.  
Alcançámos o ponto, onde a neblina  
Em pugna com o Sol pouco é mais tenue,  
Por ser naturalmente o sitio obscuro.  
Ambas as mãos abertas sobre a relva  
O Mestre poz então com suavidade,  
E eu logo penetrei o seu intento :  
Apresentei-lhe as faces lagrimosas,  
E elle inteiramente depurou-as  
Da côr com que o inferno as empanara.  
Empoz surdimos sobre as ermas plagas,  
Cujas aguas jámais sulcadas foram  
Por nauta, que do empenho regressasse.  
Ahi cingiu-me o cinto destinado ;  
Ó maravilha ! e a humilde planta  
Mal arrancada foi, renasceu outra  
No identico logar incontinente.

---

## CANTO II

*Os Poetas, tendo cumprido as instrucções de Catão, acham-se ainda na prata, a meditarem no caminho, eis que chega uma barquinha, governada por um Anjo, donde sahe uma multidão de almas destinadas ao Purgatorio. Ajuntam-se ellas maravillhadas em torno do Peregrino vivente, e uma das taes o reconhece. E' Casella, amigo que foi de Alighieri, e eximio cantor, o qual, a convite do Poeta, começa a cantar uma sua canção. Os Poetas e as almas o escutam enlevados ; eis que sobrevem Catão que as reprehende de sua negligencia, e ellas fogem confusas para o monte.*

---

JÁ o sol attingira o horizonte  
 No meridiano circulo, que cobre  
 Jerusalém no seu mais alto cimo.  
 E a noite em gyro opposto ia surgindo  
 Do alveo do Ganges em o signo Libra,  
 De que se afasta, se é maior que o dia.  
 Já tambem as rosadas brancas faces  
 Da bella aurora, ahi onde eu me achava,  
 Crescendo o dia a côr aurea ostentavam.  
 Seguiamos do mar a orla ainda,  
 Como aquelle que scisma na jornada,  
 Tardo o passo e activo o pensamento.



Mas qual se avista da manhã no ingresso  
 Rubra no ocaso a líquida campina  
 Sob o denso vapor, que rege Marte,  
 Assim vi eu, e cuido inda estar vendo,  
 Um lume n'agua vir tão repentino,  
 Que ao mais rapido vôo se antepunha :  
 Daqui proveio, que apartando os olhos  
 Por pouco, emquanto o Guia eu consultava,  
 Cobrou logo esta luz mais cópia e brilho.  
 Depois de cada lado pareceu-me  
 De alvura uns longes ver, e após, de espaço,  
 Em a parte inferior notei o mesmo.  
 Não deu signal o Mestre, emquanto de azas  
 O albor primeiro não tomou a fórma,  
 E ficou-lhe o barqueiro manifesto ;  
 Por mim então gritou : — Eia, ajeelha :  
 Eis o anjo do Senhor ; as mãos levanta,  
 Ministros só verás taes d'ora avante.  
 Nota como dispensa inventos de homem ;  
 Além das azas, sem mais remo ou véla,  
 A tão longinquas plagas se transfere.  
 Adverte como a prumo aos céos as ergue,  
 O ar cruzando com eternas pennas,  
 Não caducas a par de quaesquer outras.—  
 Mas a nós mais e mais foi-se acercando,  
 Com crescente fulgor a ave celeste,  
 De maneira que ao perto deslumbrou-me.  
 Baixei os olhos ; e elle aborda a margem  
 Em baixel tão veloz e leve a um tempo,  
 Que resvalava sem calar nas ondas.  
 O nauta celestial vinha na pôpa,  
 No rosto inscripta a bemaventurança,  
 E almas comsigo mais de cem trazia.  
*In exitu Israel de Egypto*  
 Cantavam todas juntas e accordes,

Phrase por pharse em seu total contexto.  
Nisto o signal lhes fez da cruz sagrada,  
A cujo acceno á praia se passaram,  
E, qual viera, voltou veloz o anjo.  
A turba ahi deixada contemplando  
Ficou com estranheza a área em torno,  
Como quem novas cousas assignala.  
De toda a parte irradiava o dia,  
E já o Sol com vencedoras settas  
Do céo médio expellira o Capricornio,  
Quando a recém vinda gente alçou a fronte  
Para nós e fallou-nos nestes termos :  
— Mostrai-nos, si sabeis, do monte o ingresso.—  
Respondeu-lhes Virgilio : — Porventura  
Cuidaes, que expertos somos destes sitios ;  
Mas estranhos nos são, como a vós mesmos.  
Não ha muito, que aqui vos precedemos  
Por outra via, tão ingrata e rude,  
Que este alcantil galgar nos será nuga.—  
Pelò expirar do peito percebendo  
As almas que eu ainda era vivente,  
Ficaram do milagre estupefactas ;  
E como ao nuncio ornado de oliveira  
As turbas cercam ávidas de novas,  
Sem ter em conta alheio ou proprio damno ;  
Assim todos fitando o meu semblante,  
As fortunadas sombras olvidaram  
Quasi o almejo da mansão celeste.  
Uma dellas das outras destacou-se  
Com tamanha anciedade a abraçar-me,  
Que obrigou-me a fazer tambem o mesmo.  
Ai ! sombras vacuas, tendo aspecto apenas !  
Tres vezes com os braços quiz cingil-a,  
E inanes sobre o peito me voltaram.  
Traços de certo em mim viu de estranheza,

Pois essa alma sorriu-se, e retirou-se ;  
E acompanhando-a eu segui avante.  
Com branda voz me disse, que parasse ;  
Quem era, conhecendo então, pedi-lhe,  
Que algo por me fallar se detivesse.  
Respondeu-me : — Despido o humano espolio  
Ainda hoje te amo, como outr'ora ;  
E pois aqui me tens ; mas tu que fazes ? —  
Com ténção de voltar, Casella amigo,  
De novo á patria, intento esta viagem ;  
Mas qual retardamento aqui detem-te ?  
E elle : — Injustiça alguma foi-me feita ;  
Bem que esse que a quem quer despede ou leva,  
Me haja negado transito mais vezes.  
Imparcial discrimine nelle actua ;  
E é certo que nos mezes tres decursos  
Accesso a quem pediu foi concedendo.  
A mim, que então nas plagas demorava  
Em que salsas do Tibre as ondas fluem,  
Elle outorgou benigno acolhimento.  
A esta foz em seu trajecto sempre  
Voando se dirige ; pois que as almas  
Ahi recolhe do Averno escusas. —  
E eu : — Si nova lei não te cerceia  
Memoria ou uso do amoroso canto,  
Que nada mais deixava que eu quizesse ;  
Apraza-te algum tanto confortar-me  
Esta alma que aqui vinda, presa ao corpo,  
De angustioso afan sente o effeito.  
« Amor, que ao meu espirito se inculca »,  
Encetou elle então com tal brandura,  
Que ainda agora dentro em mim resôa.  
No Mestre, em mim e em toda a grei conjunta  
O prazer por tal arte resumbrava,  
Que entrever não deixava outro cuidado.

Aos doces sons attentos nós e immotos,  
O venerando ancião eis que bradou-nos ;  
— Sús ! espiritos lentos ! o que vejo ?  
Que desidia é a vossa ? que delonga ?  
Correi ao monte, e despojai o espolio,  
Que contemplar a Deus não vos permite.—  
Qual um bando de pombas descuidadas  
No pastio, por entre a sementeira,  
A louçania natural esquece ;  
Mas se algo sobrevem de temor causa  
Subitamente deixam o repasto,  
De outra cura maior sorprendidas;  
Assim a turba, ha pouco congregada  
Pelo monte fugiu, deixando o canto,,  
Como quem vai, sem rumo, de levada :  
E nós do mesmo modo nos partimos.

---

## CANTO III

*Approximando-se o Poeta a Virgilio, encaminha-se com elle para o monte. Alcançado o sopé, emquanto estão a procurar o logar onde a encosta seja menos ingreme, vem um grupo de almas que lentamente lhes vêm ao encontro. Chegando perto, perguntam a ellas onde a subida do monte; e voltando atrás os Poetas por seu conselho, uma das almas se manifesta a Dante por Manfredo, rei da Sicilia, o qual narra-lhe como morreu, como se voltou a Deus na hora extrema, e como embaixo daquella riba se conservam as almas dos mortos em contumacia da Santa Igreja.*

---

**T**ENDO a subita fuga dispersado  
 A todos pelo campo, demandaram  
 O monte, a que a justiça os impellia :  
 Eu ao socio fiel, porém, me ative ;  
 E sem elle como é que me haveria ?  
 Ao alcantil quem me guiára os passos ?  
 Antolhava-se o Mestre assaz constricto ;  
 Pois até contra a mais exigua falta  
 O sentir nobre e puro se revolta.  
 Emquanto proseguia na carreira  
 Inimiga de toda compostura,  
 A mente nelle eu tinha circumscripta ;

Mas depois anciosa se alargando,  
Dirigi meus olhares á montanha  
Que mais alta de encontro ao céu se erguia.  
O Sol por trás de mim o rubro lume  
Projectando, impedido do meu corpo,  
Desenhava o meu vulto ante os meus passos :  
Sorpreso, eu essa sombra unica vendo,  
Para o lado voltei-me com receio,  
Que Virgilio me houvesse abandonado ;  
Mas inda que agastado confortou-me  
Dizendo : — Pois em mim não pões fiança ?  
Não tens fé que te siga e te acompanhe ?  
Já Vesper luz no sitio, em que sepulto  
Jaz o corpo que opaco tambem tive ;  
Ora em Napoles, e antes em Brandizio.  
E pois se ante mim sombra não observas,  
Não estranhes mais isso do que vêres,  
Que um raio não impede o lume ao outro.  
Entretanto a soffrer a ardencia, o gelo,  
E mais tormentos, corpos temos aptos,  
Por vontade divina imprescrutavel.  
Loucura é crêr que o raciocinio humano  
Devassar possa o infinito espaço,  
Que encerra uma substancia em tres pessoas.  
Contentai-vos, mortaes, com ver o effeito ;  
Pois se tudo entender vos fôra dado,  
Faltára causa ao parto de Maria.  
Conheceste a quem tal desejo insano,  
Vingar podendo de outro modo o intento,  
Comtudo em pena eterna converteu-se ;  
Reporto-me a Aristoteles, a Plato,  
E outros muitos. — E nisto cabisbaixo  
Calou-se, dando visos de magoado.  
Entrementes chegámos junto ao monte ;  
Sendo, porém, tão ingreme o rochedo,

Que a vencêl-o em vão fôra esforço humano.  
A par entre Lerici e Turbia a ruina,  
A mais erma e escabrosa figurara  
Suave escada de franqueado accesso.  
— Ora se advirta, onde se abate a encosta,  
A ponto de a galgar, quem não tem azas  
(O Mestre disse, sobrestando o passo). —  
Emquanto cabisbaixo elle indagava  
Em mente o sitio de melhor caminho,  
Eu perscrutava em torno a erguida rocha ;  
Eis que se me antolhou do esquerdo lado  
Cópia de almas, que vinham tão de passo  
Que mover pé sequer não figuravam.  
— Alça as vistas (disse eu então ao Mestre),  
Desta parte verás quem ha de o alvitro  
Suggerir, se com elle não deparas. —  
Mirou-me e respondeu com rosto alegre:  
— Vamos lá ter, pois vem mui lentamente ;  
E tu recobra alento, ó filho amado. —  
De nós tão longe estava aquella turba,  
Que depois de mil passos termos feito,  
Um bom tiro de funda inda distava.  
Mas nisto eis que attingindo a grei as massas  
Do rigido alcantil, pararam todos,  
Fixos como o que no acto hesita e pensa.  
— Ó vós, mortos em graça, já eleitos  
Espiritos do céu ! (clamou Virgilio),  
Pelo premio por vir eu vos exoro :  
Dizei onde ha declive na montanha,  
Pelo qual dado seja superal-a,  
Que é á nossa missão precioso o tempo. —  
Como do aprisco sahem as ovelhas  
A uma, duas, tres, e outras ficam  
Olhos, cabeças, timidas baixando ;  
O que faz a primeira as outras fazem,

E aggregando-se a ella, mansas, docéis,  
Si pára, insciamente tambem param ;  
Tal eu vi para nós encaminhar-se  
A flôr daquella gente afortunada,  
Nas faces o pudor, honesto o porte.  
Observando, porém, a minha sombra,  
Que eu tendo á esquerda o Sol, surgia á dextra  
Em direcção ás rochas, estacaram :  
Depois um pouco atrás retrocederam.  
E todos quantos em seguida vinham  
O mesmo, sem saber por que, fizeram.  
— Antes que o pergunteis — desde ora o digo ;  
É de ente vivo o corpo que aqui vêdes,  
E por isso do Sol impede os raios.  
Nem vos maravilheis ; por certo tende,  
Que por effeito de celeste influxo  
Vencer procura este ingreme socalco. —  
Assim fallou o Mestre, e a grei eleita,  
Com o dorso da mão nos accenando,  
— Tornai, disse, e comnosco ireis adiante. —  
E um delles prorompeu : — Quem quer que sejas,  
Embora sem parar, o rosto volta,  
E adverte si no mundo te fui noto. —  
Voltei-me a elle, e attento contemplei-o.  
Era gentil de porte, louro e bello,  
Gilvaz, porém, mostrava n'um sobrolho.  
Quando em humilde réplica neguei-lhe  
Tel-o visto jámais : — Vê (respondeu-me,  
E patenteou transfixo o alto do peito).  
E sorrindo additou : — Eu sou Manfredo,  
Da Imperatriz Constança sou o neto ;  
E quando vóltes, cumpre este pedido :  
A minha amavel filha, que ha por prole  
A honra do Aragão e da Sicilia,  
Busca, e outra qualquer versão repelle :



Narra que eu, tendo o corpo traspassado,  
Por dois golpes mortaes, prostrei-me em pranto  
Ante Esse a quem o perdoar é facil.  
Horrendos os peccados meus hão sido ;  
Mas para todos que se lançam nelles,  
Da infinita bondade os braços chegam .  
Assim esta lição comprehendido  
Houvesse o Arcebispo de Cozenza,  
Contra mim instrumento de Clemente :  
Inda hoje os meus despojos repousaram  
Perto da ponte, ao pé de Benevente,  
Sob a mole multiplice de pedras .  
Ora os inunda a chuva, e açoita o vento,  
Do reino expulsos, junto ao rio Verde  
Sem funereo decóro trasladados .  
A maldição, que de mais alto parte,  
Nem por isso a bondade eterna impede,  
Emquanto da esperança a flôr viceja .  
Verdade é, que o que morre em contumacia  
Da Santa Igreja ás leis, bem que constricto,  
De áquem perdurar deve um certo tempo :  
Mais dilatado é este vezes trinta  
Que o prazo que durou a impenitencia  
Sinão que aceitos votos o reduzam .  
Esforça-te por dar-me este contento,  
A' minha dilectissima Constança  
Revelando isto mesmo, e qual me has visto ;  
Que aqui preces humanas muito adiantam . —

---

## CANTO IV

*Guiados pelas almas ao passo da subida do monte, entram os Poetas pela vereda escabrosa e apertada, e de gatinhas alcançam o primeiro salto. Ahí sentados, Virgilio explica a Dante a razão do contrario gyro do Sol. Depois, vendo muitas almas sentadas á sombra de um rochedo, e approximando-se a ellas, Dante reconhece Belacqua, de quem ouve que alli estão os espiritos que esperaram para arrependem-se o termo da vida.*

---

QUANDO o prazer, ou quando o soffrimento  
 Em uma faculdade nossa actúa,  
 Dentro della a nossa alma se concentra.  
 Parece que a mais nada ella obedece ;  
 O que de encontro vai á errada crença,  
 De que dentro em nós mais que uma alma habita.  
 Por isso é que quando algo se ouve, ou vê-se,  
 Que attraia a si abstracta a alma toda,  
 O transcorrer do tempo se não sente.  
 E' uma a faculdade a ouvir attenta,  
 E' outra a que demora inerte n'alma ;  
 Immoavel quasi é esta, e aquella activa.

Incontestavel prova tive eu disto ;  
Pois esse espirito admirando e ouvindo,  
Mais de cincoenta grãos o sol cursára :  
Nem de tal dava fé, quando chegámos  
Onde as sombras unisonas bradaram :  
Eis o adito aqui, que demandaveis.  
Abertura maior frequentemente  
O camponez com galhos de espinheiro  
Impede quando a uva amadurece ;  
Por tão estreita senda enveredámos  
O meu Guia sómente, e eu apoz elle,  
Apenas se alongou de nós o grupo.  
Attinge-se a Sanléo, baixa-se a Noli,  
De Bismántova o pincaro se galga,  
Isto a pé; mas voar ora cumpria,  
E voar com azas ageis e plumosas,  
Do ingente almejo empoz ao companheiro  
Que esperança me dava, e conduzia.  
Subiamos por entre as soltas rochas,  
De um lado e de outro oppressos na angustura,  
Atendo-nos com pés e mãos ao solo.  
Tendo chegado ao alto dessa escarpa  
Em um plaino, que jaz em sua extrema,  
— Mestre (disse eu), por onde é o caminho ?  
E elle: — Põe aviso, não deslises,  
A' riba deste monte me acompanha,  
Até que assome conveniente guia.—  
Dado não era ver da encosta o cimo ;  
E era tal a subida, que o declivio  
Mais de meio quadrante alli media.  
Já sem forças prorompo nestas vozes :  
— O' caro pai, a mim volve, e repara,  
Que si te não detens, a sós eu fico.—  
Filho (disse-me), vê, si aqui attinges,—  
E apontava um socalco mais acima,

Que deste lado cinge o serro todo.  
Tal das palavras suas foi o influxo,  
Que apoz elle de rastos labutanto,  
Cheguei a pôr o pé sobre o barranco.  
Ahi ambos sentámo-nos, voltados  
Ao levante, donde eramos partidos ;  
Pois dá conforto ver o espaço andado.  
Lancei primeiro as vistas sobre a terra,  
E ao Sol depois ; fiquei maravilhado  
De advertir, que á esquerda nos luzia.  
Deu accordo o Poeta de que o carro  
Eu do Sol contemplava estupefacto,  
Que entre o Aquilão e nós se transmontava.  
E pois me disse então : — Castor e Pollux  
Não se encontram ao pé daquelle lume,  
Que em um e outro pólo a luz diffunde :  
De outra sorte verias junto á Ursa  
Em seu gyro o Zodiaco rubente,  
Não aberrando o sol do curso antigo.  
Si idéa fazer queres deste assumpto  
Em relação ao monte em que ora estamos,  
Afigura-te vêr Sião dest'arte :  
Tendo entre ambos um unico horisonte,  
Tenhão dois hemispherios ; por entre estes  
Mediando a estrada a Phaetonte insuéta,  
Si te não fallecer devido engenho,  
Has de observar que, ora a este monte,  
E ora a Sião, se achega a mesma estrada.  
— Mestre (disse eu então), jámais por certo  
Com tanta lucidez vi, como agora,  
O que entender cuidei não ser-me dado:  
O circulo, que parte o globo em meio,  
Que de Equador tem na sciencia o nome,  
Medeia sempre entre o estio e o inverno ;  
No Septentrião, aqui, o Sol por isso

Se entranha, quando de Israel o povo  
Sempre do lado opposto o ha contemplado.  
De grado, se te apraz, saber quizera  
Quanto nos resta andar, pois deste serro  
Com os olhos o cimo não alcanço. —  
Replicou-me elle : — é tal esta montanha,  
Que mais ardua a vencer em sua base,  
E' mais suave ao passo que se sobe.  
Dest'arte attingirás, onde a subida  
E' tão doce, que nella andarás leve  
Qual sulca nave ao veio da corrente.  
E' que então tocarás da senda a méta ;  
E repousar ahi te será dado :  
Nada mais digo : e isto sei por certo. —  
Apenas se calou, porém, ouviu-se  
Uma voz, que não longe assim dizia :  
« Talvez antes precises de repouso. »  
Ambos com tal soído nos voltámos,  
E advertimos á esquerda em um penedo,  
Do qual nenhum de nós accordo déra.  
Lá fomos ter, e deparámos gente,  
Que por trás d'elle á sombra demorava  
Em acto desidioso repousando.  
Um entre os mais, com visos de fadiga,  
Sentado e abraçando os dois joelhos,  
Em meio destes tinha occulto o rosto.  
— O' caro senhor meu (disse eu), repara  
Nesse que inda se antolha mais ignavo  
Do que se por irmã preguiça houvesse. —  
Então p'ra nós movendo só os olhos  
Sem posição mudar, pondo em nós tento,  
— Vai-te (disse elle), sobe, se és valente. —  
Conheci-o ; e máo grado a anciedade,  
Que um pouco o peito lasso me opprimia,  
Sem trepidar fui logo ter com elle.

Chegando ao pé, com mal erguida fronte  
Disse-me elle:— Notaste como á esquerda  
Vai o Sol o seu curso dirigindo? —  
Os indolentes gestos, parcas vozes  
Nos labios um sorriso me amoldando,  
Tornei: — Belacqua, eu já te não lamento.  
Explica-me, porém, aqui sentado  
O que fazes? alguma escolta aguardas,  
Ou detem-te a suéta antiga ignavia?  
E elle: — Irmão, subir ou não que importa?  
Pois me vedára o ingresso ao Purgatorio  
O anjo, que a entrada custodía.  
Vagar devo primeiro fóra delle,  
Por decreto do céo, por tanto tempo,  
Quanto levei até arrepender-me.  
Só podem este prazo anticipar-me  
Preces de um coração, que esteja em graça,  
Pois na mansão celeste as mais não chegam.—  
Mas já o Poeta avante transitava  
Dizendo-me: — Sigamos, vê que attinge  
O Sol ao meridiano, e a noite assoma  
Na opposta plaga já sobre Marrocos.—

---

## CANTO V

*Continuando os Poetas pelo precipício, encontram uma multidão de espiritos que, sabendo como um dos dois, vivo ainda, tinha de voltar ao mundo, agglomeram-se-lhe em torno, e o supplicam que os recorde aos seus parentes. Foram peccadores até a ultima hora, mas sorprehendidos por morte violenta, arrependeram-se e perdoaram aos seus inimigos. Jacob do Cassero, Bouconte de Montefeltro e Pia de Sienna narram particularmente ao Poeta o modo por que morreram.*

---

**H**AVIA eu já deixado aquellas sombras,  
 E as pégadas sulcava do meu Guia,  
 Quando por trás gritou uma apontando :  
 — Vejam como á esquerda a luz impede  
 Aquelle, que acompanha os passos do outro,  
 Manifestando gestos de homem vivo !—  
 Destas phrases ao som volvi as vistas  
 E accordei, que me olhava estupefacto,  
 A mim sómente, e á sombra que eu fazia.  
 — Por que tal diversão na tua mente ?  
 (Disse o Mestre), e a marcha assim retardas ?  
 Que tens de vêr com quanto aqui se enreda ?  
 Segue apóz mim, e deixa que vozêem :  
 Sê como erguida torre inabalavel,

Muito embora açoitada pelos ventos.  
 Homem que pensamentos muitos gera,  
 Na collisão o effeito lhes cercêa,  
 Porquanto mutuamente se enfraquecem.—  
 Só responder podia-lhe assentindo :  
 E assim o fiz enrubecendo um pouco,  
 O que o perdão ás vezes determina.  
 Neste comenos encruzando a encosta  
 Pouco adiante de nós assomou gente,  
 Cantando verso a verso o *Miserere*.  
 Eis, porém, que attentando elles no facto  
 De não dar o meu corpo á luz passagem,  
 O canto em longo e rêuco accento mudam ;  
 E de nuncios á guiza dois dos mesmos  
 Correndo ao nosso encontro perguntaram  
 Da nossa condição qual o sujeito ?  
 — Podeis vos retirar (lhes disse o Mestre),  
 E declarar aos que vos hão mandado,  
 Que é o composto deste véra carne.  
 Se para ver-lhe a sombra é que paráram,  
 Segundo julgo, esta resposta basta :  
 Tributem-lhe honras ; póde ser-lhes util.—  
 Nunca estrella cadente em noite média  
 Tão de impeto correr vi em céu puro,  
 E nem espancar nuvens sol de Agosto :  
 Dest'arte foi, que os dois atrás voltaram ;  
 E tornados aos mais, com elles juntos,  
 Todos a nós desordenados correm.  
 — E' grande a turba, que em tropel nos busca ;  
 Vem supplicas fazer-te (disse o Poeta) ;  
 Mas não pares, escuta mesmo andando.—  
 — O' alma afortunada, que ora segues  
 Com esses membros, que ao nascer houveste,  
 Detem por pouco o passo, ( assim bradaram ) :  
 Repara si de nós algum conheces,



A quem do mundo novas dar te occorra :  
Ah ! por que proseguindo vais? não quêdas?  
Todos nós violenta morte achámos,  
E até a hora extrema peccadores,  
Só então nos tocou do céo a graça.  
Perdoámos ao proximo, e constrictos  
Expirámos com Deus reconciliados,  
E o anhelô de vél-o nos crucia.—  
Comquanto, almas gentis (eu repliquei-lhes),  
Nenhum dos vossos rostos reconheça,  
Dizei, embora, em que servir-vos posso.  
Esta promessa cumprirêi, vos juro  
Pela paz que de mundo em mundo busco,  
Seguindo os passos de tão digno Guia.—  
E um delles começou:— Pomos fiança  
Sem juramento na promessa tua,  
Salvo força maior que sobrevenha.  
Eu, que, unico a fallar-te, sou primeiro,  
Peço esta graça, quando á terra tornes  
Entre o reino de Carlos e a Romania:  
Faze por obsequio com que em Fano  
Por mim se envidem preces sufficientes  
Para perdão das minhas graves culpas.  
Ahi fui nado; mas os fundos golpes,  
De que o sangue jorrou, desta alma séde,  
No gremio recebi dos Antenores,  
Onde julgava achar-me em segurança;  
De Azzão d'Esti, porém, o odio extremo  
Ultrapassou as raias da vingança.  
Tivesse-me eu refugiado em Mira,  
Quando sorpreso fui em Oriaco,  
Que estaria por certo inda com vida.  
Acolhido aos paúes, o junco e o lôdo  
Me enlaçaram de modo, que cahindo  
Vi o meu sangue em lagos sobre a terra.—

Começou outro então:— Possa cumprir-se  
O almejo, que te impelle ao alto monte,  
A fim de que piedoso ao meu attendas.  
Eu fui de Montefeltro: sou Bonconte:  
Trascuraram de mim a esposa e outros,  
Por isso, prona a fronte, aqui sou visto.—  
E eu a elle:— Que força, ou que destino  
Tanto de Campaldino transviou-te,  
Que não se soube nunca o teu jazigo?—  
Respondeu elle:— Junto ao Casentino  
Transcorre um rio, que ha por nome Archiano,  
Que nasce do Apenino sobre a Ermida.  
Lá onde o nome perde entrando no Arno,  
Transfixa a fauce, fui parar fugindo  
A pé, per campos, que tingi de sangue.  
Aqui a vista escura a vez extincta,  
Sendo Maria o meu extremo alento,  
Cahi deixando á terra o meu despojo.  
Ouve, e ao mundo narra esta verdade:  
Tomou-me o anjo de Deus, mas o das trevas  
« Dixa, este é meu, nuncio do céo », gritava:  
A parte espirital contigo levas,  
Que uma lagrima só pôde arrancar-me;  
Mas hei de á corporal dar bom destino.  
Bem sabes como no ar se reconcentra  
O aquoso vapor, que desce em chuva,  
Logo que ás frias regiões attinge.  
Ao instincto do mal, que nelle é norma,  
Coadunando o engenho pez em jogo,  
Por innata potencia o fumo e o vento.  
E pois a noite fez cahir no valle  
Neve immensa do Protomagno aos seiros,  
E o céo cobriu de cerração intensa:  
Tumido o ar em aguas converteu-se;  
A chuva desabou, e encheu as grutas

A parte que absorver não pôde o solo :  
E convergindo dos caudares as ondas,  
O rio principal tanto engrossaram,  
Que ante si em seu curso arrasou tudo.  
Em sua foz o empelado Archiano  
Com meu corpo gelado deparando,  
Arrojou-o do Arno na corrente :  
Volveu-me este no leito e pelas margens,  
Desfez do peito a cruz, que eu fiz morrendo,  
E afinal sepultou-me em seus destroços.—  
— Ah! por quem és, tornado um dia ao mundo,  
Refocilado da jornada longa  
(Disse terceira sombra), não me olvides :  
Eu sou a Pia: em Siena tive o berço,  
E mais tarde em Maremma tive o exílio :  
Sabes-o esse, que esposa prometida,  
Rico anel nupcial cingie-me ao dedo.—

---

## CANTO VI

*Daute, promettendo, despede-se das almas que lhe pediram fizesse rogar por ellas. Faz menção de algumas. Tem uma duvida ácerca da efficacia da oração, por causa de uma sentença de Virgilio, que lh'a resolve. Encontram Scordello, o qual, percebendo que Virgilio era seu compatriota, corre a abraçal-o, e Dante por esta ternura patriótica é movido a invectivar contra as facções e desordens da Italia.*

---

QUEM em jogos de azar perde a partida,  
 Queixoso fica a relançar os dados,  
 E mesto vê que errou correndo os mesmos.  
 Quem ganha, sahe de turbas ladeado ;  
 Uns precedem-n'ó ; aquelle atrás detem-no ;  
 Um outro ao lado a attenção lhe chama.  
 Elle porém, não para ; ouve uns e outros :  
 Vão-n'ó deixando os que elle gratifica,  
 E desta sorte evita o atropello.  
 Tal eu por entre a multidão espessa  
 Para aqui, para alli volvendo o rosto,  
 Da mesma com promessas me livrava.

Se antolhavam na turba o Aretino,  
A's feras mãos de Ghiu de Tacco morto,  
E o que afogou-se do inimigo á pista.  
Frederico Novello aqui orando  
Se via de mãos postas, e o de Pisa  
De fortaleza ensejo ao bom Mazucco.  
Divisei o Conde Orso, cuja alma  
Do corpo separaram, qual dizia,  
Por inveja e aleive, não por culpa :  
Pedro da Broccia tinha elle por nome ;  
E enquanto de Brabante a dama é viva,  
Proveja em não ser posta em peior séde.  
Pude livrar-me emfim da mó de almas,  
Que humanas preces todas me pediam  
Para mais breve puras se tornarem :  
E comecei :— Em algo que escreveste  
Negas, claro meu lume, se não erro,  
Que o que decreta o céo supplicas mudem :  
Entretanto esta turba al não implora :  
Será inane acaso esta esperança,  
Ou bem não percebi o teu conceito ? —  
O meu assumpto é claro (tornou-me elle),  
Quando sem prevenção nelle se attenta.  
E a esperança desses não fallaz.  
Quebra não soffre a divinal justiça,  
Quando fogo de amor dividas paga,  
Que saldar deve quem aqui demora.  
Onde eu enunciei tal presupposto,  
A prece não livrava do peccado,  
Por não estar na graça quem orava.  
Não obstante, em um thema tão sabido  
Suspende o teu juizo até ouvires  
Quem acorde a verdade e o intellecto :  
Alludo á Beatriz, se bem me entendes.  
No apice has de vel-a sobre o cume

Deste monte, ridente e afortunada.—  
Tornei-lhe :— Guia meu, súz ! mais depressa,  
Menos molestia causa-me a fadiga ;  
Já o rochedo deita á leste a sombra.—  
— O mais que possa ser, durante o dia  
Andaremos avante ; mas o caso  
E' diverso do que te representas.  
Antes que o cimo alcances, has de aquelle  
Tornar a vcr, que some-se na encosta,  
Cujos raios assim não interceptas.  
Mas attenta naquella alma lá posta  
Tão a sós, isolada, nos olhando,  
Ha de ensinar-nos a mais breve senda.—  
Attingimos a ella. Alma lombarda,  
Qual assomavas nobre e desdenhosa,  
E honesta e calma no mover dos olhos !  
Não dirigia á nós palavra alguma,  
Deixando-nos subir, e só mirando  
A' guiza do leão, quando repousa.  
Sem mim Virgilio a ella encaminhou-se,  
A melhor direcção solicitando ;  
Porém não deu resposta ao seu pedido.  
Perguntou pela nossa patria e vida.  
Encetando o almo Guia a dizer :— Mantua...  
Deixou o seu cuidado, e a nós chegou-se :  
Partida do logar em que se achava,  
— O' Mantuano, disse, eu sou Sordello,  
Da mesma patria tua !— e nisto o abraça.  
Ai ! albergue de dôr, Italia escrava,  
Da tormenta ao furor não sem piloto,  
Meretriz, sim, não de Nações senhora !  
Tão prompta foi aquella alma formosa  
Em afagar o conterraneo, apenas  
O doce nome de seu berço ouvira :  
Ao passo que ora mesmo em viva guerra

Pugnam os filhos teus e se exterminam  
Dentro do mesmo fôssco e os mesmos muros !  
O' misera, perlustra com teus olhos  
Os limites dos mares que te cercam,  
E neste ambito vê si paz encontras.  
Que val que Justiniano te ajustasse  
O freio, si o arção ninguem cavalga ?  
Ai ! gente, que devota scr devicis  
A Cesar, consentindo nelle assente,  
Si entendesceis assaz a lei divina !  
Olhai como esta féra está indocil  
Por não ser das esporas castigada  
Depois que lhe appuzestes mãos ás caimbas !  
Alberto d'Austria, tu por que abandonas  
Esta, que fera indomita tornou-se,  
Quando devicis encruzar-lhe a sella ?  
Justas penas dos cécs sobre os teus cáiam,  
Nunca vistas, de insolita estranheza,  
Que ao teu successor terror incutam.  
Cobiça tua e de teu pai ha feito,  
Que por causa de hum reino transalpino,  
Do imperio o Horto em ermo se volvesse.  
Acode a ver, ó homem insensivel,  
Já em pena Montechios, Capulletes;  
Philipescos, Monaldos, susceitosos.  
Vem, cruel, contemplar dos teus mais nobres  
A oppressão, e o allivio aos males dar-lhes ;  
E Santa Flór verás como é tranquilla.  
Roma tua em viuvez a ver acorre,  
Que noite e dia a sós a carpir clama :  
« O' Cesar meu, por que me abandonaste » ?  
Vem deste povo ver quanto és amado ;  
E si acaso de nós não tens piedade,  
Envergonhar-te vem de tua fama.  
E si me é dado, ó summo Redemptor,

Por nós sacrificado sobre a terra,  
Dize si alhures has volvido os olhos?  
Ou pródromo será de aventura  
No penetral dos teus altos designios,  
Impenetraveis á humana mente?  
Da Italia as terras todas regorgitam  
De tyrannos, e torna-se hum Marcello  
Qualquer villão, que adeptos alicia.  
Bem pódes exultar, Florença minha,  
Pois esta digressão te não attinge,  
Graças do povo teu ao são criterio.  
Muitos no coração tendo a justiça,  
A!pretexto de serio exame a incubam,  
Mas o teu povo a tem na flór dos labios.  
Muitos rejeitam os communs encargos,  
Porém o povo teu não perguntado  
Brada espontaneamente :— « eu os aceito ».  
Regozija-te, pois razões te sobram :  
Vives em paz, és rica e asizada ;  
E si não erro, o effeito o patentcia.  
Esparta e Athenas, tão civilisadas,  
A quem devemos nós as leis antigas,  
Em prol do bem commun *fizeram pouco* :  
Comparem-nas a ti, que te abasteces,  
Com tal sizo que a mecio de Novembro  
Não deita a messe da sação de Outubro.  
Quantas vezes mudaste, dês que existes,  
Leis, moedas, officios e costumes ?  
E quantas renovaste os habitantes ?  
E se pôes bom aviso, e não és cega,  
Verás que te assemelhas á enferma,  
Que sem achar conforto em almofadas,  
Mudando a posição procura allivio.

---



## CANTO VII

*Sordello, sabendo que é Virgilio aquelle com quem falla, novas e maiores demonstrações de affecto lhe faz, e se lhe offerece por guia. Estando, porém, o Sol proximo ao occaso, e não se podendo á noite subir pelo monte, conduz elle os Poetas a um proximo valle, onde residem personagens de consideração, que absorvidos todos nos cuidados da grandeza humana, conservaram por fim o pensamento de Deus.*

---

DEPOIS que as saudações lédas e honestas  
Uma e mais vezes entre si trocaram,  
Recuando Sordello:— Quem sois? — disse.  
— Antes de a este monte se acolherem  
As almas dignas da mansão celeste  
Jazigo ao meu despojo deu Octavio.  
Eu sou Virgilio; e nenhum outro crime,  
Salva a ausencia de fé, o céu vedou-me,—  
Respondeu-lhe o meu Guia nestas vozes.  
Como quem ante si vê de repente  
Objecto, que lhe causa maravilha,  
Crê e descrê, duvida e acredita;

Assim Sordello esteve, até que os olhos  
 Pondo humilde no chão, chegou-se ao Mestre,  
 E os joelhos cingiu-lhe, qual criança.  
 — O' dos latinos gloria, pois firmaste  
 O poetico valor da nossa lingua :  
 Thesouro perennal da patria minha !  
 Que proprio merito ou favor celeste  
 Aqui te trouxe, si me é dado ouvir-te,  
 Dize si vens do Averno, e de qual cyclo? —  
 — Os circulos todos do infausto reino,  
 Antes de aqui chegar percorri (disse) :  
 Celeste influença me move e guia.  
 Não commetter, mas omittir ha sido,  
 Que tolheu-me ver o alto Sol, que almejas,  
 E que foi-me serodio revelado.  
 Lá em baixo um logar ha sem martyrios,  
 Mas por trevas afflicto, onde os lamentos  
 Não soam como gritos, mas suspiros.  
 Ahi demoro eu entre innocentes,  
 Feridos pela morte antes que fossem  
 Da culpa original purificados.  
 Ahi tambem por socios tenho aquelles  
 Que todas as virtudes praticando  
 Comtudo as theologaes desconheceram.  
 Mas sabendo, si pôdes, nos indica,  
 Afim de que mais rapidos cheguemos,  
 De facto onde começa o Purgatorio.—  
 — Não temos (respondeu) logar prefixo :  
 Arriba e em redor andar me é dado ;  
 Nesta zona servir-te-hei de Guia.  
 Vê, porém, como o dia já declina,  
 E não se pôde ahi subir á noite :  
 Apparelhemos, pois, condigno abrigo.  
 A' dextra algo remotas almas jazem,  
 A quem, tu consentindo, vou levar-te,

E has de folgar assaz de conhecel-as. —  
— Como? (tornou o Mestre): si de noite  
Subir quizesse alguém o estorvariam?  
Ou é que lhe seria isso impossivel? —  
O bom Sordello então com o dedo em terra  
Fazendo um traço disse: — Esta só linha  
Não transporias com o Sol no occaso.  
Exceptuada a nocturna intensa treva,  
Que annulla a maior força da vontade,  
Não se oppõe a subir outro impecilho.  
Entretanto a descida não impede,  
Nem o andar vagando em torno a encosta,  
Emquanto o horisonte prende o dia. —  
Então o senhor meu, como admirado,  
— Leva-nos (disse) ahi, onde affirmaste,  
Que na demora colherei delcete. —  
Pouco longe dalli fui observando  
Que depressões iguaes aos nossos valles  
Este monte tambem accidentavam.  
— Vamcs lá ter (disse em seguida a sombra)  
Onde aquella quebrada faz a encosta,  
E o novo dia ahi aguardaremos. —  
Entre o alto e o plano, obliqua senda  
A uma riba nos levou do valle,  
Em que mais de metade a lomba mingoa.  
Tragam embora ouro e fina prata,  
Ostro cerusa, lenhos furtacôres  
Da India e a recém-fracta csmcralda,  
Tudo cedêra ás hervas e ás flôres  
Que naquelle recinto se encontravam,  
Qual de vencida leva o mais ao menos.  
Nem dos matizes só curou natura;  
Mas de aromas suaves infinitos  
Compoz essencia unica, não vista.  
*Salve Regina* alli almas cantando

Por sobre a florea relva eu vi sentadas,  
Que de fóra avistar vedava a riba.  
— Antes de pôr-se o pouco Sol que resta  
(O Mantuano encetou que nos guiava)  
Não convém que vos leve a ter com elles.  
Melhor desta barranca vos é dado  
Apreciar-lhes as feições e os gestos,  
De que com elles na baixada envoltos.  
Observa o que mais alto collocado  
Os seus deveres deslembra affecta,  
E jaz calado, emquanto os outros cantam ;  
Rodolpho o Imperador foi, que pudera  
Sarras as chagas, perdição da Italia,  
Dispensando futuro alheio auxilio.  
O outro, cuja vista o desvaneece,  
Regeu as Terras, em que as aguas nascem,  
Que o Molta ao Albia, e este ao mar arroja.  
Ottochero chamou-se, em tenra idade  
Melhor governo fez que o filho adulto,  
Wencesláo dissoluto, além de ignavo.  
O de breve nariz, que tão instante  
Ouvir parece o de benigno aspecto,  
Morreu fugindo, e deshonrou os lizes.  
Vêde como elle ahí nos peitos bate ;  
Emquanto ao pé o outro suspirando,  
O rosto sobre a mão tem apoiado.  
Pai e sogro do damno são da França.  
Conhecem a viciosa torpe vida,  
Dahi provindo a dôr, que tanto os punge.  
Esse que assaz membrudo assoma, e o canto  
Com o outro accorda, do nariz ingente,  
Foi de insigne valor exemplo ao mundo :  
Em o seu reino, a ter-lhe succedido  
O tenro joven, delle empóz sentado,  
Com o solio herdara-lhe a virtude.

Não cabe igual louvor aos mais herdeiros :  
Jacome e Frederico a realeza,  
Mas não a excelsa fortidão herdaram.  
Poucas vezes do tronco aos ramos passa  
A humana probidade ; o que acontece,  
Pois quem a dá quer ser a causa della.  
Ao de ingente nariz tambem alludo,  
Cuja prole Provença e Apulia afflige ;  
Bem como a Pedro, que com elle canta.  
Tanto a planta do germen degenera,  
Que Constança do esposo ainda se orgulha ;  
Não, porém, Beatriz e Margarida.  
Vêde o rei de Inglaterra alli, Henrique,  
Typo da singeleza, a sós sentado :  
Mais feliz foi a sua descendencia.  
O que está mais abaixo, e os olhares  
Erguidos tem, é o marquez Guilherme,  
Por quem Alexandria move a guerra,  
Que enluta o Monferrato e o Canavese. —

---

## CANTO VIII

*Vem a noite e dois anjos descem do céu a guardar o valle, que a serpe maligna estreita nas trevas. Os Poetas mettem-se entre as sombras, e Dante reconhece Nino de Visconti de Pisa, juiz de Gallura. Enquanto discorrem, entra a serfente, e os anjos a afugentam com o só rumor das azas. Depois Conrado Malaspina volve-se a Dante, pedindo noticias do seu paiz, e em resposta obtem um magnifico encomio da sua casa.*

---

JÁ era a hora, em que volve a saudade  
 Ao navegante, e o coração se aperta  
 No dia em que adeus disse ao doce amigo,  
 E que de amor ao novo peregrino  
 Punge, se ouve de longe o campanario,  
 E parece carpir o Sol, que morre :  
 Tendo cessado então de ouvir o canto,  
 Puz-me a mirar uma daquellas almas,  
 Que erguendo-se accenou que a escutasse.  
 Achegando-se, alçou ambas as palmas,  
 Cravou em rumo do Oriente os olhos,  
 Como se a Deus dissesse : Em ti só penso.

*Te lucis ante* tão devotamente,  
Com tal dulçor dos labios deslisou-lhe,  
Que eu fiquei olvidado de mim proprio.  
Nisto, com pia unccão e brandas notas  
As mais acompanharam o hymno inteiro,  
Postas as vistas na mansão celeste.  
Aguça aqui, leitor, o entendimento :  
Delgado véo o canto meu encobre,  
Pódes, pois, o conceito penetrar-lhe.  
Vi em seguida essa gentil cohorte  
Pallida, humilde, e no maior silencio,  
Em acto de aguardar, os céos firmando.  
Das alturas dois anjos vi baixarem,  
Que cmpunhados traziam igneos gladios,  
Rombos, privados do acume extremo.  
Verdes roupas da côr das tenras folhas  
Trajavam, que impellidas pelo vento  
Das verdes azas para trás fugiam.  
Pouco acima de nós pousou um delles,  
Outro, porém, desceu a opposta margem,  
Intermedia ficando assim a turba.  
Divisava-se bem a loura coma,  
Mas ao ver-lhes o rosto se sentia  
Que não é para tanto a mente humana.  
— Vêm ambos do regaço de Maria  
Para guardar o valle ante a serpente,  
Que é proxima a chegar — (Sordello disse).  
Eu isto ouvindo, e não sabendo abrigo  
De que amparar-me, gelido voltei-me,  
E aos braços me acolhi do fido Mestre.  
Sordello proseguiu :— Ora desçamos  
Ao valle, a discorrer com as nobres sombras,  
A's quaes assaz ha de ser grato ver-vos.—  
Creio que apenas tres degráos descendo  
Achei-me embaixo, e adverti que um delles

Reconhecer mirando-me buscava.  
 Já começavam a cahir as trevas,  
 Sem comtudo que os olhos impedissem  
 De auxiliar entre ambos a memoria.  
 Para mim dirigiu-se, e eu para elle :  
 Nino, nobre juiz, que prazer tive  
 Não te vendo incluído entre os prescitos.  
 Foi o mais cordial o nosso encontro :  
 — A que tempo vieste (perguntou-me),  
 Vadeando o mar immenso até ao monte P—  
 — O' (tornei-lhe) caminho vim do Averno :  
 Cheguei esta manhã ; ando fazendo  
 A' outra vida juz, pois vivo ainda.—  
 Apenas foi ouvida esta resposta  
 Para trás retrahiu-se com Sordello,  
 Como quem de surpresa foi tomado.  
 Um volveu-se a Virgilio, outro a uma alma  
 Ahi sentada e disse :— Sús ! Conrado ;  
 Vem ver que maravilha a Deus aprouve.—  
 Depois voltado a mim :— Por essa rara  
 Devida gratidão ao ser occulto  
 De imperscrutaveis leis te obseero (disse) ;  
 Quando além deste vasto mar te achares,  
 A' minha Jonia pede por mim ore  
 A Quem as preces ouve da innocencia :  
 Já della a genitrix mais me não ama,  
 Pois por galas trocou os brancos nastros,  
 Que, misera, talvez inda os lamente.  
 Por este exemplo assaz se comprehende  
 Quanto dura em mulher de amor a flamma,  
 Si o contacto ou a vista não a atcia.  
 Não ha de ornar-lhe tanto a sepultura  
 A vibora das armas milanezas,  
 Como o faria o Gallo de Gallura.—  
 Assim fallava, impressos no semblante



Os traços desse zelo reflectido,  
Que moderado ardia-lhe no peito.  
Avidos eu os olhos não tirava  
Do céo, aonde os astros são mais lentos,  
Como a roda mais proxima ao seu eixo.  
E o Guia :— Filho o que na esphera observas ? —  
Eu respondi-lhe :— Aquellas tres estrellas,  
Que enchem de luz d'aquem o polo inteiro.—  
E o Mestre a mim :— Aquellas quatro estrellas  
Que viste de manhã dalli baixaram,  
E dellas ao logar subiram estas.—  
Dizendo isto Sordello a si o tira,  
Bradando :— O inimigo nosso eis chega.—  
E o dedo alçou, afim de que advertisse :  
Do lado em que no diminuto valle  
A lombada descahe se via a serpe,  
Talvez qual dera á Eva o amaro fructo.  
Vinha entre flôr e relva o noxio verme,  
A cabeça voltando a cada passo,  
Lambia o dorso, como a rez pratica.  
Eu não dei fé, não sei dizer portanto  
Dos celestes açôres qual o assomo ;  
Mas claramente os vi em seu adejo.  
Ouvindo o ar fender as verdes azas  
Fugiu a serpe ; e os anjos revoando  
Cada qual torna ao primitivo posto.  
A sombra que abordára ao Magistrado,  
Chamada delle, em todo este incidente,  
Não deixou de mirar-me um só instante :  
E começou :— A lampada assim tenha,  
Que te conduz aos céos, oleo bastante  
Para chegar comtigo ao firmamento :  
Se tens de Valdimagra, ou cercanias  
Noticia alguma certa, me reconta,  
Pois já potente fui naquellas plagas :

Conrado Malaspina me hão chamado ;  
Não sou o antigo, e sim um descendente,  
E aos meus votei amor, que aqui requinta. —  
— Eu nunca perlustrei as vossas terras  
(Respondi), porém onde ha na Europa  
Quem dellas a importancia desconheça ?  
A fama, que engrandece a vossa casa,  
Terras, senhores, por tal modo exalta,  
Que até quem lá não vai bem vos conhece.  
E assim subir eu possa a este monte,  
Como juro, que a vossa honrada gente  
Não decahe do valor, nem das riquezas.  
Avantajam-na tanto uso e natura,  
Que embora se transvie o chefe indigno,  
Ella não deixa a trilha da virtude. —  
Tornou elle :— Ora vai, que vezes sete  
Não põe-se o Sol no leito, que o carneiro  
C'o as pastas cobre, sem dar-se este facto :  
O teu cortez conceito ha de gravado  
Ser-te no imo do cerebro com traços,  
Que a linguagem dos homens não iguala,  
Si os decretos do céo não se revogam. —

---

## CANTO IX

*Adormece o Poeta, e tem em sonho uma visão mysteriosa. Acordando, acha-se em frente á porta do Purgatorio com Virgilio, que explica-lhe como para lá foi transportado. Approximam-se depois á entrada, onde senta-se de guarda um anjo, que, humildemente rogado por Dante, abre a porta, depois de haver-lhe gravado na fronte sete PP e advertido que se não volvesse a olhar atrás ; e os Poetas entram no Purgatorio.*

---

JÁ no sóco do Oriente branqueijava  
A concubina de Tritão antigo,  
Deixando os braços do seu doce amante :  
Gemmas por sobre a fronte lhe luziam  
Postas em fórmula do animal damnoso,  
O qual ferir sóe com a cauda o homem :  
A noite, que dois terços do seu gyro  
Naquelle ponto havia transmontado,  
As azas dirigia ao fim da méta:  
Eis que de Adão ao despojo obnoxio,  
Cedendo ao somno, me atirei á relva,  
Onde os cinco já eramos sentados.

Na hora em que começa as tristes queixas  
A andorinha, no arrebol da aurora,  
Memorando talvez antigas magoas ;  
Quando a mente vagando peregrina,  
Menos sujeita ao corpo e aos pensamentos,  
E' em suas visões divina quasi ;  
Eis em sonhos uma aguia pareceu-me  
Ver auri-plume, de expandidas azas,  
No céu librada, a preza ameaçando.  
Figurou-se-me que isso succedia,  
Onde os socios deixára Ganimedes,  
Ao firmamento quando foi levado.  
Cogitava comigo : Aqui tem uso  
Quiçá de abastecer-se, porventura  
Desdenhosa de alhures colher cibo.  
Imaginei apoz, que alguns momentos  
Pairando em roda qual terrivel raio  
Desceu, e elevou-me á ignea esphera.  
Candente ahí ficar senti com ella,  
E requintou o figurado incendio  
Por modo tal, que fez que eu acordasse.  
Não de outra sorte despertou Achilles,  
Volvendo em torno os olhos pressurosos,  
Sem atinar o sitio em que se achava :  
Isto quando embalando-o a mãe nos braços  
E a Chironte illudindo o leva a Sciro,  
De onde os gregos mais tarde o arrancaram.  
Na mesma contingencia achei-me ; apenas  
Fugiu-me o somno, quasi me passando,  
Qual homem a quem medo extremo géla.  
Sómente ao lado tinha o meu conforto :  
O sol mais de horas duas caminhara  
E á marinha voltado era o meu rosto.  
Disse-me o meu senhor :— O temor despe :  
Confia ; pois chegamos a bom termo ;

Não te contristes, cobra alma esperança.  
Attingiste afinal ao Purgatorio :  
Nota a muralha alli, que em torno o cinge ;  
Onde falhar parece, é a entrada.  
Ha pouco na alva que precede ao dia  
A tua alma a dormir 'stava em teu corpo,  
Sobre as flôres que embaixo o sólo adornam :  
Dama assomou, e disse. « Eu sou Luzia ;  
Deixai que tome a este que aqui dorme,  
Para guial-o logo ao seu destino. »  
Quedou Sordello, e as outras gentis fôrmas :  
Colheu-te a mão, e como amanhecesse,  
Subiu contigo, e eu no encalço della.  
Aqui depoz-te ; e com os lindos olhos  
Indicou-me aquella entrada franca ;  
Como ella se sumiu, fugiu-te o somno.—  
Senti-me, como quem vence a incerteza,  
E transforma o temor em confiança,  
Si enfim a descobrir chega a verdade ;  
E o guia meu, tranquillo então me vendo,  
Foi pela encosta acima penetrando,  
E eu passo a passo atrás acompanhei-o.  
Bem vês, leitor, quão alto é este assumpto ;  
Não te admires portanto se com arte  
Procuro sublimar o seu adorno.  
A distancia vencendo, áquella parte  
Chegámos, que de longe figurou-me  
Uma brecha, que o muro interrompia.  
Vi uma porta, e lanços tres de escadas  
De varias côres, indo ter a ella,  
E no limiar um guarda silencioso.  
A' proporção que mais fui observando,  
Sentado o vi sobre o degráo mais alto,  
De aspecto tal, que eu encarar não pude.  
Núa espada empunhava, e tanto lume

Da lamina fulgente desparzia,  
Que debalde por vezes quiz fital-a.  
— O' vós, dizei dahi a que é que vindes ?  
(Interpellou o guarda), que é da escolta ?  
Cautela, que a subida vos não peze. —  
— Celeste Dama, que estas leis conhece  
(O Mestre respondeu-lhe), aqui chegando  
Nos disse : Caminhai ; é esta a porta.—  
— Assim propicia sempre ella vos guie  
(Replicou o porteiro attencioso) ;  
E pois subi, que tendes livre accesso.  
Fizemol-o ; e a primeira escadaria  
Era de branco marmore tão terso  
E polido, que eu nelle me espelhava.  
Era de escura côr, entre azul-verde  
A segunda, e de pedra rude e adusta  
Ao longo e ao travez gretada toda :  
Por sobre as outras duas, a terceira  
Parecia-me porphido flammante,  
Como sangue da arteria quando jorra.  
O anjo de Deus, no limiar sentado,  
Que se me afigurava de diamante,  
Postos os pés sobre este lanço tinha.  
Por estes degrãos tres, de boa mente,  
O Guia meu levou-me, assim dizendo :  
— Que te descerre a porta humilde implora :—  
Depois que vezes tres bati nos peitos,  
Devoto me prostrei ás sacras plantas,  
Com supplicas pedindo, que me abrisse.  
Com a ponta do gladio sobre a fronte  
Sete PP me traçou, accrescentando :  
— Lá dentro estando, lava estas feridas.—  
Da cinza, ou excavada terra sêcca  
Tinham quasi que a côr as suas vestes,  
De sob as quaes tirou por chaves duas :

Uma de ouro, e a outra era de prata :  
A branca adoperando, e apoz a loura  
Na porta, satisfez ao meu desejo.  
— Sempre que cada uma destas chaves  
Não dá na fechadura inteira volta,  
Quêda impedido o passo (elle me disse).  
Uma é mais preciosa, mas a outra  
Exije muito mais engenho e arte,  
Porquanto é ella que o segredo encerra,  
Deu-m'as Pedro, e ensinou, que antes errasse  
Eu em abrir, do que fechar com ellas,  
Só para que aos meus pés se prestre o mundo. —  
Depois o fecho ergueu á sacra porta,  
Dizendo-nos :— Entrai, mas ponde aviso,  
Que quem para trás olha é posto fóra. —  
Nisto a sagrada mole obedecendo  
Foi vista revolver-se nos seus gonzos,  
Obrados de metal sonoro e rijo :  
Menos rangeu, mostrou-se menos dura  
A tarpeia porta, quando ao despojo  
Do Erario se oppôz Metello invicto.  
Ao primeiro estridor voltei-me attento ;  
E *Te Deum laudamus* pareceu-me  
Ouvir cantar com musica suave.  
Semelhante harmonia era o composto,  
Imagem viva do que sóe senti-se,  
Quando alguem canta acompanhado de orgão,  
Que ora sim, e ora não se entende a letra.

---

## CANTO X

*Por um caminho estreito e tortuoso os dous Poetas sobem ao primeiro compartimento ou repleto circular do Purgatorio, cuja escarpa interna é de marmore, onde estão admiravelmente gravadas varias historias e imagens de humildade. Enquanto as observa, eis que vem lentamente em direcção a elles grande quantidade de almas, curvas ao peso de enormes pedras, as quaes almas assim angustiadas vão purgando o peccado da soberba.*

---

**P**ENETRÁMOS o umbral daquela porta,  
 Que insuéta ás almas torna o amor pravo,  
 Que a senda errada tem por verdadeira.  
 Eis que ouvi por de trás de nós fechar-se :  
 E se eu voltado houvesse a ella os olhos,  
 Qual fôra a culpa tal condigna escusa ?  
 Subiamos pelo alveo de uma rocha  
 Que se acostava a um e outro lado,  
 Como a onda que avança e retrocede.  
 — Aqui usar convém de algum engenho  
 ( O Guía começou ), de um flanco ou de outro,  
 Como convenha mais, seguindo a encosta.



Tanto dest'arte os passos retardámos,  
Que a base do lunar disco attingira  
Ao leito em que jazer tem por costume.  
Empoz deixada emfim esta angustura,  
Em livre espaço nos achámos postos  
Onde fazia a serra uma quebrada.  
Eu fatigado, e ambos na incerteza  
Do rumo, nos ficámos em um plaino,  
Mais ermo do que as vias do deserto.  
Da borda do cairel, que beira o vacuo  
A' alta escarpa, remontando sempre,  
De tres homens a altura mediria.  
Quanto de ambas as partes com os olhos  
Alcançar me era dado pareceu-me,  
Que esta cornija tinha a mesma fórma.  
Não havia tentado ainda o accesso,  
Quando dei fé, que era aquella mole  
Toda a pique, sem ponto de subida.  
Tinha de niveo marmore o composto,  
Com esculpturas taes, que as invejára  
Não Policleto só, porém Natura.  
Ahi se via o anjo, que o decreto  
Da paz tão lagrimada ao mundo trouxe,  
E apoz longo interdicto o céu abriu-nos.  
Taes visos de verdade resumbrava,  
Em suave attitude cinzelado,  
Que não se assemelhava á estatua muda.  
Jurara-se, que estava a dizer : Ave !  
Ao espirito aquella retraçando,  
Que do céu para o mundo alcançou graça.  
No gesto impresso tinha aquelle verso  
*Ecce ancilla Dei* tão propriamente,  
Como na cêra estampa-se a figura.  
— Não quêdes contemplando um só objecto, —  
Disse-me o doce Mestre, a quem eu estava

Do lado em que se tem a quem mais se ama,  
E pois movendo os olhos, dirigi-os  
Do lado além do emblema de Maria,  
Da parte, onde se achava o que chamou-me.  
Na rocha divisei outra escultura :  
Deixei Virgilio á esquerda, e approximei-me,  
Até que se me fez bem manifesta.  
No marmore entalhados se ostentavam  
O carro e os bois trazendo a Arca Santa,  
Terror aos que o mister alheio usurpam. ,  
Precediam-na turbas divididas  
Em córos sete, os quaes a minha vista  
Diz que sim, o ouvido que não cantam.  
Quanto ao fumo do incenso ahi se dava  
Inda o mesmo conflicto ; os olhos viam,  
Mas o olfacto não sentia o effluvio.  
O hulmide Salmista ia dansando  
Na frente do sagrado vaso, e cra  
Mais e menos que Rei, naquelle caso.  
Esculpida defronte na tribuna  
De um rico paço, Micol contemplava,  
Dama orgulhosa e triste, a estranha scena.  
Apartei-me do ponto em que me achava  
Para de perto apreciar o quadro  
Que de Micol por trás se me mostrava.  
Ahi se historiava a altiva gloria  
Do principe romano, que a Gregorio  
Deu, por alto valor, causa ao triumpho.  
Relato aqui o Imperador Trajano :  
Ao freio do corssel as mãos appunha  
Viuva moça, em pranto e dôr immersa.  
Rodeado da mó dos cavalheiros,  
Os estandartes com as aguias de ouro  
Ao capricho dos ventos tremulavam.  
A misera cercada delles todos

Parecia dizer : Senhor, vingança ;  
Mataram a meu filho, e eu succumbo :  
E elle figura responder : aguarda  
Logo que eu torne ; e ella : como pôde,  
Meu Senhor, esperar quem tanto soffre ?  
Se não voltas ? e elle : ha de attender-te  
Quem me succeda ; e ella : que te vale  
O bem que outro fizer, se o tens em pouco ?  
Então elle : conforta-te ; pois justo  
E' que o meu dever cumpra, antes que parta ;  
Mande a justiça, e me detem piedade.  
Aquelle para quem tudo é sabido  
O visivel dialogo traçara  
Para nós novo, pois que não se ouvia.  
Continuava emtanto a deleitar-me,  
Contemplando taes traços de humildade,  
Em que tanto primara o seu obreiro :  
— Eis deste lado acóde muita gente  
A passos lentos ( murmurou o Poeta ) ;  
Elles nos guiarão aos outros cyclos.—  
As vistas a que estava eu dando pasto,  
Rápidas para elles se volveram,  
No avido empenho de cousas novas ver.  
Não entendo, porém, leitor, tirar-te  
Do bom caminho, quando aqui ouvires  
Como Deus quer que as dividas se paguem.  
Não attendas á forma do martyrio ;  
Mas sim ao termo d'elle, e que não passa  
Do juizo final, em caso extremo.  
E comecei :— O que de nós se acerca  
Gente me não parece ser, ó Mestre,  
Não sei o que é ; tão fatua sinto a vista.—  
E elle a mim :— A grave circumstancia  
Do seu tormento á terra os traz tão pronos,  
Que hesitei a principio em conhecêl-os.

Porém afita o grupo, e discrimina  
Aquelles que ahi vem sob essas pedras ;  
Distinguir pódes como vêm curvados.—  
O' soberbos christãos, miseros, frageis,  
Que, enferma tendo a vista interna d'alma,  
Pensando que avançaes, voltaes os passos.  
Como vos não lembrais, que somos vermes,  
Nympha do lepidóptero celeste,  
Que da justiça ao fóco vôa inerme.  
De que tanto se ufana o vosso engenho ?  
Por pouco que não sois um vil insecto,  
Qual em transformação larva abortada.  
Por vezes sustentando alpendre ou tecto,  
A' guiza de pilar, figura humana  
Vê-se juntando aos peitos os joelhos:  
Isto afflicção motiva em quem o adverte,  
Embora a tal sentir falleça a causa ;  
E era o que notei no grupo dar-se.  
E' verdade que mais ou menos curvas,  
Conforme o peso, cada qual estava ;  
No gesto os mais pacientes parecendo  
Com carpidos dizer: Ai! já não posso!

---

## CANTO XI

*A's almas que rezavam, finda a oração dominical, pergunta Virgílio o passo para subir-se ao segundo compartimento ; e uma responde que andando com ellas á direita, o encontrarão. No emtanto Umberto Aldobrandeschi dá-se a conhecer a Dante, o qual reconheceu depois Oderisi, miniaturista, que o chamava. Falla-lhe este da vaidade da fama, e dá-lhe noticia de Provenzano Salvani, que está um pouco adiante.*

---

O' Padre nosso, que no céo demoras  
 Sem ter confins, mas pois ahi te prende  
 Maior amor ás primordiaes feituraes :  
 Teu nome e teu poder louvados sejam  
 Por toda a creatura, como cumpre  
 A' tua Summa Essencia render graças :  
 Do Reino teu a paz sobre nós desça,  
 A qual obter por nosso unico engenho,  
 Sem teu favor, nós proprios não podemos.  
 Como a sua vontade sacrificam  
 Os anjos teus a entoar-te hosanas,  
 Assim tambem procedam os humanos.

O pão quotidiano dá-nos hoje,  
Sem o qual através deste ermo rude,  
Quem mais cuida avançar mais retrocede.  
E como nós a outrem perdoamos  
O mal causado, assim a nós benigno  
Perdôa, sem olhar se o merecemos.  
A precaria virtude não nos proves  
Do antigo inimigo expondo ás traças,  
Porém das suas tentações nos livra.  
Desta prece o final, Senhor amado,  
Não é por nós, que já não carecemos,  
Mas pelos que no mundo atrás deixemos.  
Assim por si, por nós, propicia sorte  
Por sob o peso iam rogando as sombras,  
A' guiza do que occorre em pesadêlos :  
Desiguaes na afflicção, gyrando todas  
Pelo primeiro circulo afanadas,  
Os peccados penavam da outra vida.  
Si sempre em Purgatorio por nós se ora,  
O que fazer-se poderá na terra  
Por esses, que do céu já têm o cunho ?  
Cumpre ajudar-lhes a lavar as nodoas,  
Daqui levadas, para ser-lhes dado,  
Leves, puros, alçar-se ao firmamento.  
— A justiça e piedade oxalá cedo  
Vos defiram, porque possais nas azas  
Alar-vos ao compasso dos desejos.  
Mostrai-nos por onde é mais breve o passo,  
Que á subida vai ter ; e a sereni varios,  
Dizei-nos delles qual o mais suave :  
Que este que me acompanha, revestido  
Com as carnes de Adão, despojo onusto,  
Tardo, máo grado seu, a encosta sobe.—  
As palavras trocadas em resposta  
A estas pelo Guia proferidas

Não se pôde advertir de quem partissem.  
Replicou-se porém :— Vinde connosco  
A' direita ; e na riba achareis senda,  
Que a ente humano, accesso proporcione.  
Impede-me o rochedo, que sustento,  
E cabisbaixa a vista faz que eu guarde,  
A soberba cerviz tendo curvada :  
Sinão sobre o que vivo, e o nome cala  
O olhar ergueca a ver se o reconheço,  
Ou se á piedade o move o meu martyrio.  
Latino fui, nado de um grão Toscano :  
Guilherme Aldobrandeschi foi meu pai :  
Não sei se o nome seu jámais ouvistes.  
De avós o antigo sangue e claros feitos  
Por tal modo tornaram-me arrogante,  
Que a commum olvidei humana origem.  
A todo homem tive em tal desprezo,  
Que acabei, como sabem os Sanezes,  
E o Campanhatico igualmente o sabe.  
Umberto sou ; e não a mim sómente  
Causou damno a soberba, igual motivo  
Aos mais propinquos meus de desventura.  
Ora cumpre, que aqui leve este peso,  
Em pena della ; até que a Deus apraza ;  
Pois em vida o não fiz, em morte o faço. —  
Ouvindo-o, inclinei ao chão a face,  
E um dentre elles, mas não o que fallava,  
Sob a carga estorceu-se, que trazia :  
Viu-me então, conheceu-me, e a chamar-me  
Se poz, os olhos tendo a custo fixos  
Em mim, que todo curvø ia com elles.  
— Oh ! (disse-lhe eu) não és tu Oderici,  
Gloria de Agóbbio, e honra daquella arte,  
Que em Paris nome tem de illuminara ? —  
Irmão (tornou-me), mais brilham as télas

De Franco Bolonhez : a gloria é delle ;  
E se minha, sómente o é em parte.  
Tal cortezia eu vivo não usára,  
Porque obstava o extremado almejo  
Da primazia á que aspirava ardente.  
De tanto orgulho aqui se paga o crime :  
Nem mesmo aqui me achára, si não fôra,  
Que, podendo peccar, a Deus voltei-me.  
O' falsa gloria do intellecto humano,  
Quão pouco sobre o ramo dura o verde,  
Si do tronco não sobe a elle a seiva !  
Cimabue cuidou manter a palma  
Na arte da pintura ; mas eis Giotto,  
Que acclamado, daquelle a fama nubla.  
Assim se substitue um Guido a outro  
Nos primores da lingua ; e é talvez nado,  
Quem ha de a ambos derrocar da altura.  
O mundano louvor é só lufada  
De aura, que ora daqui, ou dalli sopra,  
Mudando o nome, quando muda o rumo.  
Em que póde incremento dar-te á fama,  
Velho despir o transitorio espolio,  
Ou em agraco abandonar a vida ?  
Si para a Eternidade são mil annos  
Um movimento ciliar apenas,  
Ao da esphera mais lenta comparada ?  
Desse, que tardo vai de mim avante,  
A Toscana echôou em peso o nome,  
Que ora em Siena apenas se menciona :  
Ahi reinava, quando foi desfeito  
O florentino orgulho, então soberbo,  
Quanto é actualmente infame e baixo.  
E' nossa fama qual matiz da planta,  
Que pouco dura, e o proprio sol desbota,  
Que a faz brotar da terra ingrata e rude. —



E eu a elle :— O teu verace acerto  
Humildade me infunde, e abate o orgulho :  
Mas qual é esse a quem ora alludias?—  
E' Provenzan Salvani (respondeu-me) ;  
E por motivo aqui se acha do arroubo  
De haver tentado subjugar Siena.  
Desta mesma feição, depois de morto  
Tem sempre caminhado : este o castigo  
Dos que no mundo fez peccar a audacia.—  
Tornei eu :— Si o espirito que aguarda,  
Para se arrepender, o fim da vida,  
Aqui não sobe, e sobre a terra quêda,  
Si lhe não valem orações piedosas,  
Prazo igual ao do tempo que viveu,  
Como este pois aqui ter pôde ingresso?—  
Quando no auge da gloria (replicou-me),  
Pondo de parte o pejo, collocou-se  
Franco a esmolar na praça de Siena :  
Publicamente, tremulo, ancioso,  
Recolher o resgate assim obteve  
Do amigo a quem tinha em prisão Carlos.  
Não mais direi, que obscuro sei que fallo ;  
Mas breve os teus patricios darão causa  
A que possas glosar estes meus ditos :  
Tão meritoria acção aqui o trouxe !—

---

## CANTO XII

*Deixando a Oderisi, e continuando a caminhar pelo pavimento do circulo, Dante ahi vê desenhados muitos exemplos de soberba castigada. Depois um anjo vem ao encontro dos Poetas e guia-os á escada pela qual sobe-se ao segundo compartimento, e ahi com o bater das azas apaga da frente de Alighieri o primeiro P, nota da soberba: isto o torna mais leve que dantes.*

---

Quaes caminham dois touros sob o jugo,  
Eu ao lado dessa alma ao peso curva,  
Seguia enquanto aprouve ao bom do aio:  
Disse-me elle porém:— Já basta, avante;  
Que aqui cumpre com velas e com remos  
O mais possivel dar impulso ao barco.—  
A natural postura reassumindo,  
Os pensamentos meus comtudo ainda  
A' flor da terra perduravam baixos.  
Eu posto a caminhar, de boa mente  
Acompanhava o Mestre, provas dando,  
Quer um quer outro, de celeridade.

Eis disse-me :— Rebaixa os teus olhares,  
Recreio te será vêr nesta estrada  
A senda pela qual teus passos moves.  
Nota os sepulchros cuja lousa narra  
Aqui, para memoria de outros typos,  
O que foram em vida os que ahi jazem.  
Veze muitas ao vel-os corre o pranto  
Dos compassivos entes, a quem punge  
Nesse momento asperrima saudade.—  
Assim vi eu com sublimado effeito  
Quantos primores de arte patenteia  
A estrada que vai margeando o monte ;  
Vi de um lado a mais nobre das feitura  
Arrojada dos céos baixar á terra  
Como em transito raio fulgurante.  
Vi Briarêo do outro lado atravessado  
Por dardo celestial cobrir o solo,  
Pelo peso do morto acabrunhado.  
Vi a Timbreo, a Pallas e a Marte,  
Em volta ao genitor, ainda armados,  
Mirando esparsos membros dos Gigantes.  
Vi a Nemrod ao pé da torre immensa  
Aniquilado quasi a olhar as turbas,  
Padrão de orgulho em Sanaar com elle.  
Ó Niobe, com que dolentes olhos  
Esculpida te vi, longo da estrada,  
Entre filhos quatorze trucidados !  
Ó Saul, como sobre a propria espada  
Expirar parecias na prescita  
Gelboé, de que foge orvalho e chuva !  
Ó louca Aracne, assim te eu via mésta,  
Já meia transformada, sobre os restos  
Da téla, que foi causa dos teus damnos.  
O aspecto, ó Roboão, minaz perdeste.  
Eis o teu vulto ; mas de horror coberto,

Fugindo em carro o alcance do inimigo.  
No marmoreo relevo se antolhava  
Almeão em acto de provar quão caro  
A' mãe custara o malfadado adorno.  
Sobre Senacherib se arrojando,  
Dentro do templo, os filhos se exhibiam,  
Onde depois de morto o abandonaram.  
Divisava-se a ruina, e o fero estrago  
Que obrou Tamires, quando a Cyro disse:  
Sangue anhelavas, e eu te afogo em sangue.  
Patenteava-se a róta dos Assyrios  
Em debandada, apoz morto Olofernes,  
E o despojo da atroz carnificina.  
Troia adusta excavada ahi se achava:  
Ó Ilion, quão humilde e abatido  
Te ostentava o cinzel naquelle quadro!  
Qual de escopro, ou pincel foi o artista  
Que estas sombras traçou, estas posturas,  
Maravilha a qualquer subtil engenho?  
Mortos os mortos, vivos os viventes;  
Quem viu o original, não excedeu-me  
Em tudo quanto vi, curvado ao solo.  
Mas orgulhosos vós, filhos de Eva,  
Seguis de frente alçada, sem curval-a,  
Porque não contempleis vossa má senda.  
Mais caminhado havíamos no monte,  
E muito mais ainda o Sol cursara,  
Do que cuidava a mente embevecida:  
Eis que este que ia avante sempre attento  
Começou:— Ergue a frente; ora te cumpre  
Esse arroubo deixar contemplativo.  
Mira que alli um anjo ao nosso encontro  
Acode pressuroso; e a hora observa  
Ja sexta, que do dia é decorrida.  
Compõe com reverencia o rosto e os gestos,

Por que apraza guiar-nos ás alturas :  
Não raia duas vezes este dia —  
Já estava habituado ás advertencias  
Sobre a perda do tempo; e neste assumpto  
Sem nenhuma reserva me arguia.  
A nós chegara a creatura bella,  
Branças as vestes, e com tal semblante  
Como a tremula estrella matutina.  
Abriu os braços, e expandindo as azas  
— Vinde (nos disse), que o ingresso é perto,  
E é suave o declivio de ora avante.  
Muito poucos a tal convite acorrem :  
Ó mortaes, para os céos voar talhados,  
Por que tombais ante qualquer aragem?—  
A um córte levou-nos do rochedo,  
E ahi com as azas me roçando a fronte,  
Assegurou-me prospera jornada.  
Jaz á direita de quem sobe o monte  
A igreja que domina a bem regida  
Cidade sobreposta ao Rubaconte :  
O afan da subida se modera  
Por uma escadaria desses tempos  
Alheios a registro e pesos falsos :  
Alli tal a encosta, que entretanto  
Do outro circulo desce, quasi a pique,  
E se galga roçando entre os dous flancos.  
Por ahi dirigindo os nossos passos,  
*Beati pauperes spiriti* se ouvia  
Com accento cantar mais do que humano.  
Ai! como são taes aditos diversos  
Desses do inferno! Aqui ao som dos hymnos,  
Lá de horribeis lamentos é a entrada.  
Iamos já galgando a escada santa,  
E muito mais eu leve me sentia,  
Do que antes caminhando na planura.

E pois ao Mestre disse :— Qual o peso,  
Que de mim se levou, visto que agora  
Quasi que isento de fadiga eu ando? —  
Respondeu-me :— Esses PP que ainda restam  
No teu rosto, de todo hão de apagar-se,  
Como dentre elles o que foi extincto.  
Tão espontaneo então mover os passos  
Has de, que além de não sentir fadiga,  
Terás até prazer em tal subida.—  
Nisto fiz como aquelle que transita  
Sem que suspeite que algo tem na fronte,  
Até que por signaes é advertido:  
Vai com a mão a averiguar o caso,  
Apalpa, encontra, e assim ministra officio,  
O qual proporcionar não póde a vista.  
Com os dedos da mão direita aberta  
Buscando achei apenas seis das letras,  
Que na testa entulhou-me o anjo das chaves :  
O que observando, o Guia meu sorriu-se.

---

## CANTO XIII

*Chegando Dante sobre o segundo salto, onde expia-se o peccado da inveja, percebe esvoaçarem vozes de espiritos que exhortam á caridade. Vê as almas dos invejosos, vestidos de cilício, e de olhos cosidos com arame. Entre essas se lhe manifesta e recommenda Sapia, senhora sanense.*

---

ESTAVAMOS da escada sobre o topo,  
 Onde forma um segundo plano o monte,  
 Cuja ascensão induz perdão ás culpas.  
 Ahi tambem em torno da eminencia  
 Um circulo, ao primeiro igual, protrae-se,  
 Sinão que é deste o ambito mais breve :  
 Esculptura ou desenho ahi fallecem ;  
 São tão desnudas a encosta e estrada,  
 Que só se mostra a lividez da pedra.  
 — Si formos aguardar quem nos informe  
 (Discursava o Poeta), assaz receio,  
 Que tão cêdo na escolha não se acerte. —  
 Em seguida, no Sol fitos os olhos,  
 Tomando como centro o dextro lado,  
 O esquerdo volveu, rodando e disse :  
 — O' doce lume em quem fiança ponho,

Nova senda encetando, vem guiar-nos,  
 Como hão mister aquelles que aqui entram.  
 Tu diffundes calor e luz no mundo ;  
 Salvo força maior, sempre teus raios  
 Devem servir de escolta ao viandante.—  
 O espaço de uma milha sobre a terra  
 Andaremos nós já nesta jornada,  
 Vencendo o tempo a força de vontade.  
 Eis que de encontro a nós voar sentimos  
 Invisiveis espiritos cortezes,  
 Aos ágapes de amor nos invitando.  
 A voz primeira que passou voando  
*Vinum non habent* : disse claramente,  
 E atrás de nós o foi reiterando ;  
 Mas antes que cessasse na distancia,  
 Acodiu outra — Oréstes sou — clamando ;  
 Que tambem sem parar seguiu avante.  
 — Meu pai (perguntei eu), que vozes estas ? —  
 E neste mesmo acto, voz terceira  
 Passou bradando : « Amai aos inimigos ».  
 — Neste circulo pune-se a inveja  
 (Tornou-me o bom do Mestre) ; amor portanto  
 E' quem flagella os réos deste peccado.  
 Os extremos combatem os extremos :  
 Ponho, que entenderás este conceito  
 Antes que ao Paço do perdão attinjas.  
 Atravez do ar, porém, as vistas firma,  
 E verás ante nós gente sentada,  
 Todos nessa postura em torno á rocha.—  
 Mais vivamente ainda abri os olhos,  
 E olhando em frente a mim, avistei sombras,  
 Trazendo mantos, que eram côr de pedra.  
 Tendo-nos adiantado então um pouco,  
 Ouvi gritar : « Oraí por nós, Maria,  
 Pedro, Miguel e todos os mais santos. »



Duvido que vivente haja tão duro,  
Que não sentisse o coração partido  
Mirando o quadro aos olhos meus patente.  
Acercando-me ao ponto, dêz que pude  
Averiguar de perto aquelles vultos,  
A intensissima dôr moveu-me a pranto.  
Pareciam vestir cilicio humilde ;  
Qual á espadua de outro se arrimava,  
E todos no socalco se apoiavam.  
Não de outro modo os cégos indigentes  
A's portas das Igrejas esmolando,  
Uns sobre os outros pousam a cabeça,  
Dos fieis a piedade assim procuram  
Não pelo som das supplicas sómente,  
Sinão tambem pelo angustiado aspecto.  
E como o Sol não aproveita aos cégos,  
Igualmente estes vultos o não viam  
Privados da fecunda luz celeste.  
A todos um arame os cilios prende,  
As palpebras cosendo, como é uso  
Para domesticar a çor selvagem.  
Andando fei, que era irrogar ultrage  
Ver, sem ser visto, a quem eu contemplava ;  
E pois voltei-me ao avisado Mestre.  
A intenção minha logo perscrutando,  
Sem esperar pergunta me disse elle :  
— Falla ; sé porém breve e conceituoso.—  
Virgilio acompanhava-me do lado,  
Em que não tendo a encosta parapeito,  
E' facil descambar, ao que a contorna.  
Do outro lado as apenadas almas  
Pela horrivel sutura, que as crucia  
Coavam pranto que as faces lhes banhava.  
Voltado a ellas disse : — O' feliz gente,  
Certa de contemplar o Alto Lume,

Alvo exclusivo dos almejos vossos !  
 Oxalá breve a graça lave a espuma  
 Da vossa consciencia, e flua claro  
 A vós, por ella, o rio do intellecto.  
 Dizei-me, e ser-me-ha suave e caro,  
 Si alma latina ha que entre vós exista,  
 Que talvez lucrará com este encontro.—  
 O' irmão, filhas todas são as almas  
 Da cidade de Deus ; dizer quizeste.—  
 Alma na Italia, peregrina outr'ora,  
 Isto ouvir em resposta pareceu-me  
 Um pouco mais adiante de onde eu 'stava ;  
 Com o que desta voz me puz no encalço.  
 Entre as mais uma sombra vi em acto  
 De attender, como quem resposta aguarda,  
 O mento alçando, como faz o cego.  
 — Espirito, que em prol do céu te afanas ;  
 Si porventura esse és, que respondeu-me,  
 Enuncia o teu nome, ou patria tua.—  
 —Sanez fui, replicou-me, e ora com estes  
 Aqui a vida ré vou expurgando,  
 Com lagrimas por ver si a Deus commovo.  
 Sem ser sabia, Sapia me chamaram ;  
 E muito mais do que a fortuna propria  
 A mim alheios damnos aditaram.  
 Afim de que não creias que te engano,  
 Ouve si fui, qual disse, ou não insana,  
 Eu já na curva do pendor da idade :  
 Em campo infensas hostes arrostrando  
 Os conterraneos meus junto de Colle,  
 O que Deus dispuzera, eu lhe pedia :  
 Eis que desbaratados, e nos transes  
 De aspera fuga, ao vel-os perseguidos,  
 De jubilo sem par senti o arroubo.  
 Foi tanto assim, que a face, audaz erguendo,

A Deus bradei : « Temor já não me incutes,  
Qual faz o merlo crendo o inverno findo.  
Mas com Elle curei de incetar pazes  
Ao acercar-se a morte, e não bastára  
A minha penitencia a tantas culpas.  
Porém por caridade condoido  
Da minha sorte, Pedro Pettinagno  
Com suas santas orações valeu-me.  
Mas quem és tu, que assim vais indagando  
De nossa condição, e si não erro,  
Olhos livres e a respirar nos fallas.  
— Os olhos (disse) aqui terei por pouco  
Presos tambem ; pois diminuta culpa  
Apenas cometteram quanto a inveja.  
Muito maior temor nesta alma infundem  
Do sotoposto circulo os tormentos,  
Cujo onus penal pesar já sinto.—  
E ella em seguida : — Quem te ha conduzido  
Aqui então, que de tornar discursas ? —  
E eu : — Este a meu lado, mudo e quêdo.  
Vivente sou, e basta que o impetres,  
Si queres que por ti, ó alma eleita,  
Tornado ao mundo auxilio humano alcance.—  
Por certo é tão estranho o que me dizes  
(Respondeu), que bem prova, que Deus te ama ;  
E pois com teus pedidos me avantaja.  
Imploro-te, porquanto te é mais caro,  
Que se um dia á Toscana reverteres,  
Aos propinquos de mim dês boa nova.  
Entre o frivolo povo has de enconral-os,  
O qual ao Talamone liga crenças  
Mais vãs, que a descoberta de Diana :  
Pois muito mais será da armada a perda.

---

## CANTO XIV

*Dante falla com outras almas do segundo compartimento. Perguntado por Guido del Duca de onde vem, responde circumscrevendo o Arno, omittindo-lhe o nome como cousa horriavel, e a pretexto disso Guido faz imprecações contra as cidades da Toscana, que aquelle rio banha. Lamenta depois o abastardamento das generosas raças da Romania. Ficando sós, e proseguindo, os Poetas ouvem vozes a recordarem os castigos infligidos aos invejosos.*

---

— QUEM é que o nosso monte assim discorre  
 Antes que a morte lhe outorgasse o vôo,  
 E a seu talante os olhos abre e fecha? —  
 — Não sei quem seja, mas a sós não se acha;  
 Tu, mais delle acercado, lhe pergunta,  
 E brando o acolhe a bem de que nos falle.—  
 A meu respeito, entre ambos inclinados,  
 Vozes taes dois espiritos trocavam,  
 Alçando o rosto após para me arguirem.  
 E disse um delles: — Alma, que adherente  
 Ainda ao corpo, ao céo contudo te ergues,  
 Nos alenta, e nos falla, por piedade.

Donde vens e quem és? que estamos pasmos  
Não tanto pela graça que alcançaste,  
Como por ser estranha e nunca vista.—  
E eu : — No centro da Toscana um rio  
Diffiue, que nado em Falterona excede  
A cem milhas o espaço, que atravessa :  
Esse o torrão natal, e dahi venho ;  
Mas dizer-vos quem sou é vão assumpto,  
Pois o meu nome pouco inda resôa.—  
Si bem te comprehendo, em meu conceito  
A descripção que fazes é do Arno,—  
Tornou-me o que primeiro me fallára :  
Acudio o outro então, e a este disse :  
Por que daquelle rio occulta o nome  
Qual é costume em horroroso objecto?—  
A sombra a quem foi feita esta pergunta  
Retrucou-lhe : — Não sei ; mas proprio fôra,  
Que percesse o nome de um tal valle ;  
Que desde o seu começo (onde é tão alta  
A serra a que o Pelouro já adheriu,  
Que em raros pontos passa aquella marca)  
Até onde se vae exonerar  
Daquillo que ao oceano o céu absorve  
Para abastecimento dos caudaes ;  
Em toda esta extensão, qual fera serpe,  
A virtude se foge, ou por má sorte  
Do logar, ou máo vêsdo do habitante :  
Por isso tão mudada têm natura  
Os incolas do valle miserando,  
Que alimarias parecem mais de Circe.  
Entre cerdos selvagens, que deviam  
Antes glandes comer, que pasto de homens  
Começa a discorrer o alveo augusto.  
Mais abaixo depara com cães gozos,  
Rixosos muito além das suas forças,

E delles por desdém o curso volta.  
Quanto mais desce, e engrossa suas aguas,  
Mais cães encontra em lobos convertidos  
O leito fluvial, maldito e infausto.  
Rompendo empoz por entre estreitas fauces,  
Raposas se lhe antolham tão astutas,  
Que armadilha não temem, que as apanhe.  
Nem calar-me-hei, por isso que me escutam;  
E oxalá guarde este na lembrança  
Quanto a lucida mente me revela.  
Vejo nas margens desse fero rio  
Teu neto andar caçando aquelles lobos,  
Sem dar quartel siquer a um só delles.  
Ainda viva vende-lhes a carne,  
E qual rez apta ao córte apoz os talha:  
Priva a muitos da vida, a si da gloria.  
Banhado em sangue sahe da triste selva,  
Deixada tal, que dentro de mil annos  
Tornar não póde ao primitivo estado. —  
A quem futuros damnos se annunciam  
Turba-se o rosto, e crê-se elle salteado  
De males que por toda parte o cercam:  
Assim se houve o espirito, que attento,  
Escutava estas vozes, consternado,  
Dês que acabou de ouvir a prophécia.  
O dizer de um, bem como o aspecto do outro,  
Moveram-me a querer ouvir seus nomes,  
E a pergunta lhes fiz mesclando rogos:  
Então a sombra, que fallou primeiro  
Recomeçou: — Tu queres induzir-me  
A que pratique o que me recusaste;  
Mas pois Deus quer que em ti a sua graça  
Reluza tanto, entendo comprazer-te;  
Agora o sabe, eu sou Guido del Duca.  
Por modo a inveja o sangue requeimou-me,

Que bastava-me alguém ver satisfeito,  
Para logo o livor acõmmetter-me.  
Aqui de tal semente colho o fructo :  
O' gente humana, por que pões a mira  
Naquillo, cujo gozo exclue o de outrem.  
Este é Reinaldo, brilho e ornamento  
Da casa de Calboli, a qual nenhuma  
Façanha herdou dos seus gloriosos feitos.  
Não foi o sangue seu só que aviltou-se,  
A' verdade revesso e aos bons costumes :  
Entre o Pó, o Apenino, o Mar e o Rheno,  
No ambito destes terminos pululam  
Toxicos rebentões, que vão esforço  
Fôra o tentamen de lhes dar cultura.  
Que é do bom Licio, e Arrigo Manardi ?  
Pier Traversaro, e Guido de Carpigna ?  
Oh ! da Romania povo abastardado !  
Quando rehaverá Bolonha um Fabro ?  
Quando Faenza um Bernardin de Fosco,  
De somenos graminea haste soberba ?  
Não eſtranhes, Toscano, o meu lamento,  
Quando Quido do Prata, e Ugolin d'Azzo  
Memóro, outr'ora coetaneos nossos :  
Frederico Tignoso, e a grei eleita ;  
A casa Traversára, e os Anastacios ;  
Progenie toda esta desherdada :  
Damas e cavalleiros, lidas, gozos  
Penetrados de amor e cortezia,  
Onde os peitos são hoje tão corruptos.  
O' Bretinoro, como não desertas ?  
Abandonou-te a estirpe dos teus chefes,  
E foge o povo teu temendo a morte !  
Bem fez Bagnacaval ficando esteril ;  
Porém mal Castrocaro, e peor Conio,  
Que por manter os condes seus contende.

Bem farão os Pagani, quando delles  
 O Demonio se aparte ; não comtudo  
 Que livrar-se de pecha jámais possam.  
 Tu Ugolin de Fantoli, seguro  
 Te é dado estar do brilho do teu nome,  
 Pois não deixaste delle algum herdeiro :  
 Mas, Toscano, eia afasta-te, que o pranto  
 Ora mais me deleita, que o discurso.  
 Tanto os casos da patria me entristecem ! —  
 Sabiamos que aquellas almas caras  
 Sentiam-nos partir ; e o seu silencio  
 Impunha-nos confiança no caminho.  
 Tendo-as deixado atrás desde algum tempo,  
 Qual raio que o ar fende, percebêmos  
 Uma voz, que de encontro a nós dizia :  
 « Matar-me-ha quem quer que ás mãos me tome » :  
 E fugiu, qual trovão quando se alonga,  
 Subito as nuvens com fragor rompendo.  
 Apenas este som mais não ouvimos,  
 Vibrou logo outro com igual ribombo,  
 Semelhante ao trovão, que assim fallava :  
 « Eu sou Aglauro, que tornei-me em pedra » :  
 Ao que para estreitar-me com o Poeta  
 Avante não ; dei para trás um passo.  
 Já de todo sereno o ar estava,  
 E elle me disse : — E' este som o freio  
 De conter nos deveres seus o homem.  
 Mas vós mordeis no engodo allucinados,  
 Que do antigo adversario o anzol encobre,  
 E portanto não val aviso ou peia.  
 Chama por vós o céo, que vos circumda  
 Mostrando-vos bellezas não caducas,  
 Mas afitae, sem vêl-as, só a terra :  
 E pois vos pune quem devassa tudo.—

---



## CANTO XV

*Ao cahir da noite chegam os Poetas ao ponto por onde se sobe ao terceiro compartimento. Na subida Dante pergunta a Virgilio o que entenderia Guido del Duca por aquellas palavras : e consorte e interdicto. E tendo a explicação da duvida, Dante se vê sobre o salto. Ahi, cahindo numa visão extatica, observa uns tantos exemplos de mansuetude e misericordia. Voltando a si, eis que se fórma a pouco e pouco em direcção a elles um fumo que entenebrece o ar e faz perder a vista.*

---

**A** esfera, que do infante á guiza muda,  
Patenteava o espaço, que medeia  
Entre o nascer do dia e a hora terça :  
O mesmo para a noite declinando,  
Parecia sobrar do Sol ao curso ;  
Vesperas lá, e aqui já meia noite.  
Na face em cheio o lume seu nos dava,  
Pois circumdado havíamos o monte,  
De modo a entestarmos com occaso.  
Eis que senti as vistas deslumbrar-me  
Esplendor, como nunca vi tão vivo,  
Enchendo-me de pasmo esta estranheza.

Levei as mãos á frente procurando  
 Com seu amparo resguardar os olhos  
 Daquella luz intensa e excessiva.  
 Quando na face d'agua, ou de um espelho  
 Cahe um raio de luz em plano obliquo,  
 O angulo formado é de incidencia :  
 Este ao de reflexão em todo iguala,  
 E o mesmo occorre, si é ferida a pedra,  
 Segundo o ensina a experiencia e arte.  
 Assim se me antolhou, que a luz refracta  
 Percutindo-me em frente me attingia,  
 O que os olhares fez-me arredar logo.  
 — Quem é esse (então disse), ó Pai amado,  
 Contra o brilho do qual não acho escudo,  
 E que parece a nós encaminhar-se.  
 Não estranhes, que ainda te deslumbre  
 A celestial Familia (respondeu-me),  
 E' nuncio, que a subir vem convidar-nos.  
 Dentro em breve estas scenas contemplando  
 Não sentirás incommodo, mas gloria,  
 Uma vez predisposta a natureza. —  
 Acercados ao Anjo Sacro-Santo,  
 — « Entrai (externou elle com voz léda),  
 Menos ingreme o lanço é do que os outros. —  
 Subiamos, e já dahi distante,  
*Beati misericordes*, entoavam  
 Atrás de nós, e « ó vencedor, triumpho » ;  
 Eu e o Mestre á sós ascendendo ambos,  
 Em caminho intentei tirar proveito,  
 Pondo em contribuição os seus dizeres.  
 A elle dirigi-me perguntando  
 Que visava o espirito da Romania  
 A' gozos alludindo incompatíveis ?  
 E elle a mim : — Do capital peccado  
 Conhece o damno ; e pois não admira

Que o argua : escarmento a alheios vicios.  
Porquanto humanas ancias põe o fito  
Em bens, que exigem indiviso gozo ;  
Vos impelle a inveja a afans sem conta.  
Mas se o amor do céo o vosso anhélo  
Fizesse remontar á etherea esphera,  
Não temerieis vêl-o partilhado.  
Ahi quantos mais são em tal empenho,  
Tanto mais cada um tem na partilha,  
E a celeste mansão mais de amor se enche.  
— Eu fiquei (disse) ainda mais perplexo  
Do que se nada perguntado houvesse,  
E recrescem-me as duvidas na mente.  
Por muitos possuidores como é dado  
Ser um bem distribuido, e augmentar-se  
Em proporção a quota parte delles ? —  
Replicou elle : — Por ter presa a alma  
A terrestre conceito escravizada  
Colhes só trevas do mais claro lume.  
O infinito ineffavel bem celeste  
Ao amor corre, qual da luz o raio  
Vai procurar um corpo reluzente.  
Quanto maior o ardor, mais o bem cresce ;  
A ponto que o mais vivo amor divino  
Sempre de altas mercês é excedido.  
Quanto mais numerosas são as almas,  
Tanto mais amam e são mais amadas,  
Com mutua reflexão, a par de espelhos.  
Si esta minha razão não te convence,  
Ha de vir Beatriz, que plenamente  
Este satisfará e outros anhélos.  
Procura apenas, que se sanem logo  
Como já duas, as mais cinco chagas,  
As quaes na contricção acham reparo.  
Quando ia eu a dizer-lhe : « estou convicto »,

Vi-me chegado ao circulo immediato,  
 Mudo, aos avidos olhos dando pasto.  
 Em extatico arroubo ahi suspenso,  
 Pareceu-me ficar subitamente  
 Distinguindo n'um Templo varios vultos.  
 Uma dama notei entrar com gestos  
 Suaves e maternos, que dizia :  
 — Filho, como te houveste assim comnosco ?  
 Eis-nos eu e teu pai, que angustiados  
 Te andavamos empoz. — Então calou-se ;  
 E em tal comenos a visão sumiu-se.  
 Vi depois outra, as faces aljofradas  
 Do fluido que a dôr distilla quando  
 No peito actúa asperrimo desgosto.  
 — « Soberano és (dizia) da cidade,  
 Cujo nome fez emulos os Deuses,  
 E é foco de que parte a sciencia toda :  
 Pois vingate, Pisistrato, do amplexo  
 Que audacioso cingiu a filha nossa » —.  
 O que escutava calmo e quêdo o chefe ;  
 E nisto respondeu -lhe moderado :  
 — Que havemos de fazer aos inimigos,  
 Se aquelles que nos amam condemnarmos ? —  
 Observei turba apoz acesa em ira  
 Com pedras a um joven dando morte,  
 E altos gritos de « mata-o, trucida »,  
 Pendia para terra moribundo,  
 Já nas vascas extremas o mesquinho,  
 Mas com o olhar no céu abria entrada.  
 Em tão afflicto transe a Deus orava,  
 Que perdoasse aos seus persecutores,  
 Com gesto commovente de piedade.  
 Quando esta alma tornou em seus sentidos,  
 E pude aquilatar o que sonhára,  
 Vi que não era falso o meu engano.

O Guia meu, que bem me discernia  
Estar como homem, que do somno acorda,  
Disse : — Que tens, que mal suster-te podes ?  
Caminhas ha mais já de meia legua  
Cerrados olhos e encruzando os passos,  
Como aquelle a quem vence o somno ou o vinho ! —  
— O' doce amado Pai, se ouvir-me queres  
(Respondi-lhe), dir-te-hei que visões tive  
No ensejo em que o vigor faltou-me ás pernas.—  
E elle a mim : — Nem que o rosto te cobrissem  
Mascaras cem, nenhuma idéa tua,  
Por mais pequena, occulta me ficára.  
O que observaste, a bem foi decretado  
De abrir-te o coração da paz á lympha,  
A qual deflue do manancial eterno.  
Não perguntei « que tens » ? qual faz aquelle,  
Que só com olhos vê tornados cégos,  
Desde que o corpo fica inanimado ;  
Mas sim para esforçar-te os fracos membros,  
Que aos lérdos, tardos, incitar é proprio,  
Para que despertando activos sejam. —  
Cahia a tarde, e os olhos alongando  
Pelo espaço seguíamos avante  
De encontro ao fulvo raio vespertino :  
Pouco a pouco, porém, eis se ergue fumo  
Da côr da noite escura, e a nós caminha ;  
Ao qual amparo allí não se encontrando,  
A vista nos vedou e o puro ambiente.

---

## CANTO XVI

*Guiado por Virgilio, Dante continúa a viagem por entre o denso fumo que envolve os iracundos; um espirito, Marco Lombardo, dirige-lhe a palavra e lamenta os tempos tornados máos, de bons que eram. Pergunta-lhe Dante si tal corrupção procedia da influencia dos planetas ou da má vontade dos homens; e Marco resolve-lhe a duvida, attribuindo a corrupção especialmente ao má governo do mundo e á confusão do poder espiritual e do temporal.*

---

JÁ perlustrara a cerração do inferno,  
E noite a mais envolta em densas nuvens,  
Opaco o céo, sem numerar um astro :  
Nada, porém, ao rosto um véo tão denso  
Qual o fumo compoz, que circumdou-me,  
Nem tão acre contacto senti nunca.  
Não me era dado abertos ter os olhos ;  
O que notando o sabio e fido Guarda,  
Chegou-se a mim, e offereceu-me o hombro.  
Nem de outra guiza o cego ao guia segue,  
Para não transviar-se, ou dar de encontro  
Em cousa que o moleste ou traga morte :

Tal através do ar mordente e atro  
Do conductor empoz, que só dizia :  
— Toma tento; de mim te não afares. —  
Vozes eu percebia, cada uma  
Parecendo implorar perdão, piedade,  
Ao Cordeiro de Deus, que as culpas lava.  
« *Agnus Dei* » era o exórdio a qualquer prece,  
Sendo a todos communs termos e modos;  
Unisona harmonia revelando.  
— Espiritos são que ouço (disse), ó Mestre ?  
E elle me respondeu : — Has acertado :  
Aqui da ira vão os nós desdando. —  
E quem és tu, que o fumo nosso fendes,  
E sobre nós praticas, qual se ainda  
Por calendas o tempo dividisses ?  
Estas palavras de uma voz partiram :  
Ao que me disse o Mestre meu : — Responde ;  
E pergunta, se aqui é a subida. —  
Então eu : — O' feitura, que pretendes  
Ao Creador tornar de culpas tersa,  
Me ajuda, que ouvirás cousa admiravel.—  
Emquanto me fôr dado hei de seguir-te ;  
Vermô-nos (replicou), se o fumo véda,  
Ouvirmô-nos em voz se nos faculta.—  
Comecei pois : — Vestido do despojo,  
Que nos arranca a morte, acima ascendo,  
Aqui vindo, transposto o horror do inferno ;  
E pois Deus tanta graça me concede,  
Confio que hei de vê-lo em sua Côrte  
Por modo nunca dantes praticado.  
Não me occultes por isso na outra vida  
Quem foste; e si vou ter ao passo, dize,  
Que teremos por norte essa resposta. —  
Lombardo fui, Marco por nome tive ;  
O mundo conheci, dando alto apreço

Ao valor, cujo arco era anda frouxo.  
Na subida em que vais, caminhas certo : —  
Dest'arte disse, e accrescentou : — Imploro,  
Que intercedas por mim ao céo chegando. —  
Repliquei-lhe eu : — A' fé, que t'ò promette ;  
E á risca cumprirei ; porém labóro  
Em incerteza, a qual solver não posso.  
Ouvi opinião igual á tua ;  
E essa duvida simples se duplica,  
Com o teu dicto emparelhando agora.  
O mundo na verdade está deserto  
De tudo que é virtude, como narras,  
E de malicia prenhe e saturado ;  
Mas rogo-te, que as causas me reveles,  
Afirm de que as perceba, e as explique,  
Pois ao céo uns, á terra outros inculpam. —  
Fundo suspiro nisto a dôr lhe arranca,  
E este exhalado, — Irmão (então tornou-me),  
O mundo é cégo ; e bem dás visos delle.  
Vós, viventes, buscais de tudo a causa  
Sempre no céo ; como se fôra certo  
Ser todo evento effeito necessario.  
Dado o caso, annullado em vós ficara  
O livre arbitrio ; e justo não seria  
Premio á virtude, ou já castigo ao vicio.  
O céo o impulso incute ás acções vossas,  
Com excepções porém ; comquanto em todas  
Do bem e mal faça entrever a idéa.  
Daqui o livre arbitrio, que a principio  
Com o céo lutando arca ; mas se atura  
A tudo vence, forte e alentado.  
Vós a força maior, melhor Natura,  
Livres obedecéis ; e aquella crêa  
A mente, que em tutéla o céo não prende.  
Portanto, se o presente mundo aberra,



Causa sois, e buscal-a em vós se deve ;  
No que de guia servir-te-hei discreto.  
Das mãos de Deus amante antes que sáia  
A alma, á guiza de menina em jogos,  
Ora ri e ora chora, tudo a um tempo ;  
Depois ingenua, mal sabendo apenas  
Que é de bondoso Creador feitura,  
A quaesquer attractivos cede facil.  
Sente logo affeição por bens caducos,  
E neste engano apoz elles se afana,  
Si freio ou guia ao seu amor fallecem .  
Dahi por pêas foram leis precisas,  
Sendo mister um Rei, que indicasse  
Do justo e injusto a immortal balisa .  
Existem leis, mas quem as executa ?  
Ninguem, pois o Pastor, que aos mais precede,  
Rumina, mas não tem fendida a unha .  
Dest'arte o povo que o seu Guia observa  
Só bens anciando, que elle proprio almeja,  
Ceva-se delles, algo mais não busca .  
Bem pódés colligir, que o máo regimen  
É causa de que réo o mundo seja,  
Não que esteja corrupta em vós natura .  
Roma, que ao mundo leis deu de virtude,  
Soía chefes dois ter que indicavam,  
Um a estrada do céo, outro a da terra .  
Succumbindo um em lucta, e á viva força,  
Unida a espada ao baculo, succede  
Que em mutuo desacerto assim caminham .  
Ligados entre si não se receiam ;  
E se não crês, adverte no proloquio,  
Que pelo fructo se conhece a planta .  
No paiz que o Adige, e que o Pó banham,  
Cortezia e valor havia, emquanto  
Não moveu guerra Frederico á Igreja .

Discorrer ora nelle póde a salvo  
Qualquer que em outras éras receiava  
Na censura incorrer dos homens graves.  
De tres anciãos, comtudo, na pessoa  
Fazem contraste a antiga e nova idade,  
Tardando-lhes que Deus a si os chame.  
Conrado de Palazzo, e o bom Gherardo,  
E Guido de Castel, melhor chamado,  
De França á guiza, apenas o Lombardo.  
Dize ora avante, que a romana Igreja,  
Por confundir em si os dois poderes,  
Cahe no lodo; e o cargo, e a si macúla.  
— Ó Marco meu (tornei-lhe), bem discursas,  
E percebendo estou por que privados  
Os filhos de Levi foram da herança.  
Mas que Gherardo é esse a quem inculcas  
Como padrão legado a outras éras,  
Em vituperio ao seculo selvagem? —  
Ou eu te não entendo, ou tu me illudes.  
(Respondeu):— Pois fallando-me Toscano,  
Demonstras scr-te ignoto o bom Gherardo?  
Por outro sobrenome o não conheço,  
Só se progenitor de Gaia o diga;  
E acompanhe-vos Deus, que aqui vos deixo.  
Vê o albor que através do fumo raia  
Já branquejando; é precursor do anjo,  
E daqui partir devo, antes que chegue.—  
Assim fallou, e mais não quiz ouvir.

---

## CANTO XVII

*Sahindo do fumo, Dante torna a cahir em extasis, e vé exemplos de ira punida. Fal-o tornar a si o esplendor do anjo que está junto á escada do quarto compartimento ; e elle começa a subir com Virgílio. Chegando elles ao terraplano, e sobrevindo a noite, param, e Virgílio explica ao discípulo como se faz que o amor seja o principio de toda virtude e de todo vicio.*

---

P ÒE em mente, leitor, se alguma feita  
Já nos Alpes a neve salteou-te,  
Pterygio aos olhos como á talpa urdindo :  
E tambem como, quando a diffundir-se  
Começam densos humidos vapores,  
Si o solar frouxo raio os atravessa :  
Dest'arte facilmente julgar pódés  
Como tornei o sol a ver de novø,  
Que já para o occaso declinava.  
Do fido Mestre os passos repisando,  
Desta guiza deixei aquella nuvem,  
Quasi occulta no mar a luz diurna.

O' phantasia, que o mortal enlevas  
 Por tal geito, que ás vezes não desperta,  
 Posto que sôem tubas mil em torno ;  
 Quem te move na ausencia dos sentidos ?  
 E' causa a luz que tem no céu origem,  
 Ou por si, ou por lei de quem a rege ?  
 Da crueza daquella que conversa  
 Foi na ave, que em canto se sublima,  
 A imaginação traçou-me o quadro.  
 Tanto se me embebeu a alma nelle,  
 Que a toda outra influição isenta,  
 Impossivel quedou a externos factos.  
 Eis que neste alto arroubo appareceu-me  
 Homem á cruz affixo, despeitoso,  
 Fero no aspecto, e assim após morria.  
 Circumdava-o o grande Assuéro e Esther,  
 Esposa deste, e Mardacheo o justo,  
 Por palavras assim chamado e feitos.  
 Esta imagem comtudo por si propria  
 Desvaneceu-se, como a bôlha d'agua,  
 A' qual falta o humor de que é formada.  
 Surgiu-me em visão nova uma donzella,  
 Em soluços dizia :— Como déste,  
 Rainha, a ti per facto irroso a morte ?  
 Por não perder Lavinia te feriste ;  
 Porém perdeste, ó minha mãe, e eu choro  
 Mais de que qualquer outro o teu exicio.—  
 De improviso, se os olhos nos percute,  
 Em somno inda cerrados, vivo lume,  
 Medeia esforço até que se desperte :  
 Assim o devaneio meu desfez-se,  
 Logo que luz maior assaz que a suéta  
 De golpe veio dar sobre o meu rosto.  
 A ver onde me achava olhando em torno  
 A uma voz ouvi : «Eis a subida »,

O que tolheu-me qualquer outro intento :  
 Tornou-se-me a vontade tão anciosa,  
 De descobrir quem é que me fallava,  
 Que repouso eu sem isso não houvera.  
 Mas qual á vista pelo Sol offesa,  
 Que no excesso de luz a fórma esconde,  
 Mesquinho eu me sentia em tal ensejo.  
 — Este é o divino espirito, que indica  
 Sem rogos o ingresso a quem ascende,  
 E com a propria luz a si se occulta,  
 Faz comnosco o que faz o homem comsigo ;  
 Pois quem vê precisão, si aguarda a prece,  
 E' que a recusa estuda já maligno.  
 Ao alto envite as plantas aprestemos ;  
 Antes de anoitecer subir nos cumpre,  
 Sinão teremos de aguardar o dia. —  
 Assim fallou-me o Guia ; e eu com elle  
 A uma escada os passos dirigindo,  
 O primeiro degráo encetei della :  
 Percebi logo ao pé mover de azas,  
 Soprando-me em rosto uma aura e dizer :— *Beati*  
*Pacifici*, pois de ira má são livres.  
 Já sobre nós do Sol tanto se erguia  
 O extremo raio, precursor da noite,  
 Que em mais de um ponto estrellas refulgiam.  
 O' valor meu, como é que assim succumbes ?  
 Eu comigo dizia, resentindo  
 Dos inferiores membros a fraqueza.  
 Da escada ao tópo havíamos chegado,  
 E allí nos mantinhamos parados,  
 De barco á guiza que na praia ancóra.  
 Primeiro demorei-me a ver se ouvia  
 Neste circulo novo alguma cousa ;  
 E em seguida voltado ao Mestre, disse :  
 — Amado Pai, a culpa me revela,

Que aqui neste circuito se redime. —  
Si immoto quêdas, o fallar-te é dado.—  
Tornou-me elle :— Neste ambito restaura  
Justo castigo o amor do bem remisso ;  
Ao tardo remador imposta pena.  
Mas afim de que mais me comprehendas,  
Adverte no que digo, e colher debes  
Desta demora proveitoso fructo.  
Nem Creador, nem creatura nunca  
Encetou elle, sem amor, ó filho,  
Ou d'alma, ou natural existio, sabes.  
O natural é sempre isento de erro ;  
Porém por mal cabido o outro errar póde,  
Quer seja por tibieza, ou demasia.  
Quando aos celestes bens é applicado,  
E aos terrenos em bem pautada esphera,  
Elle se exime á pecha de vicioso.  
Porém si ao mal se volve, e a meta excede,  
Ou deixa de a tocar do bem na arena,  
Offende ao Creador a creatura.  
Disto induzir te cumpre, que é origem  
Amor em vós de todas as virtudes,  
E a par, de toda a acção digna de pena.  
Ora, como não póde dar de rosto  
Amor ao seu sujeito, em que se engolpha,  
Ninguem as paixões suas aborrece :  
De mais, como nenhuma creatura,  
Sem Creador, por si tem existencia,  
No proprio amor confunde-se o daquelle :  
Dest'arte pois, si a conclusão não falha,  
E' ao proximo só que odiar-se póde ;  
E esse odio tem em vós triplice origem.  
Estes contam subir no descalabro,  
Que soffram os vizinhos ; e por isso  
Depostos da grandeza almejam vel-os.

Aquelles poder, graças, honra e fama  
Receiam de perder si alguém se cleua,  
De onde tal magoa, que o contrario almejam.  
Outros, emfim, offesos por tal arte  
Inspirados se sentem, que, a vingar-se,  
Sequiosos buscam todo mal alheio.  
Quejando amor triforme aqui se pune ;  
Mas quero affecto novo ora indicar-te,  
Que é quando sem criterio ao bem se corre.  
Cada qual tem confuso um bem na idéa,  
Em que a paz d'alma põe, e que ambiciona ;  
Donde se afanam todos por obtê-lo.  
Si do bem na eleição ou na conquista  
E' lerdo o amor, aqui justo castigo,  
Segundo a contricção, o crime encontra.  
Ha outro bem, que ao homem não adita ;  
Não é ventura, e nem a pura essencia,  
Fructo e raiz de todas as virtudes.  
Este amor em seu curso transviado  
Se pune nos tres circules acima :  
Da tripla divisão as causas calo,  
Afim de que por ti proprio as penetres.

---

## CANTO XVIII

*Virgílio, a pedido de Dante, continúa a discorrer sobre a natureza do amor. Depois, as almas dos freqüentes passam diante dos Poetas, frígando exemplos da virtude contrária á freqüência e de punição do seu peccado. Uma dellas dá-se a conhecer a Virgílio e faz allusão a Alberto Scalignero. Dante afinal adormece.*

---

HAVIA rematado o seu discurso  
 O excelso Doutor, e me afitava,  
 No olhar o meu alvitre perscrutando.  
 Entretanto eu de nova sêde urgido,  
 Calado dentro em mim a eós dizia :  
 Talvez o muito perguntar o ennoje.  
 Mas esse vero Pai logo avisando  
 O silencioso meu timido anhélo,  
 Fallando deç-me de fallar o arrojo.  
 E pois : — O' Mestre (disse), em minha mente  
 Luz tal derramas a orar, que vejo  
 Claro e distincto quanto me descreves,



Doce e amado Pai, portar-te rogo,  
Demonstra-me o amor, unica origem  
Como é do bem e o mal, segundo ensinas.—  
— Dirige a mim os lumes penetrantes  
Da intelligencia tua, e toma nota  
Do erro de cégos, inculcados guias.  
O espirito creado a amar propenso,  
Volve-se a tudo quanto o allicia,  
Apenas o estimula grato impulso.  
De um ser real a percepção recebe  
As impressões, que em vós desenvolvidas,  
A vossa alma depois a si attrahem.  
E si dest'arte enfim se entrega a ellas,  
Isto é amor, é mera natureza,  
Que quanto mais deleita mais captiva.  
A remontar-se tende o fogo sempre,  
Sendo formado para tal destino,  
Visto que tem o fóco nas alturas :  
Assim presa a vontade arde em desejos  
Impellidos do espirito e incessantes,  
Do bem amado até que entrem na posse.  
E pois perceberás como afastada  
Caminha da verdade a mente desses  
Que em si todo amor crêm ser louvavel ;  
Portanto ainda que a materia acaso  
Sempre pareça boa, póde a estampa  
Ser viciosa, que se grave nella.—  
— Teus dizeres e meu sequaz engenho  
(Eu respondi-lhe) amor me revelaram ;  
Mas daqui novas duvidas me acodem.  
Si do amor o incentivo vem de fóra,  
E ao moto deste se encaminha a alma,  
Não é do bem, ou mal ella imputavel.—  
Na esphera da razão (me tornou elle),  
Tudo posso explicar-te ; mais avante

Pertence á fé, á Beatriz aguarda.  
Todo ser espirital, que da materia  
Sendo diverso, existe a ella unido,  
Específica virtude em si encerra :  
Esta sem se exercer, não se presente,  
E só por seus effeitos se demonstra,  
Qual verde folha argúe da planta a vida.  
Ignora pois o homem donde partem  
A intelligencia das noções primeiras,  
E das paixões o primitivo affecto :  
Em vós, porém, occorrem, qual o instincto  
Da mellifica abelha; e assim carece  
De censura ou louvor um tal impulso.  
Ora pois todo impulso a este se une,  
Segue-se que ha virtude em vós innata,  
Que a quaesquer acções vossas reger deve.  
Este o elemento pelo qual se afére  
O vosso proceder, conforme elege  
Amor em vós ou virtuoso, ou pravo.  
Os que mais tal assumpto aprofundaram,  
Descobrindo esta innata liberdade,  
Ao mundo por moral a transmittiram.  
Conclue-se pois, que surja amor embora  
Dentro em vós por um acto necessario,  
O poder possuis de refreial-o.  
A' esta alta virtude livre arbitrio  
Beatriz appellida : tem-no em mente,  
Si intentas discursar a tal respeito. —  
De metade da noite quasi a lua  
Em atrazo, as estrellas apagava,  
E em hemicyclo fulgurava ardente:  
Ao envez descorria aquella estrada  
Que o Sol inflamma então, quando o Romano  
O vê pôr-se entre Corsega e Sardenha.  
Aqui a gentil sombra, cuja gloria

Mais exalta a Piétola, que a Mantua,  
 De responder-me o encargo rematára.  
 Eu, que claras razões e manifestas  
 Em solução colhera aos meus quesitos,  
 Quedei qual homem, que dormindo sonha.  
 Este torpôr porém foi-me tirado  
 De subito por gente que em seguida  
 Vinha de nós no encaço caminhando.  
 Afigurei-me quando Ismeno e Asopo  
 Viram longo ao seu veio em furia a móle  
 Da grei Thebana propiciando á Baccho :  
 Neste circulo assim se apressa a turba,  
 Segundo pude colligir, movida  
 De bem cabido aff. cto e puro almejo.  
 Sem demora alcançou-nos ; pois correndo  
 A grande cópia vinha alvorotada,  
 Com dois vultos bradando á frente em prantos :  
 « Célcrc ao monte apressa-se Maria ;  
 E afim de subjugar Ilerda, Cesar  
 Bate Marselha, e ás Hespanhas vóa. »  
 « Sús ! cia sús ! que o tempo não se perca  
 Na frieza do amor (clamavam outros),  
 Zêlo de bem fazer aviva a graça. »  
 — O' gente, em quem fervor intenso agora  
 Acaso incuria substitue e acidia,  
 Em que tibios cahistes, attendei-me :  
 Este vivente aqui (não vos illudo)  
 Quer ascender mal brilhe o Sol radiante ;  
 Manifestai-nos, pois, onde o ingresso. —  
 Externando o meu Guia estas palavras,  
 — Vem (um destes espiritos lhe disse),  
 Segue-nos, e ser-te-ha patente a entrada.  
 Tal afan nos impelle ao movimento,  
 Que demora nos tolhe, e pois releva  
 Descortezia, que a justiça impõe-nos.

Fui Abbade em S. Zeno de Verona,  
Quando o *bom* Barbarôxa a governava,  
A quem Milão dolente inda incrimina.  
Alguem ha que pé tem já no sepulcro,  
A quem breve hão de ser de prantos causa  
Esse mosteiro e a posse nelle obtida.  
Razão é pois, que o filho, leso todo  
No corpo, a par no espirito, e até bastardo,  
Ahi em vcz poz do Pastor verace. —  
Não sei si continuou, ou si calou-se,  
Tanto de nós já se alongára a sombra,  
Mas isto ouvi e apraz-me memoral-o.  
Então esse que sempre me era auxilio,  
« Olha aqui, disse-me, estes dois observa,  
Que verberando vêm da acidia o vicio. »  
Ao cabo dos mais todos exclamavam :  
« Foi morta a gente a quem o mar abriu-se,  
Antes que herdeiros seus o Jordão vissem.  
Aquell'outra que ao termo das fadigas  
Não quiz o filho acompanhar de Anchises,  
Sem brio submetteu-se á vida ingloria. »  
Quando em seguida fóra já do alcance  
Acharam-se da vista aquellas sombras,  
Nova cogitação em mim ergueu-se :  
Destas se originaram varias outras ;  
E tanto me elevei pairando entre ellas,  
Que embevecido os olhos encerrando,  
Mudaram-se-me em sonho os pensamentos.

---

## CANTO XIX

*Descripção uma visão que Dante tem pouco antes do amanhecer, sobem os Poetas ao quinto compartimento, onde as almas dos avarentos se purificam cheirando e jazendo de bruços. Encon'ram Adriano V, que falta da sua dignidade e do seu peccado, e recommenda que o lemb're à sua sobrinha Alagia, para rezar por elle.*

---

**E**RA a hora na qual o ardor diurno  
Já não pôde entibiar o frio á lua,  
Quer da terra vencido, ou de Saturno :  
Surgir por momentanea sença escura  
Via-se a conjunctura desses astros,  
Que antes d'alva ao Geomante é a mór fortuna ;  
Tartamuda mulher me assoma em sonhos,  
Estorcidos os pés, vesgos os olhos,  
As mãos disformes, rosto macilento.  
Comecci de fital-a ; e como aquece  
O Sol os membros, que enregela a noite,

Assim o meu olhar a anima e incita :  
Desprende-se-lhe a lingua, e aprumada  
Logo se ostenta, e ás desbotadas faces  
O rubor sobe á que é amor avesso.  
Então tendo já soltas as palavras,  
Deu principio a cantar com tal doçura,  
Que o tento á custo eu afastara della.  
— Eu sou (cantava) a suave serêa,  
Nos mares perdição dos navegantes,  
Tanto prazer infundo nos meus cantos.  
Ulysses seduzi com meus descantes ;  
Da minha convivencia é tal o enlevo,  
Que poucos presos della ha que se evadem. —  
Mal havia estas vozes concludo,  
Quando a meu lado, para confundil-a,  
Dama me appareceu de aspecto santo :  
— O' Virgilio, Virgilio (diz severa),  
Não vês quem é ? — E meu Guia acorrendo  
Cravava os olhos neste vulto honesto.  
A recém-vinda, ás mãos a outra toma,  
Rasga-lhe as vestes, e denuda o torso,  
Cujo vapor corrupto me desperta.  
Olhava em torno ; nisto o bom Virgilio  
Disse :— Já vezcs tres te hci chamado.  
Sús ! onde seja o adito busquemos :—  
Ergui-me ; e a este tempo o alto dia  
Illuminando ao sacro monte as raias,  
Seguimos com o Sol nascente á derso.  
Acompanhava o Mestre eu, baixa a fronte,  
Como quem ha de idéas cheia a mente,  
Curvo o corpo qual meio arco de ponte.  
E estas vozes ouvi : « Aqui o passo »,  
E era a falla tão doce e tão suave,  
Que igual o mundo em parte alguma encerra.  
Distendidas as azas, quacs de cysnc,

Quem nos fallára logo remontou-se  
 Por entre os muros da empedrada senda.  
 Mandou-nos o ar das pennas agitadas,  
 Exclamando : *Qui lugent*, venturosos  
 Serão, pois hão de ter conforto um dia.  
 — O que faz, que assim tanto em terra attentes?—  
 Se poz o Guia meu a interpellar-mê,  
 Pouco após ter-nos precedido o anjo.  
 Respondi-lhe :— Visão nova assomou-me  
 Que em si me tem, e faz que ande suspenso,  
 Obrigando-me a mente e os sentides.—  
 Viste (tornou-me) aquella antiga maga  
 Das penas ora acima aqui só causa?  
 Advertiste qual della homem se arreda?  
 Baste pois ; accelera o passo teu,  
 E acode com os olhos ao reclamo  
 Do eterno Rei movendo a immensa esphera.—  
 Qual o falcão que mira os pés primeiro,  
 E depois toma o vô ouvindo a scilha,  
 Impellido do almejo de preiar ;  
 Desc'arte procedi ; e a rocha toda  
 Transpondo pela fenda nella aberta,  
 Ao poial do novo ambito elevei-me.  
 Eis que ao circulo quarto fui chegado ;  
 Adverti logo nelle gente em pranto  
 Jazendo em terra ao chão voltado o rosto.  
*Adhasit pavimento anima mea*  
 Ouvia-lhes dizer com taes arrancos,  
 Que as palavras a custo se entendião.  
 — O' eleitos de Deus, cujos tormentos  
 Esperança e justiça algo moderão,  
 Manifestai-nos onde o alto ingresso.—  
 — Se pena igual á nossa vos não obsta,  
 E intentais sem demora obter accesso,  
 Ide seguinc'o sempre a vossa dextra.—

A' pergunta do Poeta, esta resposta  
 Pouco adiante de nós sôou; e eu della  
 Colligi dimanar concito occulto.  
 Com meu Senhor então trocando olhares,  
 Com ledo gesto este assentio naquillo  
 Que as feições do desejo lhe imploravão.  
 Depois de conseguir tal presupposto,  
 Aquella creatura encaminhei-me,  
 Cuja phrase deu causa ao meu reparo.  
 — Alma (disse-lhe), em quem sasona o pranto,  
 O que, faltando, á Deus fallece ingresso,  
 Algo em meu pról differe o teu cuidado.  
 Quem foste? como o tergo assim arquêas?  
 Narra-me; e terás mercê qual pças  
 Do mundo, donde aqui aportei vivo.—  
 E elle a mim:— O causal vou patentear-te  
 De nos punir dest'arte o céu; mas antes,  
*Scis quo. I ego si successor Petri.*  
 Entre Siesti e Chiaveri se deslisa  
 Um bello rio, cujo nome ha dado  
 De nobreza brazões á minha estirpe.  
 Por pouco mais de mez provei quão grave  
 Pesa o grão manto, em quem do lôdo o guarda,  
 Tal que pluma é a par qualquer pesada.  
 Malpeccado! tardio converti-me,  
 Mas eleito Pastor de Roma, a vida  
 Frivola minha conheci ao cabo.  
 Dei fé, que nella estranho era o socego,  
 Impossivel grangear o accesso á outra;  
 Pelo que todo á Deus votei-me ardente.  
 Misera até então, e á Deus inversa  
 Esta alma, toda á avarcza entregue,  
 Justa pena, qual vês, ora aqui soffre.  
 Neste ambito redimem-se os avaros  
 Obrigada trazendo ao solo a face;



Nem mais duro castigo ha neste monte.  
Como antes praticámos, recusando  
Alçar a Deus as vistas, de igual arte  
Cumpre que o nosso crime resgatemos.  
Qual para o bem, tolhido da avareza,  
O natural amor quedou inerte,  
Tambem á nós justiça pôz entraves :  
Ligados pés e mãcs, jazemos presos ;  
E até que apraza a Deus, que mede as culpas,  
Nesta postura immovæis duraremos. —  
Para fallar-lhe havia-me ajoelhado ;  
Porém mal comecei, deu elle accôrdo,  
Pelo ouvido que eu era genuflexo.  
— Por que causa (acudio) assim te prostras?—  
E eu respondi-lhe :— A vossa dignidade  
Me faz disto um dever de consciencia. —  
Irmão (tornou-me), surge e te levanta,  
Corrige-te ; porquanto eu, tu e outros  
Servos somos da mesma potestade.  
Do Evangelho si assaz o sacro texto  
Penetraste, que reza *Neque nubent*,  
Bem podes divisar o meu conceito.  
Mas segue embora ; quero que te afastes ;  
A tua estada as lagrimas me embarga,  
Que apressão-me o perdão, como disseste.  
Sobrinha tenho, Alagia, lá no mundo,  
De natural virtude, se é que exemplos  
Da nossa estirpe não a demudaram :  
Mais parentes na terra não me sobrão.

---

## CANTO XX

*Continuando o caminho pelo quinto compartimento, os Poetas ouvem uma alma recordar exemplos de pobreza honesta e santa e de nobre largueza. E' a alma de Ugo Capeto, que deoiz pronuncia-se acremente contra seus descendentes. Em seguida percebem-se vozes de censura contra a avareza. Por ultimo treme o monte, e ouve-se cantar «Gloria in excelsis», porque a alma de Estacio, purificada do peccado de prodigalidade, sobe ao céu.*

---

ENTRE conceitos dois o melhor vence :  
 Portanto a meu máo grado obedeci-lhe :  
 Não saturada assim sahe d'agua a esponja.  
 Puz-me a caminho ; e a par ia o meu Guia,  
 Margcando uma orla vaga ao pé da rocha,  
 Qual se vai por ameias ter ás torres.  
 Do lado opposto agglomerada estava  
 A cópia que elimina gotta a gotta  
 Pelos olhos o mal, que o mundo invade.  
 Maldita sejas tu, antiga loba,  
 Que mais victimas fazes, que outras feras,  
 Pois recrece-te fome insaciavel.

O' céo, em cujo curso presuppõe-se,  
Que hão de as mundanas cousas ter mudança,  
Quando virá o que afugente o monstro ?  
Andavamos a passo tardo e curto,  
E eu attendendo ás sombras que magoadas  
Lamentarem-se ahi ouvia tristes :  
Percebi uma voz — Doce Maria,—  
Clamar de nós adiante com os gritos  
Que externa a parturiente em seus labores.  
Seguiu-se apoz : « Tão indigente foste,  
Quanto attestar bem póde aquelle hospicio,  
Em que trouxeste á luz o Penhor Santo. »  
Logo escutei depois : « O' bom Fabricio,  
Virtuosa pobreza preferiste  
A divicias com vicio possuidas. »  
Tal encanto estas vozes me influiram,  
Que protrahi-me a ver se conseguia  
Descobrir de que espirito partiam.  
Discerni-o que ainda encomiava  
De Nicoláo a liberalidade,  
Que assegurou a honra a tres donzellas.  
— O' alma, que com tanto acerto dizes,  
Narra quem foste, e a razão me explica,  
Por que só tu louvores taes memoras ?  
Nem serão sem mercê as tuas fallas,  
Se volto a completar o breve curso  
Desta vida, que tem fixado termo. —  
E elle a mim — Dil-o-hei, não por conforto  
Que eu aguarde do mundo ; mas por tanta  
Ser a graça, que em ti já luz em vida.  
Eu fui raiz daquella ingrata planta,  
Cuja nociva sombra á Christandade  
Só raros fructos de eleição permite.  
Porém si a Douai, Gand, Lille e Bruges  
Licito fosse, houveram já vingança ;

E ao Supremo Juiz eu a depreco.  
Chamado fui na terra Hugo Capeto ;  
De mim provêm Philippes e Luizes,  
Que sob o sceptro seu têm hoje a França.  
Filho em Pariz de um cortador de gado,  
Vi extinguir-se a prole régia inteira,  
Com excepção de um só votado ao claustro.  
Do governo do reino achei-me á frente,  
E dispondo de tanto poderio,  
Por novas posses, tão cheio de amigos,  
Que á viuva coróa promovida  
Foi a cabeça de meu filho, donde  
Teve principio a régia sacra estirpe.  
Até se encabeçar Provença em dote,  
Ao meu sangue o pudor não vivo menos ;  
Tinha pouco valor, mas era inocuo.  
De então, unidas violencia e embuste,  
Data a rapina : apoz por acto pio  
Presa é Gascunha, Ponti e Normandia:  
Passa Carlos á Italia, e a Conradino  
De expiação a titulo victima,  
Bem como a S. Thomaz ao céo envia.  
Tempo vejo porém não mui distante  
Em que virá de França um outro Carlos  
A dar cópia melhor dos seus e sua.  
Sem tropas, enristando a lança apenas  
Com que Judas justou, e tão aguça,  
Que á Florença as entranhas dilacera,  
Terras não ganhará, mas sim peccades  
E infamia, recrescendo em gravidade  
Quanto por pouco tem tão grande damno.  
Outro Carlos tambem na armada preso  
Vejo a filha vender mercadejando,  
Como sóem corsarios os escravos.  
Que mais, ó avareza, inda te resta ?

Pois minha prole a ti sujeitas tanto,  
Que não curas sequer da propria carne.  
Mas excedendo o mal venturo e feito,  
Vejo em Alagna os lyzes penetrando,  
E preso Christo em seu representaente,  
De novo escarneido eis torno a vel-o ;  
Do vinagre e do fel resurge a scena,  
Ainda entre ladrões crucificado.  
Novo Pilatos vejo tão cruento,  
Que sempre em furia, sem legal decreto,  
Cubiçoso se arroja contra o Templo.  
O' Senhor meu, quando haverei a gloria  
De cu a vingança divisar, que occulta  
Em teu designio, as iras tuas line ?  
Do Espirito Santo o que eu da Espesa  
Unica memrava, foi a causa  
De attentares em mim, e me inquirires :  
Sabe, que o thema este é das nossas preces  
Durante o dia ; mas cahindo a noite,  
Tomam contrario curso os nossos dites.  
Então a Pygmalião vituperamos,  
A quem ladrão, traidor e parricida  
Fez o desejo insaciavel de ouro.  
Assumptamos de Midas a avareza,  
Misco obtendo o postulado insano,  
Digno de a todo tempo mover riso ;  
Do louco Acam o furto memoramos  
Dos vedados desojos, parecendo  
Que ainda de Josué o fere o odio.  
A Safira increpamos e ao marido :  
Louvando em Eliodoro equinos golpes ;  
E a Polymnestor todo o monte infama :  
Lembramos, que algoz fei de Polydoro ;  
E dest'arte por fim gritamos: « Crasso,  
Pois conhececs, nos dize o sabor do ouro. »

As vezes discursamos, baixo ou alto,  
Segundo a affeição nos estimula,  
Andando a passo lento, ou apressado.  
Não era eu só portanto, que citava  
Exemplos de virtude ; mas calados  
E' que outros em redor se conservavam.—  
Deixada como fosse aquella sombra,  
Vencer nós procuravamos a estrada  
Conforme as nossas forças permittiam.  
Eis que senti, qual cousa a cahir prestes,  
Tremor o monte, e invadir-me um frio  
Igual ao que accommette um moribundo.  
Menos de Delos foi por certo o abalo,  
Primeiro que Latona ahi jovesse,  
Ao lume dando os dous celestes astros.  
Depois por toda parte grita alçou-se  
Tamanha, que accorreu a mim o Mestre  
Dizendo-me : Eu por Guia, nada temas.  
« *Gloria in excelsis Deo* » entoaram  
Todos alli, segundo avisar pude,  
Dês que mais perto distingui as vozes.  
Immoveis e suspensos perdurámos  
Até findar o móto e cessar o hymno,  
Quaes os pastores, que primeiro o ouviram.  
Retomámos então a via Santa  
Em as prostradas sombras advertindo,  
Que o costumado pranto renovavam.  
Nunca de penetrar arcanos factes  
O almejo de tal arte me incitara,  
Como ora de saber deste a verdade ;  
Absorvendo-me a mente estes successos,  
Tolhia a pressa, que inquirir ousasse,  
E induzir por mim só nada podia :  
Caminhava, pois, timido e cuidadoso.

---

## CANTO XXI

*Emquanto os Poetas se encaminham para a escada, percebem que atrás delles vinha uma sombra, que os saúda ; retribuida a saudação pelo cortez Mantuano, e satisfeita com as suas perguntas, descobre ella quem seja, qual o motivo do abalo do monte, e algumas cousas da sua vida. E' a alma de Estacio, que, purificada, vòã para a bemaventurança.*

**R**ECRESCIA-ME a innata sêde, que agua  
 Não extingue, sinão a que implorava  
 Por mercê a mulher Samaritana ;  
 Deste anhêlo ferido, eu me apressava,  
 Compadecido da vingança justa,  
 Na senda obstructa a custo empoz meu Guia.  
 Escreve Lucas, que uma vez na estrada  
 A discipulos dois Jesus assoma,  
 A lousa sepulchral tendo afastado :  
 Tal se nos antolhou sombra, que vinha  
 Trás nós a turba olhando aè chão prostrada,  
 Da qual só demos fé, quando fallou-nos :  
 — Irmãos (nos disse), a paz de Deus comvosco. —

Voltámo-nos de subito, e Virgilio  
Cortez a saudação retribuiu-lhe :  
E começou :— No gremio dos eleitos  
Te dê guarida o Julgador sem erro,  
Que a mim banio com eternal exilio.—  
Como ? (disse elle sem que ambos parassem)  
Si sombras sois de ver a Deus não dignas,  
Quem ascender vos fez a tanta altura ? —  
Tornou-lhe o meu Doutor :— Observa os traços  
Neste existentes, desenhados do anjo,  
É convirás, que socio aos bons é compar.  
Essa, porém, que dia e noite fia  
Não deduzia ainda a estriga toda,  
Que doba Clotho a cada qual que nasce :  
Delle a alma, que é tua irmã e minha,  
Só, não podia até aqui alçar-se,  
Sujeita como se acha a leis diversas.  
Por isso no amplo limiar do Inferno  
Tirado fui para mostrar-lh'ò, e quanto  
Possa attingir a luz da razão minha.  
Mas narra-nos, sabendo, quaes os mótos,  
Que abalaram, ha pouco, o monte ; e o grito  
Que subito echôou por elle inteiro ? —  
Este quesito de tal arte a mira  
Ferio do meu desejo, que a esperança  
Começou de lenir a minha sêde.  
Replicou elle :— Causa desusada  
Não é, nem que as leis quebre deste monte,  
Sem prejudgado ensejo acontecendo.  
Não occorrem aqui taes contingencias;  
Almas, que o céo em si de grado acolhé,  
Esta a causa será, e não diversa.  
Chuva, graniso, neve, orvalho, bruma  
Apenas neste monte ao lance attingem.  
Dos tres breves degráos fóra da entrada.



Densas, nem tenues nuvens apparecem,  
Nem o fuzil, nem de Taumante a filha,  
A qual no mundo em tanta parte assoma.  
Nem o secco vapor tambem excede  
A divisa dos tres degráos já ditos,  
De Pedro em que o preposto as plantas poussa.  
Treme talvez ; mas só em suas faldas ;  
Pouco ou muito por força de ar recluso,  
Ou de outra causa ; aqui nunca ha tremido.  
Tremor neste recinto só se sente,  
Si alma pura levada aos céos remonta,  
Saudando-a nós então com este grito.  
E' da pureza prova o só almejo,  
Que de além transferir-se a sorprehende,  
Deixando ao seu intento livre o passo.  
Sempre este almejo actúa ; mas oppõe-se  
A divina justiça ao presuppuesto,  
Contrastando o peccado e a vontade.  
E eu que nesta angustia hei labutado  
Annos mais de quinhentos, ora apenas  
Aspiração do céo liberta sinto.  
Por isso déste fé do terremoto,  
E clamor pio das laudantes almas,  
No monte orando a Deus que as chame logo. —  
Assim disse elle : E como o sequioso,  
Que da sêde á feição, goza applacal-a,  
Não sei dizer o meu prazer extremo.  
Tornou-lhe o sabio Guia :— Ora percebo  
Que rêde aqui vos prende, e qual se entreabre ;  
De onde o tremor do monte, e applauso vosso.  
Porém quem foste apraza-te narrar-me,  
Em teu discursø memorandó as causas,  
De jazeres aqui seculos tantos ? —  
Tempo houve, em que o bom Tito soccorrido  
Do Rei Supremo os golpes vingou, de onde

Sangue fluio a que poz Judas preço :  
 Sob o mais duradouro e honroso nome,  
 Existia eu então (tornou a sombra),  
 Sobejava-me fama, a fé faltava .  
 Era tal a doçura de meus cantos,  
 Que, Tolosano, fui levado a Roma,  
 Corôas merecendo ahi de myrtho .  
 Estacio sou no mundo inda chamado ;  
 A' Thebas celebrei, e ao grande Achilles ;  
 Mas succumbi nesta tarefa extrema .  
 Foram fuzis, que o estro me atcaram  
 Essas scentelhas da divina flamma,  
 Onde aos milhares tantos se inspiraram .  
 Refiro-me á Eneida, Mãi verace,  
 Que Nutrice, poetando, tambem foi-me,  
 Sem a qual cousa vil foram meus versos .  
 Para contemporaneo de Virgilio  
 Haver sido na terra, grato déra  
 Um anno mais do que penar me cabe . —  
 Isto ouvindo Virgilio, a mim voltou-se  
 Com visos de quem mudo impõe silencio ;  
 Mas não surte a vontade effeito em tudo .  
 Tão espontaneos são o riso e o pranto,  
 Que das paixões cedendo ao incentivo,  
 Mais se mostram nos homens mais sinceros .  
 Sorri-me, pois, com gestos de malicia ;  
 Ao que muda me fita a sombra os olhos,  
 Onde melhor o intento se revela .  
 E continuou :— Assim a cabo leves  
 Esse teu grande empenho, dize a causa  
 Do riso, que côou-te no semblante ?—  
 Entre oppostos alvitres vi-me preso :  
 Quer um que eu diga, manda outro que cu cale ;  
 Neste embate suspiro, e me percebem .  
 — Dize (acudio o Mestre), e sem receio

As fallas lhe dirige ; e sem refólhos  
Expende o que com tanta instancia exige. —  
Comecei pois:— Talvez te maravilhe,  
Antigo espirito, ora o meu sorriso ;  
Mas maior estranheza vou causar-te.  
Este, que ao alto os olhos meus sublima  
E' o proprio Virgilio, de quem o éstro  
Houveste apto a cantar homens e Deuses.  
Si ao meu sorriso ensejo outro avisaste,  
Por falso o deixa ; e crê, que tuas vozes  
Naquelle conjunctura o motivaram. —  
Para beijar ao meu Doutor as plantas  
Já se inclinava, e eis que este lhe clama :  
Pára, irmão ; sombra scu, e tu és sombra.  
Ergueu-se este, e lhe disse :— Inferir podes  
Do meu ardente amor a cópia ingente,  
Vendo que a inanidade nossa olvido,  
A ponto de tratar-te como homem. —

---

## CANTO XXII

*Enquanto sobem ao sexto compartimento, Estacio narra a Virgilio por que peccados demorou-se tanto tempo no Purgatorio, e como veio a conhecer e possuir a fé christã. Depois disto Virgilio o informa de muitos personagens illustres que estão no Limbo. Chegando os Poetas sobre o circulo e dando alguns passos á direita, encontram uma arvore com pomos cheirosos, dentro da qual se mozem vozes a louvarem a virtude da temperança.*

---

Havíamos deixado atraz o anjo,  
 Que á nós o sexto circulo indicara,  
 Da fronte um traço tendo-me apagado :  
 Os que hão por appetite a só justiça,  
 — *Beati* — haviam dito nos seus hymnos,  
 Além do *sitiunt* não se protraindo.  
 Do que nos outros circulos mais leve  
 Eu ascendia sem molestia alguma,

Os espiritos ageis encaçando :  
Mas eis Virgilio exclama : — Amor que acêso  
Foi da virtude sempre a outro ateia,  
Uma vez que se externe a sua chamma.  
Desde que Juvenal baixou ao limbo  
Da infernal região, manifestou-me  
Logo para commigo o teu affecto.  
Consagrei-te affeição, qual maior nunca  
Vinculou entes, que jámais se viram ;  
E pois bem curta antolho esta subida.  
Releva-me, porém, si como amigo,  
Por de mais confiado as redeas solto ;  
E como tal impetro me respondas.  
Dize como em teu seio á avareza  
Foi dado achar abrigo entre alto siso,  
Thesouro de solícito desvélo ? —  
Estas vozes ouvindo Estacio, um pouco  
Primeiro se sorrio : — Qualquer teu dito,  
Disse apoz, me é de amor prenda valiosa.  
Seguramente occorrem muitas vezes  
Cousas que induzem a juizo falso,  
Pois jaz occulta a causa verdadeira.  
Pela tua pergunta entender devo,  
Que no mundo eu ter sido, avaro julgas,  
Talvez attento o circulo em que eu'stava.  
Sabe, porém, que sempre da avareza  
Tão longe andei, que deste proprio excesso  
Por milhares de lúas soffri pena.  
Felizmente busquei ao mal remedio,  
O trecho lendo em que á especie humana  
Apostróphas, dos vicios seus cruciado :  
« Peitos mortaes a que tu não obrigas,  
De ouro execranda fome ? » Assim dizias :  
E isto salvou-me do infernal torneio.  
Dei fé então que o muito abrir dos dedos

As mãos para gastar enthusiamava,  
E arrependi-me deste e do outro vicio.  
Quantos resurgirão, cerceada a coma,  
Que ignorando na vida ter tal culpa,  
Hão de sem contricção morrer com ella ?  
Sabes que ó vicio, que é contrario de outro,  
Em extremos oppostos consistindo,  
Juntos no mesmo circulo se punem.  
Si eu entre a grei estive a depurar-me,  
Que lamenta os peccados da avareza,  
Foi por ter sido prodigo sómente.—  
Recordo, que cantaste a crua guerra,  
Que a Jocasta causou duplo tormento.  
(Do bucolico poema o cantor disse) :  
Por quanto alli contigo entôou Clio,  
Não se prova, que a fé te illuminasse,  
Sem a qual de eleição não valem obras.  
Sendo assim, qual o sol, ou qual o lume  
Que as trevas te espancando, lenho e vélas  
Guiou-te ao Pescador da Galiléa ?—  
Respondeu-lhe : — Primeiro me enviaste  
A' lympha haurir das fontes do Parnaso,  
E Deus me revelaste apoz, tu proprio.  
Fizeste como quem caminha á noite,  
Levando atrás lanterna a si inutil,  
Porém que serve de pharól a outros.  
Tu dizias : « Os tempos se renovam,  
« Tornam justiça e éras primitivas,  
« Nova progenie vai baixar da altura. »  
Poeta e christão a ti devo haver sido ;  
Mas por que melhor vejas este quadro,  
Vou dar mais expressão ás suas côres.  
Imbuído se achava já o mundo  
Totalmente das crenças, que esparziam  
Os mensageiros do celeste reino.

O trecho teu acima referido  
Combinando com taes predicadores,  
O costume adoptei de procural-os.  
Tal santidade para mim cobraram,  
Que quando os perseguio Domiciano,  
As lagrimas com pranto acompanhei-lhes.  
Protegi-os emquanto vida tive ;  
E os seus puros costumes obtiveram,  
Que as mais seitas por elles desprezasse.  
Antes que os gregos aos thebanos rios  
Dirigisse em meus cantos, baptizei-me ;  
Mas, por medo, christão fui ás occultas.  
Diuturno, porém, pagão mostrei-me ;  
E no circulo quarto, esta tibieza  
Fez que annos quatrocentos eu restasse.  
Tu que ao arcano, pois, quebraste o sêllo,  
Que o thesouro occultava, que ora expendo,  
Attende, que no ascenso o lazer sobra.  
Dize-me onde Terencio, o nesso amigo,  
Cecilio, Varrão, Plauto, si te é noto ?  
Si condemnados foram, e onde jazem ?—  
Estes e eu estamos, Persio e outros muitos  
Com esse Grego (o Guia meu tornou-lhe),  
Das Musas o alumno predilecto.  
Nós das trevas no circulo primeiro  
Crébras fallas fazemos da Montanha,  
Sempre morada das nutrices nossas.  
Comnosco estão Antifone, Eurípides,  
Simonide, Agatone, e outros gregos,  
Que enamaram de louro um dia a fronte.  
Notam-se ahi entre essas que cantaste  
Antigone, Déifile e Argia,  
Bem como Ismenia, que tão triste foi.  
Vê-se aquella que assignalou Langia;  
Tambem a filha de Tiresia e Tethis,

E Deidamia junta ás irmãs suas. —  
 Haviam-se calado os dois Poetas,  
 E attentando de novo em torno olhavam  
 No alto da escada, livres já dos muros,  
 Do dia as servas quatro distanciadas  
 Atrás quedando, a quinta a lança ardente  
 Do solar carro para cima alçava ;  
 Quando o meu Guia : — Creio, que no tópo  
 E' mister que tomemos á direita,  
 Andando em torno a modo do costume. —  
 Servia-nos de roteiro aqui o uso,  
 Sem prevenção a estrada commettendo,  
 Visto assentir aquella sombra digna,  
 Iam elles adiante, e eu isolado  
 Seguia atrás ouvindo os seus discursos,  
 Que da poesia e éstro me educavam.  
 Mas veio interromper as doces fallas  
 Arvore em travez a' estrada posta,  
 Com pomos de suave e grato aroma.  
 Como do abéto os ramos para o cimo  
 Vão decrescendo, esta ao inverso os tinha,  
 Talvez para tolher qualquer subida.  
 Do obstruido lado do caminho  
 Clara lympha cahia do alto monte,  
 Aljofrando estas folhas de rocio.  
 A' arvore acudindo os dois Poetas,  
 Dentre a folhagem uma voz bradou-lhes :  
 « Debalde *anhelareis* este almo cibo. »  
 E acrescentou : « Maria mais curava  
 « Em que com honra as bodas rematassem,  
 « Do que da bocca, que por vós depreca.  
 « As antigas romanas por bebida  
 « De agoa se contentavam ; e houve sciencia  
 « Daniel as viandas desprezando.  
 « No primitivo tempo e idade de ouro,



« Saborosas fazia a fome as glandes,  
« E a sede em cada fonte achava nectar.  
« Só locustas e mól para alimento  
« Consumia o Baptista no deserto ;  
« E dahi tanta gloria, e essa grandeza  
« Revelada no texto do Evangelho. »

---

## CANTO XXIII

*A fome e a séde, tornadas mais agudas pela presença de arvores carregadas de frutas e de aguas crystal-linas, purificam no sexto circulo os gulosos, dos quaes descreve-se a horriavel magreza. Dante reconhece Forese de Donati, que se louva de sua viuva, e reprehende acremente a impudencia das senheras florentinas.*

---

**F**ITAVA eu entretanto os verdes ramos,  
 Como acontece a quem tem por costume  
 Em a volateria gastar tempo :  
 Esse que me era mais que pai ainda  
 Disse-me :— Filho, basta, urge o ensejo.  
 Melhor este conjuncto aproveitemos.—  
 Volvi logo o semblante, e instei os passos  
 Empoz dos sabios, que ambos discursando  
 O caminho tornavam-me suave.  
 Mas eis cantar se ouviu por entre prantos  
*Domine labia mea* por tal arte,  
 Que de golpe prazer e dôr gerava.

— Amavel Pai, o que é isso que eu ouço?  
(Comecei): e elle:— Sombras, que das culpas  
Talvez cumprindo estejam a sentença.—  
Cuidosos peregrinos, si na estrada  
Encontram gente ignota, sem deter-se  
Nella attentando voltam-se, e proseguem;  
Assim mais do que nós celere vindo,  
Transcorria com visos de admirada  
Turba de sombras tacita e devota:  
Ennegrecidos olhos, encovados,  
Tinham, e a face pallida tão magra,  
Que a pelle a ossea fórma revelava.  
Jámais á tal magreza Erisitonte  
Supponho que ficára reduzido,  
Na carencia absoluta de alimento.  
Comigo eu proprio a cogitar dizia:  
Eis a grei, que ha Jerusalem rendido,  
Quando Maria fez do filho pasto.  
De anneis sem gemma as orbitas á guiza  
Denunciavam da face no esqueleto  
As symbolicas letras da estructura.  
Quem de um pomo o aroma acreditara  
Ou de uma agua o crystal, que suscitasse  
Tão fundo almejo, não sabendo a causa?  
Causava-me estranhcza essa anciedade,  
Continuando-me a ser ignoto o arcano  
De tal magreza, e tão rugoso aspecto.  
Mas eis que do imo das frontaes arcadas,  
Olhos vólto a mim, me afitou sombra  
Gritando com vigor: « Que maravilha »!  
Eu nunca feições taes reconhecêra;  
Comtudo a sua voz patenteava-me  
Aquillo que o semblante me occultava.  
Illuminou-me logo esta scintella,  
E os traços demudados recompondo,

Dei fé que quem fallara era Forese.  
 — Dá o desconto á resequida *scabies*,  
 ( Implorava ), que a pelle me desbota,  
 Nem neste estado macilento advirtas.  
 Mas narra-me de ti o que crer devo ;  
 E quaes as almas ambas, que te escoltam ?  
 E a resposta, que impetro, não diffiras.—  
 Já tua morte pranteei outr'ora.  
 ( Respondi-lhe ), mas não á menor *magoa*  
 Move-me o ver-te assim desfigurado.  
 Por Deus dizei-me o que vos reduz tanto ?  
 A mim nada perguntes neste transe,  
 Pois toll'em-me a palavra outros ancios.—  
 E elle a mim :— Decreto foi celeste,  
 Que aquella planta e agua atrás deixadas  
 Produzissem o effeito em mim visivel.  
 Toda esta gente, que pranteando canta,  
 Por na gula se haver demasiado,  
 Com fome e sêde aqui se purifica.  
 De cibo e hausto o pensamento aguçam  
 O odôr do pomo e a rociada lympha,  
 Que por sobre a folhagem se diffunde.  
 Neste circuito reiteradamente  
 Cobra estimulo novo a nossa pena,  
 Que antes dizer devera o nosso indulto :  
 Impelle-nos a essa arvore a ancia,  
 Que Eli bradar a Christo fez sereno,  
 No acto de remir-nos com seu sangue.—  
 Repliquei-lhe :— Forese, não decursos  
 São annos cinco ainda desde o dia,  
 Em que voaste do mundo á melhor vida.  
 Quando mais já peccar não te era dado,  
 Foi só que para ti surgiu a hora  
 Da contricção, que a Deus nos concilia.  
 Como estás pois aqui ? eu presumia

Mais abaixo encontrar-te, onde o castigo,  
No espaço iguala a duração da vida.—  
Elle a mim :— Com o pranto desmedido  
A minha Nella fez, que antes do tempo  
Provasse os doces travos do martyrio.  
Com orações devotas e suspiros  
Dessa custodia inicial livrou-me,  
Bem como dos mais circulos em diante.  
Tanto a Deus é mais cara e mais dilecta  
Essa que, hoje viuva, amei e muito,  
Quanto ás outras excede em caridade.  
A Barbagia, entretanto, em que deixei-a,  
No pudor feminino é excedida  
Pela propria Barbagia da Sardenha.  
O' almo irmão, que queres que te eu diga ?  
Nas barras do porvir tempo antevejo,  
Que já não longe dista desta hora.  
Neste ás indignas damas florentinas  
Será mister do pulpito a censura,  
Por que não tragam nós o peito e o seio.  
Onde barbaras houve, ou Sarracenas,  
Que para andar vestidas carecessem  
De espiritual ou outra disciplina ?  
Mas si taes impudicas penetrassem  
O castigo veloz, que o céu lhes urde,  
Já teriam a boca aberta aos uivos.  
Si é que esta previsão me não engana;  
Castigadas serão antes que barba  
Nasça aos infantes, que ora a ama embala.  
Mas irmão não me occultes mais quem sejas ;  
Reparo não eu só ; toda esta gente  
Estranha, como o Sol tu interceptas.—  
Tornei-lhe então :— Si ainda memorares  
Qual fui, qual foste, e quaes fomos nós ambos,  
De saber quem eu sou has de affigir-te.

Fez-me deixar o mundo este, que adiante  
De mim caminha, quando o disco, ha pouco,  
Mostrou pleno a irmã desse que vemos ;  
E apontei para o Sol. Elle guiou-me  
Pela profunda treva dos prescitos  
Com este proprio corpo aqui presente.  
Dahi com seu auxilio remontei-me,  
Subindo e contornando esta montanha,  
Que das mundanas culpas vos expurga.  
Que havia de guiar-me, affiançou-me,  
Até que a Beatriz eu encontrasse ;  
Quando cumpre que delle eu me separe.  
Virgilio é, que fez-me esta promessa,  
E apontei para elle : o outro, a sômbra  
E' que abalou agora a encosta inteira,  
Ao desprender-se em fim do vosso rcino. —

---

## CANTO XXIV

*Forese mostra a Dante almas de gulosos, entre outros o poeta Buonaggiunta de Lucca, que prenuncia ao Florentino um novo amor, e louva o affecto e o estylo de suas canções. Depois, predizendo obscuramente a morte de Corso seu irmão, separa-se Forese. Continuando os Poetas seu caminho, ouvem ao pé de uma arvore exemplos, para temor dos gulosos, e depois encontram o anjo e o passo ao setimo e ultimo circulo, onde purga-se o peccado da carne.*

---

A' voz o andar, nem este áquella obstava :  
 Em colloquio seguíamos solertes,  
 Qual de vento á feição impulsa nave.  
 As sombras duplamente ao viso mortas,  
 Dos cavos olhos externavam pasmo,  
 Vendo-me, e advertindo que eu vivia.  
 Eu reatando o fio ao meu discurso,  
 — Mais tarda (acrescentei) talvez esta alma  
 Em obsequio a Virgilio vai subindo.

Porém si o sabes, dize, onde Picarda ?  
Indica-me si alguém discernir devo  
Dentre a turba, que tanto em mim repara.—  
Minha irmã, alapar de bella bôa,  
Que não sei que foi mais, triumphá lédá  
Já no Olympo cingindo o diadema.—  
Parou um pouco, e continuou :— E' dado  
Aqui a todos indicar por nome,  
Visto o jejum haver-nos demudado.  
Este (e indigitou-o) é Bonajunta,  
Luquez ; e nota alli aquella face,  
Delle além, mais que as outras macilenta :  
Esposo outr'ora foi da Santa Igreja,  
Nascido em Tours, expia extenuado  
Enguias de Bolsena em vinho branco.—  
Muitos mais nomeou-me um apoz outro,  
Sem que eu notasse algum resentimento ;  
Parecendo antes gratos á lembrança.  
Vi os dentes com fome em vão rangerem  
Ubalдино de Pila, e Bonifacio  
Com báculo, pastor de nações muitas.  
Notei Messer Marquez, que houve espaço  
Para em Forli beber a seu talante,  
Sem obter nunca mitigar a sêde ;  
Mas como quem para escolher observa,  
Elege um entre os mais, dei preferencia  
Ao Luquez, que mór cuidado me prestara.  
Estava a murmurar ; e eu não sei que ancia  
Sentia ahi, onde elle o pungimento  
Da justiça, que nelles se cumpria.  
— O' alma (disse-lhe eu), que tão cuidosa  
Te antolhas de fallar-me, altêa as vözes,  
E os discursos trocando, pratiquemos. —  
— Dama existe, e perdura inupta ainda,  
Principiou, que ha de á cidade minha



Congraçar-te, bem que outros a censurem.  
Lá irás ter com esta presciencia ;  
E si induziu-te em erro o meu murmurio,  
Sabêl-o-has por força dos successos.  
Mas dize, si o autor ora contemplo  
Daquellas novas rimas, que começam  
*« Damas, que de amor tendes intellecto. »* —  
E eu a elle :— Sou d'entre os mais um desses  
Que quando amor me punge, faço ementa,  
E sem arte, o que sinto n'alma, externo.—  
Irmão, ora o advirto (disse), o enigma  
A Notario, a Guitton e a mim occulto,  
Penetro já do doce e novo estylo.  
Bem percebo qual vai a pena tua  
Obedecendo a amor sem desviar-se,  
Emquanto com as nossas al succede.  
Quem mais profundamente o thema indaga,  
Vê que um a outro estylo não se atreve : —  
E como satisfeito então calou-se.  
As aves que hibernar vão junto ao Nilo,  
Em esquadras por vezes se combinam,  
Que dispostas em renques ageis voam.  
Dest'arte alli a gente congregada,  
Voltando o rosto apressurou os passos,  
Instada do jejum e da vontade.  
Quem da veloz carreira se afadiga,  
Deixando adiante os socios, lento segue,  
Até que o offegar do peito acalme.  
Assim deixou Forese a turba eleita  
Passar, e caminhando atrás comigo,  
Perguntou-me :— Quando é que hei de rever-te ? —  
— Não sei que tempo tenho inda de vida,  
(Tornei-lhe), mas por mais que se apressure,  
Sempre ha de a morte parecer-me tarda.  
Com effeito o paiz, que é minha patria,

De dia em dia avulta em decadencia,  
E tende á fatalissima ruina. —  
— Embora, disse, pois o mais culpado  
De rastros vejo á cauda de um cavallo,  
Arrojado no valle sem clemencia :  
Vai mais veloz a cada passo o bruto,  
Mais precipite, até que escouceando  
Converte em massa vil o seu cadaver.  
Pouco andarão as machinas celestes  
(E contemplou o céu), sem que penetres  
O que explicar-te mais não se me outorga.  
Fica-te pois em paz : é tão precioso  
Aqui o tempo, que eu demasiado  
Perco, de par em par indo cõmtigo. —  
Si busca as honras do primeiro encontro,  
As fileiras deixando de seu corpo,  
O cavalheiro de relance parte :  
Mais veloz se afastou de nós Forese ;  
E eu com os dois na estrada á sós quedei-me,  
Que attingiram no mundo altura tanta.  
De tal arte se tinha distanciado,  
Que já os olhos meus tão pouco o viam  
Qual a mente os murmurios lhe entendera.  
Verdes ramos então de fructo onustos  
De outra arvore diviso em cercania,  
Que ao lado oppôsto vôlto, inda não vira.  
Vi turbas subjacentes, mãos alçadas,  
Gritar não sei o que de encontro ás folhas,  
Quaes sôfregas crianças sem criterio  
Pedem sem ao pedido obter resposta ;  
No emtanto que o querer se lhes incita,  
Mostrando o objecto, que lhes é negado.  
Desenganada empöz se foi a grege,  
E á grande arvore nós nos acercámos,  
Que lagrimas refusa, e rogos tantos.

« Passai além sem vos approximardes ;  
« O tronco, pasto de Eva, é mais acima,  
« E origem houve esta arvore d'aquella. »  
Assim por entre a coma alguém dizia :  
E pois Virgilio, Estacio, e eu atidos  
Ao lado opposto, o passo transpuzemos.  
Dizia a voz : « Lembrai-vos dos prescitos  
« Das nuvens prole, equina e humana mole,  
« Os quaes Theseo desbaratou repletos.  
« Memorai os Hebrêos de agua lascivos,  
« Que não quiz Gedeão por companheiros,  
« Quando ao valle baixou dos Madianitas. »  
Dest'arte uma das margens costeando,  
Ao som seguimos do clamor, que a gula  
Arrancava aos que ahí a expiavam.  
Já tínhamos ganhado a vacua estrada,  
Mais de mil passos avançando nella,  
Mudos a contemplar os circumstantes,  
— Em que andais vós tres sós assim cuidando ? —  
Subita voz bradou, e eu de susto,  
Qual rez timida ou poldro, salteei-me.  
Sobreleveí a frente a ver quem fosse,  
E metal nunca vio-se ou vidro em forja  
Rubro por um tal modo e reluzente.  
Era um ser que dizia :— Si o alar-vos  
E' vosso intuito, aqui dar volta cumpre;  
Dos que demandam paz é esta a senda.  
Tendo-me um tal aspecto deslumbrado  
Voltei o rosto atrás para os meus Guias,  
Como homem, que indagando, segue a estrada.  
Precursoras do albor, auras de Maio,  
Que se agitam, rescendem trescalando  
Os perfumes das relvas e das flôres :  
Assim brisa senti roçar-me a frente,  
Eu percebendo ser de um bater de azas,

Que esse odôr de ambrozia dimanava.  
E ouvi o dicto : « O' bemaventurados,  
« Os que a graça illumina de tal modo,  
« Que em seu peito os estímulos da gula  
« Os decretados termos não transgridem. »

---

## CANTO XXV

*Pela estreita senda que do sexto circulo conduz ao setimo e ultimo, pergunta Dante ao seu Mestre como é possível emmagrecer-se onde não ha necessidade de alimento. Virgilio responde-lhe em parte, e em parte commette a resposta a Estacio, que cortezmente demonstra como se gera o feto até á infusão da alma racional e a união desta com a vegetativa e sensitiva, e o seu modo de ser depois da morte. Chegando ao compartimento, acham-no todo cheio de flammæ, á excepção da orla externa, e vêm por entre ellas percorrerem espiritos cantando um hymno e pré-goando exemplos famosos de castidade.*

---

**E**RA a hora ao ascenso então propicia ;  
Pois ao Tauro o precinto meridiano  
Cedêra o Sol, e ao Escorpio a noite.  
Não se deixa ficar em ocio immerso  
Homem, a quem necessidade punge ;  
Mas no intento prosegue a todo transe.  
Assim nos entranhâmos na ladeira  
Um apoz do outro, pois o estreito lance

O subirmos de par não facultava.  
 Incitada a voar ciconea prole  
 Ensaia as azas, mas não se atrevendo  
 O ninho abandonar, de novo as colhe :  
 Tal o desejo ardente me impellia  
 De duvidas propôr, que já em acto  
 De proferir, comtudo eu me retinha.  
 Posto que andando todos apressados,  
 Me disse o almo pai : — Desfecha a setta,  
 Que até as pontas tens o arco entesado. —  
 Abri então com segurança a boca,  
 E comecei : — Como é que se definha,  
 Onde ninguem precisa de alimento ? —  
 — Si tu de Meleagro te acordasses,  
 Que expira ao modo de tição, que exarde,  
 Penetrarias bem este argumento.  
 Cogitando de como o vosso corpo  
 Reproduz sobre o espelho a vossa imagem,  
 Facil crêras o que ora tens por arduo.  
 Mas porque teu almejo se sacie,  
 Eis aqui Estacio, a quem impetro e rogo,  
 Que o fervor do tormento teu apague. —  
 — Si os eternos arcaños lhe desvendo,  
 Presente estando tu (responde Estacio),  
 E' só porque negar-te eu nada posso. —  
 E começou : — De minhas vozes, filho,  
 Se certo cabedal fizer tua alma,  
 Ellas hão de jorrar a luz, que almejas.  
 Existe puro sangue, das sedentas  
 Veias nunca bebido, e que sobeja,  
 Qual profuso alimento sobre as mesas :  
 Chegando ao coração cobra virtudes  
 De constituir um novo corpo humano,  
 Como o das veias de nutrir os órgãos.  
 Depurado descorre até o ponto,

Calado por decoro, onde se ajunta  
Em vaso natural a outro sangue.  
Ahi ambos um e outro se combinam,  
Este acolhe, e aquelle a fórma incute,  
No auge da perfeição de que procedem.  
Principia este mixto a ter essencia,  
Do coagulo inicial logo ascendendo  
A' primitiva especie do organismo.  
A alma creada já virtude activa  
Cabe-lhe, como á planta, e só diversa  
Em que esta pára, progredindo a outra.  
Crescendo em vida, move-se e até sente,  
Como fungo do mar, e eis commette  
A formação dos órgãos de que é germen.  
Filho, ora em dimensão, ora estrutura,  
Do coração do gerador a força  
Por membros naturaes se manifesta.  
Porém raciocinante qual se torna,  
De animal que era, ignoras tu ainda ;  
E outro, mais que tu, douto, ha nisto errado.  
Este nas series das doutrinas suas  
A alma separou da intelligencia,  
Por órgão não lhe achar coordenado.  
Abre, pois, tu a mente ora á verdade,  
E adverte o que succede, desde logo,  
Que é concluido o cerebro do féto :  
Lédo então vôlto o Creador a elle,  
Nessa obra prima da natura infunde  
Novo espirito pleno de virtudes.  
Este coaduna em si quanto de activo  
Nesta substancia encontra, e uma alma fórma  
Indivisa, que conscia vive e sente.  
E para que este facto estranhes menos,  
Medita no calor do Sol, que em vinho  
Da vide unido ao succo se transforma.

Mas a Láchesis eis que o fio falta,  
Do corpo se desprende a alma e leva  
As corporeas potencias e as divinas.  
Quasi de todo aquellas se entorpecem,  
Maior vigor, porém, e alento cobram  
A memoria, a vontade e a intelligencia.  
Estranhamente logo baixa a alma  
A uma de ambas as eternas plagas,  
Onde vem a saber o seu destino.  
Ahi apenas tem logar prefixo,  
A força formadora a envolve, e influxo  
Exerce igual ao que exercia em vida.  
O ar, quando de chuvas impregnado,  
Reflecte, e decompõe estranho raio,  
De variegadas côres se reveste :  
Pelo mesmo processo assim o ambiente  
A fórma assume que lhe imprime a alma,  
Perdurando encerrada neste centro.  
Como a flamma, que o fogo acompanhando  
Inseparavel delle o segue sempre,  
Dest'arte se une a nova fórma á alma.  
Tendo assim revestido esta apparencia,  
Toma o nome de sombra ; e á guiza desta  
A vista e mais sentidos se afigura.  
Daqui vem, que fallar e rir podemos,  
Lagrimas e suspiros nos são dados,  
Como haverás notado neste monte.  
Quando actuaem desejo ou mais affectos,  
Recebe a impressão a sombra nossa ;  
E isto explica o que em nós has estranhado.—  
Chegado havendo nós neste comenos  
Ao derradeiro circulo, tomámos  
A' direita, attrahidos de outra cura.  
Jorrava ahi a rocha a prumo flammaz,  
A's quaes da outra riba aceiro punha



Ao encontro soprando erguido vento,  
Um a um obrigados a ir fomos  
Do opposto lado sem reparo ; e o fogo  
Eu receiava a par do precipicio.  
Dizia o Guia meu : — Nesta paragem  
Cumpre bem ajustar a redea aos olhos,  
Pois fatal póde ser qualquer descuido. —  
Dentre este incendio — *Summo Deus clemente*  
Cantar ouvi ; ardencia não somenos  
Sentindo de voltar-me, a ver quem fosse,  
Espiritos andar vi pelas chammas,  
Com o que a attenção minha divisa,  
Ora nelles, e em mim ora attentava.  
Depois de terminado o hymno haverem,  
Bradaram alto : *Verum non cognosco* ;  
Repetindo em voz baixa apoz o Salmo.  
De novo concluindo, outra vez bradam :  
— Corre á selva Diana, e de si lança  
Elice, que de amor provara o phyltro. —  
Reiterando o canto, encomiavam  
Castas damas, esposas virtuosas,  
Como impõem a moral e o matrimonio.  
Supponho que este só remedio baste  
Em todo tempo em que os crucia o fogo :  
E' com taes actos e com taes tormentos,  
Que hão de sarar as chagas dos seus vicios.

---

## CANTO XXVI

*Os que se engolfaram na lascívia purgam o torpe ardor circulando entre as chammas o monte em duas columnas contrarias. Dante falla com Guido Guinicelli, que lhe aponta Arnaldo Daniello, poeta provençal, que a pedido se declara.*

---

EMQUANTO um apoz outro margeando  
 Iamos o cairél, dizia o Mestre :  
 — Põe tento, e aproveita o meu aviso.—  
 Dardejava-me o Sol a dextra espadoa,  
 O anil do Occidente com seus raios  
 Já em luzente alvura demudando.  
 Eu interposto, mais roxeada a chamma  
 Ao parecer fazendo-me, encaravam  
 Notando o effeito algumas destas almas.  
 Este o ensejo foi, que deu motivo  
 A que de mim fallassem, e disseram :  
 — Não mostra aquelle ter ficticio o corpo.—

Em seguida, de mim se approximaram  
Deliberadamente, mas zelosos  
De não sahir das chammas em que ardiam.  
— O' tu, que vais no cabo apoz dos outros,  
Respeitoso quiçá, não por mais lerdo,  
A mim responde, que ardo em sêde e fogo.  
Nem só eu a resposta tua almejo,  
Mas, comigo, a cobição todos estes  
Do que ethiope, ou indio a fria onda.  
Dize-nos, como ao Sol és anteparo,  
Quebrando os raios seus, qual si da morte  
Não te houvesse colhido a rêde ainda?—  
Desta guiza um d'entre elles me fallava;  
E quem sou lhe explicára, si não fosse  
Diverso objecto, que a attenção prendeu-me.  
Por meio do caminho aceso em chammas  
Vinha turba em sentido opposto a esta;  
E suspenso fiquei a contemplal-a.  
De ambos lados as sombras pressurosas  
Beijando-se uma á outra, sem detença  
Seguiam lédas com tão breve festa.  
Taes encontram-se em seus rastilhos negros  
Formigas, que em reciproco conchavo,  
Talvez nova da estrada, ou preza, buscam.  
Logo que a saudação amiga cessa,  
Antes de adiantar qualquer um passo,  
Puzeram-se a bradar com grande aneio:  
« Sodoma (externa a grei nova), Gomorrha. »  
« Pasifae na juvenca (exclama a outra)  
« Entrou, para que o touro a saciasse. »  
De grous quaes duas mós assim se apartam,  
Que uma á Libia, outra aos montes Ripheos vóa,  
Aquelle ao Sol, e esta ao gelo adstricta:  
Cruzando-se dest'arte as turbas ambas,  
Tornam, pranteando, aos seus primeiros cantos,

E aos brados, que lhes são mais salutaes.  
Esses que interpellado antes me havia n,  
Novamente de mim se approximaram,  
A especção pintada em seu semblante.  
Eu, que outra vez o intento seu notava,  
— Crede-me (comecei), ó almas, certas  
De obter um dia a bemaventurança.  
Vivo effectivamente ; e o corpõ tenho,  
E trago, qual o houve lá no mundo,  
Em sua integridade a par do que era.  
Alo-me aos céos buscando luz a trevas ;  
Dama alcançado ahi me tendo a graça  
De transitar com vida em vosso reino.  
Mas assim o maior almejo vosso  
Logo saciado, o céo vos dê albergue,  
Que é todo amor, e tem mais amplo espaço.  
Dizei, afin que ementa eu fazer possa,  
Quem sois ? e qual aquella grei, que inversa  
Caminhando vai no rumo opposto ao vosso.—  
Si nas cidades entra o montesino  
Rude e selvagem, perturbado quêda,  
Com ar de estupefacto, mudo olhando.  
Não foi diverso o aspecto destas almas ;  
Até que dissipou-se-lhes o espanto,  
Que em nobres peitos pouco tempo atura.  
— Ditoso tu, que nestas plagas colhes,  
A bem de melhor vida, experta sciencia !  
(Recomeçou o que antes me fallára).  
A grei, que vai caminho de converso,  
No sentido peccou do apôdo a Cesar,  
Rainha appellidado em seu triumpho :  
Dahi nesse acto de Sodoma o brado  
Que ouviste, cada um contra si lança,  
Ao da chamma rubor do pejo unindo.  
Foi o nosso peccar contra a natura,

Pois o humano regimen transgredindo,  
Seguimos, como brutos, o appetite.  
Nós, para nosso opprobrio, repêtimos  
Na mesma occasião o nome dessa,  
Que alimaria se fez dentro a juvenca.  
Sabes os nossos feitos ora, e vicios,  
Mas quanto aos nomes, si indagal-os queres,  
Fallece o tempo, e nem posso informar-te.  
O meu, porém, te digo de bom grado :  
Sou Guido Guinicelli, e a lustral pena  
Já cumpro ; pois com tempo arrependi-me. —  
Qual do afflicto Licurgo os filhos ambos  
Correm da mãe ao encontro pressurosos  
Tal me arrojai, mas sopeando o excesso.  
Effeito tanto me moveu o nome  
Desse pai meu e de outros bons poetas,  
Versados em gentis e doces rimas.  
Sem fallar, nem ouvir, fui longo espaço  
Andando, pensativo a contemplal-o,  
Sem por causa do fogo approximar-me.  
De vê-lo emfim me tendo eu saciado,  
Addicto em tudo protestei que lhe era ;  
O que affirmei com fortes juramentos.  
Tornou-me :— Taes vestigios em mim deixas,  
Tão gratos, ao ouvir os teus assertos,  
Que apagar, nem delir não póde o Lethes.  
Porém sinceros sendo os teus protestos,  
Narra-me a causa, que affeição tamanha  
Faz que por mim na voz e gesto externes. —  
Repliquei-lhe :— Os suaves versos vossos,  
Os quaes, emquanto dure a lingua hodierna,  
Hão de aos vossos escriptos dar valia. —  
Irmão (me retorquio), o que ora indico  
( E um espirito avante assignalou-me, )  
Melhor feitor foi do materno idioma.

Versos de amor, e prosas em romance  
Ergueu ao auge ; e deixa que os estultos  
Crêam têt-o excedido o Limosino.  
A' vozes e não factos se affeioam ;  
Formando assim juizo anticipado,  
Sem á razão, ou arte prestar culto.  
Assim se deu outr'ora com Guittone,  
Por todos exaltado a todo transe,  
Até que real merito o supplanta.  
Mas gozas de tão amplo privilegio,  
Que te é licita a entrada nesse claustro,  
Onde prelado é Christo do mosteiro :  
Por mim a elle, pois, um Padre-nosso  
Em oração expende, unico almejo  
Aqui onde peccar já não occorre.—  
Empoz, talvez por dar logar a outrem  
Proximo a elle, se internou nas chammas,  
Qual cala o peixe penetrando n'agua.  
Acerquei-me ao que fôra-me apontado,  
E disse, que ao seu nome o meu affecto  
Gracioso logar apparelhava.  
E elle rompeu cortez nestas palavras :  
— O gentil pedir vosso me é tão grato,  
Que não posso deixar de comprazer-lhe.  
Arnaldo sou, que choro e vou cantando ;  
O erro meu juvenil vejo dolente,  
E o destinado dia lédo aguardo.  
Supplico-te, porém, pela virtude  
Que ao poial summo te alça, tu memores  
Em opportuno ensejo o meu tormento.—  
No lustral fogo apoz então sumiu-se.

---

## CANTO XXVII

*Para chegar á escada que do setimo compartimento leva ao cimo do monte, Dante é obrigado a atravessar as chammas. Pouco depois de haverem começado a sulir, sobrevem a noite. Param, e Dante adormece. Durante o somno tem uma visão. Despertando pela madrugada pôe-se outra vez a caminho e chega ao Paraíso terrestre.*

---

VIBRAVA o sol os seus primeiros raios  
 Onde vertera o Creador o sangue,  
 E, a Libra em apogéo, fluia o Ebro;  
 Sobre o Ganges, porém, radiava ardente;  
 Pelo que vê-se, que já era noite,  
 Quando assomou-nos lédo o anjo celeste.  
 Da estrada ao cabo estava, além das chammas,  
 Entoando — *Beati mundo corde* —  
 Com voz mais do que a nossa assaz preclara.  
 E accrescenta :— D'aquem não se penetra,  
 O' almas santas, sem entrar o fogo;  
 Vadeai-o, accedendo ao meu reclamo.—

Taes vozes, que, acercados, lhe escutámos,  
Ouvindo eu, de terror me tranzi todo,  
Como o que em vida ser vai soterrado.  
Afflicto pondo as mãos, segui avante,  
Mirando a medo o fogo, e tendo em mente  
Corpos que arder já em fogueiras vira.  
A mim vólto os dous benignos Guias,  
Disse-me empoz Virgilio :— Caro filho,  
Tormento aqui, não morte occorrer póde.  
Recorda-te, recorda-te ! . . . Si adduziste  
A salvo de Gerionte pelo dorso,  
Que não agora a Deus já mais vizinhos ?  
Tem por certo que ainda que mil annos  
No foco deste incendio demorasses,  
Não te cerceára um fio só da coma.  
Si cuidas, porventura, que te illudo,  
Commette a flamma, e com a mão a fimbria  
Das vestes conchegando o verifica.  
Mal fundado temor portanto despe ;  
Vem connosco, e sem medo a flamma invade.—  
Mas, embora convicto, me repugnava.  
Ao ver que assim tenaz ficava e quêdo  
Disse turbado um pouco :— Observa, ó filho,  
Que ante Beatriz medeia esta barreira.—  
Moribundo de Thisbe ouvindo o nome,  
Pyramo abrindo os olhos contemplou-a,  
Quando a amóra de branca fez-se rubra.  
Não de outro geito á persuasão movido,  
Encarei o meu Guia ao som do nome,  
Que sobrenada sempre em minha mente.  
Meneando a fronte então, disse :— Eia ! como ?  
Ficamos aqui ? — e empoz sorrio-se,  
Qual ao infante quem com fructo engoda.  
Nisto diante de mim penetra as chammas,  
A Estacio encommendando que seguisse,



O qual por longa senda ia no meio.  
Mal ahi me entranhei, liquido vidro  
Me fôra, como lympha de onda fria,  
Tal o excesso de ardor de fragoa tanta !  
O Pai dilecto meu, por confortar-me,  
De Beatriz continuo discursava,  
Dizendo :— Os lumes seus já ver cogito !—  
Voz nos era adaíl, além cantando,  
E pelos sons pautando os nossos passos,  
Chegámos ao poial transpondo o incendio.  
*« Venite, benedicti Patris mei »*  
De luz tanta no centro ahi echoava,  
Que não pude fital-a, deslumbrado.  
Proseguio :— Cahe o sol, vesper se acerca ;  
Eia, sús ! esforçai os vossos passos,  
Emquanto o occidente não se entreva. —  
Subia a recta senda entre rochedos,  
De guiza que do Sol os frouxos raios  
Por diante de mim interceptava.  
Tendo subido alguns degráos apenas,  
Pelas cadentes sombras concluimos  
Eu e os sabios, que o Sol já se deitava.  
Aproveitámos o azo emquanto ainda  
Não se obumbrava toda a immensa esphera,  
Das trevas invadida inteiramente :  
Fez cada qual de nós de um degráo leito ;  
Do monte a natureza nos tolhendo  
De o subir, não o almejo, e sim o alvitre.  
Cabras que ousadas, lestras, galgam serros  
Avidas de pastio, emfim repletas,  
Quedão mansas o cibo ruminando :  
A' sombra immotas, no fervor da sésta,  
O pastor as vigia, que se arrima  
No cajado, tambem arrimo dellas.  
Nem zagal que ao relento guarda o gado,

Deixa de pernoitar junto ao rebanho,  
 As incursões das feras receiando :  
 Não nos cabia ahí pensão diversa ;  
 Eu o gado, os zagaes elles figuram,  
 Jazendo os tres alli na mesma gruta.  
 Pouco do exterior se percebia ;  
 Porém assaz para que os astros visse  
 Maiores do que sóem, e mais claros.  
 Assim scismando, e nesta perspectiva,  
 De somno me tomei, um somno desses,  
 Tantas vezes prenuncio do futuro.  
 Si não me engano, a hora era em que raia  
 Do Oriente sobre o monte Cytherea,  
 Que de amor sempre arder parece em chammas.  
 Dama surgio-me em sonhos linda e joven,  
 Que por uma campina divagava,  
 Flôres colhendo ao canto desta letra :  
 — Quantos perguntem por meu nome saibam,  
 Que Lia sou, e aqui uma grinalda  
 Me vou tecendo com as mãos formosas.  
 Me orno aqui para me agradar no espelho ;  
 Mas minha irmã Rachel nunca o seu deixa,  
 Sentada sempre ante elle o dia todo.  
 Desvanece de ver seus bellos olhos,  
 Qual com as proprias mãos eu de enfeitar-me ;  
 Ao passo que eu trabalho, ella contempla.—  
 O esplendor d'alva é tanto mais suave  
 Ao peregrino quanto mais vizinho,  
 De longe vindo, do casal se alberga.  
 De toda parte as trevas espancadas,  
 Do somno despertei ; e ao levantar-me,  
 Já encontrei de pé os grandes Mestres.  
 — O doce pomo que por tantos ramos  
 Dos inquietos mortaes é procurado,  
 Ha de hoje saciar-te o appetite. —

Taes palavras Virgilio endereçou-me ;  
E nunca em vida minha prenda alguma  
Ao que senti me deu prazer quejando.  
De ao céo alçar-me tão intenso almejo  
Se me ateou, que ao vôo aptas crescerem  
Azas a cada passo eu suspeitava.  
Transposta a escada inteira e attingindo  
Della o degráo nós tendo o derradeiro,  
Fitou em mim Virgilio o olhar, e disse :  
— O temporaneo fogo e o eterno  
Has visto, ó filho; eis-te chegado ao ponto  
Em que por mim já nada mais diviso.  
Aqui guiei-te com engenho e arte ;  
Conduza-te ora o espontaneo arbitrio,  
Livre estás de máos passos e angusturas.  
Contempla o Sol, que te reluz na frente,  
As hervinhas, as flôres, e os arbustos,  
Que sem arte produz aquella terra.  
Até que lédos os formosos olhos,  
Que a ti com pranto me enviaram, cheguem,  
Ou senta-te, ou percorre estes primores,  
Não aguardes de mim, ou gesto, ou dicto ;  
Teu alvitre ora é são, é recto, é livre ;  
E erro fôra deixar de obedecel-o :  
E a ti superno, a ti corôo e sagro.—

---

## CANTO XXVIII

*Dante vai-se recreando pelo Paraíso terrestre, até que chega á margem de um ribeiro que o impede de proseguir. Do outro lado do ribeiro apresenta-se-lhe uma mulher maravilhosamente bella, que a pedido delle discorre ácerca da condição do logar, e resolve-lhe as duvidas propostas.*

---

ANCIOSO estava já de entrar o seio  
Da divina floresta, espessa e viva,  
Que aos olhos temperava o Sol nascente.  
Sem mais tardar deixei portanto o posto,  
Com vagar penetrando na campina,  
Cujo tapete perfumava os ares.  
Aura doce soprando inalteravel  
Bafejava-me a fronte brandamente  
Como o affago de suave brisa.  
Della movida a selva se agitava,  
Inclinada do lado em que desce  
Primeiro o santo monte a sombra sua ;

Não se vergavam, porém, os ramos tanto  
Que ás avesinhas fosse impedimento  
De nos seus artificios perdurarem.  
Saudando a aurora com ledice pura,  
Tinham-se ellas occulto na folhagem,  
Que a murmurar o canto lhes seguia.  
De igual modo nas margens do Chiassi  
Tambem nos ramos dos pinhaes se acolhem,  
Quando Eolo ao Sirôco as pêas quebra.  
Pouco a pouco me havia transportado  
Ao interior da antiga selva, a ponto  
Que perdido da vista tinha a entrada.  
Tolheu-me o passo, empoz andando, um rio  
Que á esquerda curvava em sua margem  
Com debeis ondas a crescida relva.  
Tão pura é a lympha, que do mundo as aguas  
Mais crystallinas turvas se afiguram  
A par da sua transparencia extrema,  
E assim mantem-se embora flúa sempre  
Sob perpetua sombra, que não deixa  
Raio algum penetrar de Sol, ou lua.  
Parando, com o olhar transpuz o arroio  
No fito de admirar além os quadros  
Dos variegados e vernaes primores.  
Apparição ahi me veio em contra,  
Dessas que quando occorrem de improviso,  
Maravilhosas toda a mente absorvem.  
Era dama, que a sós cantando andava  
A colher as mais bellas d'entre as flôres,  
Que matizavam todo o seu caminho.  
— Ah ! dama linda, em chammas, não me engano  
Te abraza o amor ; si é certo que o semblante  
Traduz, fiel espelho, affectos d'alma.  
Avizinhar-te, disse-lhe, te apraza  
Um pouco desta margem, com que eu possa

O thema perceber de teus cantares.  
O sitio me recordas e a pessoa  
De Proserpina, á mãe arrebatada  
No florente verdor da primavera. —  
Do solo ao nivel move as breves plantas,  
Voltando sobre si na valsa a dama,  
Que um pé do outro adiante assenta apenas.  
Tal entre flôres rubras e amarellas  
Volveu-se a mim com virginal aspecto,  
A vista honesta sobre a terra pondo.  
Satisfazendo assim aos meus desejos,  
De mim por modo tal avizinhou-se,  
Que pude grato ouvir o verso e canto.  
Tendo attingido ao ponto, que por ondas  
Do puro rio as relvas são banhadas,  
Mercê me fez de a mim erguer os olhos.  
Não aventuro, que jámais dos cilios  
Tanta somma de luz vertesse Venus,  
Do filho, por despeito, mal ferida.  
Sorria sobre a dextra opposta margem,  
Manuseando não poucas dessas flôres,  
Que de grado produz a feraz terra.  
Passos tres entre nós media o rio ;  
Mas porque não abriu-se, a que eu passasse,  
Fundo entranhado odio então votei-lhe :  
Foi menor o de Leandro ao Helesponto  
Cavado entre Abydos e Sesto, onde Xerxes  
Passou ; freio inda hoje a humano orgulho.  
— Noveis sois, e estranhais quiçá meu riso  
(Começou ella), aqui nesta paragem,  
Eleito ninho da progenie humana.  
Duvidais haver nisto algum arcano ;  
Mas luz derrama o Salmo *Delectasti*  
Assaz para aclarar a vossa mente.  
E tu, que os mais precedes, e me oraste,

Si algo mais queres, narra, que disposta  
Achas-me a responder aos teus quesitos.  
— A agua (disse), e os cantos desta selva  
Impugnam em meu peito a nova crença  
De cõsa que eu ouvi diversa desta.—  
Tornou ella :— Dir-te-hei como isto occorre,  
Bem como da surpresa tua a causa,  
Dissipando-te as nuvens do intellecto.  
O Summo Bem, que só a si se basta,  
Bom o homem formou, e esta por arrhas  
Mansão de paz eterna concedeu-lhe.  
Pouco aqui demorou por propria culpa ;  
Por cuja causa logo em magoa e pranto  
Ledos brincos trocou, e honesto riso.  
Noxios n'agua e na terra havendo effluvios,  
E ao Sol tendendo sempre em sua essencia,  
Delles a invasão obstar convinha :  
Foi, pois, tão alta feita esta montanha,  
Afim de preservar de miasma o homem,  
E ficar delle immune a lustral zona.  
Gyra o ar circulando sempre em roda  
Seguindo o impulso do motor primeiro,  
Si a esta rotação algo não obsta.  
Eis por que nesta altura, toda exposta  
Ao ar vivace, o recebido choque  
Repercute na selva, por ser densa.  
Deste embate o abalo faz que as plantas  
A sua essencia transmittindo ás auras,  
Estas por toda a parte em gyro a espargem.  
Então a terra a par dos elementos  
Que lhe ministra o clima, ou natureza  
Lenhos produz de predicados varios.  
Causa não deva, pois, ser de surpresa  
A quem isto souber, notar que brotam  
Sem visivel semente algumas plantas.

Sabe que os santos plainos em que te achas  
Germens contêm em si de toda especie,  
E não colhidos fructos nunca no Orbe.  
A onda, que aqui vês, não flue de veio,  
Que gelos alimentão liquefactos,  
Quaes rios, cujo curso abate ou cresce :  
Corre de fonte inexaurível, pura,  
A qual de duplo jorro o humor que verte  
Na vontade divina tem origem :  
Com virtude deslisa, de uma parte,  
De apagar a lembrança do passado,  
De outra, de memorar as acções boas.  
Este Eunoe se chama, aquelle o Lethes,  
Mas de um o effeito só se prova  
Do outro bebido tendo antes a lympha.  
No sabor ás mais todas sobreleva  
E aqui devera eu parar, porquanto  
Já mitigaste assaz a tua sêde ;  
Comtudo quero dar-te um corollario,  
Que, espontaneo, não creio te despraza,  
Posto que os teus quesitos ultrapasse.  
De ouro os que outr'ora a idade descantaram,  
E os seus quadros felizes no Parnaso,  
Talvez que esta paragem presentissem.  
Innocente aqui foi a estirpe humana ;  
Ha primavera eterna, eternos fructos ;  
E esta agua é o nectar tão fallado.  
Todo neste acto aos Poetas meus voltei-me ;  
E notei que sorrindo ouvido haviam  
O contexto final deste discurso :  
A' bella dama empoz voltei os olhos.

---



## CANTO XXIX

*Mathilde move-se pela margem do ribeiro acima, e Dante igualmente do outro lado na mesma direcção, quando pela floresta apparece um subito esplendor, e pouco a pouco Dante vê adiantar-se uma procissão de bemaventurados em candidas vestes, e no fim della um carro triumphal tirado por um grypho. Ouve-se um trovão, e o carro e a procissão parão.*

---

CANTANDO como dama enamorada,  
 Cerrou ella o seu dicto nestas vozes :  
 « *Beati quorum tecta sunt peccata* ».  
 Visos dava de nymphas, que á sós vagam  
 Por sombrios retiros querencosas,  
 Esta de olhar o Sol, fugil-o aquella.  
 Cometteu a subir longo da margem  
 Então o rio; e eu o andar pautando  
 Amiudado della, a fui seguindo.  
 Teriamos cem passos dado apenas,  
 Eis que tomaram tal contorno as ribas,  
 Que me vi confrontando o Oriente.  
 Caminharemos pouco neste rumo;  
 Quando fazendo a mim inteira volta,  
 Me disse a dama: « Irmão, olha e escuta. »

Luz subitanea então apparecendo  
Cruzou de lado a lado a selva ingente,  
Relampago cuidando eu ser acaso.  
Mas lume tal perdura um só instante ;  
E este augmentando sempre radioso,  
Perguntára a mim mesmo qual a causa ?  
Os ares luminosos perlustrando  
Suave melodia, justo zelo  
Censurar fez-me de Eva a ousadia.  
Obedecendo promptos céos e terra,  
A unica mulher, creada ha pouco,  
Não soffreu que vedado algo lhe fosse.  
Si essa lei respeitado houvera estricta,  
A delicia ineffavel de taes éras  
Eu teria gozado logo, e sempre.  
Emquanto eu divagava em taes primores,  
Prazer divino me incendia a mente,  
Cada vez mais sequiosa de iguaes glorias.  
Eis ante nós, qual inflammada pyra,  
O ar se ostentou sob a virente rama,  
E um doce som em canto traduziu-se.  
O' sacrosantas virgens, si hei soffrido  
Vigilias, fome e frio, á mercê vossa,  
Dai que ora o patrocínio vosso invoque.  
Do Hélicon urge que ora o crystal beba,  
E Urania pelo côro acompanhada  
Versos me inspire do alto assumpto dignos.  
Aureas um pouco além arvores sete  
O grande espaço de permeio posto,  
Por illusão, ao longe afigurava :  
Mas vencida a distancia, pude ao perto  
Depois á prova pôr essa apparencia,  
Corrigindo o engano dos sentidos.  
Por faculdade, que á razão ministra,  
Cahi então, que eram candelabros,

Sendo os entoados canticos Hosannas.  
A luz, que os bellos lumes derramavam  
Excedia o luar de plenilunio  
Em médio curso de serena noite.  
De admiração voltei-me accommettido  
Ao bom Virgilio, o qual em seus olhares  
Maravilha externou igual á minha.  
Tornei de nove a vista aos luminares,  
Os quaes de encontro a nós vinhão mais lentos,  
Do que deixando o lar novas esposas.  
Nisto disse-me a dama com censura :  
— Por que nas vivas luzes só te enlevas,  
Sem reparar em quanto empoz vem dellas?—  
Gente notei então de esquadra á guiza  
No encalço do seu chefe, brancas vestes  
Trajando de um alvor nunca observado.  
N'agua á esquerda reflectia a flamma  
Tão puro brilho, que de espelho a modo  
O séstro flanco meu reproduzia.  
Da margem logo que attingi a fimbria,  
Mediando sómente o alveo do rio,  
Parei para attentar melhor no caso.  
Dei fé que aquellas luzes progredião,  
Deixando atrás o ar com igneas faixas,  
Como pendões, que ao vento se desfraldão.  
Nestas faixas distinctas contrastavão  
As sete côres, de que o Sol o arco,  
E Delia seu cinto constituem.  
Tanto esses estandartes se alongavão,  
Que os perdia de vista, e parecia-me  
Dez passos distanciarem-se os de fóra.  
Sob o formoso céo, que aqui descrevo,  
Aos pares, e de lizes coroados,  
Vinte e quatro anciãos vinham chegando.  
Unisonos cantavam :— Abençoada

Tu de Adão entre as filhas ; e bem dita,  
Plena de graça em toda Eternidade.  
Logo apóz essa fresca relva e flôres,  
Que em frente a mim a opposta riba ornavam,  
Foi pela grei eleita abandonada.  
Como no céo succede um astro a outro,  
Em seguida animaes quatro assomaram,  
De verdes folhas enramada a fronte.  
De azas seis cada qual era munido,  
Com pennas cheias de olhos, como os de Argos  
Ser deverião, si os mais vivos fossem.  
Versos adoperar não posso muitos,  
Leitor, neste discurso, que outro thema  
Se me antolha, e impedê o dilatar-me.  
Consulta a Ezequiel, porém, que em nuvers  
De fogo descreveu-os, transportados  
Pelos ventos do pólo, aonde os vira.  
Eram quaes esse texto os assignala,  
Sinão que quanto ás azas tão sómente  
Comigo pensa João, discrepa d'elle.  
Em a área por elles limitada  
Um carro triumphal de rodas duas,  
Tirado de um Grifonte, eis apparece.  
Este das sete faixas sob a média,  
Tres de ambos lados tão distinctas tinha,  
Que a nenhuma offendia alçando as azas:  
Os remigios na altura se sumiam ;  
Ouro era, quanto de ave lhe cabia,  
E o mais d'um mixto de vermelho e branco.  
Vehiculo igual nunca vio Roma,  
De Augusto, ou Scipião movendo o orgulho,  
E a par d'elle o do Sol era mesquinho:  
O do Sol, que exardeu extraviado,  
Quando a terrenas supplicas piedosas  
Deferio Jove, occultamente justo.

No sulco damas tres da dextra roda  
Dansando vinham ; e uma era tão rubra,  
Que arduo fôra entre chammas distinguil-a :  
A outra ossos e carne á feição tinha  
De um artefacto todo de esmeraldas ;  
Recente, intacta neve era a terceira.  
Revezadas de guia a branca e rubra  
Serviam ; porêm desta o canto dava  
A medida ao ligeiro ou lento passo.  
A' esquerda quatro outras se agitavam  
De purpura vestidas, imitando  
Uma com olhos tres na frente posta.  
Em appendice aos grupos alludidos,  
Divisei dois anciãos, nos trajos varios,  
Pares, porém, no gesto grave e probó.  
Um pertencer á seita parecia  
Desse divino Hipocrates, creado  
Em prol da humanidade por natura.  
Mostrava o outro contrastado aspecto,  
Brandindo espada lucida e aguda,  
Que até do rio áquem intimidou-me.  
Vi quatro mais de humilde compostura ;  
E atrás de todos, isolado, um velho  
Com vigilante face andar dormindo.  
Estes sete do primitivo grupo  
As vestes igualavam, mas de lizes  
A par não tinham circumdada a fronte:  
De rosas, sim ; e de outras rubras flôres ;  
De modo a fazer crêr a curto espaço,  
Que a partir dos sobr'olhos chammejavam.  
Chegando a mim em frente emfim o carro,  
Estronda o ar ; e aquella gente digna,  
Pouco a pouco retendo o lento passo  
Parou com os luzeiros com que vinha.

---

## CANTO XXX

*Entre as festivas acclamações dos anjos e dos bemaventurados, desce do céu Beatriz, e pousa sobre o carro, e nisto Virgílio desapparece. Ella dirige a palavra a Dante, exprobrando-lhe asperamente as suas faltas. Elle chora, e os anjos compadecem-se delle ; pelo que ella lhes expõe mais particularmente quaes foram os seus desvios.*

---

Do empyreo céu estava já immoto  
 O Seteestrello, alheio a orto, ocaso,  
 E nuvem, salvo o méro véo da culpa :  
 Ahí a cada qual o norte aponta  
 Do dever, como ao nauta o porto indica  
 O astro inferior, que os mares assignala.  
 Nisto a gente verace, que viera  
 Interposta ao Grifonte e seteestrello,  
 Como ao seu summo bem, voltou-se ao carro.  
 Um dentre os mais, quasi celeste nuncio,  
 — *Veni sponsa de Libano* — cantando,  
 Gritou tres vezes, e empoz delle todos.

Ante a tuba final, quando os eleitos  
Resurgirem do pó com voz ressumpta  
Hão de logo entoando ir Alleluia !  
Com moto igual *ad vocem tanti senis*,  
Da eterna vida arautos e ministros,  
Eis do divino carro cem se ergueram.  
— *Benedictus qui venit* — entoaram ;  
E do alto derramando em torno flôres,  
— *Manibus o date lilia plenis.* —  
Já presenciei nos arreboés do dia  
As barras da manhã todas rosadas,  
E ornado o mais do céu de azul formoso :  
Vi do nascente sol velada a face  
Por vapores, que os raios lhe quebrando,  
Deixam, que os olhos longamente o fitem.  
Subindo ao ar do interior do carro  
Floreava nuvem, erguida por mãos de anjos,  
Dentro e fóra cahindo gravitava :  
Por sobre o branco véo, cinta de oliva,  
Dama se me antolhou com verde manto  
Trajada de purpurea côr de fogo.  
O espirito meu já longo tempo  
De emoções taes isento, arrebatado  
E pasmo se quedou a tal aspecto.  
Sem consciencia ter daquelles olhos,  
Por occulta virtude, effluvios delles,  
Do antigo amor senti o ingente imperio.  
Logo dei fé, que as vistas me ferira  
O alto influxo, do qual já fóra escravo,  
Antes que a puericia ultrapassasse :  
A' esquerda voltei com esse anção  
De que movido o infante a mãe procura,  
Sob o impulso do medo, ou qualquer damno :  
Dizer ia a Virgilio : em minhas veias  
Todo o meu sangue em commoção se agita ;

Reconheço os signaes da antiga flamma.  
Mas Virgilio me havia abandonado ;  
Virgilio o pai dulcissimo, Virgilio,  
A quem a salvação eu confiára.  
Tudo quanto perdeu a mãe primeva,  
Nada pôde inhibir-me á face o pranto,  
Que o rosto me banhou ardentemente.  
— Dante, porque Virgilio se ha partido,  
Nem por isso pranteies, maior golpe  
Ha de exigir-te lagrimas sem conta. —  
De pôpa á prôa sóe o almirante  
Inspeccionar a esquadra que commanda,  
A' manobra excitando a marinhagem :  
Tal do meu nome ao sem, quando volvi-me,  
Meu nome, que é mister fique aqui dicto.  
Do carro ao lado esquerdo estava a dama,  
Ahi velada pela florea nuvem;  
A mesma era, que eu vira ainda ha pouco,  
E áquem do rio a mim lançara as vistas.  
O véo, que lhe pendia em torno á frente,  
Cingido pelas folhas de Minerva,  
Mal deixava entrever o seu semblante.  
Com gesto soberano, e alterosa  
Proseguio, como quem reserva as iras  
Para ensejo final do seu discurso.  
Eu sou, eu sou Beatriz; põe tento, attende.  
Como accedeste em vir até ao monte ?  
Não sabes que é aqui ditoso o homem ? —  
Baixei os olhos ao crystal das aguas,  
Mas nellas vendo-me os volvi á relva,  
Tão grave pejo me ferio a frente.  
Como severa ao filho a mãe se ostenta,  
Assim se me antelhou ; e eu o agrume  
Provei, que mana de piedade acerba.  
Calou-se : e logo os anjos em seguida



Entoaram : *In te Domine speravi*  
Mas ultra *pedes meos* não passaram.  
Por entre as verdes brenhas se congella,  
Açotada dos ventos da Esclavônia,  
Na Italia a neve sobre as Cordilheiras :  
Porém funde-se empoz qual véla ao lume  
E aos poucos vai coando, dès que sopram  
Monções da terra em que é a sombra escassa.  
Assim fui eu sem prantos, nem suspiros,  
Até que ouvi o canto dos que afinam  
Pelos astros accordes os seus carmes.  
Depois que reboou o doce Salmo,  
Mais exulteí do que se houvessem dito :  
— Dama, por que dest'arte assim o affliges ? —  
O gêlo então que me empecia o peito,  
Em prantos e suspiros transformado,  
Com dôr se me esvaiu por boca e olhos.  
Do carro quêda sobre o mesmo lado  
Ella avultando firme, ás almas pias  
Dirigiu-se, externando estas palavras :  
— « Vós que velais em sempiterno dia,  
E a quem ou somno, ou noite nada occulta,  
Sabeis quanto nos seculos se encerra.  
E pois se esta resposta mais apuro  
E' para que me entenda o que além chora,  
E ao gráo da culpa não exceda a pena.  
Não é da creação só por influxo,  
Que ao seu destino attinge todo germen,  
Conforme a estrella sob a qual nascêra :  
Incide a cópia da divina graça,  
Que cala de tão alto, que não póde  
A nossa vista erguer-se a tanta altura.  
Foi este aquí na sua meninice  
De dotes taes, que exemplos de virtude  
Lhe houveram dado causa a grandes feitos :

Mas tornou-se mais rude e mais silvestre,  
Quanto é maior o seu vigor e seiva  
O inculto sólo em que côa má semente.  
Algum tempo o conteve o meu semblante ;  
Com olhos de menina o encarando  
Comigo em boa senda o fui levando :  
Mal eu comtudo da segunda idade  
O termino encetei, cambiando vida,  
De mim averso á outra dedicou-se.  
Deixando a carne, a espirito elevada,  
Mais bella quando eu era e mais virtuosa,  
Foi que perdi valia ante os seus lumes.  
Guiou os passos por errada senda,  
Do bem seguindo a imagem falsa apenas,  
Promessa enganadora da esperanza ;  
Não valeu-me impetrar-lhe altos influxos,  
Que lhe incuti em sonhos e em vigílias ;  
Porém á causa não seguio-se effeito.  
Tanto desmereceu, que pôr salvá-o,  
Exhaustos os mais meios, só restava  
Mostrar-lhe as penas das prescitas almas.  
Dos mortos o limiar entrei por isso ;  
E áquelle que atéqui o ha guiado  
Levados foram prantos meus e preces.  
Os decretos de Deus se quebrariam  
Si alguém, transposto o Lethes, e bebendo  
Aguas suas, de contricção pungido,  
Uma lagrima ao menos não vertesse.»

---

## CANTO XXXI

*Beatriz continúa a reprehender a Dante, que se vê coagido a confessar os proprios erros. Mathilde segura-o e o mergulha no Lethes. Depois as quatro virtudes cardinaes levam-no junto ao carro, e as tres theologaes o apresentam á Beatriz, pedem-lhe que se desvele diante do seu fiel, e ella tira o véo.*

---

— O UVE, ó tu que além 'stás do sacro rio  
 (Então me interpellou em direitura,  
 Como antes me ferira obliquamente):  
 Confessa (continuou) sem mais demora:  
 Se este é ou não verace accusamento.  
 Mister é que tu proprio o reconheças.—  
 Tão confuso fiquei que a voz em móto  
 Pelo orgão especial, sem desprender-se  
 Expirou antes de cobrar soido.  
 Com pausa breve apoz disse: — Em que pensas?  
 Responde-me; lethéas aguas inda  
 Não deliram em ti memorias tristes.—

Turbação e temor conjuntamente  
Moveram-me a um sim de tal quilate  
Que cumpria ser visto para ouvir-se.  
Si distende de mais o sagitario  
A corda e arco, quebra aquella e este,  
E com menos vigor se embebe a séta :  
Assim desta afflicção vergado ao peso,  
No borbotão de prantos e suspiros  
Desfalleceu-me a voz subindo aos labios.  
Então Beatriz: — Ha sido meu intento  
Do bem que nada apoz deixa almejar-se,  
Em ti alimentar o só affecto.  
Que correntes ou fossos te embargaram  
A ponto de tolherem-te a esperança  
De poderes vingar com tal empenho?  
Quaes os proventos foram e atractivos,  
Com que outros bens mundanos te accenaram  
Afim de que deveses preferil-os?—  
Arrancando do peito acre suspiro  
Voz tive apenas com que respondesse,  
E agitada nos labios com fadiga.  
Pranteiando exclamei: — Mal vosso rosto  
Na morte se obumbrou, fui seduzido  
Dos bens mundanos pelo falso brilho.—  
E ella: — Se calasses, ou se a culpa,  
Em vez de confessar negado houvesse,  
O Juiz Omnividente o pénétrára.  
Quando porém o proprio réo se accusa  
No nosso tribunal, como a lei manda,  
A justiça divina se desarma.  
Cumpré entretanto o peso dos teus erros  
Ora accrescer-te, a bem que de outra feita  
A canto de Sereias mais resistas.  
Interrompendo o pranto teu, escuta  
E vê a qual e quão diverso rumo

Te devera guiar a minha morte.  
Jámais te offereceu natura ou arte  
Prazer igual áquelle que inspirou-te  
O meu bello composto, em pó desfeito.  
Mas si este prazer summo falleceu-te,  
Eu morta, qual objecto outro mundano  
Devia ter vigor de fascinar-te?  
Desde o primeiro golpe que soffreste  
No Orbe fallaz, á mim, já livre delle,  
Cabia o teu pensar erguer seguro,  
Cumpria não cerrar na terra as azas.  
Em alvo a novos damnos e incentivos,  
Vás illusões de duração precaria,  
A avesinha um golpe e outro aguarda ;  
Mas aos olhos do passaro refeito  
Inutil é dispôr ou rêde ou sêta.—  
O menino, que tacito com pejo,  
Cabisbaixo ouve as increpadas faltas,  
Reconhece o delicto e se arrepende.  
Tal eu estava ; e ella : — Se molesto  
Te é o que expendo, alça comtudo o mento,  
E o que vires dar-te-ha mór magua ainda.—  
Resistencia tenaz robusto tronco,  
Antes que rúa, oppõe ao austral vento  
Ou ao tufão dos africanos êrmos :  
Mais me custou porém cumprir tal ordem ;  
Mas quando o mento alçando vi as bordas,  
Descobri do argumento a subtileza.  
No ponto em que erguer foi-me dado a face  
Notei, que, flores de aspergir cessando,  
Haviam se acolhido ao carro as anjos.  
Com os olhos ainda mal seguros,  
Vi Beatriz de novo sobre a fêra,  
Que tem dupla natura n'um só corpo.  
Sob o seu véo, na além virente margem,

Exceder-se em beldade parecia,  
 Mais do que ás outras o fizera em vida.  
 Tão viva contricção então pungiu-me,  
 Que mais odiei de todos os meus erros  
 Os que della ao amor mais se oppuzeram.  
 Rasgou-me o coração um tal remorso,  
 Que em deliquio cahi ; e qual quedei-me,  
 O sabe aquella deste caso ensejo.  
 Por externa virtude, após desperto,  
 A dama vi que á sós eu encontrára,  
 Inclínada dizendo : — Atem-te, atem-te ! —  
 No río me immergira até ao mento,  
 E após si me tirava sobre as aguas,  
 Tão veloz como corre a lançadeira.  
 Quando proximo fui da margem sacra  
*Asperges me* tão docemente ouviu-se,  
 Que áquem a idéa e mais a escripta deixa.  
 Largando-me das mãos a bella dama,  
 Da frente me pegou, e submergiu-me,  
 Com o que força foi tragar das ondas.  
 Mas levando-me fóra gottejante,  
 Das quatro virgens me interpöz na dansa,  
 Cada qual com o braço me cingindo.  
 — « Nymphas somos aqui, no céo estrellas ;  
 E antes que Beatriz baixasse ao mundo  
 Eleitas fomos para servas della.  
 Ante os seus olhøs vamos conduzir-te ;  
 E o almo interno lume a bem que fites,  
 Attende ás tres, que além fixas o miram. » —  
 O seu canto encetando desta guiza  
 Em frente de Grifonte me guiaram,  
 Onde voltada a nós Beatriz se achava.  
 — Sacía os teus olhares, exclamaram,  
 Estás perante aquellas esmeraldas,  
 Donde amor já seus dardos te ha lançado. —

Desejos mil mais do que flamma ardentes  
Os meus prendiam nos luzentes olhos,  
Que immotos fixavam o Grifonte.  
Qual um espelho o sol exactamente  
Da dupla féra nelles reflectia  
Ora uma, ora outra natureza.  
Ajuiza, leitor, qual foi o pasmo,  
Vendo o animal em si immovel, quêdo,  
Alternar de figura nos seus olhos.  
De admiração repleta e de alegria  
Esta alma saboreava o cibo estranho,  
Que repastando farta e não sacia.  
Traços mostrandø da mais nobre tribu,  
Eis que essas outras tres se adiantavam  
Dansando ao som da angelica toada  
— « Volve, Beatriz, volve os teus lumes santos  
(Era sua canção) ao fiel servo,  
Que a bem de ver-te tanto ha caminhado.  
Dá-nos por graça a graça de o teu rosto  
Ante elle desvendar, com que divise  
A segunda belleza, a qual occultas. »—  
O' esplendor de viva luz eterna,  
Venha quem diuturno haja do Parnaso  
Vivido á sombra, e haurido a sua lympha ;  
Quem poderia, sem errar a mente,  
Descrever-te intentar, qual assomaste,  
Sem véo, no vacuo do docel dos astros,  
Celestes harmonias ressumbrando ?

---

## CANTO XXXII

*Emquanto Dante mira com avides a Beatriz, move-se o carro á direita com o santo côro, e chegando-se a uma arvore elevadissima e toda despida, o grypho o ata á mesma, e esta reverdece e cobre-se de flores. Ao canto dos bemaventurados o poeta adormece, e depois de despertar, vê Beatriz, rodeada das sete damas, sentada ao pé da arvore. Desce uma aguia da arvore ao carro e o fere; vem uma raposa, e Beatriz a enxota. Torna a descer a aguia, e dá de suas pennas ao carro; sahe um dragão e penetra pelo fundo do carro; as pennas o cobrem, e brotam-lhe sete cabeças cornudas. Sobre o dragão uma meretriz e um gigante.*

---

TÃO attentos e fixos tinha os olhos  
 A saciar o divinal aneio,  
 Que annullaram-se em mim os meus sentidos,  
 Sem variar para qualquer dos lados,  
 A antiga attracção do riso santo  
 Como que entre paredes os mantinha;  
 Mas foi-me força á esquerda desvial-os  
 Por ouvir desta parte aquellas divas



A exclamarem : — Como attento mira ! —  
Provei então a visual potencia  
Achar-se enfraquecida, qual sóe dar-se,  
Quando se encara o sol alguns instantes.  
Comtudo afez-se a vista á luz somenõs,  
Que inferior só a par era do lume  
Esplendente, de que se me arrancara.  
Eis dívisei a legião sagrada  
Conversa a dextra, recebendo em face  
Das sete flammas e do sol o brilho.  
Os esquadrões cobertos dos escudos,  
Antes que possam todos pôr-se em marcha,  
Sobre si rodam de pendão alçado.  
Tal a milicia do celeste reino  
Manobrou na vanguarda, dando ensejo  
A que voltasse o carro ao rumo opposto.  
A's rodas nisto regressando as damas,  
Tão de manso o Grifonte o lenho sacro  
Tira, que nem siquer lhe adejam pennas.  
A'quem no váo passou-me dama bella,  
Estacio e eu seguíamos do lado,  
Em que é mais breve a orbita descripta :  
Dest'arte perlustrando a êrma selya,  
Por causa dessa que na serpe crêra,  
Eu ia ao tom de angelica toada.  
Porventura venceramos o espaço  
Que mede vezes tres rapida séta,  
Quando desceu-se Beatriz do carro.  
« Adão », todos neste acto murmuraram ;  
Indo apoz em demanda de uma planta,  
Que em nenhum ramo tinha flôr ou folha.  
O cimo seu, que tanto se dilata  
Quanto é mais elevado, sorprehendera  
Até ao Indio nas nativas selvas.  
« Feliz de ti Grifonte, que não pasces

Com teu rosto este tronco saboroso,  
 Que dá motivo a contorsões tão feras. »  
 Assim rodeando a arvore robusta  
 Os mais gritavam ; e o animal binato :  
 — Não de outro modo prevalece o justo. —  
 Tirando então de novo o quêdo carro,  
 O conduzio junto ao desnudo tronco,  
 E alli atou-o com os proprios ramos.  
 Maravilha observar as nossas plantas,  
 Quando dardeja o sol fulgentes raios,  
 Mixtos com os que vêm do Signo Pisces :  
 Turgescem ; e depois todas recobram  
 O matiz primitivo, antes que prenda  
 O sol os seus corseis sob outro signo.  
 Desta guiza entre rosas e violetas  
 Côr ressumbrando, o escaldado tronco  
 Vestindo folhas se cobrio de flôres.  
 Não penetrei, nem repetir no mundo  
 E' dado o hymno que cantar ouvi-lhes,  
 Nem ninguem escutal-o até o cabo.  
 Qual de Syrinx o conto não consigo  
 Narrar como de somno os impios olhos  
 Cerrou a quem foi cara a vigilancia:  
 Como pintor que com modelo pinta,  
 Qual eu adormeci então traçara ;  
 Mas isto deixo a quem melhor o faça.  
 E pois ao trecho passo em que acordei-me,  
 E digo que do somno os véos rasgou-me  
 Um clarão e esta voz: Surge ; o que fazes ?  
 Correu um grupo a ver o mel das flôres,  
 Cujo pomo é dos anjos cubiçado,  
 E motiva no céu eternas bodas:  
 Pedro, João e Jacob ahi adventos  
 Ruem inertes, e os desperta o brado  
 Desse que rompeu somnos mais profundos :

Virão estupefactos dizimada  
A propria escolta, sem Moysés e Elias,  
Do Mestre estando a tunica mudada.  
Tal eu senti-me ; e vi logo a meu lado  
Sobre mim inclinada a pia dama,  
Que os passos meus guiou longo do rio.  
Desconcertado — onde Beatriz, inquirio ?  
E ella:—Vê qual se assenta alli á sombra  
Sobre a raiz da rediviva planta :  
A companhia nota que a circumda ;  
Os mais sobem no encaço do Grifente  
Ao sem dos mais tocantes e almos cantos.—  
Si algo mais expendeu, eu o ignoro ;  
Pois ante os olhos meus já via aquella  
Que concentrava toda attenção minha.  
Quedava posta sobre a terra eleita,  
Alli deixada como guarda ao carro,  
Pela biforme féra ao tronco atado.  
Como claustro a cercavam nymphas sete,  
Tendo nas mãos suspensos esses lumes,  
Que do aquilão, ou austro intactos zombam.  
— Ficarás pouco tempo nesta selva,  
E eterno cidadão serás commigo  
Dessa Roma que fez remorso a Christo.  
Portanto a bem do mundo que anda em erro  
No carro tento põe, e o que observares  
Descreve á terra um dia regressado.—  
Assim Beatriz ; e eu de seus dictames  
Devoto posto aos pés, volvi conjunctos  
Olhos e mente ao sitio, que indicou-me.  
Hei visto com fulmineo jacto o raio  
Das mais longinquas regiões provindo,  
Imbrifera partir espessa nuvem :  
Mais rapida calou de Jove a ave  
Do cimo á base a arvore despindo

Totalmente de folhas e de flôres.  
Abalroou com tal impulso o carro,  
Que adornou este, como não batida  
De bombordo a estibordo pelas vagas.  
Do triumphal vehiculo em seguida  
Raposa no interior precipitou-se  
De todo pasto bom, ao ver, privada.  
Mas exprobrando-lhe as nefarias culpas  
Tão veloz fugir fêl-a a minha dama,  
Quanto magreza extrema o comportava.  
Depois, donde baixado havia ha pouco  
No recolho do carro entrando a aguia  
Das pennas suas o deixou replecto.  
Qual voz de afflicto coração egressa  
Reclamo ouvi do céu, que assim dizia:  
O' nave minha, que ruim carga levas ! —  
Figurou-se-me apoz abrir-se a terra,  
E entre as rodas surdir dragão que o carro  
Aferrou, com a cauda transfixando.  
De vespa á guiza, que recolhe o dardo,  
Então retrahe o appendice maligno,  
Ao carro o fundo arranca e vai avante.  
Qual de relva a feraz gleba, vestio-se  
De plumas o restante ; porventura  
Em causal da intenção benigna e casta.  
De pennas recobriram-se ambas rodas  
E o timão igualmente, em menor tempo  
Do que se entreabre a boca a um suspiro.  
A santa construcção assim mudada,  
De si cabeças brota em varios pontos,  
Na lança tres, e uma em cada canto.  
A feitio de touro, duplo esgalho  
Aquellas tinham, e estas um sómente ;  
Nem monstro igual jámais ha sido visto.  
Devassa meretriz, firme qual rocha

Em alto monte, sobreposta á mole,  
Os olhos requebrando appareceu-me.  
Como quem pretendia custodial-a,  
Vi que por trás de si tinha um Gigante,  
Com quem beijos trocava algumas vezes.  
Avisando, porém, o fero amante,  
Que olhos vagos lasciva a mim volvia,  
Por todo corpo encheu-a de sevicias.  
De ira cego então e de ciume,  
Desprende o monstro, e o leva além da selva  
Tão longe, que ficou esta interposta  
Entre mim, a mulher e a nova besta.

---

## CANTO XXXIII

*Beatriz annuncia ambigualmente a Dante, que breve virá quem liberte a Igreja e a Italia da oppressão dos malvados ; e impõe-lhe que escreva o que viu. Depois de outros discursos, faz que Mathilde o mergulhe na agua do Eunó, e elle sente-se alegre e disposto a subir ás estrellas.*

---

*D*eus venerunt gentes, alternando,  
 Ora ás tres, ora ás quatro este almo canto  
 Com lagrimas as damas entoaram.  
 Devota Beatriz e suspirosa  
 De modo as escutava, que por pouco  
 Maria aos pés da cruz equiparava.  
 Mas dês que ensejo de fallar lhe deram  
 As outras virgens, ella a prumo erguida,  
 Rubra do fogo a par, assim lhes disse :  
 — *Modicum, et non vidibitis me :*  
*Et iterum : Irmãs minhas dilectas,*  
*Modicum, et vos vidibitis me. —*

Empoz dispondo todas sete em frente,  
 Ella atrás, que seguíssemos fez gesto  
 A mim, á dama e ao superste sabio.  
 Dest'arte ia caminho ; e acredito,  
 Que passos dez não progredira ainda,  
 Quando os seus e meus olhos se encontraram.  
 Com aspecto tranquillo eis que me disse :  
 — Adianta-te algo mais, afim que ouvir-me  
 Possas melhor, si praticar contigo. —  
 Dês que obediente emparelhei com ella,  
 Disse-me :— Irmão, por que não te abalanças  
 A interrogar-me vindo aqui comigo?—  
 A'quelles que em extremo reverentes  
 Ante seu superior estão fallando  
 A voz nos labios não remonta clara.  
 Assim foi ; pois truncando as minhas phrases  
 Comecei :— Os intentos meus, senhora,  
 Melhor conheces e prober te é dado. —  
 E ella a mim :— De mêdo e acanhamento  
 Quero que de ora em vante te descartes,  
 E deixes de fallar como quem sonha.  
 Sabe que o vaso rôto pelo drago  
 Foi e não é ; e creia o delinquente  
 Que á vindicta de Deus nada interpõe-se.  
 Permanecer não ha de sem herdeiros  
 A aguia que deixou no carro as pennas,  
 Com que elle feito monstro, após foi preza.  
 Com segurança vejo e pois o narro ;  
 Tempo virá, que os astros approximam,  
 Escudado de todo estorvo e damno :  
 Ver-se-ha nelle um, quinhentos, dez e cinco,  
 Nuncio do céo, que ha de matar a infame  
 E o gigante no crime connivente.  
 Talvez que menos bem me comprehendas ;  
 Pois toda predicção é sempre obscura,

Como demonstram Themis e a Esphyngé.  
Hão de, porém, ser Nayades os factos,  
Os quaes explicarão este alto enigma,  
Sem destruir searas, nem armentos.  
Adverte, e taes e quaes a mim as ouves  
Retraça estas palavras aos viventes,  
De quem a vida é um correr á morte.  
Tento pôe, estas phrases descrevendo,  
Em que o duplo estrago não transcures  
Desta arvore, que aqui derribar viste.  
Todo esse que a despoja, ou damnifica  
Com blasphemia, de facto a Deus offende,  
Que só para seu uso a creou santa.  
Mais de annos cinco mil, por colher della,  
Em desejos ardeu a alma primeira  
De ver Esse que em si puniu tal crime.  
Tens em lethargo o engenho, si da copa  
Mais larga sempre ser, quanto mais alta,  
O singular motivo não atinas.  
Vãos pensamentos como as aguas do Elsa,  
Petrificam-te a mente, e o gozo delles  
Como Pyramo a amóra, a torna escura.  
Sinão, mediante só taes accidentes,  
A justiça de Deus perceberias  
No interdicto moral, tocante a ella.  
Porém impedernida teres, noto,  
A mente, e do peccado ainda tinta,  
Pois deslumbra-te a luz dos meus conceitos :  
Estes quero, sinão que incisos leves,  
Ementos por qualquer signal sensivel,  
Como o bordão com palmas do romeiro.—  
E eu :— Como transmite á cêra o sello  
Sem mudança o seu cunho, assim gravado,  
No meu cerebro quedam os teus dictos.  
Mas por que tanto além do meu alcance



A vossa desejada phrase adeja,  
Ao meu maior esforço mais fugace ?—  
— É para conheceres ( disse ) a escola,  
A que te filiaste, e discernires  
Si com sua doutrina a mim se attinge :  
E outrosim que a sua theoria  
Tanto da verdadeira está distante,  
Quanto da terra o céu o mais remoto. —  
A isto respondi-lhe :— Não me lembro  
Jámais de me haver eu de vós errado,  
E nem de tal me accusa a consciencia. —  
Sorrindo respondeu :— Si não te é dado  
Rememoral-o agora é que bebeste,  
Observa, ha pouco, das lethéas aguas.  
Como o fumo do fogo é argumento,  
Olvido tal demonstra claramente  
Criminosa vontade alhures posta.  
Assim pois de ora avante os meus conceitos  
Tão simples hão de ser, que penetral-os  
Poderá facilmente o teu engenho. —  
Com maior brilho, e mais tardio o passo  
Já attingira o sol ao meridiano,  
Que é relativo entre regiões diversas.  
Parou então das damas sete o grupo,  
Como á ronda succede, quando ao chefe  
Evento se antepõe não cogitado.  
Isto occorreu sob uma sombra baça,  
Qual a das folhas verdes e atros ramos,  
Que se notam dos Alpes nas encostas.  
Eis que me pareceu ver diante dellas  
Surdird de commum fonte o Tigre, e Euphrates,  
Separando-se a custo como amigos.  
— Ó da humana linhagem lume e gloria,  
Qual a lympha que aqui nasce conjuncta  
De um só caudal, e aparta-se em seguida ? —

A tal pedido deu-se-me em resposta :  
— Roga a Mathilde, que o explique :— e esta  
Fêl-o como quem venia á culpa impetra.  
— Este e mais casos ( disse a bella dama ),  
Já lhe hei feito saber, e asseguro,  
Que lh'os não ha delido onda lethéa.—  
E Beatriz :— Talvez maior cuidado,  
Que tantas vezes a memoria annulla,  
Lhe haja entenebrecido a mente e os olhos.  
Eis, porém, Eunoé, que lá deslisa.  
Ahi o leva, e como usar praticas,  
Renova-lhe a virtude enfraquecida.—  
A alma, que é gentil nada recusa ;  
Ao contrario, o querer de outrem faz proprio,  
Logo que por signaes elle se externa :  
Assim apenas della approximei-me,  
Moveu-se a bella dama e disse a Estacio  
Com gesto senhoril :— Segue a par delle.—  
Leitor, se dilatar-me eu mais pudesse,  
Canto a parte ao doce hausto eu destinara,  
De que bebêra sempre sem saciar-me.  
Mas pois a fórma está já preeenchida  
Que ao segundo poema foi traçada,  
Prohibem-me ir além as regras d'arte.  
Das aguas emergi do veio santo,  
Refeito como a planta rediviva,  
Reverdescente com folhagem nova,  
Puro e disposto a alçar-me até os astros.

---



# O PARAISO

## CANTO I

*Invocando Apollo, descreve o Poeta como do Paraiso terrestre alçou-se á esphera do fogo. Beatris explica-lhe como se faz que elle possa vencer o proprio peso e subir, pois attrahido é para o seu principio, ao qual o leva invencivel amor.*

*Seguindo as theorias de Ptolomeu, põe o Poeta a terra immovel no cen'ro, e em redor della em orbitas circulares e concentricas, e cada vez mais amplas e velozes faz gyrrar os céos da Lua, de Mercurio, de Venus, do Sol, de Marte, de Jupi'er, de Saturno, a oitava esphera, que é a das estrellas fixas, a nona, ou primeiro movel, e finalmente o Emphyreo, que é immovel. Quasi transportado da propria força, que faz rodar os céos e da luz sempre crescente de Beatriz, que o acompanha, eleva-se de um para outro, e em cada um delles apparecem-lhes os espiritos bemaventurados que, quando vivos, possuiram-se da virtude propria do respectivo planeta.*

---

**A** Gloria d'Esse, que de tudo é causa  
Penetra o Universo, e resplandece  
Em umas partes mais, em outras menos.

Ao céo, que delle maior luz recebe,  
Fui ter, e cousas vi, que é vedado,  
Nem sabe recontar, quem de lá veio.  
Com effeito, se intento tal commette,  
Tanto se immerge neste empenho a mente:  
Que não pôde a memoria acompanhá-la.  
O que entretanto enthesourar obtive  
De tudo quanto vi no drama santo  
De thema vai servir ora aos meus versos.  
Nesta tarefa extrema, ó grande Apollo,  
Sublima tanto em mim o teu influxo,  
Que idoneo ao louro amado teu me torne.  
Até aqui um unico dos serros  
Do Parnaso bastou-me, porém de ambos  
Ora hei mister na liça, que me resta.  
Penetra no meu peito, e assim me inspira  
Como quando Marsias denudaste  
Da pelle, que os seus membros revestia.  
O' divina virtude, faze tanto,  
Que eu do celeste reino a imagem trace,  
Qual me ficou no cerebro estampada.  
Verás como ao teu lenho predilecto  
Acudo, a coroar-me dos seus ramos;  
Digno por ti tornado, e pelo assumpto.  
Rarissimos, ó Nume, louros colhem,  
Quer heróes, quer poetas, triumphando,  
Da humanidade por vergonha e culpa.  
A delphica deidade exultar deve  
Portanto, quando alguem procura a fronte  
Com a léda enramar penéa planta.  
Parca scintilla grande incendio ateia:  
Talvez depois de mim com melhor éstro,  
Outros invocarão attenta Cirra.  
Surge para os mortaes de pontos varios  
Do mundo a luz; mas prima esse em que unidos

A cruces tres circulos quatro vêm-se.  
Ahi com melhor curso e astros melhores  
Nasce, e a cêra mundana a seu alvitre  
Tempera mais, e amolga á feição sua.  
Já desta conjuncção sob o regimen  
Dia era além, d'áquem quasi era noite,  
E branco um hemispherio, negro o outro.  
Eis que vi Beatriz, á esquerda vólta,  
Com tanta segurança o Sol fitando,  
Como jámais em tempo algum fel-o aguia.  
Do raio de incidencia por natura  
Remonta o raio reflectido ao foco,  
Qual o romeiro da tornada ancioso.  
Dest'arte do acto seu, que penetrou-me  
Pelos olhos na mente, o meu provindo,  
O Sol fixei com força mais que humana.  
Muito ahi concedido aqui o vedão  
As nossas faculdades, pois é sitio  
Já de antemão aos homens destinado.  
Mas se pouco aturar pude em tal acto,  
O Sol comtudo vi lançando chispas  
Como da forja sahe candente ferro :  
Logo luz sobre luz accumular-se  
Me afigurei, qual de outro Sol si houvesse  
O Omnipotente o céu aformoseado.  
Beatriz no astro eterno os olhos fixos  
Toda empregava, e eu, do Sol aversos,  
Os meus fitava nella attentamente.  
Transformação em mim senti de olhal-a  
A Glauco igual, quando ingeriu a planta,  
Que o fez consorte dos marinhos deuses.  
Qual me transhumanei, dizer não posso ;  
E pois que vezes faltão, baste o exemplo  
A quem reserva o experimento á graça.  
Si outro fui, do que eu era a causal sendo,

Bem o sabes, Amor, que o céu governas,  
E que no fogo teu me arrebataste.  
O gyro que eternisas com o almejo,  
A mente me attrahiu pela harmonia  
Dos concertos, que afinas e graduas.  
Vi tão grande porção do firmamento  
Pelo Sol abrazada, como nunca  
Congregou chuva, ou rio extenso lago.  
Dos sons a novidade, e o grande lume  
Púa jámais sentida me entranharam  
De penetrar qual fosse a origem sua.  
Como eu em mim, Beatriz vendo este aspecto,  
A bem do ardente espirito applacar-me,  
Aos dictos meus anticipou taes vozes :  
— Tu proprio a razão tolhes, corpo dando  
Ao falso imaginar que em ti empece  
O que, sem tal empanamento, viras.  
Na terra não estás, como imaginas ;  
Mas onde o raio menos veloz baixa,  
Do que remontas tu ao foco d'elle. —  
Si este enleio, porém, me dissiparam  
As poucas vozes breves e sorrisos,  
Logo em outro maior me achei urdido.  
E disse : — Si da insolita estranheza  
As causas já conheço, ora me admira  
Transcender através dos tenuous corpos. —  
Ella, exhalado então suspiro pio,  
A mim volveu os olhos com semblante  
De mãe attenta ao delirar do filho.  
E começou : — Tem tudo quanto existe  
Reciproca harmonia em seu conjuncto ;  
E isto é que a Deus semelha o Universo.  
Neste factó é que espiritos supernos  
Divisando altas leis, fundam a crença  
De um Ser, motor de todos os mais seres.

A esta influença, por varios modos,  
As naturezas todas obedecem,  
De sua perfeição, segundo a escala.  
Dahi vem, que diversos rumos buscam  
Sulcando o mar ingente da existencia,  
Levadas cada qual do proprio instincto.  
Assim é, que remonta o fogo á Lua ;  
Que em corações mortaes despertão motos ;  
E em firme cohesão mantem-se a terra.  
Nem são unicamente os brutos entes  
A quem taes setas ferem ; tambem esses,  
Que aptos a amar, tem da razão o uso.  
Deus no emtanto, que tudo isto designa,  
Com sua luz o céu tem sempre immoto,  
Sob o qual veloz gyra um outro movel.  
A aquelle, como a alvo destinado,  
A corda, cuja força é delle herdada,  
Impelle sempre a seta em lédo sonho.  
Verdade é que a matéria, sendo indocil,  
Com frequencia se furta ás regras da arte,  
E não se reproduz na fórma a idéa.  
Desta guiza tambem a creatura  
Arbitrio tendo de eleger o rumo,  
Do proprio se desvia, e outro escolhe.  
Si do impulso instinctivo transviar-se  
A fazem falsos bens, baquêa á terra,  
Qual de nuvem ruir é visto o raio.  
Não te deve admirar pois, como penso,  
Mais a tua ascensão, do que de um rio  
A quéda, quando flue do monte ao valle.  
Maravilha, sim, fôra nada obstando,  
Que fixa perdurasse sobre a terra,  
Vivida labareda, mas immovel.—  
E apoz de novo ao céu volta o semblante.

---

## CANTO II

*Sobem á Lua, Dante combate a opinião sua, que as manchas desse astro provenham da maior ou menor densidade, que faz que a luz seja mais ou menos fortemente reflectida. Si a densidade, diz Beatriz, fosse causa do lume, todas as estrellas teriam a mesma virtude de influencia, differiriam sómente no gráo. Ainda mais: ou as partículas fluidas atravessam todo o corpo lunar, e então o Sol nos eclipses ver-se-hia através, ou o fluido estratifica-se com o denso, e então a luz das partes mais fluidas será mais languida, mas não formará mancha. A verdadeira causa daquellas manchas, segundo Dante, é a virtude que do primeiro movel se diffunde nos céos sotopostos, e na Lua é menos que nos outros.*

---

ONDE ides vós, sequiosos de escutar-me,  
 Em pequeno baixel seguindo a esteira  
 Do lenho meu, que singra, e vai cantando?  
 Voltai a ver de novo as vossas plagas:  
 Não affronteis o pélagos, que póde  
 Perder-vos, si de mim vos desgarrardes.  
 Ondas fendo jámais antes sulcadas;  
 Minerva inspira-me; é meu guia Apollo,  
 E Musas nove as Ursas me indigitam.



Dentre vós poucos tendes elevado  
Os olhares a esse pão dos anjos,  
De que se vive aqui, sem que sacie.  
Esses empéguem no mar alto as quilhas,  
Da minha náó a senda rastreando,  
Que as marulhosas aguas logo apagam.  
Ha de exceder a vossa expectativa  
A' dos famosos gregos, quando em Colchos  
Viram Jason em lavrador converso.  
Do deiforme reino o almejo innate,  
Inextinguível sempre nos alçava,  
Tão veloz quasi, como o céu visível.  
Beatriz no alto os olhos tinha, e eu nella :  
Porventura em menor tempo o quadrello  
Na bésta apõe-se, e vóa, e chega ao alvo.  
Eis se me deparou estranho objecto,  
Que as vistas attrahiu-me ; patenteando  
O meu desejo a quem o presentira.  
Tão léda, quanto bella, a mim voltada,  
— A deus (me disse), a mente alça piedosa,  
Pois ao astro attingimos mais vizinho. —  
Parecia cobrir-nos' uma nuvem  
Lucida, espessa, solida, polida,  
Qual diamante, do Sol quando é ferido.  
No centro seu a margarida eterna  
Nos acolheu, qual agua em que se infiltra  
Raio de luz, sem perturbar-lhe a tona.  
Si era eu corpo, não sçí; a terra ignora  
Qual comportar possa um espaço a outro,  
Sem que penetre um corpo a outro corpo.  
Mas isto atear devêra mais o anceio  
De aquella essencia ver, em que se avisa,  
Como a natura humana a Deus unio-se.  
Revelar-se-ha então da fé o arcano,  
Sem argumento, mas notoriamente

A' guiza de verdade incontestavel.  
— Senhora (respondi), grato em extremo,  
Quanto me é dado ser, graças tributo  
A quem do mortal mundo removeu-me.  
Mas dizei-me o que são as atras manchas  
Que da Terra aqui notam-se, e ensejo  
A's varias lendas de Caim outorgam? —  
Sorriu-se um pouco, e apoz: — Dos homens erra  
Sempre o juizo (rezou), si dos sentidos  
A chave não lhes vem abrir a porta.  
Das setas de estranheza deverias  
Isento estar, pois a razão qual sabes,  
Com breves azas vôa, obstada delles.  
Mas diz-me, o que pensas sobre o facto? —  
E eu: — Creio que provém um tal effeito  
De ser o corpo em parte ou tenue, ou denso. —  
E ella: — Verás de certo que falsêa  
De todo o teu juizo, dando ouvidos  
Aos argumentos que em contrario opponho.  
A esphera oitava muitos manifesta  
Lumes, que pela mole se distinguem,  
E o quilate da luz, que de si vertem.  
Si tenuidade ou densidade fossem  
Motivo do accidente, essa virtude,  
Ou maior ou menor teriam todos.  
Formaes principios têm effeitos varios;  
E aquelles aniquila o teu conceito,  
Com excepção apenas de um sómente.  
A ser da mancha a tenuidade causa,  
Devêra este planeta em alguns pontos  
Ter vacuos na espessura da materia:  
Si não, qual se reparte em qualquer corpo,  
Alternando a gordura ou a magreza,  
No tomo a ordem faltaria ás folhas.  
Si o primeiro dos casos vero fosse,

A luz do Sol, no eclipse, ver-se-hia  
Pelo existente vacuo traspassando.  
Não é assim comtudo; e pois si attinjo  
No outro caso a infirmar-te o argumento,  
Obvio será que em erro laboraste.  
Mas si ha só tenuidade, e não ha vacuo,  
Substancia suppõe isso intermedia,  
Que tolhe o perpassar a estranho corpo,  
Nesta o raio, que incide, se reflecte,  
Como em espelho o lume que penetra,  
Pela plumbea camada repellido.  
Replicarás ainda, que em taes pontos  
Mais o raio solar parece escuro  
Por estar mais d'ahi o Sol remoto:  
Em tal instancia, só desenganar-te  
Póde experiencia, si algum dia a tentes,  
Ella que é fonte do saber humano.  
Espelhos tres tomando, dous colloca  
N'uma distancia igual, o outro mais longe,  
Por entre aquelles, neste os olhos pondo:  
Manda que nesta posição te adduzam  
Luz por trás, que illumine os tres espelhos,  
De modo a reflectir-se em todos elles.  
Comquanto seja a luz mais afastada,  
Menor em proporção, verás que brilha  
Com a mesma igualdade em toda parte,  
Nota do Sol como ante os quentes raios  
Se solta a neve dos gelados corpos,  
Do frio isentos e da côr, que tinham:  
Tal has quedado em tua intelligencia;  
E aclarar-te de luz quero tão viva,  
Que te scintille della sempre o rosto.  
Em o amago do céu da paz divina  
Um outro gyra, a cuja efficiencia  
Tudo obedece, quanto em si abrange.

O seguinte de infindos astros cheio,  
Delle distinctos, na essencia varios,  
O transmittido impulso distribue-lhes.  
Os outros mais com leis diversas gyram,  
Contrastando entre si, mas combinados,  
Nelles correspondendo o effeito á causa.  
Estes orgãos do mundo assim dispostos,  
Como ora vês, em serie descendente  
A impulsão incutem, que recebem.  
Medita bem em quanto aqui te explico,  
Das verdades em prol, que tu almejas,  
Por que depois a sós saibas guiar-te.  
No movimento e acção dos orbes santos,  
Qual o martello sob a mão do fabro,  
De obreiros celestiaes o influxo actua.  
O céo, que estrellas tantas embellecem,  
Da sublime potencia, que o impelle,  
O molde toma, que depois transmite.  
No fragil organismo vosso, a alma  
Por differentes membros distribue-se  
A diversos misteres destinados.  
E' assim que a Suprema Intelligencia,  
Gyrando no eixo da unidade sua,  
A infinita bondade estende aos astros.  
Virtude varia faz diversa liga  
Com o corpo precioso, que ella anima,  
E ao qual, como no vosso, a vida se une.  
Da que lhe dá o ser natura léda  
No corpo mixto, o effeito transparece,  
Como a alegria na pupilla viva.  
Eis a causa por que varia o brilho,  
E não por tenue ser, ou denso o corpo ;  
Pois o formal principio é que promove,  
A seu benigno alvitre luz ou treva.—

---

## CANTO III

*Na Lua vêm-se as almas dos que não cumpriram seus votos religiosos, pelo que têm menor grão de gloria do que os outros celícolas.— Aparece ao Poeta Piccarda de Donati, que resolve-lhe uma duvida sobre o contentamento dos espiritos felizes. Depois narra-lhe como foi tirada violentamente do mosteiro, e falla-lhe da Imperatriz Constança, que proxima lhe resplende.*

---

O Sol, que me abrazou de amor outr'ora,  
 Provando e refutando desvendára  
 De formosa verdade o grato aspecto.  
 No intento então de me mostrar convicto,  
 E do erro antigo já desenganado,  
 Para fallar-lhe ergui mais alto a fronte.  
 Mas eis que uma visão appareceu-me,  
 A qual com tanta força arrebatou-me,  
 Que a minha confissão ficou no olvido.  
 Diaphano vidro se imagine, e terso ;  
 Ou antes veia limpida e tranquilla,  
 Mas não tão funda que o seu alveo esconda :  
 Si alguém olha através, nota as imagens  
 Tão fracas, que a pupilla não affectão

Mais do que perola em nevada testa.  
 Dest'arte succedeu, que a fallar promptos  
 Vi rostos muitos; e incorri na pecha  
 A' desse oppos'a a si na fonte amando.  
 Mal com effeito dei accordo delles,  
 Cuidando effigies serem reflectidas,  
 Para avisar voltei-me, de quem fossem.  
 Nada vendo, porém, voltei as vistas  
 Logo aos olhos daquella amavel guia,  
 Que a sorrir tinha-os cheios de amor santo.  
 — Não te cause estranheza o meu sorriso  
 (Disse), porquanto a idéa inane tua  
 Argúe que o pé não tens sobre a verdade.  
 E pois que inda uma vez em falso pisas,  
 Sabe que são reaes essas figuras,  
 E não cumprido voto aqui detem-nas.  
 Falla-lhes, e acredita no que ouvires,  
 Pois o verace lume, que as conforta  
 Não consente se afastem da virtude. —  
 Então á sombra que mais visos tinha  
 De querer discursar, eu dirigi-me,  
 Como homem do alvoroço perturbado.  
 — O' bem nascido espirito, tu sentes,  
 Da vida eterna aos raios, a doçura,  
 Que idear se não póde, sem fruir-se.  
 Mercê me faze (disse) de narrar-me  
 Qual o teu nome, e qual a sorte vossa?—  
 Ao que logo acodiu com olhar lédo :  
 — Não cerra a nossa caridade ouvidos  
 A justo postulado ; as leis seguimos,  
 Que dicta Deus a toda sua côrte.  
 Eu no mundo fui virgem, e fui monja ;  
 E se applicares, ao olhar-me, a mente,  
 Verás que não me occulta o ser mais bella.  
 Has de reconhecer, que eu sou Picarda,

E eleita, aqui fui posta entre os eleitos,  
Nesta mais do que as outras tarda esphera.  
Sempre flammejam os affectos nossos  
No amor do Santo Espirito abrazados,  
Exultando na escala destinada.  
E este sitio, que infimo parece,  
Por vez nos coube, pois dos nossos votos,  
Uns mal cumpridos, e outros vacuos foram. —  
Repliquei :— No admiravel vosso aspecto,  
Não sei o que divino resplandece,  
Que transforma as feições vossas humanas.  
Eis por que fui remisso em recordar-me,  
As lembranças, porém, que ora me avivas,  
Do espirito a incerteza me dissipa.  
Dize-me emtanto : Vós aqui felizes  
Porventura mirais mais alta séde,  
Para ver melhor Deus, mais afeiçoal-o? —  
Com as socias trocando um breve riso,  
Respondeu-me depois, tão satisfeita,  
Que parecia arder no amor primeiro.  
— Da caridade, irmão, basta a virtude  
Para quedar saciado o nosso anhelos,  
E ao que nosso não é não aspiramos.  
Si almejassemos esphera mais graduada,  
O intento nosso então discordaria  
Da Divina Intenção, que aqui dispoz-nos.  
Torna-se isto impossivel nesta zona ;  
Si é o affecto a Deus necessidade,  
E á natureza deste affecto attendes.  
Elemento é formal da beatitude  
Todo alvitre accordar com o divino,  
De modo que haja uma vontade apenas.  
A serie em que de gráo em gráo estamos,  
Apraz, sem excepção, ao reino todo,  
E ao Rei, cujo alvedrio em nós actua.

Nossa gloria é seguir delle a vontade,  
 Mar para o qual converge quanto existe,  
 Obra divina, ou natural producto. —  
 Comprehendi, que o céo em qualquer parte  
 E' paraiso ; mas que com vario modo  
 Do Summo Bem a graça distribue-se.  
 Succede que saciando um alimento,  
 Comtudo sobra o appetite de outro,  
 O qual se busca, sendo grato achal-o.  
 Assim fiz eu com gestos e palavras  
 Para della saber qual fôra o trama,  
 Cuja urdidura não levára ao cabo.  
 — Merito alto e perfeita vida entram  
 Dama no céo (me disse), mais acima,  
 Que hábito e véo legou por norma ao mundo.  
 Até á morte quiz votar-se inteira  
 Ao Esposo, que aceita todo voto,  
 Que a caridade amolda á feição delle.  
 Do mundo, inda menina, por seguil-a  
 Fugi ; as monacaes vestes cingindo  
 Com juras de abraçar a seita sua.  
 Mas homens mais ao mal que ao bem affeitos,  
 Me arrancaram depois do doce claustro ;  
 E só Deus sabe então qual vida a minha !  
 Attenta no esplendor, que á minha dextra  
 Aqui observar pôdes, e que fulge  
 Com a integra luz, da esphera nossa,  
 O que eu digo de mim, se applica a ella :  
 Foi, como eu, monja, e como a mim da fronte  
 Tambem as sacras faixas lhe arrancaram.  
 Porém comquanto ao mundo revertesse  
 Bem contra o grado seu, e por violencia,  
 Não desprio d'alma nunca o véo sagrado.  
 Este o luzeiro é da Grã Constança,  
 Que do segundo *rebentão* da Suábia



O rei concebeu ultimo, e o terceiro.—  
Nisto calou-se ; e apoz *Ave Maria*  
Começou de cantar e assim sumio-se,  
Como em agua profunda corpo grave.  
Depois de com a vista a ter seguido  
Até que se escondeu, os meus olhares  
A mais valiosa méta se voltaram.  
A' Beatriz de todo convergiram ;  
Mas della tanta luz se derramava,  
Que a principio sustêl-a não puderam ;  
E isto impedi-me então de interrogar-a.

---

## CANTO IV

*Duas duvidas têm suspenso o espirito do Poeta : a primeira é sobre a doutrina platónica, que todas as almas voltem para as estrellas donde partiram; a outra, si a violencia tolhe a liberdade e a culpa, como pôde ser justo que aquellas almas forçadas a romper o voto tenham desconto de gloria. Beatrix responde á primeira duvida restringindo o sentido daquella doutrina á influencia das espheras, e á segunda, que aquellas almas não consentiram verdadeiramente no mal, mas o não repararam, voltando ao claustro quando lhes era facultado. Depois pergunta-lhe si os votos podem compensar-se por outras boas obras.*

---

COLLOCADO entre dous manjares varios,  
 Mas de attractivo igual, sendo o homem livre,  
 Morrêra á fome sem comer de um delles.  
 Tal estaria um anho entre dous lobos,  
 Temendo-os igualmente avidos, feros;  
 Tal estaria um cão entre dous games.  
 Eis por que nem me applaudo nem crimino,  
 Si suspenso entre duvidas guardava  
 Um silencio que o caso mesmo impunha.  
 Calava ; mas no rosto impresso tinha  
 De questionar tão vivido desejo,  
 Que mais que a propria voz por si dizia.

Fez Beatriz, como Daniel outr'ora  
Nabucodonosor iroso acalma,  
Que infligir pretendia injustas penas ;  
E disse : — Bem advirto os dous almejos,  
Que a par ambos te influem por tal modo,  
Que te vedam tomar partido entre elles.  
Si prevalece o intento, eis o que pensas,  
Como é que á violencia estranha é dado  
De alheio merito abater a escala ?  
Tambem duvidas se é ou não exacta  
De Platão a doutrina quando affirma,  
Que aos astros seus nataes as almas voltam.  
São estas as questões que de igual passo  
Te actuam na vontade ; e pois commetto  
Aquella que em mais falsa base assenta.  
Dos Serafins á Deus o mais vizinho,  
Moysés, Samuel e João (um ou o outro),  
Todos elles no mesmo céo habitam,  
Morada dos espiritos que viste ;  
Nem duração têm entre si diversa :  
O circulo primeiro adornão todos  
E só diversifica o gozo eterno  
O gráo do influxo da divina graça.  
Neste precinto as almas, que observaste,  
Não é por ser-lhes esta esphera adscripta,  
Mas em signal da gradação da gloria.  
Assim ao vosso engenho fallar cumpre,  
O qual pelos sentidos só recebe  
Aquillo que transmite ao intellecto.  
Por isso com as vossas faculdades  
Condscende a Escriptura, e a Deus figura  
Com pés e mãos, convicta do contrario.  
Tambem a santa Igreja representa  
Gabriel e Miguel em vulto humano,  
E aquelle que sarar fez a Tobias.

O que reza o Timeo emquanto ás almas  
Com o que aqui se nota não combina ;  
Si é que este texto assim deva entender-se.  
Torna, diz elle, a alma aos mesmos astros,  
Crendo que delles desceu ella, quando  
A encerrou natura em corpo humano.  
Mas pôde o seu asserto ser diverso  
Do litteral contexto das palavras ;  
E então cumpre não tel-o em pouquidade.  
Dos astros si attribue elle ao influxo  
Reprovação, ou gloria, porventura  
Não longe da verdade atira a seta.  
Este principio mal interpretado  
Transviou quasi o mundo todo, essencia  
A Jove dando, a Marte, e a Mercurio.  
A segunda das duvidas que agitas  
Menos toxíco tem ; nem poderia  
De mim te alienar sua pernicie.  
A justiça do céo injusta crer-se  
Aos olhos dos mortaes, é argumento  
Sim de fé, não de heretica nequicia.  
Mas pois que é dado a humano entendimento  
Compenetrar-se bem desta verdade,  
Eu vou satisfazer o teu anseio.  
Se consiste a violencia em decidida  
Repulsão do paciente á força estranha,  
Não têm desculpa as almas cogitadas.  
Vontade, que não quer, não se amortece,  
Como por lei da natureza a chamma  
Sopita vezes mil, se ergue de novo.  
Logo que mais ou menos cede á força,  
Adhere a ella ; e este foi o caso ;  
Pois teriam aliás voltado ao claustro.  
Não conservaram integra vontade,  
Qual manteve Lourenço sobre as grelhas,

E Mucio a mão a arder pondo na chamma.  
Dest'arte ensejo apenas deparassem,  
A mesma senda arripiado houveram ;  
Mas tão firme vontade é muito rara.  
Se cabedal has feito destas phrases,  
Como te cumpre, a duvida resolves,  
Que houvera ainda muito de affligir-te.  
Porém á mente eis ora se te antolha  
Passo, que a superar sem ter auxilio,  
Careceras de animo e de forças.  
Convencido te hei já, que á alma eleita  
Não é dado mentir, unida estando  
De continuo á verdade primitiva.  
A Picarda dizer no emtanto ouviste  
Ter Constança do véo mantido os votos,  
No que parece discordar comigo.  
Muitas vezes, irmão, ha occorrido,  
Que damnos receiando se praticam  
Actos, que á consciencia aliás repugnam.  
Não de outro modo Almeão do pai a instancias  
Sacrificou a mãe ; cruel tornado  
Obedecendo á lei do amor paterno.  
Chamo a tua attenção a este ponto,  
Pois si á vontade mescla-se a violencia,  
Inteira escusa não merece a culpa.  
Absoluto querer não cede a damnos ;  
Mas quando maior mal conjurar busca,  
Na proporção consente, em que retrahe-se.  
Quando fallou Picarda, reportou-se  
A' vontade absoluta, e eu a est'outra,  
Sendo que fomos ambas verdadeiras. —  
Estas do santo rio as ondas foram,  
Que descendo da fonte da verdade  
Os dous desejos meus satisfizeram.  
— O' thesouro do amor primeiro, ó diva

(Disse eu), de gloria a vossa voz me inunda  
E exalta, cada vez mais me enlevando ;  
Não obtem ser tão fundo o meu affecto,  
Que logre agradecer favores tantos ;  
Mas suppra Aquelle que vê tudo, e póde.  
Comprehendo, que nunca o intellecto  
Se sacia, não vindo illuminal-o  
Essa verdade donde as mais procedem.  
Si a consegue attingir, qual no antro a féra,  
Jaz quêdo : nem vedado é alcançal-a,  
Ou vãos seriam os desejos nossos .  
Por isso a duvida á feição de brôto  
Nasce ao pé da verdade; e a Deus natura  
Assim de gráo em gráo nos vai levando .  
Isto me anima, dama, e me convida  
A rogar-vos com toda reverencia  
Me aclareis verdade outra a mim obscura .  
Saber pretendo se é licito aos homens  
Rotos votos supprir com obras boas,  
Que a talante a balança eterna inclinem.—  
Olhou-me Beatriz com olhos plenos  
De tal fogo de amor, e tão divinos,  
Que annullados os meus baixei á terra,  
E perdi quasi o accordo dos sentidos.

---

## CANTO V

*Beatriz demonstra a santidade do voto, como de um pacto entre o homem e Deus; poder mudar-se a materia do voto, mas dever a cousa substituida exceder em merito a omittida. Voltando-se depois para a parte mais luminosa do céo, vâa com o Poeta para a esphera de Mercurio, onde se mostram os que bem empregaram o engenho. Um espirito, inquirido ácerca de seu ser, occultando-se na luz avivada, dispõe-se a satisfazê-lo.*

---

—VÊS que de amor em chammas eu exardo,  
 Além do que no mundo isso acontece,  
 E a ponto de que as vistas te deslumbro.  
 Não te admires; porquanto mais perfeita  
 Melhor do bem a meta a visão mira,  
 E vai seguindo assim no alcance delle.  
 Assaz discirno como já resplende  
 Na intelligencia tua o lume eterno,  
 Que visto uma só vez sempre apaixona.  
 Si outra cousa seduz o vosso affecto,  
 Não é sinão da mesma luz vestigio,  
 Mal conhecido, e que entre vós radia.

Saber intentas, si com obras pias  
 Os votos não cumpridos se compensam,  
 Tornando as almas de litigio isentas. —  
 Este canto encetou Beatriz dest'arte,  
 E sem interromper os seus dizeres,  
 Foi na santa oração continuando.  
 — De Deus munificente um dom existe,  
 Da criação no acto instituido,  
 Maior que todos, mais prezado delle.  
 E' da vontade aquelle livre arbitrio,  
 Que ás creaturas deu intelligentes,  
 Que foram sós, e são delle dotadas.  
 Colligirás daqui por argumento  
 Qual do voto o alto merito, si é feito  
 Com assenso divino á humana escolha.  
 No acto de firmar-se esta convença  
 Entre Deus e o homem, este abdíca  
 Por espontaneo impulso o seu thesouro,  
 O que podes, pois, dar em trôco disto?  
 Si pensas bem dispôr do que alheaste,  
 Obra pia fazer queres de um roubo.  
 Nesta doutrina a regra ora conheces;  
 Nella, porém, sóe dispensar a Igreja  
 O que adversar parece o meu asserto.  
 Cumpre, pois, algo mais á mesa quêdes,  
 Porque o forte cibo, que ingeriste  
 Condimento requer que o assimile.  
 Descerra a mente, e custodia nella  
 O que vou revelar-te; não bastando  
 Ouvir só, mas tambem reter cumprindo.  
 Tornam-se essenciaes dous elementos  
 A este sacrificio : um é o objecto,  
 De que se faz offerta, outro o convenio.  
 Este ultimo jámais não se cancella  
 Sem observancia ter; e é por isso,



Que dei acima tão formal resposta.  
Necessitaram, como saber deves,  
Os Hebrêos de fazer varias offertas,  
Que mister houve fossem commutadas.  
A materia, porém, do voto objecto  
Bem pôde ser de especie, que sem culpa  
Occorra substituir-se-lhe diversa.  
Ninguem, comtudo aos hombros troque o peso  
Por seu unico arbitrio, sem que tenha  
A' chave branca e loura dado volta.  
Crê bem assim, que vã é a permuta,  
Si o objecto de escaimbo no seu preço  
Não conserva a razão de seis a quatro.  
Dest'arte si o valor seu pesar tanto  
Que prenda em terra a concha da balança,  
Não ha pesada para o seu resgate.  
Guardem-se os homens, pois, de futeis votos :  
Sêde fieis, e não aventureiros,  
Como Jephté em referencia á filha.  
Melhor lhe fôra ter dito: Hei mal feito ;  
Do que o damno aggravar cumprindo o voto ;  
Insania que imitou o rei dos gregos.  
Daqui os prantos, que o formoso rosto  
De Iphigenia inundaram, e de quantos  
Ouviram memôrar o estranho culto.  
Christãos, em decidir sêde mais graves,  
Não sejais, como pluma a qualquer vento,  
E não cuideis, que toda agua vos lava.  
Tendes o Velho e o Novo Testamento,  
E da Igreja o Pastor para guiar-vos :  
A' vossa salvação isto é bastante.  
Si outra cousa ruim cobiça impõe-vos,  
Homens, e não armento rude sêde,  
Porque entre vós Judeus de vós não zombem.  
Não façais como anho, que o materne

Leite abandona, e trefego e inesperto  
Comsigo mesmo a bel prazer combate.—  
Como ora o traço, isto Beatriz dizia,  
E voltou-se depois toda anhelante  
Para a parte do mundo, onde ha mais lume.  
O seu silencio, e o transmudado rosto  
A' mente ávida minha contiveram,  
Que já urdido havia outros quesitos.  
Como seta que ao alvo attinge antes,  
Que no arco cesse a vibração da corda,  
Assim no céo segundo penetrámos.  
Aqui a minha dama vi tão léda,  
Mal os humbraes entrou de novo lume,  
Que se tornou mais lucido o planeta.  
E pois mudou-se o proprio astro, e sorriu-se,  
Eu como não ficára l transmutavel,  
Por natureza sendo em todo modo.  
No represo crystal de mansas aguas  
Se algo cahe, logo acodem em cardume  
Os peixes, no supposto de repasto.  
Mais de esplendores mil vi eu dest'arte  
A' nós correndo, e exclamando todes :  
— Eis aos nossos amores incremento ! —  
A' proporção que vinham se acercando,  
De cada qual notava-se a alegria  
Pelo claro fulgor, que irradiava.  
Deixo, leitor, que penses quão penoso  
Não fôra o teu aneio, si truncada  
Aqui a minha narração parasse.  
Pois ajuiza por ti o meu anhelos  
Da condição saber d'aquellas almas,  
Dês que aos olhares meus se apresentaram.  
— O' bem nascido aquelle a quem por graça  
O throno cabe ver da eterna gloria,  
No rôl ainda da milicia inscripto.

A luz, que pelo céo toda se esparze  
Em nós refulge ; e pois si de nós queres  
Lume alcançar, de grado te sacia.—  
Ouvi de eleito espirito estas vozes,  
Additando Beatriz : — Com segurança  
Pergunta, inquire, e crê como em Deus mesmo.—  
Noto assaz, qual na propria luz te aninhas,  
E que dos olhos teus ella dimana,  
Porque quando sorris, mais se accrescenta.  
Mas quem sejas não sei, ó alma digna,  
Nem por que desta esphera a séde occupas,  
Que se vela aos mortaes com lume alheio.—  
Isto disse, voltado á luz, que havia  
Fallado-me primeiro ; ao que tornou-se  
Mais luminosa assaz do que antes era.  
Da luz o proprio excesso ao Sol esconde,  
Si desfaz o calor densos vapores,  
Vêo que aos seus raios moderava a força.  
O prazer recrescendo-lhe a fulgencia,  
Nesta envolta ficou a effigie santa.  
E assim de todo occulta respondeu-me  
O que vai do outro canto ser o thema.

## CANTO VI

*Falla Justiniano, e diz a historia do Imperio, de Enéas a Cesar, a Tiberio, a Tito, a Carlos Magno, aos falsos Guibelinos, que, combatendo pela aguia, combatem pelas proprias paixões aos Guelfos, que lhes são contrarios. — Narra que no céu de Mercurio estão as almas daquelles que se esforçaram por adquirir uma fama immortal, e discorre ácerca de Roméo, que administrou na côrte de Raymundo Berlinguier, conde de Provença.*

---

— **A** aguia transferira Constantino  
 Ao reverso do Sol, que a acompanhava,  
 De Lavinia ao raptor seguindo os passos.  
 Mais que annos cem e cem de Deus a ave  
 Na extrema da Europa conservou-se  
 Perto ao monte do qual surgiu primeiro,  
 Dando-lhe amparo sob as sacras plumas;  
 Regeu com revezado imperio o mundo,  
 Até que o sceptro a mim por turno coube.  
 A purpura vesti; sou Justiniano,  
 Por mercê do Divino Amor, que fruo,  
 As leis purguei dos vicios, que as inçavam.

Antes que emprehendesse esta tarefa,  
Satisfeito vivia, acreditando  
Que uma só natureza houvesse em Christo.  
Porém o eleito Agapito, que ha sido  
Summo Pastor da Igreja, á fé verace  
Com as praticas suas converteu-me.  
Acreditei; e o que elle annunciou-me  
Tão claro ora diviso, qual discernes  
Dos extremos oppostos o contraste.  
Logo que acompanhei da Igreja o passo,  
A Deus aprouve a graça de inspirar-me  
O empenho a que todo consagrei-me.  
As armas confiando a Belizario,  
Tão propicia lhe foi a mão divina,  
Que entendi acertado o meu repouso.  
Ao quesito primeiro aqui respondo  
Com esta exposição ; comtudo o assumpto  
Exige que lhe addite alguns subsidios,  
Para que vejas com quanta razão  
Se move contra a sacrosanta insignia  
Quem a tomou, e quem se lhe oppõe,  
Nota de reverencia quanto digna,  
Por esforços heroicos, se ha tornado,  
Dês que deu em seu prol Pallante a vida.  
Sabes que em Alba mais de annos trezentos  
Até o dia demorou do prelio  
Entre os Horacios e os Curiacios.  
Conheces, que do rapto das Sabinas  
Ao transe de Lucrecia, os cercãos povos  
Venceu no esforço de reinados sete.  
Não ignoras o seu poder á frente  
De romanos egregios, combatendo  
Breno e Pyrrho, e outros principes, e alliados.  
Daqui a fama de Torquato, Quincio,  
(A quem deu nome a grenha), Decios, Fabios,

Aos quaes todos applaudo de bom grado.  
Ao chão lançou dos Arabes o orgulho,  
Que no encalço de Annibal transpuzeram  
Alpestre serro, donde, ó Pó, discorres.  
Triumphar fez tambem em tenra idade  
Scipião e Pompeu, cruel mostrando  
Ser á collina sob a qual nasceste.  
Cerca do tempo apoz em que o céo todo  
Quiz dar ao mundo leis conforme as suas,  
Mandou Roma, e seguio com ella Cesar.  
As façanhas, que obrou do Varo ao Rheno  
Viram o Isára, o Era, o Sena, os valles,  
Cujo conjuncto ao Rhodano enriquece.  
O que operou, egresso de Ravena,  
O Rubicon passando, foi tão presto,  
Que o não alcançam, nem lingua, nem penna.  
Dirigio as cohortes contra a Hespanha,  
Contra Durazo apoz; e de Pharsalia  
Ao Nilo ardente o golpe protraiu-se.  
Reviu Antandro, e Simoenta, donde  
Partira, e no qual tem Heitor jazigo,  
Levando a Ptolomeu depois o exicio.  
Dahi qual raio veio sobre Juba;  
Logo ao vosso occidente regressando,  
Em que resoava a pompeiana tuba.  
Dos actos seus no punho a que passou-se  
No inferno uivam conjunctos Bruto e Cassio,  
E Modena lastima-se, e Peruzia.  
Geme tambem Cleopatra mesquinha,  
Que por fugir-lhe, no aspide procura  
Ennegrecida e instantanea morte.  
Com elle transferiu-se ás rubras plagas,  
E doou tão completa paz ao mundo,  
Que encerrado de Jano foi o templo.  
Tudo isto praticou em seu principio,

E quanto no mortal reino cabia  
Desempenhou com toda integridade.  
Mas tal acervo é nada a par do muito,  
Que em mão perpez de Cesar o terceiro,  
Com equidade e lucidez julgado.  
A Divina Justiça, que me inspira,  
Permittiu ao arbitrio de tal sceptro  
A gloria de vingar as suas iras.  
Admira o que ora aqui vou declarar-te :  
Da vingança vingar-se a Deus aprouve  
Com Tito do adamitico peccado.  
Quando mordeu o longobardo dente  
A' Igreja Santa, vindo-lhe em auxilio,  
Carlos Magno venceu desta aguia á sombra.  
Juizo ora formar sobre os dous pódes,  
Que acima incriminei, e cujos erros  
A causa são dos vossos males todos.  
Um as aguias oppõem aos lizes de ouro,  
Outro em provento seu quer usurpal-as,  
E arduo é saber qual é mais criminoso.  
Os maleficios seus os Ghibelinos  
Sob outro pendão obrem ; este oppõe-se  
A quem da justiça anda desquitado.  
Não pretenda abatel-a o novo Carlos  
Com os seus Guelfos ; sim, tema-lhe as garras,  
Que a mais fortes leões tem rôto a juba.  
Têm muitas vezes pranteado os filhos  
Pelas culpas dos pais : e ninguem creia,  
Que troque o seu brazão Deus por taes lizes.  
Esta pequena estrella é adornada  
De espiritos perfeitos, que esforçados  
Foram no mundo em deixar honra e fama.  
Si anhêlos demasiados nisto envidam,  
Do verdadeiro amor isso desfalca  
Os raios, que aos céos chegam menos vivos.

E', porém, parte do contento nosso  
Compararmos o merito e o premio,  
O seu justo equilibrio divisando.  
Dest'arte Deus em nós o affecto apura,  
De modo que se torna impraticavel  
Qualquer acto de inveja ou de malicia.  
Quaes vozes varias geram melodia,  
Os varios grãos de glória em nossa vida  
Doce harmonia esparzem nestes orbes.  
Nesta perola que ora aqui observas,  
Brilha a luz de Romêo, cuja importante  
Obra bella foi mal recompensada.  
Os Provenças, porém, que o damno urdiram,  
Com isso não lucraram ; porquanto erra  
Quem julga ser um mal o bem alheio.  
Filhas quatro houve, que Rainhas foram,  
Raymundo Berlinguier, isso devido  
A Romêo, pobre e humilde peregrino.  
Comtudo por intrigas foi levado  
A contas reclamar do varão justo,  
Que por dez entregou-lhe vinte e dous.  
Daqui, porém, por velho e indigente,  
Sahiu a mendigar de porta em porta.  
Si o mundo conhecesse essa alma nobre,  
Por muito que hoje o louve, mais louvara.

---



## CANTO VII

*Desapparecem os bemaventurados cantando. Beatriz (diz o Tommasséo) explica como foi justa a crucificação de Christo pela culpa do homem, afim de restituir-lhe a dignidade perdida, a qual consiste na liberdade, dadiua conferida ás creaturas creadas immediatamente por Deus. Os anjos e os homens são livres e immortaes; o céo e o corpo humano, creados por Deus immediatamente, são immortaes, não livres. Ora, o homem, pelo peccado, abusou da sua liberdade, e deformou a imagem de Deus em si. Não podia reparar a falta por si só, por isso que não podia humilhar-se tanto quanto Adão, em seu orgulho, tinha entendido subir. Portanto a Deus conuinha ou perdoar ou punir. Por cumulo de bondade infinita, perdoou e punio a um tempo; punio a humanidade em Jesus Christo, e nelle a fez mais livre que nunca.*

---

« *Osanna Sanctus Deus Sabaoth,* »

« *Superillustrans claritate tua* »

« *Felices ignes horum malahot.* »

Assim á melodia do seu canto

Observei este espirito bailando

Sobre o qual dupla luz se accumulava.

Com outros misturou-se então em dansas,

E como velocissimas scentelhas

De subito em distancia se sumiram.

Dizia incerto eu para mim : Que é isto ?  
Em mente perguntando a essa dama,  
Que com doces palavras me sacia.  
Mas aquelle respeito, que me assalta,  
Mesmo ouvindo o seu nome abreviado,  
A voz, qual pesadelo, me embargava.  
Tirou-me Beatriz logo deste enleio,  
E começou, lançando-me um sorriso,  
Idoneo a aditar, mesmo entre chammas :  
— Segundo o infallivel meu conceito,  
Embaraça-te a idéa da justiça  
Com que justa vindicta foi punida.  
Vou, porém, já esclarecer-te a mente ;  
E pois ás minhas phrases presta ouvido,  
Que opulenta acharás dadiva nellas.  
O util freio, que a si põe a virtude,  
Esse, que não nasceu, tendo quebrado,  
A si prejudicou, e á progenie.  
Daqui o mal proveio á especie humana,  
Por muitos évos sepultada em erro,  
De Deus até que veio ao mundo o Verbo.  
Este, do eterno amor por acto puro,  
A' natureza humana incorporou-se,  
Que estava do Feitor seu apartada.  
Attende bem agora ao meu discurso:  
Tal natureza ao Creador unida  
Em sua criação foi véra e boa.  
Mas exul teve de, por culpa sua,  
Deixar o Paraiso, transviada  
Do victo natural, e da verdade.  
Portanto a pena sobre a cruz soffrida,  
Em relação á natureza assumpta,  
De certo é justa a todos os respitos.  
Mas nenhuma ao inverso foi tão dura  
Em referencia áquelle que soffreu-a,

Só pelo facto de humanado haver-se.  
Deu duplo effeito pois, e vario este acto,  
Comprouve a Deus e aos Judeus tal morte ;  
Tremeu com ella a terra, e o céo abriu-se.  
Por conseguinte já perceber deves  
Como vingança justa com justiça  
Pôde vingada ser por Juiz justo.  
Eis, porém, vejo entre pensares varios  
Debater-se enxada a tua mente,  
Cuja têa romper buscas ancioso.  
Dizes comtigo: « Bem entendo o que ouço,  
« Mas ignoro por que para remir-nos  
« A Deus escolher prouve este alvedrio. »  
Sepulto jaz, irmão, quejando arbitrio  
Em tréva impenetravel para aquelle  
Que educado não foi de amor na flamma.  
Visto, pois, que em respeito a este thema  
Com muita indagação se colhe pouco,  
Direi qual desta preferencia a causa.  
A bondade de Deus, que de si lança  
Qualquer rancor, inflamma-se, e irradia  
A's eternas bellezas, que revela.  
O que della diflue sem intermedio  
Nunca tem fim ; porquanto o que ella cstampo  
Jámais não perde o primitivo cunho.  
O que assim provém della em direitura  
Independe de tudo ; pois isento  
E' do influxo que annova as mais substancias.  
O que mais o semelha, mais apraz-lhe ;  
O ardor santo, que em todo objecto fulge,  
Nos seus mais similares mais radia.  
Todos estes subsídios avantajam  
A creatura humana : de um a perda  
Dos fóros seus, porém, logo a rebaixa.  
Com effeito esta acção tem o peccado,

Dissimile do Summo Bem tornando-a,  
Pois cercêa-lhe o brilho do seu lume.  
Nem recupera a antiga dignidade,  
Sem a lacuna preencher da culpa,  
Com justas penas compensando os crimes.  
Quando peccou toda natura humana  
Por seus progenitores, destes fóros  
Lançada foi, e a par do Paraíso.  
Nestes termos remir-se não podia  
Por modo algum, si attentamente pensas,  
Sem ser por um dos tramites seguintes.  
Perdão haver de Deus por mera graça  
Cumpria-lhe, ou então que por si proprio  
Pagasse o homem do peccado as penas.  
Fixa agora o olhar por entre o abysmo  
Do eterno alvedrio, e as minhas phrases,  
Quanto te é dado, estrictamente segue.  
Limitado, como é, não alcançára  
Remir-se o homem, pois ao gráo não logra  
Attingir da humildade necessaria.  
Quanto erguer-se pensou em contumacia,  
Mister era humilhar-se ; e foi por isso  
De per si mesmo resgatar-se isento.  
Portanto a Deus convinha em seus caminhos  
O homem repôr na vida integra sua  
Por um destes alvitres, ou por ambos.  
Tanto mais ao autor é grata a obra,  
Quanto mais a bondade representa  
Do coração, no qual teve nascença.  
De Deus a graça, que affeiçoa o mundo,  
Aproveu combinar ambos alvitres,  
No empenho de remir a humanidade.  
Nem do começo até o fim do mundo  
Tão sublime espectaculo grandioso  
Por estes meios deu-se, ou ha de dar-se.

Mais generoso Deus manifestou-se  
Com o seu sangue reerguendo o homem,  
Do que se meramente o indultasse.  
Entre a pena e o crime a igualdade  
Faltado houvera, si de Deus o Filho  
Não se houvesse humilhado assim feito homem.  
Mas para cumular os teus desejos  
A dar-te solução volto em um ponto,  
Afim de que o devasses, como eu propria.  
Pensas : — « O ar, o fogo, a agua, a terra,  
« E todos os compostos seus, observe  
« Que entram em corrupção, e duram pouco.  
« Ora creado foi directamente  
« Por Deus tudo isto ; e a ser véro o meu dicto,  
« Nelles a corrupção fora impossivel. »  
Irmão, os anjos, e o reame Santo,  
Em que te achas, certo é, foram creados  
Por um só acto em sua integridade :  
Porém os elementos, que citaste,  
E os compostos que delles se derivam,  
Já de creada essencia são feita.  
Foi creada a materia de que constam,  
E bem assim a formadora essencia  
Destes astros, que gyram no seu gremio.  
De todo bruto, e de toda planta a alma  
Recebe a potencial virtude sua  
Da luz e curso das estrellas santas.  
A vida, porém, nossa em direitura  
Haure a sua bondade, e tanto a adora,  
Que della está sempre em continuo almejo.  
Daqui tirar tambem illação podes  
Para a resurreição, si cogitares,  
Qual foi creada outr'ora a humana carne  
De que os primevos pais foram formados. —

---

## CANTO VIII

*Elewa-se o Poeta á estrella de Venus, e vê a gloria daquelles que foram outr'ora propensos ás paixões amorosas. Manifesta-se-lhe Carlos Martello, o qual, referindo-se á indole mesquinha do seu irmão Roberto, tão opposta á do pai, explica, a pedido do Poeta, como se dá esse degenerar dos filhos da virtude paterna, quanto a Natureza é provida nos seus decretos, e quão vaidosos os homens que não lhe seguem as indicações.*

**P**OR erro acreditar soia o mundo,  
 Que louco amor Ciprina bella urdia,  
 Do terceiro epiciclo sob o influxo.  
 E pois a obcecada antiguidade  
 De votivos clamores e holocaustos  
 Lhe tributava mal cabidas honras.  
 Prestava á Dioné votos, e a Cupido;  
 Tendo aquella por mãe, este por filho,  
 A quem Dido, era boato, poz no collo.  
 Dessa, de quem aqui tiro argumento  
 Foi derivado o nome então da estrella,  
 Que ora precede ao Sol, ora acompanha.

Eu da minha ascensão não déra accordo,  
Mas de achar-me em seu orbe convenci-me,  
Mais bella aø ver tornar-se a minha dama.  
A scentelha na flamma se distingue ;  
E entre vozes que cantam duas juntas  
Na varia execução destacam-se ambas.  
Assim vi nessa luz diversas luzes,  
Gyrando em mais ou menos veloz curso,  
De certo a par da lei da eterna graça.  
Por mais rapidos, nunca ventos ruiram,  
Invisiveis, ou não, de fria nuvem,  
Que á parilha não fossem tardos, lentos.  
Isto avisava quem os lumes santos  
Via acõrremem, interrupto o gyro  
Por altos serafins iniciado.  
Atrás dos que primeiro se antolharam,  
Reboavam *Hosannas* tão suaves,  
Que anhelei sempre ouvil-os novamente.  
Eis que se approximou de nós um delles,  
E disse elle unico :— A teu grado manda,  
Pois tens-nos a teu gosto apercebidos.  
No ambito aqui dos Principes celestes  
Pares temos o moto, o amor, o curso,  
Ao que outr'ora escrevestes sobre o thema :  
« *Voi, che intendendo il terzo ciel movete* » ;  
E tal instancia temos de aprazer-te,  
Que no intento a demora nos é grata.—  
Então volvi os olhos reverentes  
A' minha dama, e esta confirmou-me,  
Repleto de alegria, em meu empenho.  
Ao luminoso espirito, tornei-os,  
Generoso na offerta ; e — Quem és ? dize :—  
Com voz perguntei tremula de affecto.  
Qual o contentamento que esta phrase  
Infundiu nelle, vi pelo accrescido

Lume, que o anterior sublimar veio.  
Assim radiante disse :— Vivi pouco ;  
Mas a ter mais na terra perdurado,  
Muitos males por vir se evitariam .  
O meu jubilo aqui me tem occulto,  
Envolvendo-me em luz a qual me esconde,  
Como ao verme o casúlo em propria sêda.  
Amaste-me não pouco ; e isso era justo ;  
Pois se vivido houvesse, além de folhas,  
Fructos do meu amor tambem colhêras.  
A esquerda margem, que depois de ao Sorga  
O Rhodano se unir, deste é banhada,  
Haver-me por senhor cumprira um dia.  
No mesmo caso está da Ausonia o axe,  
Que Crotona e Gaeta e Bari formam,  
Ao Verde e ao Tronto dando ao mar sahida.  
Na frente já fulgia-me a corôa  
Daquella terra, que o Danubio rega,  
Apoz que as plagas da Germania deixa.  
E a bella Trinacria que fumeга,  
Não por Tiféo, mas por nascente sulfur,  
Entre o Pachino e o Peloro, no golpho,  
Onde mais tormentoso ruge o Euro,  
Aos reis seus ainda obedeceria,  
De Carlos e Rodolfo estirpe, e minha.  
Porém governo máo, que sempre aliena  
Dos subditos o amor, moveu Palermo  
Ao sedicioso grito : Morra, morra !  
Si tal houvesse meu irmão previsto,  
Da Catalunha a indigencia avara  
Evitando, não dera causa a tanto.  
Com effeito medir cumpre a tarefa,  
E por si, ou por outrem ter cautela,  
Que ao baixel sosobrar não faça a carga :  
Por indole, mas não por descendencia,



Avaro, meu irmão mister havia  
De ministros, que enthesourassem menos.—  
Repassa-me de ouvir-te alta alegria,  
Senhor meu, que me infundem tuas vozes,  
Aqui onde tem fim tudo e principio :  
E pois que tu a vês, como eu a vejo,  
Mais grata me é, e ainda mais recresce,  
Porque com mira em Deus tu a discernes.  
Ao prazer que auferi lição addita ;  
De teu discurso a duvida resolve :  
Como dar doce grão póde agro fructo,—  
Isto eu a elle, e elle a mim :— Se dado  
Me fôr provar-te o thema, de que indagas,  
Manifesto ser-te-ha o que era occulto.  
O Bem, que este a que ascendes reino alegre,  
Move estes orbes todos por virtude  
Dos decretos da providencia sua.  
Esse Espirito em si, por si perfeito,  
Não só outorga moto á natureza,  
Como dos corpos seus mede a existencia.  
Tudo, pois, que de si desfere este arco,  
Rue do céu destinado a fim prefixo,  
Como a seta, que ao alvo se dirige.  
Se assim não fosse, o céu, que ora percorres,  
Produziria effeitos de tal ordem,  
Que de artefacto em vez, foram ruinas.  
Ora, occorrer não póde isso ; porquanto  
Vicio as mentes não têm, que estes céos regem,  
Nem falho Deus foi, quando essencia deu-lhes.  
Queres, que mais te aclare esta verdade ?—  
— Não (repliquei) ; pois impossivel creio,  
Que a natureza falte aos seus misteres.—  
Tornou elle :— Peior julgas que fôra  
Se em sociedade o homem não vivesse ?—  
— Sim (respondi) ; nem de razões careço.

E assim podia ser, se sobre a terra  
A humana vocação não fosse varia ?  
Não ; se é certo o que o mestre vosso ensina. —  
Dest'arte foi razoando, e nestas series  
Concluiu afinal :— Logo diversas  
Cumprc de effeitos taes, que as causas sejam.  
Eis por que Solon nasce um, Xerxes outro,  
Ou já Melchisedech, ou já aquelle,  
Que nos ares voando o filho perde.  
O gyro circular, que move os astros,  
Na mortal cêra a sua estampa imprime,  
Porém cunho nenhum tem privativo.  
Daqui vem, que Esaú tanto se aparta  
Da estirpe de Jacob ; e que Quirino,  
De raça vil, por pai se diz ter Marte.  
A gerada natura sempre a senda  
Da genitrix seguira, si não fôra  
Mais forte o influxo da intenção divina.  
Manifesto ora te é o que era occulto :  
Mas afim de provar-te a minha estima,  
De um corollario quero enriquecer-te.  
Si não vem a fortuna vantagem-la,  
Mal succedida é sempre a natureza,  
Como em clima contrario a planta nova.  
Si o vosso mundo os meios indagasse,  
Que em obra põe por lei a natureza,  
Seguindo-os teria gente eleita.  
Vós coagis, porém, a entrar no claustro  
Quem nasceu para á cinta ter espada ;  
Rei fazendo o que bom clerigo fôra ;  
De modo que andais sempre transviados. —

---

## CANTO IX

*Depois de Carlos Martello falla a Dante Cunizza de Romano, irmã do tyranno Ezelino ; e prediz-lhe imminentes desaventuras da Marca de Treviso e de Padua, e de uma negra traição do bispo de Feltre. Depois se lhe manifesta Folcheto de Marselha, e mostra-lhe a alma esplendente de Raab, que favoreceu os hebréos na conquista daquella terra santa, em que a Côte romana, distrahida por mundanos cuidados, mais não pensa.*

---

DEPOIS que Carlos teu, bella Clemencia,  
 Me houve isto exposto, os damnos enunciou-me  
 Apercebidos á progenie sua.  
 — Cala-te ( disse ), e dá que os annos volvam ;  
 Só te posso avisar, que justo pranto  
 Empoz virá dos soffrimentos vossos. —  
 Já, porém, deste santo lume a alma  
 Ao Sol voltado havia, que o repassa,  
 Principio e fim de todo bem possível.  
 Ai ! fatuas, impias almas, enganadas,  
 Que os peitos desviais deste thesouro,  
 Só á vaidade erguendo os pensamentos.  
 Mas eis que outro dentre esses esplendores

Se me approxima, patenteando o affecto  
No augmento do clarão que o circumdava.  
Os olhos que Beatriz em mim fitava,  
De novo o assenso seu me asseguraram  
Ao intento, que então em mim pungia.  
— Ah ! espirito eleito, ao meu designio  
Dá prompta solução ( disse ), provando  
Que em ti reflecte o que eu dentro em mim penso.—  
Nisto essa luz, que me era ainda ignota  
Do centro, que antes cantos emittia,  
Soltou taes vozes, como a comprazer-me.  
— Da italica terra parte prava  
Ha, que jaz entre a ilha de Rialto,  
E as vertentes de Brenta e de Piava.  
Collina surge ahi pouco elevada ;  
Della baixou em outro tempo archote,  
Que no paiz ateou possante incendio.  
De um só tronco eu e elle procedemos,  
Cunizza me hão chamado, e aqui fulguro  
Attrahida do lume desta estrella.  
Alegremente aqui me regozijo,  
Cumprindo a minha sorte, sem resaibo ;  
O que talvez pareça estranho ao mundo.  
Dessa que mais propinqua a mim resplende,  
Cara joia do nosso céo, a fama  
No mundo ha sido grande, e será longa.  
Seculos perdurar cinco ha de ainda ;  
Vê si deve ou não ser preclaro o homem,  
Que, morto, vive assim com vida nova.  
Mas a incola grei tal não cogita,  
Que demora entre Adige, e Tagliamento,  
E é contumaz, máo grado os seus revezes.  
Em breve do paúl mudará Padua  
A côr ás aguas, que Vincenza banha,  
Por serem ao dever reveis seus povos.

Onde o Cagnano e o Sile se confundem  
Ha quem de frente ativa exerce mando,  
De cuja morte as téas já se tramam.  
Pranteará também Feltro a derrota  
Soffrida do Pastor tão criminoso,  
Como nenhum igual entrou em Malta.  
Vaso enorme a conter preciso fôra  
O derramado sangue ferrarense,  
E impossivel pesal-o onça por onça.  
Tanto fará fluir, para inculcar-se  
Sacerdote cortez ; e o donativo  
Bem corresponde aos habitos da terra.  
Mais alto espelhos ha, que chamais thronos,  
Dos quaes Deus julgador se nos reflecte,  
Dando causa ao dizer de taes assertos. —  
Então calou-se ; mostras exhibindo  
De outra cogitação, voltou como antes  
Ao circulo da roda em que se achara.  
Nisto essa luz a mim assignalada  
Tornou-se ante meus olhos tão brilhante,  
Como fino rubim do Sol ferido.  
Qual no mundo o prazer ostentam risos,  
Aqui mais vivos raios ; e no inferno  
Da sombra a escuridão diz trevas d'alma.  
— Ó espirito eleito, Deus vê tudo  
( Disse eu ), e as tuas vistas nelle hauridas  
Cobram a intuição, que delle é propria.  
A tua voz ao céu sempre deleita  
No côro das canções dos lumes pios,  
Que revestem o sesqui-alado manto :  
Por que o anhelos meu della não fartas ?  
Si previsão tivesse igual á tua,  
Eu anticiparia os teus quesitos. —  
Figure-se a maior extensão d'agua,  
Com excepção do mar, que cinge a terra

( Então começou elle o seu discurso );  
Neste ambito, entre plagas contrapostas,  
Indo de encontro ao Sol, se attinge a ponto,  
Que converte o horizonte em meridiano.  
Habitei estas margens entre o Ebro,  
E o Macra, o qual, depois de breve curso,  
Marca os confins de Genova e Toscana.  
Quasi o mesmo nascente e occaso tendo,  
Ahi Buggia surge, e a patria minha,  
Que escaldou com seu sangue o porto outr'ora.  
Folco chamado fui daquelles povos,  
Os quaes me conheceram ; e ora inflammo  
Este céo, qual um dia elle inflammou-me.  
Não ardeu mais do que eu, quando fui joven,  
De Bello a filha, irreverente ás cinzas  
De Sicheo e Creusa, profanando.  
E nem tão pouco aquella Rodopéa,  
Que foi por Demofonte atraçoada,  
Nem Alcides de amor por Jole estuando.  
Não vêm aqui arrepender-se as almas :  
Mas exultar ; do mal, não, que se esquece ;  
Sim do acto que ordenou, e provê tudo.  
Da sapiencia divina o grande effeito  
Aqui se observa, o qual graças motiva,  
Que fazem com que a terra ao céo remonte.  
Os almejos, porém, quero saciar-te,  
Que desperta-te este orbe ; e pois incumbe,  
Que em meu discurso um pouco além proceda.  
Saber pretendes, qual o lume seja,  
Que a par de mim aqui tanto scintilla,  
Como raio do Sol em pura lympha.  
Portanto sabe que no centro quêda  
Raab, nos nossos córos incluída,  
E que entre elles occupa o mais graduado.  
Neste céo, em que tem confins a sombra

Do mundo vosso, esta alma primeira  
Foi trazida de Christo triumphante.  
Justo era em algum céo ser ella posta,  
Para trophéo daquella alta victoria,  
Que nos braços da cruz foi conquistada.  
Coadjuvou, com effeito, ella as primeiras  
Glorias de Josué na terra santa,  
Tão pouco memorada hoje do Papa.  
Tua natal cidade, que é semente  
Do que primeiro a Deus voltou as costas,  
E a cuja inveja todo mal se deve,  
O maldito florim produz e espalha,  
Que armentos e rebanhos ha transviado,  
Converso tendo seu pastor em lobo.  
Por elle o Evangeiho e os Doutores  
Deixado se hão, e versa o só estudo  
Nas Decretaes, de manusear já gastas.  
Disto se occupam Cardeaes e Papa,  
Sem ir a Nazareth Seu pensamento,  
Lá onde Gabriel expandiu azas.  
Perém o Vaticano, e outras de Roma  
Partes selectas, cemiterios hoje  
Da milicia que a Pedro acompanhava,  
Breve isentos ver-se-hão do sacrilegio.—

## CANTO X

*Depois de louvar a arte maravilhosa e a providencia de Deus na criação do universo, narra o Poeta como sem aperceber-se achou-se elevado ao Sol, no qual estão as almas dos doutos na sciencia divina. Doze espiritos mais luzentes que o planeta vêm circumdal-o, e um, que se manifesta por S. Thomaz de Aquino, revela o nome dos seus companheiros.*

O filho seu mirou com esse affecto,  
 Que eternamente inspirão um e outro  
 O valor primitivo e ineffavel.  
 Quanto á mente, ou aos olhos se apresenta  
 E' obra sua, que é mister amar-se,  
 Tão perfeita é a ordem, em que existe.  
 Ergue, leitor, portanto aos altos orbes  
 Comigo a vista em linha recta ao ponto  
 Aonde cruza um movimento ao outro.  
 Alli então a aquilatar começa  
 Do Artifice a obra tão amada, ?  
 Que as vistas nunca mais della destaca.



Vê como o obliquo circulo ahi surde,  
Conduzindo os planetas, e se alonga,  
Aos reclamos do mundo obedecendo.  
Si não fosse o seu gyro enviezado,  
Do céu muita virtude inane fôra,  
E vão na terra todo influxo humano ;  
Si differente fosse o seu desvio,  
Quer para mais, quer menos, discrepára  
Dos requisitos do terrestre globo.  
Quêda tu, ó leitor, pensando nisto;  
Cuja prelibação te hei facultado,  
Si ao cansaço antepões contentamento.  
O cibo apparelhei-te; por ti proprio  
Ora te ceva; os meus cuidados todos  
O assumpto pede, que tomei por thema.  
O Ministro maior da natureza,  
Que os fulgores do céu adduz no mundo,  
Com o seu lume o tempo nos demarca.  
Pelo espaço elle então se protrahia  
Do encruzamento, que já fica dito,  
E em que de nós mais proximo se acerca.  
Nelle eu me achava, mas inconsciente  
Desta ascensão, como homem que o primeiro  
Pensar só lembra apoz que o teve em mente.  
Tambem nelle Beatriz logo apparece  
Tão velozmente feita inda mais bella,  
Que a computo deste acto o tempo escapa.  
Radiosa já em si, no Sol entrando  
Tornou-se em summo gráo resplandecente,  
Não por cambios de luz, por auge della.  
Engenho embora invoque, arte e sciencia,  
Dizer não logro o que jámais ideou-se ;  
Mas crêl-o é dado, e vel-o anhelar cumpre.  
Nem é para estranhar que a tanta altura  
Não cheguem nossos baixos pensamentos,

Pois vista alguma além do Sol fixou-se.  
 Tal aqui se antolhava a grege quarta  
 Do Eterno Padre, que em continuo arroubo  
 A tem no scio da Trindade Santa.  
 Eis exclamou Beatriz: — Infundas graças  
 Ao Sol dos anjos dá, que ha permittido,  
 Que a este Sol sensível te elevasses. —  
 De gratidão jámais peito houve humano  
 Tão prompto em entregar-se a Deus, tão cheio  
 Do ineffavel seu amor divino.  
 Tal succedeu-me ouvindo essas palavras;  
 E apurou-se em Deus tanto o meu affecto,  
 Que Beatriz quedou no esquecimento.  
 Não o tomou a mal, antes sorrio-se,  
 De modo que o fulgor dos lédos olhos  
 Dividio-me a attenção, que eu tinha presa.  
 Vi outros lumes, mais que o Sol luzentes,  
 De nós fazendo centro, elles em roda,  
 E mais que viva a luz, doce era o canto.  
 Tal a zona que ás vezes cinge a lua,  
 Quando o ar saturado de vapores  
 A cinta luminosa lhe reflecte.  
 — Na côrte celestial, donde ora venho,  
 Ha tão preciosas gemmas, e tão bellas,  
 Que unicamente ahi podem ser vistas. —  
 De tal geito era o canto destes lumes,  
 Que para ouvil-o, quem não se armar de azas,  
 E' aguardar de um mudo a narrativa.  
 Depois cantando, aquelles sóes ardentes  
 De nós em torno vezes tres gyraram,  
 Como estrellas cercando aos fixos pólos.  
 Damas me pareciam, que aguardavão  
 A vez de retomar no baile parte,  
 Ao som de notas, que iam desferir-se.  
 Ouvi então do centro de um dos lumes :

— E' nos raios da graça, que se acende  
Verace amôr, que amando se accrescenta.  
Multiplicado em ti fulgura taoto,  
Que por sobre essa escada te ha trazido,  
Que ninguem desce sem subir de novo.  
Vinho da fiala, com que a sêde apagues,  
Só constringido pôde alguém negar-te,  
Como agua, que impedida ao mar não desce.  
Saber queres de flôres quacs se adorna  
A grinalda, que affaga circumdando  
A bella dama, a qual ao céo te guia.  
Fui um dos anhos do rebanho santo  
Por Domingos levado pela senda,  
Em que medra o que isento é de vaidades.  
O que á dextra me está mais acercado  
Irmão e mestre foi-me ; é de Colonia  
Elle Alberto, e eu sou Thomaz de Aquino.  
Si conhecer os outros mais pretcndes,  
Com a vista acompanha as minhas vozes,  
Percoirendo este circulo de eleitos.  
Aquella flamma alli provém do riso  
De Graciano, que a um e outro Foro  
Tanto provêo, que frue o Paraiso.  
O outro ao pé, que o nosso côro adorna,  
Foi esse Pedro, o qual, como a viuva,  
A' Igreja offertou o seu thesouro.  
A luz quinta, entre nós a mais formosa,  
Trescala tanto amor, que o mundo inteiro  
Avido almeja ter noticias suas :  
Inclue o alto engenho, em que infundido  
Saber foi tão profundo, que outro nunca  
Se lhe igualou jámais, como é notorio.  
Ao pé o clarão ver pôdes do cirio,  
Que entre os viventes mais penetrar soube  
Dos anjos a natura e jerarchia.

Sorri naquelle mais exíguo lume  
Do erro christão recente o advogado,  
Cujo texto a Agostinho abastou tanto.  
Si com olhos da mente acompanhaste  
Os meus encomios de um a outro lume,  
Do oitavo ora o comento anhelar deves ;  
Pelo que demonstrou esta alma santa  
O premio ahi aufere ; a quem o ha lido,  
Descripto tendo as illusões mundanas.  
O corpo de que foi expulsa, á juso  
Quêda em Cieldauro, e por martyrio e exilio  
E' que a paz conquistou, que ora desfructa.  
Vê além fulgurar o ardente effluvio  
De Izidoro de Beda, e de Ricardo,  
Que, ponderando bem, foi mais do que homem.  
Esse, apoz quem terão os teus olhares  
Regresso a mim, de espirito é o lume,  
A quem grave pensar fez tarda a morte.  
Essa é de Sigieri a luz eterna,  
Que na rua dos Vimes leccionando,  
Verdades demonstrou, que odio gerarão.—  
Convoca o campanario á prece os crentes  
Na hora em que de Deus a esposa se ergue,  
Com matinas captando o amor do esposo.  
Do metal, que recebe e incute o impulso,  
Descem com tão suave som as notas,  
Que exulta a bem disposta alma de affecto.  
Tal vi mover-se a roda gloriosa,  
Uma apoz outra vozes desferindo  
De tamanha doçura e melodia,  
Que as tem da gloria eterna o reino apenas.

---

## CANTO XI

*Das palavras proferidas por S. Thomaz surgem duas duvidas no animo de Dante ; e o santo, tratando de resolver a primeira, esboça divinamente a vida de S. Francisco.*

---

O cuidado insensato dos humanos,  
Como viciosos são os argumentos,  
Que azas presas detem-vos sobre a terra !  
Estes as leis, a medicina aquelles,  
Outros do sacerdocio a vida seguem,  
Qual reinar quer por força, ou por sophismas ;  
Aquelles dão-se ao roubo, outros ao trato,  
Tal da carne se engolfa nos deleites,  
E tal consagra ao ocio o tempo todo.  
Destas cogitações, porém, isento,  
Ao céo com Beatriz eu remontei-me,  
Onde com tanta gloria obtive abrigo.  
Voltado cada um havia ao ponto  
Em que no circulo antes estivera,  
Firmes a par do cirio em seu tocheiro,  
Eis que de dentro dessa luz primeira,

Que me havia fallado ouvi taes vozes  
Sorrindo-se com luz mais depurada.  
— Assim como me acende o eterno raio,  
Tambem mirando o lume seu percebo  
Os pensamentos teus e a causa delles.  
Duvidas tens, e queres que as dissipe  
Em linguagem tão clara e manifesta,  
Que á tua intuição se adapte o dicto.  
Fazem-te especie os trechos dous acima  
*Em que medra*, e aquelle que *outro nunca*  
*Se lhe igualou*: convém que distingamos.  
A Providencia é que governa o mundo  
Com esse intento, em cujo scio immenso  
Sem penetrar se perde o olhar humano.  
Quiz ella que accorrese ao seu dilecto  
A esposa desse, que entre erguidos brados  
Deu-lhe em penhor de esposo o bento sangue.  
Por tornal-a mais firme, e mais adicta  
Proporcionou em prol della dous chefes,  
Que por turno de guia lhe servissem.  
Um foi no ardor um serafim completo;  
E o outro de sapiencia sobre a terra  
Cherubica espalhou flamma esplendente.  
De um só me occuparei, pois pouco importa,  
Visto que os dous a meta igual attingem,  
Sendo que louvar um é louvar ambos.  
Entre o Tupino e a onda que se lança  
Do eleito monte grato ao pio Ubaldo,  
Fertil encosta se desenha e estende.  
Pela porta do Sol dahi Perugia  
Entram frio e calor, no verso emquanto  
Gemem Nocera e Gualdo em duro jugo.  
Lá onde esta costã mais se deprime,  
Origem um Sol teve para o mundo  
Igual ao que por vez contempla o Ganjes.

Quem por tanto rezar daquelle sitio  
Não se contente de o chamar Assisium,  
Pois não *assisa* só, mais illumina.  
Não se afastára muito do Oriente,  
Quando encetou a terra a sentir logo  
Da sua alta virtude algum conforto :  
Mal adulto, incorreu do pai nas iras,  
Por querer consagrar-se a essa dama,  
De quem, como ante a morte, fogem todos :  
Mas no fóro da Igreja não obstante  
Recebeu-se com ella, *coram patre*,  
Amando-a mais e mais de dia em dia.  
Privada esta do esposo seu primeiro  
Mais de annos mil e cem contempta, ignota,  
Jouvéra até alli não requestada.  
Pouco importa dizer-se que encontrada  
Já tinha sido á porta de Amiclato,  
Isenta a voz que aterra o mundo inteiro.  
Nem outrosim, que foi tão firme e ousada,  
Que quedando-se aos pés da cruz Maria,  
Ter sobre o lenho foi ella com Christo.  
Mas por que possam todos entender-me,  
Saibam que os dous amigos a que alludo  
Aqui, Francisco são e a Pobreza.  
Sua alegria, a paz dos seus semblantes,  
O amor maravilhoso, o olhar sereno,  
Brotar faziam pensamentos santos.  
O verendo Bernardo tal exemplo  
Foi o primeiro que imitou, descalço  
Correndo empoz, e crendo chegar tarde.  
O' verdadeiro bem, riqueza ignota !  
Vai Egidio descalço, e vai Silvestre,  
Para agradar á Esposa, atrás do Esposo.  
Daqui segue este chefe, e este mestre  
Com a consorte, e já com a familia

Pelo humilde cordão assignalada.  
Não tinha impresso o typo da villeza,  
Com filho ser de Pedro Bernardone,  
Ou pelo aspecto estranho e desprezível.  
Com regia mente a regra expõe austera  
A Innocencio, o qual sancção lhe outorga ;  
Confirmação primeira desta ordem.  
Logo indigentes turbas affluiram  
Deste atrás, cuja vida incontrastavel  
Nas alturas melhor será cantada.  
Com segundo diadema, sob Honorio,  
Pelo Espirito Santo coroada  
Foi a pia intenção do Patriacha.  
Em seguida, sequioso de martyrio,  
Prégou em face do Sultão soberbo  
A doutrina de Christo, e seus adeptos.  
Comtudo, achando a conversão difficil,  
Afim de aproveitar melhor o tempo  
Voltou ás messes da deixada Italia.  
Entre o Tibre e o Arno em dura rocha,  
De Christo recebeu o ultimo assenso,  
Stigmas que annos dous trouxe em seus membros.  
Mas eis a Esse, o qual o erguera tanto,  
Chamal-o aprouve a dar-lhe a recompensa,  
Que por sua humildade conquistára.  
A seus irmãos, como legaes herdeiros,  
Recommendou a dama estremecida,  
Mandando, que com pura fé a amassem.  
Então do gremio seu a alma preclara  
Soltou-se regressando ao natal reino,  
E ao corpo só por galas quiz pobreza.  
Imagina, portanto, qual foi esse  
Digno socio de Pedro no alto pégo  
Mantendo a barca deste em rumo certo.  
Tal foi realmente o Patriarcha nosso :



Quem os principios seus abraça e segue,  
Convença-se que abunda em boas obras.  
Tão avido tornou-se o seu rebanho  
De novo pasto, que por varios montes  
Delle em busca foi força derramar-se ;  
Mas quanto mais dispersas e erradias  
Se distanciam as ovelhas suas,  
Mais de leite ao redil minguidas voltam.  
Bem haja áquellas que temendo damno,  
Achegam-se ao Pastor ; mas são tão poucas  
Que a vestil-as bastára exiguo panno.  
Confio com clareza haver fallado,  
E que attenção condigna nos prestaste,  
Na memoria guardando os meus conceitos :  
Satisfarás em parte o teu desejo ;  
Pois a planta has de ver, a que alludimos,  
E' o *Cinturado* de que reza o texto :  
*Em que medra o que isento é de vaidades.*—

---

## CANTO XII

*A' primeira corôa dos doze espiritos resplendentes acerca-se outra de igual numero. Um destes, S. Boaventura, franciscano, tece louvores a S. Domingos. Depois dá a Dante noticia dos seus companheiros:*

---

**A**PENAS proferio a derradeira  
 Destas palavras a eleita chamma,  
 Eis que o circulo santo pôz-se em gyro.  
 Não dera ainda volta inteira a roda,  
 Quando foi de outro circulo envolvida,  
 Combinandø no canto e movimento.  
 Tal era a melodia, que vencêra  
 As Musas e as Serêas, como excede  
 A primitiva luz á luz reflexa.  
 Gyравão ambos arcos parallelos,  
 Iguaes na côr, qual dentre tenues nuvens  
 De Juno surge obediente ancilla.  
 O arco externo do interno era reflexo,  
 Qual repetio o echo a voz da amante,  
 De amor consumpta, como ao Sol neblina.

Por elles no presagio crê o mundo  
De ter Deus a Noé assegurado,  
Que não occorreria outro diluvio.  
Dest'arte, destas rosas simpiternas  
Em torno a nós gyrarão as grinaldas,  
A' conteúda imitando a continente.  
Tocava o auge a dança e grande festa,  
Soando o canto, e as flammæ refulgindo,  
Lédas em mutua convivencia, e meigas.  
Eis de repente impulsas de um só moto  
Parárão, como ao grado da vontade,  
Juntos se abrem os olhos, ou se fechão.  
Do centro de umas dessas luzes novas  
Uma voz desprendeu-se, á qual voltei-me,  
Como á polar estrella volve a agulha.  
E começou: — O amor, que me embellece,  
Desse outro chefe a discorrer me obriga,  
Em quem reflecte o encomio, ora tecido.  
Injusto é memorar um sem o outro ;  
Pois pela mesma idéa pelejando,  
Cumpre que a par a gloria de ambos fulja.  
O exercito de Christo, que tão arduo  
Foi refazer, escasso e suspeito  
O estandarte da Cruz seguia lento.  
Porém o Imperador, que reina sempre,  
Reparou a milicia acobardada,  
Não por merito della, e sim da graça.  
Qual quêda dito, ministrou á Esposa  
Dous campeões, a cuja voz e feitos  
O dispersado povo congregou-se.  
Ha um torrão, que o Zéphiro bafeja,  
E em que fagueiro engendra os novos frondes,  
De que se cobre pouco a pouco a Europa,  
Delle não longe vêm quebrar-se as vagas,  
Atrás das quaes, talvez, na longa fuga

O Sol se occulta a toda a humanidade.  
 Callaroza feliz ahi demora  
 A' lei do grande Escudo, em que revesão  
 O leão e o castello sobrepostos.  
 Nella nasceu o defensor ardente  
 Da religião christã, o Santo athleta,  
 Aos seus amavel, fero aos inimigos.  
 No acto de sua alma ser creada  
 Virtude obteve tal que prophetisa  
 Na gestação a genetriz tornou-se.  
 Logo entre elle e a fé se celebrárão  
 Os esponsaes na sacrosanta pia,  
 De mutua salvação trocando votos.  
 A dama, que as respostas deu por elle,  
 A seára admiravel vio em sonhos,  
 Que delle e herdeiros seus provir devia.  
 E afim de ser o mesmo em nome e essencia,  
 Calou dos céos um anjo a outorgar-lhe  
 O possessivo do qual era objecto :  
 Domingos foi chamado; e o rememoro  
 Como esse agricultor, que convidado  
 Por Christo foi a auxilial-o no Horto.  
 Famulo e nuncio bem mostrou ser delle;  
 Pois o primeiro amor, que assignalou-o  
 Foi a primeira ordem que deu Christo.  
 Pela nutriz foi visto vezes muitas  
 Vigil, mudo, jazendo sobre a terra,  
 Como quem diz : « A isto vim ao mundo. »  
 O' genitor feliz seguramente !  
 O' na verdade mãi, rica de graças,  
 Si de um e outra o nome se interpreta !  
 Não o attrahe o mundo que se afana  
 No encalço de Taddêo, ou o Ostiense ;  
 Sim á pesquisa do manná genuino.  
 Sabio tornou-se egregio em pouco tempo,

Ao amanho da vinha se entregando,  
Que mangra, quando é ruim o vinhateiro.  
A' séde recorreu pouco hoje attenta  
Aos justos indigentes, não por ella,  
Mas crime desse, que tão mal a occupa.  
Pedir com dons não veio indulto a roubos,  
Ou o primeiro beneficio vago,  
Nem dizimos, dos pobres patrimonio.  
Rogou, porém contra os mundanos erros  
Venia de em prol pugnar dessa semente,  
Da qual te enfaixão plantas vinte e quatro.  
A doutrina á firmeza então unindo,  
Qual precipite vaga despenhou-se.  
Subia o ardimento seu de ponto  
Na extirpação de hereticas raizes,  
Onde era mais tenaz a resistencia.  
Dessa torrente arroios derivarão,  
Os quaes o Horto catholico regando,  
Aos seus arbustos dão mais vida e viço.  
Tal foi uma das rodas desse carro  
Sobre o qual defendeu-se a Igreja Santa,  
Cantando na civil guerra epinicios.  
Cumpria que tambem te fosse nota  
A excellencia da outra em que ha fallado  
Thomaz antes de mim tão cortezmente :  
Mas o trilho que essa orbita ha traçado  
Em abandono jaz ; substituido  
Por lia foi o generoso vinho.  
A familia, que os passos lhe seguira  
Tanto dos seus vestigios desviou-se,  
Que as pegadas tem ora delle inversas.  
Desta má sementeira o resultado  
Ha de breve provar-se, quando o joio  
Houver de ser do trigo separado.  
Bem sei, que quem as folhas compulsasse

Do nosso livro todo, ainda achára  
Uma em que lêse : « Eu sou quem ser cumpria. »  
Mas de Casal não é, nem de Acquasparta ;  
Pois ahi, quanto ao texto da Escripura,  
Uns a illudem, e a falsêão outros.  
De Boaventura, nado em Bagnoregio,  
A alma sou ; e sempre em grandes cargos  
Pospuz cuidados vãos a sãos almejos.  
Agostinho aqui se acha e Illuminato,  
Ambos entre os primeiros, que descalços,  
Cingidos do cordão a Deus servirão.  
Ugo de Sanvittore está com elles,  
E Pedro Comestor, e Pedro Hispano,  
Que fama obteve por seus doze livros.  
O propheta Natan lá se acha e Anselmo,  
Chrysostomo o primaz, e esse Donato  
Da arte elementar autor primeiro.  
Eis aqui Rabano, e a fulgir-me ao lado  
O calabrez abbade Giovachino,  
De prophetico espirito dotado.  
A exaltar tão grande paladino  
Moveu-me a cortezia delicada  
De Thomaz e do seu dizer discreto,  
Movendo a par a todo esse congresso. —

---

## CANTO XIII

*Descreve o Poeta a dansa das duas grinaldas de espiritos celestes. Narra depois como S. Thomaz resolveu a outra duvida, demonstrando-lhe em que sentido elle havia dito de Salomão: « Que a tanto ver segundo não surgiu », e como com isso não ha depreciado o primeiro pai Adão, nem a Jesus Christo, que necessariamente deviam ser perfeitissimos, por serem obra immediata de Deus, e por consequente mais sapientes do que Salomão. Conclue o Santo advertindo do perigo dos juizos precipitados, e quanto é sujeito a enganar-se quem julga das cousas pelas apparencias.*

---

QUEM, o que agora vi perceber queira,  
 Gravar na mente, como em firme rocha,  
 Da minha narração o theor deve.  
 Ideie em pontos varios astros quinze  
 Illuminando o céo com luz tamanha,  
 Que vence a propria etherea densidade ;  
 Afigure-se o carro, que acha espaço  
 Para gyrar durante dia e noite,  
 Sem nunca abandonar o firmamento ;  
 Imagine daquelle angulo a base,  
 Cujo apice o pião é no qual volve  
 O primeiro dos circulos celestes,

Ordenem-se com todos estes astros  
Duas constellações iguaes a aquellas  
A que deu causa de Ariadne a morte ;  
De ambas se façam encruzar os raios,  
Gyrando as duas uma na outra inclusa,  
No sentido rodando esta daquella :  
Ter-se-ha dest'arte real distincta effigie  
Dos veros astros e da dupla dansa,  
Que circumdava o ponto em que eu me achava.  
Mas o quadro real deste se afasta,  
Quanto do Chiana o curso dissemelha  
O moto circular do céo primeiro.  
Não se cantou nem Baccho, nem Apollo,  
Mas tres Pessoas em divina essencia,  
E n'uma só Pessoa a humana e essa.  
Ao seu termo chegando o canto e a dansa,  
Variando o grato empenho os santos lumes  
Satisfeitos prestaram-se a ouvir-nos.  
Ergueu a voz entre os accordes numes  
Então a luz, que a vida milagrosa  
Narrou-me desse, que jurou pobreza.  
E disse : — Battido hei da mésse parte,  
E se acha della já o grão guardado ;  
Ora a bater o resto amor me impelle.  
Crês que houve peito do qual foi tirada  
Costella, que formou o rosto lindo,  
Cujø illécebro o mundo inteiro arrasta ;  
Crês nesse que da lança traspassado  
Depois e antes satisdeu de modo,  
Que o peso equilibrou de toda culpa ;  
Crês que toda possivel luz humana  
Infusa nelles foi de nascimento  
Pelo Valor, que a um creou e outro.  
Por isso é que o meu dicto acima estranhas,  
Quando externei, que nunca outro igual houve



Ao eleito na luz quinta encerrado.  
A esta solução, pois, ora attende ;  
E verás que este asserto e a tua crença  
Estão como entre si circulo e centro.  
O que é, ou não, de morte susceptivel  
Exclusivo esplendor é de uma idéa,  
Que por acto de amor Deus realiza.  
A luz, que deste fóco se derrama,  
Jámais d'elle se aparta, nem do affecto,  
Que effeito e causa em ambos os dous une.  
Em nove creações ella espontanea  
Quasi se espelha, os raios reflectindo,  
Porém eternamente unica sendo.  
Deste complexo desce gradativa  
Até baixar ás ultimas camadas,  
Onde tudo que fórma é contingente.  
Neste perecedouro cyclo inclue-se  
Quanto com germen, ou sem elle, nasce,  
Do regimen celeste pelo influxo.  
Na ordem destas cousas, a materia  
Toma diversas fórmas, pois o obreiro  
Dispár imprime nella o idéal cunho.  
Dahi provém, que lenhos de uma especie  
Dão fructo desigual, e vós, humanos,  
Na indole nasceis dissimilhantes.  
Se estivesse a materia preparada,  
E a virtude do céu directa actuasse,  
Do sello a impressão vingára inteira.  
Imperfeita, porém, a natureza  
A adopera sempre apar do obreiro,  
Perito na arte, na mão de obra inhabil.  
Por isso quando o ardente amor divino  
Immediata a virtude imprime nella,  
Completa perfeição dahi resulta.  
Assim aperfeiçoou-se a terra tanto,

Que de animal natura se fez digna ;  
 E de igual modo concebeu a Virgem.  
 Nestes termos approvo o teu conceito,  
 De que nunca a natura humana ha sido,  
 Nem será o que foi nestes dous seres.  
 E si eu a este asserto me cingisse,  
 Então bem poderias replicar-me :  
 « Como é que igual a esse outro não houve ? »  
 Afim, pois, de que bem me comprehendas,  
 Nota quem era, e do pedido o movel  
 Qual foi, quando ordenaram, que o fizesse.  
 Não hei dito de modo, que não possas  
 Colligir que foi Rei, e optou por siso,  
 Para tornar-se de reinar condigno.  
 Não quiz saber dos céos quaes os motores,  
 Ou si de uma premissa necessaria,  
 Contingente outra, é necessario o fecho.  
 Nem — *Si est dare primum motum esse ;*  
 Ou si n'um semicirculo haver póde  
 Triangulo, sem que haja um recto ao menos.  
 E pois si me entendeste, e o que ora emitto,  
 Advertirás que os ditos meus visavam  
 A' prudencia real nunca igualada.  
 Rememorando aqui a minha phrase,  
 Verás que eu alludia unicamente  
 Aos reis, que muitos sendo, os bons são raros.  
 Nesta accepção aceita o meu discurso ;  
 Podendo assim guardar as tuas crenças  
 Quanto ao nosso Dilecto, e o Pai primevo.  
 De chumbo aos pés te sirva, pois, o exemplo,  
 Afim que lento e comedido sejas  
 Em dizer sim, ou não, em thema ignoto.  
 Todo aquelle que a êsmo affirma ou nega,  
 Em ambos casos deve ser graduado  
 Em infimo logar entre os estultos.

Dahi provém, que amiudadas vezes  
A opinião corrente se transvia,  
E domina a paixão á intelligencia.  
As viagens commette em pura perda,  
Quem a verdade busca falto de arte,  
Pois regressa peor do que partira.  
Disso prova cabal derão ao mundo  
Parmenidez, Melisso, Brisso e muitos  
Inscientes, sem rumo divagando.  
Sabellio e Arrio o mesmo praticaram ;  
E os parvos, que atacando a Escriptura  
Converteram-lhe em erro as sãs doutrinas.  
Nem convém mal seguros ser em juizos,  
Aventurando idéas, como aquelles  
Que o não maduro grão do trigo estimão.  
Hei visto em todo inverno o espinheiro  
Ostentando a principio feras púas,  
Em seguida cobrir-se após de flôres.  
Hei visto veloz não com rumo certo,  
Depois de percorrer toda a derrota,  
No porto naufragar, entrando a barra.  
Saibam Missér Martinho, e Dona Berta,  
Que embora um furte, e outro dê esmolas,  
Nem por isso antevêm de Deus o intento ;  
Pois póde cahir um, erguer-se o outro.

---

## CANTO XIV

*Beatriz pergunta em nome do Poeta e um espirito responde acerca da resurreição dos corpos, si estes augmentarão a vista das almas. Diz que sim.— Apparecem-lhe novos espiritos; naquella alegria de luz, olhando a sua dama, acha-se elle no planeta Marte. Ahi lhe parece que o aspecto do céu vencia toda belleza passada, porque quanto mais se sobe, mais cresce a belleza dos céos; porém ainda mais que a dos céos a da sua dama.*

---

VAI da periferia para o centro  
 Agua em redondo vaso e vice-versa,  
 Conforme o impulso vem de fóra ou dentro.  
 Foi logo esta a idéa que occorreu-me,  
 De Thomaz quando a alma gloriosa  
 Concluiu afinal o seu discurso.  
 Nem outra suscitar-se em mim podia  
 Vendo apoz Beatriz incontinente  
 A palavra assumir desta maneira:  
 — Faz-se a este mister, bem que o não diga,  
 Nem na mente siquer o tenha expresso,  
 Que lhe expliqueis de outra verdade a origem.

Dai-lhe a saber si a luz que aformosêa  
O espirito vosso, eternamente  
Em vós perdurará, como ora vê-se.  
No caso affirmativo, demonstrei-lhe  
Como apoz que encarnado vos houverdes,  
Não pôde ella offender a vossa vista.—  
Por excesso de jubilo impellidos  
Por vezes, os que vão gyrando em torno,  
Alçam a voz, e os gestos seus avivam.  
Foi o que deu-se então na eleita roda  
Ao ouvir a ardente e pia prece,  
Sublimando-se as dansas, e os cantares.  
O que chora perder no mundo a vida  
Para viver no céu, não viu por certo  
O almo conforto aqui da eterna graça.  
O que vive Uno em Dous e Trino sempre,  
E Uno em Dous e Trino sempre reina,  
Illimitado impõe limite a tudo.  
Cada um dos espiritos tres vezes  
Com melodia tal cantou dest'arte,  
Que bastara a louvar qualquer virtude.  
Do circulo menor com tom modesto,  
Talvez qual a Maria a voz do anjo,  
Esta resposta ouvi á luz mais clara :  
— Emquanto houver no Paraizo gloria  
Irradiará o nosso amor, envolto  
Na roupagem de luz, que nos circumda.  
A luz se mede pelo ardor do affecto,  
Ao ardor a visão se properciona,  
E a esta o valor augmenta a graça.  
Assumindo, porém, a gloriosa  
Carne santa mais gratos nós seremos,  
Visto assim nos tornarmos mais completos.  
Crescerá deste modo a luz gratuita  
Com que o Summo Bem nos habilita,

Afim de que possamos contemplal-o.  
Por isso é que a visão toma incremento,  
Cresce o ardor, que nella se incendia,  
E os raios crescem, que dimanam deste.  
Despede intenso brilho ao inflammar-se  
O carvão, sem comtudo aos nossos olhos  
Occultar qual a fôrma, que reveste.  
De tal modo o fulgor, que ora nos cerca,  
Vencido ha de ficar quando resurja  
A carne, que entretanto a terra encobre.  
Nem nos ha de affligir luz tão fulgente,  
Pois tornar-se-hão do corpo os órgãos aptos  
A tudo quanto possa deliciar-nos.—  
Tão promptos pareceram-me e accordes  
Em dizerem *Amen* os córos ambos,  
Que os desejos trahiam de encarnar-se.  
Talvez por si o almejo os não domine ;  
Mas dos pais em virtude e dos amigos,  
Antes de chammas serem sempiternas.  
Eis, porém, que, de entôrno a tanto lume  
Surge um outro clarão, que o sobrepuja,  
A' guiza do horizonte, que se incende.  
Ao cahir do crepusculo se apossam  
Novas apparições do firmamento ;  
E a vista hesita se serão veraces :  
Foi este o caso, que se deu comigo,  
Parecendo-me ver estranhas fôrmas  
Em redor dos dous circulos gyrando.  
O' do Espirito Santo fulgor véro,  
Tão subito assomaste, e tão candente,  
Que os olhos meus de luz deixaste cegos !  
Tão bella Beatriz no emtanto e léda  
Se me mostrou, que entre as visões se quêda,  
Que vi então, e não conserva a mente.  
Quando apez recobrei da vista o uso,

Transposto achei-me á mais gloriosa séde,  
A minha dama só comigo estando.  
Percebi, que me alara a mais altura  
Pelo incendiado riso do planeta,  
Que mais do que elle sóe, vi que era rubro.  
De intimo peito, em lingua a todos propria,  
Como cumpria fervorosamente  
A Deus agradei esta outra graça.  
Não se exhalara ainda a prece inteira,  
Eis logo percebi que houvera sido  
Bem aceito o ardor deste holocausto.  
Tão fulgente esplendor, e tão purpureo  
Me appareceu de dentro de dous raios,  
Que exclamei logo : O' Élios, como és bello !  
Sobresahe alvejando com seus lumes,  
Maiores e menores, entre os pólos  
A lactea via, ainda mysteriosa.  
Taes no seio de Marte constellados,  
Cruzando-se em rectangulo os dous raios  
O venerando Signo desenhavam.  
Mas aqui á memoria cede o engenho ;  
Pois em aquella cruz fulgia *Christo*,  
E exemplo achar não sei que lhe compare.  
Porém tomando a cruz quem seguir *Christo*  
Me escusará de certo se fraqueio  
Vendo naquelle albor lampejar *Christo*.  
De um braço a outro, e do seu cimo á base  
Corriam lumes scintillando ardentes  
Na sua conjunção, e encruzamento.  
Assim em linha recta e curva occorrem  
Tardas, velozes, excitando a vista,  
Curtas, longas moleculas corporeas  
No raio que na sombra se intercalla  
Dos reparos, que engenha a arte humana ;  
Não ha quem se agitarem não as visse.

Afinadas a lyra e harpas externam  
Das multiplices cordas sons suaves,  
Que distinguir não póde bem o ouvido.  
Taes partindo dos lumes alli vistos  
Pela cruz melodias perpassavam,  
Que sem o hymno saber me embeveciam.  
Colligi que altas glorias entoavam ;  
Pois chegavam-me os sons *resurge vence,*  
Como a quem busca ouvir, e não entende.  
A tanta seducção me achava obnoxio,  
Que até alli não houve cousa alguma,  
Que com tão doce laço me prendesse.  
Parecer póde ousado este meu dicto ;  
Pospondo a gloria, que hei nos bellos olhos,  
Que só mirando aquieto o meu desejo.  
Mas considerem que esses vivos lumes  
Mais graça e poder têm nos céos mais altos,  
Nem me achava eu então voltado a elles !  
Para ser indultado é que me accuso ;  
Relevem-me, portanto, esta verdade ;  
Nem tão santo prazer com isto exclue-se,  
Que quanto mais se eleva, mais se apura.

---



## CANTO XV

*Dispostos em fôrma de cruz, vexillo de martyrio e de victoria, brilham os bemaventurados do quinto céu. Do braço direito dessa cruz move-se um espirito, e saúda com paternal affecto a Aligheri; manifesta-se-lhe por Cacciaguida seu trizavô. Descreve este a innocencia dos costumes do seu tempo, e narra como morreu combatendo pelo sepulchro de Christo na segunda cruzada.*

---

**N**A benigna vontade eternamente  
 Se ostenta a verdadeira caridade,  
 Como a concupiscencia o faz na iniqua.  
 Impoz ella silencio á doce lyra,  
 E prendeu em repouso as santas cordas,  
 As quaes a mão de Deus distende e afina.  
 Como hão de esses espiritos ser surdos  
 A justas preces, si por dar ensejo  
 Aos rogos meus accordes se calaram?  
 Bem merece infinito soffrimento  
 Quem por amor de gozos transitorios  
 Dispensa este, que sempiterno dura.

Quem não ha visto em céo tranquillo e puro,  
A' noite, discorrer subito fogo,  
Fulgindo incerto aos olhos descuidados ?  
Dir-se-hia estrella de logar mudando,  
Sinão que inda apparece em sua séde ;  
E dura esse phenomeno um instante.  
Tal da constellação, que ahi brilhava,  
Em rumo aos pés da cruz, do dextro braço  
Notou-se que partia um desses lumes.  
Sem se afastar do rastro luminoso,  
O percorreu a gemma preciosa,  
Como atravessa flamma ao alabastro.  
Tal de Anchises foi vista a sombra pia,  
Si fé merece o nosso maior Vate,  
Quando se lhe antolhou no Elysio o filho.  
*O sanguis meus, o superinfusa*  
*Gratia Dei, sicut tibi, cui*  
*Bis unquem cæli janua reclusa ?*  
Bradando assim a luz ,encarei nella ;  
E apoz voltando o rosto á minha dama,  
Quedei pasmo entre duas maravilhas.  
Nos olhos flammejara-lhe sorriso,  
Que pensar fez-me haver tocado o abysmo  
Do Paraiso e bemaventurança.  
Nisto o espirito ao ver, e ouvir, amavel,  
Ao seu primeiro thema additou trechos,  
Que não pude entender, por mui sublimes.  
Não fôra intencional este mysterio,  
Necessario porém ; pois o conceito  
Aos sentidos mortaes se sobrepunha.  
Em seguida, do ardente affecto o arco  
Afrouxou tanto, que baixou o nivel  
Do seu discurso ao intellecto humano.  
« Bemdito sejas Tu, que Uno e Trino,  
« E's com a prole minha tão benigno »

Foi o que pude perceber primeiro.  
E prosequio :— Suave e longo aneio  
Hei nutrido por ler no magno livro  
Em que indelevel é quanto se escreve.  
Satisfizeste-o, filho, neste lume,  
Donde te fallo, graças a Aquelle,  
Que azas apercebeu-te ao alto vôo.  
Crês que por Esse, que é primeiro, attinge  
A mim teu pensamento, como inteira  
Cinco e seis quem conhece a unidade.  
Por isso não perguntas quem eu seja,  
Nem por que com mais brilho te appareço  
Entre os consocios desta grei ditosa.  
Acertaste ; porquanto todos miram,  
Sem distincção de classe, nesse espelho,  
Que antes que penses manifesta a idéa.  
Mas não obstante, o santo amor que véla  
Em mim perpetuamente, e me estimula  
Com doce amor, me impelle a comprazer-te ;  
A tua voz segura, franca e léda  
O quesito formúle, o almejo externe,  
Pois a resposta lhe hei já decretada. —  
Voltei-me a Beatriz, a qual ouviu-me  
Sem lhe eu fallar ; e n'um acceno e riso  
Fez que á vontade me crescessem azas.  
E comecei então :— O amor, o engenho,  
Desde que houve igualdade primitiva,  
Pelo mesmo padrão em vós formou-se.  
O Sol, portanto, ao qual deveis a essencia  
Vos mede tão iguaes calor e lume,  
Que maior semelhança é impossivel.  
Mas nos mortaes vontade e argumento,  
Pelo motivo que vos é patente,  
Em seus vôos não tem o mesmo arrojo.  
Esta disparidade eu, mortal, sinto ;

E pois agradecer-te só me é dado  
Do intimo d'alma o paternal affecto.  
Tu, que esta preciosa cruz exornas,  
Vivo topazio com instancia eu rogo,  
Que sciente me faças do teu nome. —  
— O' renovo, no qual me hei comprazido,  
Da esperança embalado, eu fui a estirpe  
Da qual brotaste (assim começou elle) :  
Esse que o appellido conferio-te  
(Continuou), no circulo primeiro  
Ha mais já de annos cem vaga no monte.  
Meu filho foi, teu bisavô ha sido ;  
Cumpre do longo afan cercear-lhe o prazo  
Com meritorias obras, que pratiques.  
Sobria, casta, Florença em paz vivia,  
De antigos muros cincta, e ahi se ergue  
Templo, que ainda hoje as horas marca.  
Não possuia joias, nem corôas,  
Nem damas jaezadas, e nem faixas  
Valendo mais que a propria creatura.  
Logo no berço medo ao pai a filha  
Não incutia ; pois o dote e o tempo  
Em justa porporção se combinavam.  
Não erão ermos de familia os lares,  
E nem Sardanapálo ainda usara  
O que é de alcovas exhibir nas praças.  
Não fôra já vencido o Montemalo  
Do Uccellatoio, que em damnos ha de  
Este exeder, como excedeu nas galas.  
Bellincion Berti vi trajar de couro  
Gibão com botões de osso, e do espelho  
Sahir a esposa sem tingir as faces.  
Vi os Nerlis e os Vecchios revestidos,  
Sem outra pretensão, de simples pelles,  
E as consortes lidando em róca e fuso.

Fortunosas ! Pois campa tinham certa ;  
E nem no leito conjugal deserto,  
Tendo em França o marido, então jaziam.  
Umás, velando attentas junto ao berço,  
A prole acalentavam no idioma  
Tão grato aos pais e mãis naquella idade.  
Outras, na róca o fio deduzindo  
No seio da familia discursavam  
Dos Troyanos, de Fesula, e de Roma.  
Uma Cianghella, e um Lapo Salterello,  
Naquella quadra pasmo igual causára  
Ao que hoje um Cincinnato, e uma Cornelia.  
A vida ahi suave deslisava  
No regaço da paz, da fé mais pura,  
E reinava a concordia entre as familias.  
Ahi entre altos brados a Maria  
Vim ao mundo ; e no antigo Baptisterio  
De Cacciaguida o nome houve na pia.  
Moronto e Eliséo por irmãos tive ;  
Do Val do Pó procede a minha esposa,  
E coube-te por ella o appellido.  
Segui depois o Imperador Conrado,  
E fui por elle armado cavalleiro ;  
Tanto agradei-lhe por meus claros feitos.  
Marchei com elle contra o povo iniquo,  
Que o culpado Pastor deixa que usurpe  
Isso que pertencer a vós cumpria.  
Daquella torpe gente alli roubado  
Fui do despojo do enganoso mundo,  
Cujo engodo corrompe tantas almas ;  
E vim a esta paz desse martyrio. —

---

## CANTO XVI

*Cacciagnida discorre ainda ácerca da propria familia e da antiga Florença ; deplora a vinda de novos cidadãos de fóra, recorda as maiores familias da cidade, e muitas dellas no tempo de Dante ou sem herdeiros, ou empobrecidas, ou exiladas, ou maculadas de infamia.*

---

O' mesquinha nobreza essa do sangue ;  
 Que faz com que homem della se glorie  
 Neste mundo, em que tudo é transitorio !  
 Não é de admirar, pois, que onde o affecto  
 Não póde transviar-se, no céo digo,  
 Eu ficasse de mim desvanecido.  
 Tu és, a bem dizer, manto que encolhe,  
 Si prestes não se appõe emenda á fimbria,  
 Que a tesoura do tempo vai cortando.  
 Aquelle *Vós* da Roma primitiva,  
 Que hoje entre os filhos seus cahe em desuso,  
 Foi com que reatei o meu discurso.  
 Beatriz, que um pouço alli de partc estava,  
 Sorrindo-se me fez lembrar a tosse  
 Que accusou de Genebra o error primeiro.

E comecei :— Por pai vos reconheço ;  
Vós me dais de fallar todo ardimento ;  
Vós tanto me elevais, que a mim excedo.  
Tantas fontes de gloria enchem esta alma,  
Que exulta de sentir-se tão possante,  
Que tal sobejidão não se extravase.  
Dizei-me, pois, querida extirpe minha,  
Quaes os vossos maiores, e as quadras  
Da puericia vossa mais notaveis ?  
Do redil de S. João qual era a grege  
Noticiai-me, e quantos nelle dignos  
Das posições mais altas se tornaram ?—  
Como o sôpro do vento atêa a chamma  
De inflammado carvão, tal esse lume  
Vi resplender ao som destas blandicias,  
Em proporção do que se fez mais bello,  
Fallou-me a par com voz suave e doce,  
Mas não com a moderna lingua de hoje.  
— Desde o dia em que disse *Ave* o archanjo,  
Até que minha mãe, que é hoje santa,  
Me deu á luz, calcula a serie de annos :  
Colligirás, que este astro refulgente  
Vezes quinhentas e oitenta ha vindo  
Sob as garras do leão reatear-se.  
Nascêmos eu, e os meus antepassados  
No bairro, que o primeiro sendo outr'ora,  
Hoje o ultimo é nas annuas festas.  
De meus avoengos basta que isto saibas :  
Quem forão, e de como ahi chegaram,  
Mais decente o silencio é, que o discurso.  
Então os habitantes da cidade,  
Quer christãos, quer pagãos, constituirão  
A quinta parte do que são agora.  
Mas a população, á que ora accresce  
A de Campi, Certaldo, e a de Fighine,

Até na classe infima era pura.  
O' quanto melhor fôra, que vizinhos  
Taes povos inda fossem; e a fronteira  
Se quedasse em Galluzzo e Trespiano!  
Ora reunidos, soffre-se o contagio  
Do villão de Aguglion, desse de Signa,  
Sempre á barataria de olhar prompto.  
Oxalá essa grei, no Orbe a mais prava,  
Em vez de infensa contrastar-se a Cesar,  
Lhe fosse, como o filho á mãe, benigna!  
Tal hoje é florentino, escaimba, e merca,  
Que antes tornado houvesse ao Simifonte,  
Onde o avô vivia mendigando.  
Pertencera inda aos Conti Montemurlo;  
Inda a jurisdicção de Acone aos Cerchi;  
E talvez Valdigriva aos Buondelmonti.  
De mal foi sempre á Sociedade causa  
Dos povos a mistura: assim no corpo,  
Se alimentos contrarios se accumulão.  
Rue mais depressa o obcecado touro,  
Do que o cego cordeiro; e vezes muitas  
Corta uma espada mais, que cinco juntas.  
Adverte em Luni, adverte em Urbisaglia,  
Vê como hão decahido: e o mesmo rumo  
Como acompanhão Sinigaglia e Chinsi!  
Ouvir, pois, que se abatem as familias  
Não te ha de parecer estranho e arduo,  
Visto as proprias cidades decahirem.  
Perece, como vós, tudo que é vosso;  
E o que mais dura, termo tem comtudo,  
Que a vossa vida breve não alcança.  
Qual sem cessar desnuda e cõbre as plagas  
O influxo celestial do lunar curso,  
Com Florença a Fortuna assim pratica:  
O que te vou narrar, pois, não estranhes,



Em relação aos priscos florentinos,  
Cuja fama apagou a mão do tempo.  
Os Ughos conheci, os Catillinos,  
Filipi, Greci, Ormanni, e Albericos,  
Illustres, bem que já em seu declínio.  
Conheci tão antigas, quão potentes  
A estirpe de Sanella, e a estirpe d'Arca,  
Os Saldanieri, Ardinghios, e Bostichios.  
Sabes da porta, que hoje verga ao peso  
De tanta fellonia, que ameaça  
Metter do Estado em breve a barca á pique.  
Residião ahi os Ravignanios  
De quem o Conde Guido, e os mais descendem,  
Que o nome do alto Bellincion tomárão.  
Da Pressa o primogenito primava  
Já no governo; e em casa Galigaio  
De aureos copos e punho alçava espada.  
Já a columna côr d'harda avultava,  
E os Barucci, Galli, Giuochi, e Sifanti,  
Sachiti, e os que do falso peso coram.  
O tronco de Calfurci já tornado  
Se havia excelso; e os Sizi, e os Arrigueci  
Já occupado haviam curul séde.  
Quamanhos vi desfeitos da soberba!  
Então os aureos glóbos á Florença  
Ornavão sempre em seus maiores actos.  
Dest'arte praticavam os pais desses,  
Os quaes, cada vez que haja sé vacante,  
Em consistorios tratão de cevar-se.  
Quejandos óutros, quaes dragões, perseguem  
O misero que foge; mas quaes anhos  
Quedão ante o que mostra, ou bolsa, ou dente.  
Não obstante medrar, tanto era humilde  
A sua origem, que Ubertin Donato  
Desaprovou ao sogro a afinidade.

No mercado habitava Caponsaco,  
Já de Fésula vindo; e Infangato  
E Giuda cidadãos erão notaveis.  
Vou dizer cusa incrível, porém certa.  
Ao breve ambito dava entrada porta,  
Que tomou da familia Pera o nome.  
Hoje muitos a nobre insignia trazem  
Do Barão claro, cujo nome e fama  
De S. Thomaz a festa commemora.  
E' que elle armou-os cavalleiros todos;  
Comquanto ao povo affague agora aquelle,  
Que arvora igual brazão com faixa de ouro.  
Dos Gualderoti já, e Importuni  
Se ouvia o nome; e Borgo inda em paz fôra,  
Si dos vizinhos novos carecesse.  
Prestou causa uma estirpe ao vosso pranto,  
O' Bondelmonti ! atead a ira justa,  
Que vos deu morte, e poz remate á gloria.  
Credora de respeito era, e com cila  
Os seus renovos todos; mas deixaste  
Por outras bôdas pactuadas nupcias.  
Muitos exultariam, que ora choram,  
Si Deus te houvesse no Ema submergido,  
A vez primeira que a cidade entraste.  
Mas cumpria que ao torso mutilado,  
Que encara a ponte, fosse em holocausto,  
Sem resgate, á Florença a paz tolhida.  
Com estas e outras gentes, que as seguiram  
Na cidade reinar vi tal socêgo,  
Que não se apparelhava ensejo a queixas.  
Com estas gentes vi tão glorioso  
E justo povo, que jámais os lizes  
Inversos lhe ondularam de hostis lanças,  
Nem de fraterno sangue se tingiram.—

---

## CANTO XVII

*Dante, que no Inferno e no Purgatorio ouviu dizer cousas graves acerca de seu futuro, pede a Cacciagnuda lhe declare que sorte lhe está reservada. E este prediz-lhe o exílio, a perseguição pelos seus inimigos e o seu refugio na corte dos Scaligeri. Depois conforta-o a repetir francamente o que viu e ouviu em sua viagem, sem receio dos que se julgarem offendidos com a sua narração.*

---

DE Climene indagar fôra, afanoso,  
Si a fama a seu respeito era verace,  
Esse que os pais premune contra os filhos.  
Igual era o cuidado meu no ensejo ;  
Beatriz o previu, e o lume santo,  
Que por fallar-me aos pés da cruz baixára.  
Nisto me disse a minha dama : — Externa  
De modo o teu intento, que revele  
Do teu pensar occulto o fiel cunho.  
A nós não é mister que o manifestes ;  
Mas convém que a taes actos te abalances,  
Pois só se applica a sêde a quem a accusa. —

O' tronco amado meu, e tão excelso !  
No triangulo a mente humana antolha  
Que não cabem dous angulos obtusos.  
Tal antevés as cousas contingentes,  
Que têm de succeder, mirando o alvo  
De onde todos os tempos se devassam.  
Tendo por Guia e protector, Virgilio,  
Pelo monte subi, que as almas sana,  
Da morte apoz de haver cursado o reino.  
Foram-me então predictos do futuro  
Graves casos, que me hão aparelhado  
A soffrer quaesquer lances da fortuna.  
Grato me fôra emtanto destes golpes  
Conhecer de antemão qual o alcance ;  
Pois a seta prevista menos punge.—  
Foi assim que externei o meu intento  
A essa mesma luz que me fallára,  
De Beatriz obedecendo ao mando.  
Respondeu-me ella sem os circumloquios  
Que illudiam a estulta grei, primeiro  
Que ao mundo o anho de Deus remisse as culpas.  
Com vozes claras, e dizer conciso,  
Esse paterno amor assim fallou-me,  
Incluso no seu riso luminoso :  
— Tudo que é contingente, qualidade  
Que no emtanto attributo é só mundano,  
Não tem refolhos ante o olhar divino.  
Mas nem por isso o acto é necessario ;  
Como aos olhos deflue no rio a nave,  
Sem que a mova a visão que nella adverte.  
Dahi vem, que assim como fere o ouvido  
Doce harmonia de orgão, se me antolham  
Os tempos, que o futuro te apercebe.  
Qual de Athenas Hippolyto partiu-se,  
Pela perfidia da cruel madrasta,

Tal de Florença cumpre que te ausentes.  
Isto se quer, e isto se promove ;  
E em breve o ha de obter quem o intenta,  
Onde é mercado Christo a toda hora.  
Recahir ha de a culpa no offendido,  
Qual sóe acontecer ; mas a vindicta  
Provará de que lado é a justiça .  
Deixarás quanto houveres de mais caro ;  
E isto será a seta, que primeiro  
Ha de o arco do exilio disparar-te .  
Tu provarás o como o sal é acre  
De estranho pão, e como é doloroso  
O subir e descer degráos alheios .  
Ser-te-ha mais confrangente inda comtudo  
A prava e fementida companhia,  
Que ha de a tua desgraça deparar-te .  
Impia e a par de dissoluta, ingrata  
Erguer-se-ha contra ti ; mas depois logo  
A ella, e não a ti virá ruina .  
Hão de sobrar da sua insania provas ;  
E darás a Deus graças, satisfeito  
Por não teres seguido os seus conselhos .  
Acharás o melhor abrigo e amparo  
Na cortezia desse Grão Lombardo,  
Que em Milão adejar faz a ave santa .  
Terá por ti benignidade tanta,  
Que ao contrario do que se vê no mundo,  
Ser-te-ha feito mercê sem ser pedida .  
E com elle has de ver, a quem nascendo  
Coube deste astro forte tanto influxo,  
Que será por seus feitos celebrado .  
Não deram disso fé ainda as gentes,  
Por ser tenra a idade, que annos noye  
Só lhe hão gyrado em torno estas espheras .  
Porém do seu valor ver-se-hão scintillas

Do desprezo do ouro e dos perigos,  
Antes que o Gascão burle ao alto Henrique.  
Delle a munificencia tão notoria  
Ha de ser, que seus proprios inimigos  
Não poderão deixar de confessal-a.  
Com elle, e com os seus favores conta ;  
Mudará elle a muita gente a sorte,  
Ricos fazendo os pobres, pobre o rico.  
Leva daqui guardada em tua mente  
A minha predicção, sem que a reveles...—  
E cousas disse incriveis mesmo vistas.  
E acrescentou : — F', filho, este o commento  
Do quanto te foi dito ; e esses successos  
Verás, que hão de surgir em breves annos.  
Mas a teus conterraneos não invejes,  
Que has de ultrapassar da vida o tempo,  
Em que serão punidas taes perfidias.—  
Aqui a alma eleita então calou-se,  
Depois de ter perfeito o trama á téla,  
De que antes eu lhe dera a urdidura.  
Comecei, como quem quando duvida,  
Com homem experiente se aconselha,  
Benevolente e bem intencionado.  
— Percebo, caro pai, qual se apparelha  
O tempo para o golpe desfechar-me,  
Que ao que menos resiste, é mais penoso.  
De providencia é opportuno armar-me,  
Afim de que não perca além da patria  
Mais abrigos por causa de meus versos.  
Cursei o mundo da infinita pena ;  
Tambem ao monte do formoso cimo  
Da minha dama os olhos me guiaram.  
Neste céo ao depois de lume em lume  
Factos colhi que se a narrar me atrevo,  
No desagrado incorrerei de muitos.

Mas se por outro lado condescendo  
Em velar a verdade, temer devo,  
Que não legue aos vindouros o meu nome. —  
A luz dentro da qual sorria a gemma,  
Que deparára alli, se fez brilhante  
Como aos raios do Sol espelho de ouro.  
E disse : — Consciencias maculadas  
Pela propria, ou alheia pravidade,  
Ha de offender a tua voz severa.  
Porém embora ! Falla sem rébuço ;  
Quanto observaste, tudo manifesta,  
E deixa quem tem daltro escoriar-se.  
Ha de offender a tua voz primeiro ;  
Mas depois, quando bem comprehendida,  
Salutares serão os seus effeitos.  
Os brados seus serão como é o vento,  
Que mais combate os elevados cimos,  
Para ti predicado assaz honroso.  
Mostradas sido te hão nesta alta esphera,  
Na montanha, e no valle doloroso,  
Por isso, as almas dignas de mais fama.  
Aquelles que hão de ouvir-te, debil crença  
Dariam aos teus dictos, se baseados  
Em factos ignorados, baixos fossem ;  
Maior fé inspirando altos exemplos. —

---

## CANTO XVIII

*Cacciaguida mostra-lhe oito espiritos que combateram pela causa santa ; seis da idade média, e cinco príncipes ou reis. Depois sobem a Júpiter ; ahí as almas se dispõem de maneira a desenharem palavras de conselho aos que governam, e por ultimo se compõem na fôrma de uma aguia.*

---

O externado conceito á alma eleita  
 Enchia de prazer, e a mim ; comquanto  
 Da predicção sentisse eu o doce amargo.  
 Nisto a dama que a Deus me encaminhava :  
 — Não te afflijas (me disse), que estou perto  
 D'Aquelle que repara as injustiças. —  
 Então ao amoroso ser voltei-me,  
 Que me dava conforto, e qual nos olhos  
 Santo affecto lhe vi narrar não tento.  
 Não que eu nas minhas phrases não confie,  
 Mas pois a mente sem divino alvitre  
 Não pôde remontar a tanta altura.



Só quanto sobre o thema expender posso,  
E' que meu pensamento ao contemplal-a  
De todo outro desejo divorciou-se.  
Sobre mim reflectindo a eterna gloria,  
Que encheio recebia o bello rosto,  
Nella Beatriz mantinha-me suspenso.  
Com a luz de um sorrir me despertando,  
— Torna a ti, me disse ella, que os meus olhos  
Não são que o Paraíso constituem. —  
Por vezes no semblante o amor ressumbra,  
Si a sua intensidade chega a ponto,  
Que venha a se apossar da alma toda.  
Foi assim que no albor do lume santo  
A que volvi-me então, vi o desejo  
De algo mais praticar comigo ainda.  
Começou elle : — Este o esgalho é quinto  
Da arvore que pelo cimo vive,  
E de fructos e folhas sempre abunda.  
É de eleitos espiritos a séde,  
Que antes de erguer-se ao céo, por grandes feitos  
A's Musas thema uberrimo prestaram.  
Adverte nesse que da cruz nos braços  
Nomear vou, e ha de apparecer-te  
Como rasga veloz fuzil a nuvem. —  
Nisto ao dizer Josué, como indicara,  
Cursou clarão a cruz tão instantaneo,  
Que ouvir e ver foi acto de um momento.  
Do grande Machabêo ao som do nome,  
Como em gyro o pião, surgiu a turno  
Outro lume impellido de alegria.  
Chamados em seguida appareceram  
Carlos Magno e Orlando ; e afitei ambos,  
Como ao falcão no vôo afita o dono.  
Assomaram empoz na cruz Guilherme,  
O Duque Godofredo, Rinoardo,

E Roberto Guiscardo depois destes.  
Logo a alma, que a mim se dirigira,  
Reunindo-se ás mais, formou tal canto,  
Que exhibiu ser do céo cantar mavioso.  
Eu para o dextro lado então voltei-me,  
A ver o que Beatriz me aconselhava,  
Sinão por vozes, por um nuto ao menos.  
Tão pura e tão jocunda dos seus olhos  
A luz se derramava, que excedia  
Além de qualquer outra, a propria outr'ora.  
Do uso quotidiano da virtude  
O crescente prazer avisa ao homem,  
Que o seu crescimento sempre augmenta.  
Vendo tal maravilha de belleza,  
Com igual sentimento accordei; que era  
Mais lato o orbe do céo, em que eu gyrava.  
Regressa a nivea côr em breve instante,  
Quando ao candido rosto de uma dama  
Abandona o rubor, que atea o pêjo.  
Assim, quando na sexta esphera achei-me,  
Beatriz se me antolhou sob o influxo  
Do candor desta temperada estrella.  
Do semblante de Jupiter fulgirem  
Vi do amor immanente alli scintellas  
De linguagem traçando caracteres.  
As aves que abandonam as ribeiras,  
Externando o contento do repasto,  
Formam-se em longos ou redondos bandos.  
Tacs a brilhar as santas creaturas  
Adejantes cantavam em seu vôo  
D, I, ou L a turno descrevendo.  
Depois de ter bailado ao som do canto,  
Um destes caracteres constituindo,  
Então por pouco se quedavam mudas.  
Nobilitas, ó Diva do Parnaso,

Os genios que não só se immortalisam,  
Sinão que reinos, e tambem cidades.  
Illumina-me ; dá que eu em relevo  
Quaes tenho em mente essas figuras trace :  
Exalta o teu poder nestes meus versos.  
Manifesta-me as trinta e cinco lettras,  
Vogaes e consoantes em dous grupos,  
Quaes se me apresentaram, repartidas.  
*Diligite justitiam* : foi o verbo  
E o nome que primeiro vi depincto ;  
*Qui judicatis terram* — os seguintes:  
Depois em o — M — da palavra quinta,  
Quêdas em grupo as almas, parecia  
Argenteo Jove, matizado de ouro.  
Do — M — descêr então vi sobre o cimo  
Outras luzes, que ahi tendo pousado,  
Cantaram, creio, o Bem, que a si attrahe-as.  
A hacha, que se abraza, percutida  
De si despede innumeradas scintillas  
Em que os nescios achar julgam augurios.  
Luzes além de mil tacs dalli partem,  
Mais umas do que as outras se elevando,  
Conforme apraz ao Sol, que as rege e manda.  
Cada qual aquietada em logar proprio,  
Vi formar-se de uma aguia o collo, a fronte,  
Com as luzes do foco assim creado.  
Esse pintor não ha mister de guia ;  
É tal o seu poder, que lhe obedece  
O instincto até que á ave tece o ninho.  
Nisto o grupo, de lizes qual cerôa,  
Que antes se limitou do — M — ao cimo,  
Moveu-se um pouco, e completou a imagem.  
O' doce estrella, quaes e quantos lumes  
Me demonstraram, que a justiça nossa  
A causa tem no céo, que aformoséas !

Depreco, pois, á Mente, que te incute  
Movimento e virtude, que se advirta  
Donde o fumo provém, que a luz te embaça.  
Dest'arte novamente os mercadores  
Expellirá do Templo, que os milagres  
Dos martyres, e o sangue têm por muros.  
O' milicia cejeste, a quem contemplo,  
Intercede por esses, que na terra  
Se deixam transviar de exemplos pravos.  
Com gladio outr'ora a guerra se movia ;  
Mas hoje alli e aqui faz-se, tirando  
O pão que o Pai commum a ninguem nega.  
O' tu, que a bem de cancellar escreves,  
Cuida que Pedro e Paulo, que morreram  
Pela vinha, que assolas, estão vivos.  
Dizer bem podes ; — « Tal é meu aneio  
« Pela effigie do santo solitario,  
« Por premio de um bailar dado ao martyrio,  
« Que não conheço o Pescador nem Paulo. »

---

## CANTO XIX

*Neste canto o Poeta introduz a fallar a aguia. Depois agita a duvida si alguem se possa salvar sem a fe christã. Respondendo, a aguia aproveita a occasião de reprehender os reis malvados daquelle tempo, os quaes no tribunal de Deus hão de ficar confusos até dos que nunca conheceram a Christo.*

---

ASSOMAVA ante mim de azas expansas  
A imagem bella, que em suave gozo  
As componentes almas aditava.  
Cada qual um rubim afigurava,  
Em que do sol os raios tanto ardiam,  
Que nos meus olhos vinham reflectir-ø.  
Jámais o que ora aqui narrar me cumpre  
Foi por voz externado, ou por escripto,  
Nem mesmo o imaginou a phantasia.  
Vi, e escutei fallar aquelle róstro,  
Resoando — eu, e meu, quando o conceito  
Pedia se empregasse — nós, e nosso.

Dizia assim :— Por justo ser e pio,  
Exaltado fui eu a esta gloria,  
Que vencida não é de algum desejo.  
Memoria tal deixado hei sobre a terra,  
Que é dos proprios perversos encomiada,  
Posto não sigam o padrão do exemplo.—  
Qual reunida multidão de brazas  
Derrama um só calor, taes nessa imagem  
Uma só voz as muitas flammas tinham.  
E pois disse eu : — O' vós, perpetuas flôres  
Da ledice do ceo, vós os odôres  
Unidos exhalais n'um só perfume.  
Discursando, o jejum rompei intenso  
Da diuturna abstinencia, a que na terra  
Votei-me, á falta de alimento proprio.  
Ponho que, si do céu em outros reinos  
A justiça divina se reflecte,  
Neste, mais alto, mais ha de apurar-se.  
Sabeis quanto me empenho por ouvir-vos,  
Nem ignorais a duvida, que ha tanto,  
Conserva-me em jejum tão prolongado.—  
O falcão, a quem foi tirada a venda,  
Move a cabeça, bate alegre as azas  
Garboso, e dando visos de elevar-se.  
O mesmo fez a ave, que composta  
Era de accentos da divina graça,  
Lôas entoando, que ouve o céu sómente.  
E começou :— Quem no compasso o mundo  
Todo abrangeu, tambem ordenou nelle  
Conceitos claros uns, e outros occultos.  
Nem podia à virtude sua impressa  
Ter sido no Universo, sem que á mente  
Do homem ficasse o verbo imperscrutavel.  
Tanto é assim, que exemplo da soberba,  
A mais perfeita dentre as creaturas,

Sem a sação da graça, ruio logo.  
Daqui se induz, que todo inferior ente  
Envoltorio é minguado, em que não cabe  
O immenso bem, que só por si se mede.  
Cumpre que seja, pois, a razão nossa  
Algum dos raios da Divina Mente,  
Que occupa tudo quanto foi creado.  
Portanto a mente humana por natura  
Não tem assaz vigor, que alcance quanto  
Occulto vê na altura, a que ella attinge.  
Penetra na Justiça Sempiterna  
A vista, que por sorte ao homem coube,  
Como se entranham pelo mar os olhos.  
Bem que das ribas se devasse o fundo,  
Não se vê o do pélago; e no emtanto  
Tem existencia; mas o encobre o abysmo.  
Não ha luz, que do céo não traga origem;  
Elle nunca se obumbra; o mais são trevas,  
Da carne sombras, ou venenos della.  
A modo o penetral tens já patente,  
Que a justiça immutavel te occultava,  
Forçando-te sobre ella a questões crebras.  
Raciocinavas, que um homem nasce  
A's margens do Indo, onde não ha de Christo  
Quem falle, quem lhe ensine, ou quem escreva.  
Comtudo as acções suas, e os desejos,  
Tanto quanto aquilata humano engenho,  
Não fornecem materia de peccado.  
Mas eis que sem fé morre, e sem baptismo:  
Qual a justiça que feril-o póde?  
Que culpa tem, se nelle falha a crença?  
O' tu quem quer que sejas, como assumés  
O cargo de Juiz, si a curta vista  
Restricta a palmos, cumpre attinja a leguas?  
De certo quem dest'arte sophismasse,

Daria que pensar seguramente,  
 Si fossem vãos os textos da Escriptura.  
 O' animaes terrenos! genios rudes!  
 Em absoluto bom o Primo Alvitre,  
 Summo Bem de si proprio não se afasta.  
 Quanto condiz com Elle, é sempre justo:  
 Nenhum creado bem a si o avoca,  
 Posto que a todos causa dê radiando.—  
 A cegonha voltêa sobre o ninho,  
 Depois de apascentar a tenra prole,  
 Revendo-se nos filhos, que a contemplam.  
 Dest'arte se houve; e eu ergui os olhos  
 A' imagem santa, que agitava as azas,  
 Das vontades multiplices movidas.  
 A cantar adejava, assim dizendo:  
 « Quaes estes cantos meus, que não entendes,  
 « Tal aos mortaes é o juizo eterno. »  
 Quedaram nisto os vivos sóes ainda  
 Do Espirito Santo sob a effigie,  
 Que do mundo os Romanos fez senhores.  
 Recomeçou a ave:— Nestes reinos  
 Nunca ninguem subio sem crer em Christo,  
 Nem antes, nem depois do seu martyrio.  
 Comtudo muitos gritam: Christo, Christo!  
 Que em juizo ficarão mais longe que outros,  
 Que até então não conheceram Christo.  
 A taes falsos Christãos ha de antepôr-se  
 O Ethiope no dia, em que ambas turmas  
 Partir-se-hão, uma rica, e outra pobre.  
 Que não dirão da Persia os reis aos nossos,  
 O livro devassando, em cujas folhas  
 Destes os vícios se acham consignados?  
 Ah! ver-se-ha entre as facções de Alberto  
 Essa que tem de ser em breve escripta,  
 E que despovoará de Praga o reino.



Ahi ver-se-ha o Sena envolto em luto  
Pela falsa moeda fabricada  
Desse, que em caça morrerá de um cerdo.  
Ahi ver-se-ha o orgulho, que aguilhõa  
Da Escossia e Inglaterra os reis, a ponto  
De estultos não conterem-se em seus reinos.  
Ver-se-ha do rei da Hespanha e da Bohemia  
A lascivia, o viver efeminado,  
Que o valor não conhecem, nem desejam.  
Ver-se-ha que a unidade os próes indica  
Do manco de Jerusalem, ao passo  
Que um —M— os seus defeitos representa.  
Ver-se-ha a villania, a avareza  
Do que a ilha flammivoma governa,  
Em que Anchises morreu provector em annos.  
Afim de se induzir quanto é avaro,  
Sobre elle hão de os assentos ser quaes ciglas,  
Que incluam largo texto em parco espaço.  
Do irmão e tio deste hão de as torpezas  
Transparecer, que tanto hão deslustrado  
Egregia estirpe, e a par corõas duas.  
Os reis de Portugal e Noroega  
Ahi tornar-se-hão notos, e o da Rasca,  
Que de Veneza adulterou os cunhos.  
O' Hungria feliz, si te eximisses  
Do governo fatal ! Feliz Navarra,  
Si escudo te fizesses dos teus montes !  
Crêa-se até que tanto assim é isto,  
Que já Nicosia e Famagosta encetam  
Queixas e sedições contra o tyranno,  
Que dos outros mais reis não se destaca.—

---

## CANTO XX

*Neste canto a aguia louva alguns reis antigos, que mais que os outros todos foram justissimos e excellentes em todas as virtudes. Depois solve a Dante uma duvida, como possam estar no céo alguns que, segundo elle julgava, não tinham tido fé christã.*

---

O astro, que illumina o mundo inteiro,  
 Resvala tanto do hemispherio nosso,  
 Que attinge ao termo o dia em toda parte.  
 O céo, que só luzia a expensas delle,  
 Logo retoma apoz a claridade  
 Das estrellas, que são o seu reflexo.  
 Foi esta a imagem, que occorreu-me á mente,  
 Quando o Signo do mundo, e dos seus chefes  
 Emmudeceu, ocluso o róstro santo.  
 Neste acto aquelles vivos lumes todos,  
 Crescendo em brilho, iniciaram cantos,  
 Que a fallivel memoria mal recorda.

O' doce amor, que em risos te acobertas,  
Quão ardente avultavas entre as chispas  
De sós pensares santos ateadas !  
As preciosas gemmas reluzentes,  
Das quaes vira o planeta sexto ornado,  
Os angelicos cantos suspenderam.  
Eis pareceu-me ouvir murmurio de ondas,  
De pedra em pedra deslisando puras,  
Que induziam da fonte a opulencia.  
O dedilhar á cithara promove  
O intencionado som, bem como o sôpro  
A' flauta pastoril pauta os accentos.  
Assim foi remontando de improviso  
Da aguia pelo collo esse ruido,  
Como em cavo instrumento o som discorre.  
Convertendo-se ahi em voz, soaram  
Do róstro seu estas formaes palavras,  
Que anciava o coração, e gravei nelle:  
— Observa e fita em mim (começou ella)  
O órgão da visão, que ás mortaes aguias  
Dá que atreçam-se ao Sol impunemente.  
Dos lumes, que me dão esta estructura,  
A quaesquer outros todos sobrepujam  
Os que compõem-me os olhos scintillantes.  
O que me luz no centro da pupilla  
Do Espirito Santo foi o Vate,  
Que a arca transportou de povo em povo.  
Cõhece elle ora o merito do canto,  
E qual o valor foi da intenção sua,  
Pois em dôbro lhe é paga a recompensa.  
Constituem-me os cilios cinco lumes ;  
O mais proximo ao róstro deu conforto  
A' viuva, que perdido havia o filho.  
Assim elle aprecia quanto custa  
Não crer em Christo, comparando a esta

Doce vida a opposta que já teve.  
No mesmo cilio o lume mais acima,  
Que a orbita desenha, de que fallo,  
Com viva contricção pospoz a morte.  
Elle, pois, sabe que se não revogam  
Os decretos do Eterno, bem que possa  
Adiar condigna prece o seu effeito.  
O outro ao pé com as leis, e este Signo,  
Dando ruim fructo a intenção virtuosa,  
Instado do Pastor, tornou-se grego.  
Conhece elle ora como innocuo póde  
Ser de boa intenção o mal provindo,  
Bem que ruina dahi resulte ao mundo.  
O que no extremo vês pendor do cilio  
Guilherme foi, por quem chora essa gleba,  
Que affligem hoje Frederico e Carlos.  
Ora conhece, que por um rei justo  
Se enche o céu de prazer ; e ainda o prova  
O brilho que requinta em seu semblante.  
Quem no caduco mundo acreditára  
Que o Troyano Rifêo dos lumes santos.  
Do meu visual orbe o quinto fosse ?  
Percebe elle ora assaz o que se occulta  
Do mundo aos olhos na Divina graça,  
A total amplidão comquanto ignore. —  
A calhandra cantando fende os ares  
A principio, e depois léda, e saciada  
Com a doce harmonia, o canto cessa.  
Tal se me afigurou a imagem da ave,  
Feição do Eterno Alvitre, a cujo nuto  
Qual tem de ser, se torna cada cousa.  
Comquanto ás minhas duvidas, qual vidro  
Fosse eu alli, que a côr interna accusa,  
Não me soffreu o anhelito o silencio.  
Tanto foi o fervor do meu anseio,

Que rompi nestas vozes : — Como é isto ? —  
O que ouvido, ateou o brilho aos lumes.  
Neste acto com olhar mais incendido,  
Para mais tempo não me ter suspenso,  
O sacrosanto Signo respondeu-me :  
— Dou fé, que destas cousas acreditas  
Por eu dizel-as, não que as comprehendas ;  
Pois não obstante cridas, são mysterios.  
Dá-se contigo o que succede a esse,  
Que de algo aprende o nome, e ignora a essencia,  
Se lhe não é por outrem doutrinada.  
Do ardente amor e da esperança viva  
*Regnum calorum* soffre a violencia  
Que á divina vontade dobrar póde.  
Não vence, como vence homem a outro ;  
Mas, por condescender em ser vencida,  
E vencida ella vence com bondade.  
Do meu cilio a primeira luz e a quinta  
Causam-te admiração por adornar-se  
Com ellas a angelica morada.  
Ambas infieis dos corpos não sahiram,  
Como crês, mas christãs com fé robusta,  
Uma depois de Christo, outra antes d'elle.  
Uma do inferno, de onde a nenhum custo  
Jámais se volta, regressou ao corpo  
Em recompensa da esperança viva.  
Valendo-se esta das mais justas preces,  
De Deus obteve, que elle resurgisse,  
Afim de que na fé verace cresse.  
A alma gloriosa cogitada,  
Breve espaço encarnada novamente,  
Creu n'Esse, que salv-a só podia.  
Nesta crença exardeu de amor intenso  
Em tanto fogo, que tornou-se digno  
De, outra vez morto, vir a estas pistas.

Salvou-se a outra por favor da graça,  
Cuja fonte deflue tão entranhada,  
Que olhos jámais os mananciaes lhe viram.  
No mundo á rectidão votou-se todo,  
Por isso o encheu de graças Deus, a ponto  
De revelar-lhe a redempção futura.  
A ella addicto então, do paganismo  
Eximindo-se ao bafo pestilento,  
Os vicios verberava sem piedade.  
As tres damas, que á dextra roda vistes  
Do symbolico carro, lhe serviram  
De baptismo um millenio antes de havel-o.  
O' predestinação, tuas raizes  
Quão remotas se alongam dos olhares,  
Que a completa causal não descortinam.  
Mortaes, cumpre em julgar terdes reserva ;  
Pois nós proprios, que a Deus estamos vendo,  
Não conhecemos os eleitos todos.  
Mas comquanto assim seja, é doce o effeito ;  
Pois tanto ao Summo Bem se prende o nosso,  
Que apraz-nos, quanto é seu divino alvitre.—  
Assim aquella imagem sacrosanta,  
Afim de esclarecer-me a debil vista,  
Medicina suave ministrou-me.  
Do bom cantor o habil citharista  
Ao som da voz as cordas afinando,  
Faz que o canto realce maior tenha.  
Assim durante esta oração me lembro,  
Que vi ambas aquellas luzes santas,  
Como concordes palpebras se movem,  
Do discursø ao compasso o brilho ateamem.

---

## CANTO XXI

*Dante sobe do céu de Júpiter ao de Saturno, no qual encontra os contempladores da vida solitaria, e onde vê uma escada allissima pela qual vai subindo e descendo uma multidão de almas resplendentes. Depois S. Pedro Damiano responde-lhe a algumas perguntas, e lhe falla do dogma da predestinação.*

---

VOLVIDO havia já de novo os olhos  
Da minha dama ao rosto, e elles e a mente  
Nella arroubados tinha, a tudo estranhos :  
Estava séria; e disse-me estas phrases :  
— Si me sorrisse, qual Sémele tornado  
Em cinzas te verias desde logo.  
A formosura minha mais augmenta,  
Quanto mais deste eterno alcáçar sobe  
Os diversos degráos, como has notado.  
Si lhe eu não temperasse ora os fulgores,  
O teu mortal composto a tanto brilho  
Fôra qual tronco, em que despenha o raio.

Do setimo esplendor na área estamos,  
O qual do seio do leão ardente  
Luz própria, e mixta com a delle jorra.  
Conjunctos nelle afita olhos e mente,  
E attenta na figura, que o planeta  
Te vai manifestar, como um espelho.—  
Mal se póde ajuizar quanto eu gozava,  
Absorto o olhar naquelle santo aspecto,  
Quando outro assumpto desviou-me delle.  
Só quem o julgue, saberá quão grato  
Me foi ao Guia obedecer celeste,  
Substituindo um prazer em troca de outro.  
A esta crystallina esphera coube  
O nome de Saturno, rei modelo,  
Sob cujo sceptro a idade occorreu de ouro :  
Aurea escada adverti eu em seu centro  
Elevando-se a tão subida altura,  
Que devassar não pude o tópo della.  
Pelos degráos da mesma lumes tantos  
Desciam, que aventei, que as luzes todas  
Que possuia o céo, extravagavam.  
Em grei por natural costume as gralhas  
Logo do dia ao despontar se agitam,  
No intuito de aquecer as frias pennas :  
Partem depois algumas, que não tornam,  
Outras ao sitio voltam, que deixaram,  
Emquanto que outras quedam volteando.  
Tal pareceu-me o soffrego concurso  
Dessas scentelhas, que descendo vinham,  
Até que cada qual assumiu posto.  
A que mais junto a nós se collocára,  
De modo rutilou, que eu disse em mente :  
« Bem vejo o amor, do qual me dá indício. »  
Essa, porém, que de fallar o ensejo,  
Ou de calar me indica, estava immota,



Julguei a abstenção, pois, acertada.  
Do meu silencio emtanto a causa vendo,  
Por vel-o nesse a quem nada é occulto,  
— Cumpre ( me disse ) o teu desejo ardente.—  
E comecei:— O meu merecimento  
Não me faz digno da resposta tua,  
Mas sim o dessa, que autorisa o acto.  
Ó alma eleita, que na luz te occultas,  
Expressão do teu jubilo, declara  
Por que tão junto a mim te achas postada.  
Narra-me donde avém, que nesta esphera  
Cessam do Paraiso os doces hymnos,  
Que tão pios resoam mais abaixo:—  
— Tens o ouvido mortal, a par da vista,  
( Respondeu-me ), e aqui os cantos falham,  
Pela razão por que Beatriz não ri-se.  
Em teu obsequio tanto a escada santa  
E' que hei descido, afim de festejar-te  
Com palavras, e o lume em que me envolvo.  
Não foi por mais amor, que vim mais presto;  
Pois tanto e mais que o meu aqui estúa,  
Como estas chammass todas o comprovam.  
A immensa caridade, que ao serviço  
Nos apresta do Ser, que rege o mundo,  
De nós a escolha fez, em que reparas.—  
— Bem percebo ( disse-eu ), ó lume santo,  
Que nestes paços a Vontade Eterna  
Por alvitre de puro amor se cumpre.  
O que, comtudo, penetrar não posso  
E' a razão por que foste entre as outras  
Predestinada tu a este encargo.—  
Mal terminei a ultima palavra,  
Quando este lume sobre si vovendo,  
Gyrou veloz, qual mó em roda do eixo.  
O amor na chamma incluso respondeu-me :

— Divina luz em mim ora recresce,  
Penetrando essa em que me acho envolto.  
Della a virtude, unida á visão minha  
Me sublima a tal ponto, que discirno  
A Summa Essencia, na qual origem teve.  
Dahi vem a alegria, em que fulguro ;  
Pois quanto mais a minha vista é clara,  
Tanto augmenta o fulgor da minha chamma.  
No céo, comtudo, á alma a mais eleita,  
Ao Serafim, que em Deus mais fita os olhos,  
Duvida tal solver-te não é dado.  
Com effeito, a pergunta por tal modo  
Dos decretos de Deus no abysmo immerge,  
Que a ser creado a solução se nega.  
Quando ao mundo mortal tu regressares,  
Isto relata, afim que homem não cuide  
A explicação achar deste mysterio.  
A mente, flamma aqui, na terra é fumo ;  
Não é possível, pois, que dado seja  
Saber no mundo o que é no céo vedado.—  
Tão expressivas eram estas phrases,  
Que abandonei o thema, e limitei-me  
A perguntar-lhe humildemente o nome.  
— Da Italia entre ambas costas se ergue serra,  
Vizinha á tua patria, e tão subida,  
Que o trovão só rebeita em suas faldas.  
Catria dicto, nella existe um cume,  
Sob o qual se desenha ermo retiro,  
Todo ao culte divino consagrado ;—  
O terceiro discurso assim reatando,  
Depois accrescentou : — Alli votei-me  
Ao serviço de Deus integralmente.  
Vivendo ahi de escassos alimentos,  
Arrostava impassivel calma e frio,  
Em extasis constantes enlevado.

Soia fertil ser aquelle claustro  
Em encommendar almas, porém hoje  
Tanto mudou, que em breve ha de saber-se.  
Pedro Damiano fui neste mosteiro ;  
Bem como Pedro Peccador no claustro  
Da virgem Sunta na Tyrrhena plaga.  
Breve espaço de vida me restava,  
Quando fui revestido do capêllo,  
Que ora de mal em peor é transmittido.  
Cephas, e esse da graça eleito Vaso,  
Descalços, macerados, se assentavam  
Tomando a qualquer mesa parco cibo.  
Os modernos pastores sobre servos  
Querem ora apoiar-se, e por pesados,  
Que haja quem os levante e auxilie.  
Cóbrem os palafrens com o proprio manto,  
Contendo uma só pelle os brutos ambos :  
Ó Paciencia Divina, o que não soffres ! —  
De degráo em degráo a este eloquio  
Descerem novos lumes vi gyrando,  
E a cada gyro feitos mais formosos.  
Em turba ao que fallára se aggregando,  
Em tão agudo grito proromperam,  
Que impossivel aqui é descrevel-o ;  
Tolhendo-me o estridor o seu conceito.

---

## CANTO XXII

*Outros espiritos bemaventurados acercam-se de Dante, e um que se lhe manifesta por S. Benedicto, indica-lhe alguns dos seus santos companheiros; depois lamenta profundamente a corrupção dos seus irmãos.— Sobee dahi o Poeta á oitava esphera, que é a das estrellas fixas, entrando no Signo dos Gêmeos.*

---

OPPRIMIDO de espanto, á minha Guia  
 Voltei-me, como o infante que recorre  
 Sempre a quem mais confiança lhe merece.  
 Ella vezes de mãi fez pressurosa,  
 Que acode ao filho pallido e offegante,  
 E esforça-o com a voz, que sóe calmal-o.  
 — Não vês (disse ella), que no céo demoras,  
 Não sabes, que no céo é tudo santo,  
 E bem fundado quanto nelle occorre?  
 Julga qual não seria a consequencia  
 Do meu sorriso, e cantos nesta esphera,  
 Si este só grito tanto percutio-te.  
 Si os seus reclamos penetrado houvesses,  
 Desde agora verias a vindicta  
 Que antes que morras tem de consummar-se.

Do céo o gladio não retarda os golpes,  
E nem tão pouco apressa, sinão quando  
O desejo, ou o mêdo isso afigura.  
Tira, porém, de mim os fixos olhos ;  
Has de espiritos ver outros illustres,  
Si, como digo, alhures attentares.—  
Qual lhe aprovêra, desviando os olhos  
Observei globos cem, que inda mais bellos,  
Os raios encruzando, se tornavam.  
Estava eu como quem silencioso,  
As púas do desejo mal soffrendo,  
Receia da pergunta a impertinencia.  
Eis a maior e a par, a mais brilhante  
Das perolas celestes adiantou-se,  
Apostada a cumprir o meu intento.  
De dentro della ouvi :— Si conhecesses,  
Como eu, a caridade, que em nós arde,  
O teu conceito enunciado houveras.  
Mas para que esperando não demores  
O alto empenho teu, vou responder-te  
Ao pensamento, que externar não ousas.  
O monte em que demora hoje o Cassino  
Foi habitado outr'ora no seu cume  
Por estirpe perversa, e obcecada.  
Eu sou o que levei ahi primeiro  
O nome d'Esse, que baixar á terra  
Fez a verdade, que ennobrecc o homem.  
Sobre mim tanta graça accumulou-se,  
Que as vizinhas cidades do impio culto  
Libertei, que aos mortaes tanto illudira.  
Estas mais flammas todas contemplantes  
Homens foram daquelle ardor acêsos,  
Que flôres faz brotar, e fructos santos.  
Açham-se aqui Macario e Romualdo,  
Bem como os irmãos meus, que entrando o claustro,

Puros de coração ahi quedaram.—  
E eu a elle:— O affecto, que me exhibes,  
Discursando comigo, o aspecto amavel  
Dos lumes, que te cercam, vejo e noto.  
Tanto isto augmenta a minha confiança,  
Quanto expandida a rosa ao Sol revela  
Ante os seus raios a maior belleza.  
Imploro-te, portanto, ó Padre, e dize  
Si posso merecer-te favor tanto,  
Que veja descoberto o teu semblante.—  
Replicou elle :— Irmão, teu vivo empenho  
Si cumprirá na derradeira esphera,  
Onde hão de, incluso o meu, cumprir-se todos.  
E' sazoadada ahi de todo o ponto  
Qualquer aspiração ; e ahi sómente  
E' que tudo é immovel e immutavel.  
Não a contém o espaço, não tem pólos,  
E acaba nella a escada, cujo cimo  
Fóra do alcance fica dos teus olhos.  
Divisou-lhe, comtudo, o extremo tópo  
Jacob o Patriarcha, quando de anjos  
A's suas vistas se mostrou repleta.  
Hoje, porém, ninguem na terra busca  
Subir os lances seus ; e a minha regra  
No mundo em lettra morta se ha tornado.  
Os muros, que serviam de abbadia,  
Tornaram-se espeluncas ; e as cogúlas,  
De farinha corrupta enchidos saccos.  
Ao alvitre divino a grave usura  
Offende menos, que a riqueza prava,  
Que eiva de insania o coração dos monges.  
E' cabedal, quanto accumula a Igreja,  
Da indigencia, que em nome de Deus pede ;  
Não de parentes, ou peor do que elles.  
A carne dos mortaes é tão peccavel,

Que os bons commettimentos menos duram,  
Que o róble dès que nasce até dar fructo.  
Pedro enceta a missão sem ouro e prata,  
Eu com jejuns e preces, e Francisco  
Com humildade o seu convento funda.  
Si comparares delles o passado  
Ao teor do presente, o branco em preto  
Verás, que, no intervallo, converteu-se.  
Mas ha de a pena ser menor milagre,  
Que voltar o Jordão atrás as aguas,  
E abrir-se o mar a Deus obediente.—  
Disse ; e de novo aos socios aggregou-se :  
Entre si estreitando-se, en seguida,  
Em vortice ás alturas se acolheram.  
Só com um gesto a doce minha dama  
Pela escada empoz delles impelliu-me,  
Supprindo o seu valor mortal natura.  
Acto algum de descer, ou subir houve  
Jámais na terra a este comparavel :  
Tão celere o meu vôo succedera. .  
Oxalá eu, Leitor, um dia atinja  
Ao devoto triumpho, que os peccados  
Prantear me faz batendo sobre os peitos :  
Em menor tempo do que poderias  
Metter na chamma o dedo, e retiral-o,  
O Signo vi, que o Tauro segue, e entrei-o.  
O' gloriosos astros, lume imbuido  
De alta virtude ! a vós, qualquer que seja,  
Reconheço dever o meu engenho.  
A vós nascente e poente obedeciam  
D'Esse que é Pai de toda a mortal vida,  
Quando hauri o ar toscano a vez primeira.  
Eis agora que obtido havendo a graça  
De.erguer-me ás regiões desta alta esphera,  
Sois vós que a sorte me outorgou por passo.

Minha alma a vós devotamente implora  
Com par virtude, afim de que perfaça  
O ingente empenho, ao qual foi arrastada.  
— Já da feição divina estás tão perto  
(Começou Beatriz), que cumpre teres  
Apparelhada a vista, e esclarecida.  
Antes, porém, que avante mais te internes,  
O olhar inclina, e nota quantos mundos  
Aos teus pés has deixado sotopostos.  
Dest'arte o animo teu mais glorioso  
Se ha de mostrar á turma triumphante,  
Que por este orbe ethereo léda acorre.  
A vista então por todas sete espheras  
Lançando, entre ellas observei a terra,  
Que por mesquinha fez que eu me sorrisse.  
Prefiro, pois, o voto, que a estima  
Como objecto someños ; bem que possa  
A opinião contraria ser verace.  
Vi com effeito de Latona a filha  
Sem a sômbra fulgir, que me deu causa  
A crer que espessa e tenue era por partes.  
Do teu filho, Iperion, aqui o rosto  
Affrontar pude ; e vi como se movem  
Vizinhas e ao pé delle — Maia e Dione.  
Notei de Jove ahi o almo influxo  
Entre Saturno e Marte ; e de igual modo  
Como varía cada qual de séde.  
Juntos me revelaram todos sete  
Os respectivos seus tamanho e curso,  
E o recinto diverso, em que gyravam.  
A área, que motiva tantos crimes,  
Eu, no ambito dos dous eternos gemeos,  
Vi sem reserva de montanha ou valle :  
Depois volvi os meus aos olhos bellos,



## CANTO XXIII

*Descem Christo e Maria com os bemaventurados. Dante já tem força para resistir ao sorriso de Beatriz; mas para que possa ver o triumpho de Christo, este retrahe-se no empyreo; e Gabriel, em fôrma de chamma, desce a coroar Maria; e cantando faz roda. Maria sobe tambem com o anjo, que a engrinalda. Permanecem os bemaventurados.*

---

**P**OR entre a amada sombra a avesinha  
 Da doce prole junto ao ninho quêda,  
 Enquanto a noite envolve a terra em trevas.  
 A bem de contemplar tão caros entes,  
 E alimento encontrar, que os apascente,  
 Suave se lhe torna labor grave.  
 Dos ramos pela fresta espreita o dia,  
 E com ardente affecto o Sol aguarda,  
 Vigiando fixa, quando surge a aurora.  
 Assim a minha dama em pé, attenta,  
 Voltada estava para o ponto olhando,  
 Em que parece o Sol mais demorado,

Eu, vendo-a deste modo absorta e fita,  
Tornei-me deste á guiza, que algo almeja,  
Mas aguarda embalado da esperança.  
Emquanto nesta espectação por pouco  
Me detinha, entre o ver e o esperar,  
Foi-se o céo mais e mais abrilhantando.  
Nisto exclamou Beatriz : — Eil-as, as hostes  
Do triumpho de Christo, e todo o fructo  
Colhido do gyrar destas espheras.  
Pareceu-me o seu rosto tão ardente,  
E os olhos de tal jubilo ter plenos,  
Que sem tentar narral-o, noto apenas.  
Si no sereno plenilunio Trivia  
Entre as eternas nymphas se recreia,  
O céo todo de estrellas se recama.  
Um sol sobre milhares de luzeiros  
Tal vi surgir, luz dando ao brilho delles,  
Conforme faz o nosso aos outros astros.  
Tão brilhante por entre o vivo lume  
A luzente substancia traspassava,  
Que offuscados cerrar cumpriu-me os olhos.  
— O' Beatriz, clamei, doce, alma guia !—  
E ella a mim : — O valor, que te subjuga,  
E' força contra a qual nada resiste.  
Nelle o poder e a sapiencia existem  
Que entre a terra e o céo caminho abriram,  
Em vão tão longo tempo desejado. —  
Incluso em nuvem se dilata o raio,  
E nella não cabendo se despenha  
Contra a lei natural baixando á terra.  
Assim a minha mente entre taes gozos,  
Excedendo de si desnaturou-se ;  
Mas o que se tornou, não me recordo.  
— Descerra os olhos, e qual sou, attenta ;  
Cousas viste, que agora te habilitam

A poder sustentar o meu sorriso.—  
Achava-me eu, como esse, que conserva  
De passada visão algum vislumbre,  
E luta embalde por lebral-a inteira.  
Foi nisto que eu ouvi este convite  
De tanta gratidão credor, que nunca  
Do livro do passado ha de delir-se.  
Dos vates á Polymnia e Irmãs mais caros  
O dulcissimo canto celebrado  
Não bastaria a tão subido assumpto.  
Nem delles auxiliado eu descantando,  
A millesima parte rediria  
Do santo riso á luz do aspecto santo.  
Assim tambem do Paraíso os quadros  
Cumpre omitir aqui, truncando o Poema,  
Como homem, que o caminho acha cortado.  
Mas quem o grave thema se afigure,  
A par do mortal hombro, em que descansa,  
Não culpará, que trema sob o peso.  
Mar não é este para debil nave,  
O que ora vai fendendo a ousada quilha,  
Nem para nauta, que aos affans se poupe.  
— Por que tanto em meu rosto te embeveces,  
Que a esse te não voltas hórto bello,  
Que ao sol de Christo se abre todo em flôres?  
Aqui demora a rosa, em que o divino  
Verbo encarnou-se; aqui acham-se os lirios,  
Cujo odôr foi da vera senda o rumo.—  
Assim Beatriz; e eu sempre aos seus fremitos  
De todo docil, logo obedeci-lhe,  
Esforçando ao empenho a debil vista.  
De occulto sol por entre rôta nuvem  
Filtrado raio illuminar hei visto  
Campina em flôr quedando-me eu á sombra.  
Taes notei varias turbas de esplendores,

Que de cima o fulgor seu recebiam,  
 Sem o fóco avisar, do qual partia.  
 O' benigna virtude, que os atéas ;  
 Para que eu visse o que não fóra dado  
 Aliás aos olhos meus, te remontaste.  
 A bella flôr da qual o nome invoco  
 Sempre ás manhãs e vesperas, a alma  
 Toda prendeu-me a ver o maior lume.  
 Nelle se apascentaram os meus olhos,  
 Da viva estrella aquilatando os dotes,  
 Vencedora no céu, como na terra.  
 Eis do alto céu baixou uma scentelha  
 Em fórmula circular de diadema,  
 Que cingindo-a, gyrou em torno della.  
 Melodia sôou de tal doçura,  
 Que no mundo á mais grata, mais suave  
 Fóra á par o fragor de rôta nuvem.  
 Era o doce vibrar daquella lyra,  
 Que á formosa saphyra coroava,  
 A mais brilhante de que o céu se arreia.  
 — « O angelico amor sou, que em torno gyro  
 Do alto prazer, que do regaço mana,  
 Que da esperança nossa foi albergue.  
 O' Rainha do céu, e assim sempre  
 Farei, emquanto o Filho teu seguires,  
 E com teu esplendor este orbe adornes. »  
 Dest'arte a melodia circulante  
 Tendo cessado, os outros lumes todos  
 O nome repetiram de Maria.  
 O involucro real das mais espheras  
 Recresce de quilate, e augmenta em preço  
 Do conspecto de Deus mais perto estando.  
 Delle a nós superior tanto distava  
 A orla interna, que não era dado  
 De onde eu estava distinguir-lhe a fórmula.

Dest'arte não puderam os meus olhos  
Acompanhar a coroada flamma,  
Que em demanda do Filho remontou-se.  
O menino da mãe amamentado  
Lhe estêde empoz os braços demonstrando  
O entranhado amor pelos seus gestos.  
De igual modo os fulgores circumstantes  
As chammas relanceando patentearam  
O affecto, que a Maria tributavam.  
Depois em meu conspecto alli restando,  
*Regina cali* entoaram por tal modo,  
Que o prazer ineffavel sinto ainda.  
Oh ! quanta é a uberdade recolhida  
Nestas arcas riquissimas, que foram  
Terras de semear boas no mundo !  
Alli se goza e vive do thesouro,  
Que pranteando se alcançou no exilio  
De Babylonia, onde se deixou o ouro !  
Alli triumpho, sob o Excelso Filho  
De Deus e de Maria, unido aos socios  
Do Novo e do Antigo Testamento,  
Esse que tem da eterna gloria as chaves.

## CANTO XXIV

*Beatriz roga aos bemaventurados se dignem illuminar o entendimento de Dante, e elles andado em roda, manifestam o seu assentimento. O mais luminoso entre elles (que é S. Pedro), approxima-se, anda tres vezes em roda de Beatriz, e depois interroga a Dante sobre a fé. Este a define segundo S. Paulo, e explica a definição. O apostolo, approvando-o inteiramente, o abençôa no seu canto e tres vezes o cinge do seu esplendor.*

O' SODALICIO á grande cêa eleito  
 Do Cordeiro de Deus ; Elle vos nutre  
 Sem que nada querer mais vos consinta.  
 Sabei, que por divina graça as sobras,  
 Que cahem da vossa mesa este preliba  
 Antes de ter-lhe a morte ensejo dado.  
 Em conta tendo o seu immenso almejo,  
 Do marulho da fonte rociai-o,  
 Eterno póto vosso, e anceo delle. —  
 Assim fallou Beatriz ; e as lédas almas,  
 De orbes á guiza sobre fixos pólos,  
 Quaes cometas gyraram deslumbrantes.  
 Funccionam as rodas em relogio,  
 De modo que à primeira, si se observa,  
 Quedar parece, e voar a derradaira.

Dest'arte os varios circulos bailando  
Mais lentos ou velozes indicavam  
O quilate da sua gerarchia.  
Do mais bello d'entre elles destacou-se  
Um lume tão formoso e resplendente  
Que nenhum outro a elle se igualava.  
Em roda de Beatriz volveu tres vezes  
Com tão sublime canto, que nem mesmo  
Na phantasia posso afigural-o.  
Cahe-me da mão a penna e emmudeço ;  
Porque vozes não ha, e nem matizes  
Aptos a descrever tanta beldade.  
— O' soror santa minha, que devota  
Nos invocaste ; o ardente teu affecto  
Fez que eu deixasse aquella esphera linda.—  
Assim parando aquelle eleito lume,  
Como aqui as transcrevo, estas palavras  
Havia endereçado á minha dama.  
E ella : — O' de alto varão eterno lume,  
Confiou-te o Senhor, a ti deixando  
Da mansão sua as chaves, que levara.  
A este a teu talante argue, te rogo,  
Sobre os pontos, quer faceis, quer difficeis,  
Da Fé, que fez, que sobre o mar andasses.  
Si nutre vero amor, crença, esperança,  
Não te é occulto, visto que contemplas  
Esse em quem tudo se divisa expresso.  
Mas pois que adeptos só ganha este reino  
Pela verace Fé, glorifical-a  
Cabe, fallando della, ao que ora chega.—  
Silente o doutorando se apercebe,  
Até que a objecção emite o lente,  
Que põe em discussão da these a prova.  
Tal emquanto ella orava eu de argumentos  
Me premunia, que condignos fossem

Tanto do arguente, como da materia.  
 — Dize-me, bom christão, e manifesta  
 O que é a Fé? — Alcei então a fronte  
 De encontro á luz, que assim me interrogava.  
 A' Beatriz depois volvi-me, e ella  
 Me fez logo signal, que extravasar-se  
 Do interno manancial deixasse a onda.  
 — A graça que me outorga confessar-me  
 Da Igreja ao Primaz (disse eu) conceda  
 Tambem toda clareza aos meus conceitos. —  
 E prosegui:— Eu a veraz doutrina,  
 Padre, do caro teu irmão adopto,  
 Que ao bom rumo contigo adduziu Roma.  
 Fé a substancia é do que se espera,  
 E argumento, que sem provar, convence;  
 Tal me parece ser a sua essencia.  
 Então ouvi : — Ajuizas com acerto,  
 Si penetras, porque logar marcou-lhe  
 Entre as substancias, e entre os argumentos. —  
 Respondi-lhe : — As mysteriosas cousas,  
 Que aqui o objecto seu me patenteam,  
 Aos olhares do mundo se subtrahem.  
 Ahi só podem existir na crença,  
 Em que a alta esperanza se baseia;  
 Por isso de substancia o nome assumem.  
 Mas como cumpre basear sobre ella .  
 Sómente todo o nosso raciocinio,  
 Daqui vem, que argumento se appellida. —  
 Nisto ouvi : — Si a doutrina que no mundo  
 Se ensina' fosse assim comprehendida,  
 Dos sophistas baldada fóra a argucia. —  
 Fallou dest'arte aquelle amor ardente,  
 E accrescentou : — Assaz é conhecida  
 A liga desta moeda, e peso della :  
 Dize, porém, se a tens em tua bolsa ? —



Repliquei-lhe, que sim ; tanto confiava  
No seu brilho, na fórma e veraz cunho.  
Depois do imo da luz, que alli fulgia,  
Este thema se ouviu : — Tão cara gemma  
Fundamento é de todas as virtudes :  
Mas donde a houveste ? — Eu : — Da intensa chuva  
Do Espirito Santo derramada  
Sobre o Velho e o Novo Testamento :  
Foi e te o sylogismo que provou-m'a  
Tão convincentemente, que em confronto  
Qualquer demonstração hei por obtusa.—  
Ouvi depois:— Por que tens por divinos  
A par o Antigo e Novo Testamento,  
Monumentos de Fé haurindo em ambos ? —  
E eu :— A prova da verdade de ambos  
São as obras, as quacs a Natureza  
Nunca pôde forjar em sua incude.—  
Respondeu-se-me : — Dize quem te affiança,  
Que tacs obras se dessem, si a proval-as  
Só tens os textos, cuja prova indagas ?—  
— Si o mundo converteu-se ao Christianismo  
Sem milagres, disse eu, importa este  
Cem vezes mais do que todos os outros :  
Tu proprio, destituído e sem recursos,  
Começaste a lavrar no campo a planta,  
Vide outr'ora, mas hoje apenas silva.—  
Findo este eloquio, echoou pelas espheras  
Da Côrte celestial *Te Deum laudamus*,  
Na melodia, em que no céu se canta.  
O varão, que me arguira de haste em haste,  
Aos ramos terminaes chegado havia,  
Levando-me comsigo neste empenho.  
Recomeçou então : — A mesma graça,  
Que ornou-te a mente, descerrou-te a boca,  
E até aqui dictou-te sãos conceitos :

Por consequencia approvo o que externaste ;  
Mas convém, que ora a tua crença expliques,  
E como a ella te occorreu ensejo.—  
— O' Santo Padre e Espirito, foi tanto  
O fervor do teu crer, que anticipaste  
Mais jovens passos na sagrada campá.  
Queres (comecei eu), que eu manifeste  
Dá minha crença rápida o contexto,  
E os motivos, que foram causa della :  
Respondo : Em um só Deus Eterno creio,  
Que do amor mais ardente repassado,  
Immoto imprime ao céu o movimento.  
Metaphysicas provas desta crença  
Possuo, e tambem physicas ; recresce  
Porém o influxo, que do céu dimana.  
Isto mostram Moysés, Prophetas, Salmos,  
O Evangelho, e vós todos, que escrevestes  
Pelo Espirito Santo illuminados.  
Creio em pessoas tres eternas, dellas  
Creio na essencia trina a par de uma,  
A's quaes o singular e o plural cabem.  
A doutrina evangelica me estampa  
Na mente com frequencia este divino  
E profundo mysterio, a que ora alludo.  
E' este o axioma, esta a scentelha,  
Que se dilata apoz em vivaz chamma,  
E como astro no céu em mim fulgura.—  
Quando escuta o Senhor a grata nova,  
Ao concluir o servo a narrativa,  
Satisfeito o abraça e jubiloso.  
Tal ao calar-me, em torno á minha fronte,  
Cantando em meu louvor, gyrou tres vezes  
O apostolico lume, a cujo mando  
Discorri, tanto é certo que agradei-lhe.

---

## CANTO XXV

*Introduz o Poeta neste canto S. Thiago a examinal-o sobre a Esperança, propondo-lhe tres duvidãs, das quaes Beatriz resolve a segunda e elle as outras. Por ultimo introduz S. João Evangelista a manifestar-lhe que o seu corpo, morrendo, ficára em terra.*

---

O XALÁ prevaleça o sacro poema,  
Ao qual fiz contribuirem céos e terra,  
Neste afan definhando largos annos :  
Vença elle a crueza que me expelle  
Do redil bello, em que eu anho dormia,  
Inferno aos lobos, que lhe fazem guerra.  
Com outra fama então, e outros trajes  
Regressarei poeta, e onde a fonte  
Tenho lustral, me cingirei de louros.  
Com effeito é alli que iniciei-me  
Na Fé, que a Deus as almas assignala,  
E a Pedro fez que empoz me coroasse.

Eis que a nós uma luz encaminhou-se  
 Do grupo, de que veio essa primeira,  
 Que por Vigario seu nos deixou Christo.  
 De jubilo repleta, a minha dama,  
 — Adverte (disse), no Barão attenta,  
 Que á Galicia acudir faz os romeiros.—  
 Columbino casal, si junto pousa,  
 Com reciproco ardor entre si mostra,  
 Em circulo arrulando, o mutuo affecto.  
 Foi assim, que um a outro festejando  
 Ambos principes vi, grandes, gloriosos,  
 Elogiando o manjar, que é do céo pasto.  
 Depois de assaz se terem gratulado,  
*Coram me*, cada qual perdeu o mudo,  
 Tão igneo, que baixei, vencido, o rosto.  
 Sorrindo então Beatriz, fallou dest'arte :  
 — Da basilica nossa, ó alma illustre,  
 Os immensos thesouros descreveste.  
 Faze aqui da esperança echoar o nome ;  
 Tu a delineaste tantas vezcs  
 Quantas Jcsus manifestou-se aos tres.  
 Ergue a fronte e esforça-te ; pois tudo  
 Que a esta mansão vem do immortal mundo  
 Cumpre que aos nossos raios se sasone.—  
 Esta inducção partiu da luz segunda ;  
 E áquelles montes fui volvendo o rosto,  
 Que antes baixára sob o peso delles.  
 — Quer a divina graça que contemples  
 Vivo ainda, nos Paços mais secretos,  
 O nosso Imperador com os seus Condes.  
 Vendo assim a verdade aqui conteúda,  
 A esperança, que lá tanto deleita,  
 De alento servir póde a ti e outros.  
 Mas qual seja a esperança, dizc, e como  
 Te inflora a mente, e donde é que a houveste.—

Dest'arte proseguiu o mesmo lume.  
Porém a pia dama, que guiou-me  
A tão sublime vôo as debeis azas,  
Nestes termos a mim anticipou-se :  
— Não tem filho a Igreja militante  
Mais rico de esperança, como escripto  
Vês no Sol, que a nós todos illumina :  
Por isso foi-lhe dado, que do Egypto  
Jerusalem entrasse, antes de o tempo  
Ter da milicia sua completado.  
Sobre os outros dous pontos, sim, o inquire ;  
Não porque os ignore, mas no mundo  
Elle conte a virtude que mais amas.  
Responda elle por si ; pois não são arduos,  
Nem na resposta têm de que jactar-se,  
Visto a graça de Deus acompanhá-lo.—  
Sem demora o discipulo de grado,  
Obediente ao mestre, como prova  
Do seu progresso, o que aprendeu repetir.  
— A esperança (disse eu) aguardar certo  
E' da futura gloria, sendo effeito  
De prévio merito, e divina graça.  
Esta luz me provém de altos luzeiros ;  
Mas quem primeiro ateou-a no meu peito  
Foi o Summo Cantor do Summo Chefe.  
Quem o teu nome sabe, em ti espere,  
Disse elle na excelsa Theodia :  
E tendo a minha fé, quem o não sabe ?  
A epistola tua entranhou tanto  
Em mim a sua essencia, que repleto  
Da vossa fonte, em outros vaso a onda.—  
Do amago ardente, dessa pyra, rubros  
Partiam raios subitos, á guiza  
De relampago, emquanto eu discursava.  
Empoz bradou : — O amor dessa virtude,

Que me seguiu nos transes do martyrio,  
 E até á morte, ainda ora me abraza.  
 Manda elle que della eu te entretenha;  
 Recontando-me, pois, me darás gozo,  
 O que é que a esperança te promette? —  
 Eu : — As novas e antigas Escripturas  
 Por estandarte arvoram a esperança,  
 Como o alvo das almas a Deus caras.  
 Trajará cada qual, disse Isaias,  
 Na sua terra duplicadas vestes ;  
 E é esta doce vida aquella terra.  
 O teu irmão no trecho em que se occupa  
 Das niveas roupas, mais expressamente  
 Esta revelação nos manifesta. —  
 Mal haviam cessado estas palavras,  
*Sperent in te* por sobre nós ouviu-se,  
 O que os devotos circulos echoaram.  
 Depois entre elles rutilou um lume  
 De feição, que si houvesse igual no Cancer,  
 O inverno teria um mez de um só dia :  
 Léda virgem, que quer honrar a noiva  
 Deixa o logar, e compartilha a dansa  
 Sem outra intenção mais do que aprazer-lhe.  
 Tal o novo esplendor vi reluzente  
 Chegar-se ao par, que em circulo gyrava  
 Correspondente ao seu amor intenso.  
 Então parte tomou no texto, e o canto,  
 A minha dama o grupo contemplando,  
 De esposa á guiza tacita e immovel.  
 — E' este o que do nosso Pellicano  
 Repousou sobre o peito, e a quem do alto  
 Da Cruz foi commettido o magno encargo. —  
 Isto disse Beatriz, sem entretanto  
 A vista desviar, quedando attenta,  
 Como antes de encetar estas palavras.

Presume quem o Sol encara fito  
Que dentro em pouco se lhe some a vista,  
Pois o esforço a visual potencia annulla.  
Tal me tornei olhando o ultimo lume ;  
Eis que dizer ouvi : — Por que te cegas  
Ver tentando o que aqui ver não é dado ?  
Na terra, é terra o corpo meu, como ha de  
Tanto ser com os outros, até quando  
O decretado numero se inteire.  
Têm dupla investidura tão sómente  
Neste celeste claustro as duas luzes  
Ao céo ascensas : disto ao mundo informa. —  
Cessou a esta voz o igneo gyro,  
E igualmente com elle o doce mixto  
Das notas, que da tripla luz partiam.  
Taes do repouso, ou risco na imminencia  
Os remos, que antes desferiam n'agua,  
A um dado signal immotos quedam.  
Mas ah ! que immenso abalo commoveu-me,  
Quando buscando ver Beatriz voltei-me,  
E enxergal-a não pude, embora ao lado  
Lhe estivesse no mundo das delicias !

---

## CANTO XXVI

*O apóstolo S. João examina Dante acerca da terceira virtude theologal, a Caridade. Respondendo o Poeta, percorre os varios motivos do amor de Deus, alguns dos quaes estão no entendimento, outros no sentimento. Applauda toda a côrte celeste ao discreto arrazoado, e clama tres vezes Santo ao Senhor do Universo. Reaviva-se em Alighieri a vista offuscada, e apresenta-se-lhe um quarto esplendor, no qual esô a alma de Adão, que a pedido lhe falla, e contenta os seus desejos internos.*

---

Na fuga da visão scismando estava,  
 Eis da fulgida luz, que a deslumbrára,  
 Uma voz prorompêo, que despertou-me.  
 — Convem (ella dizia), razoando  
 Até que recuperes, tu compenses  
 A vista, que annullou-se-te por vêr-me.  
 Começa pois, e narra o que a tua alma  
 Ora faz cogitar, ficando certo  
 Que a visão tens suspensa, e não perdida.  
 A dama, que por este orbe divino  
 Te vai guiando, tem no olhar virtude,  
 Qual a mão de Ananias encerrava, —



Respondi :— Cedo ou tarde a seu talante  
A vista me restaure, que foi porta  
Por qual com o igne entrou, em que ardo sempre.  
O bem que desta Côrte faz o enlevo  
Alfa e O'mega é de todo escripto,  
Leve ou serio, que amor me tem dictado.—  
A mesma voz, que me tolhêra o medo  
Da subita cegueira, novamente  
Incitou-me a voltar ainda ao thema.  
— E' mister, que por mais minuto crivo  
A idéa côes, disse, e que declares  
Quem teu arco assestou á tal baliza.—  
Philosophicas theses (repliquei-lhe),  
Autoridade deste céo provinda,  
Esse amor, como é proprio, me infundirão.  
O bem em sua essencia conhecido  
Tanto maior ardor acende, quanta  
Mais copiosa bondade em si encerra.  
E' tão avantajada a mesma essencia,  
Que todo o bem que fóra della existe  
E' apenas hum raio do seu lume.  
Cumpre de preferencia, pois, que a ella  
De amor chcia se volte toda a mente,  
Que penetra a vérdade desta prova.  
Deste asserto sciencia conferio-me  
Quem demonstrou-me amor ser a primeira  
De todas as substancias sempiternas.  
Prova-o tambem a vez do autor verace,  
Que de si discursando a Moysés disse :  
« Da summa perfeição verás o typo. »  
Tu igualmente o divulgaste ao mundo,  
Rompendo arcanos com prégão tão alto,  
Que superou a todos mais na terra.—  
Ouvi então.— Pelo conjuncto accorde  
Da luz divina e da razão humana

Teu mesmo ardente amor a Deos consagra.  
Mas si a elle te arrastão outras cordas  
Dize ainda, bem como os pungimentos  
Com que este amor te fere e te aguilhõa. —  
Não foi da aguia de Christo a intenção santa  
A mim latente, e antes indicou-me  
Dos votos meus a destinada arma.  
Recomecei portanto :— As puncções todas  
Que a Deus o coração volver obrigão,  
Sem excepção no meu amor actuarão ;  
Tal foi do mundo a essencia, a minha essencia,  
A morte que houve Deus por dar-me vida,  
O que esperão, como eu, os fieis todos.  
Deste conjuncto a consciencia viva  
Do impuro amor ás ondas arrancou-me,  
Guiando-me do amor divino ás plagas.  
As folhagens de que se enrama o Horto  
Do eterno Hortelão eu amo tanto,  
Quanto elle em seu jardim as faz medrarem. —  
Suavissimo cantar mal eu calei-me,  
Resôou no céu e com os mais dizia  
A minha dama : Santo, Santo, Santo.  
Acorda da visão a faculdade  
Luz intensa, que as tunicas perpassa  
Do orgão, em que séde tem a vista.  
Ao que desperta assim tudo molesta,  
Emquanto da razão o alvitre aguarda ;  
Tanto é tal despertar inconsciente.  
Assim dos olhos meus todo o impecilho  
Com hum raio dos seus Beatriz tolheo-me,  
Que a mais de milhas mil se avistaria.  
Fiquei dest'arte sendo mais que dantes,  
E quasi estupefacto perguntei-lhe  
Quem era o quarto lume alli comnosco.  
E a minha dama :— Dentro dessa pyra

Adora ao Creador a alma primeira,  
Que pelo Ente Supremo foi creada.—  
Ao perpassar do vento o arvoredo  
A coma verga, mas depressa re-ergue,  
Pela intrinseca força em si conteúda.  
Assim cheio de pasmo aconteceu-me  
Emquanto ella fallava, recrescendo  
De discursar, empoz, desejo ardente.  
— O' pomo (encetei), tu que unico foste  
Já de sazão formado, ó pai primevo,  
Toda esposa de ti é filha ou nóra.  
Addicto com instancia te supplico,  
Falla-me ; e pois devassas meu intento,  
Para mais breve ouvir-te, o não externo.—  
A's vezes alimaria em envoltorio  
Taes movimentos faz, e imprime á téla,  
Que deixa perceber os seus intuitos.  
Deste simile a par a alma primeira  
Do envolucro atravez manifestava  
O gosto que cobrava em comprazer-me.  
E começou :— Melhor, sem que o profiras,  
Discirno o teu discurso, do que pódes  
Aquilatar o que mais certo julgas.  
Diviso o almejo teu no fiel espelho,  
Que reflecte de todo o objecto a imagem,  
Sem que nem um reflecta a imagem delle.  
Queres saber a quanto tempo posto  
Por Deus fui no jardim excelso, onde esta  
A tão longa subida apercebeu-te :  
Buscas ouvir quanto elle me foi caro,  
Qual a certa razão da magna pena,  
E a lingua, que inventei, e de que usava.  
Filho, pois bem ; não o gostar do fructo  
A causa foi do meu tão grande exilio,  
Mas só a transgressão do mandamento.

De onde a Virgilio trouxe a tua dama,  
Quatro mil e duzentos e dous annos  
A anhelar por esta Côrte estive.  
Neste comenos vezes novecentas  
E mais trinta o Sol vi eu lá do mundo  
Visitar em seu gyro os signos todos.  
A lingua que fallei, toda extinguiu-se,  
Antes que de Nembrote a gente fosse  
Na obra inexequivel empregada.  
E' a linguagem predicado do homem,  
Mas quanto ao modo de externa-la, deixa  
A natureza a fórma a seu alvitre.  
Empenho algum da alma intelligente  
Póde ser perduravel, pois o homem  
Dos astros ao influxo muda sempre.  
Antes que á mansão infera eu baixasse,  
El se chamava o Summo Bem na terra,  
De que a fagueira luz flue, que me enfaixa :  
Eli depois chamou-se ; e isso é proprio ;  
Que o uso entre os mortaes é como a folha,  
Que na haste uma cahe, e a outra brota.  
No monte, que mais se ergue sobre as aguas,  
Demorei depois e antes do peccado  
Desde a hora primeira até áquella  
Em que da sexta apoz muda o Sol quadra.

---

## CANTO XXVII

*S. Pedro, todo abraçado de despeito, falla terrivelmente contra os pastores da Igreja ; e todos os celestes mudam de côr com elle. Continúa o Poeta a mover-se com os Gemeos, donde torna a contemplar a Terra. Dalli eleva-se ao Primeiro Movel, onde não ha distincção de logar nem de tempo, e em vista das eternas bellezas lamenta a torpe cubiça dos homens, e lança a culpa sobre os seus ruins governos.*

---

**H**OSANNAS entoava ao Pai, ao Filho,  
E ao Espirito Santo, o Paraíso,  
Inebriando-me o suave canto.  
Do Universo um sorriso semelhava  
Tão grato quadro, e doce ebriedade  
Me entornou pela vista e os ouvidos.  
O' contento ! ineffavel alegria !  
O' de paz, e de amor integra vida !  
O' tranquilla riqueza sem cuidados !  
Estavam ante mim as quatro luzes  
Todas brilhando ; eis a primeira dellas  
Começou a fulgir com maior lume.

Em seguida assumiu tal apparencia,  
Qual a de Jove, si ambos aves sendo  
Elle e Marte entre si cambiasssem pennas.  
A Providencia, que as funções reparte,  
E o regimen lhes pauta, imposto havia  
Universal silencio ao sacro côro :  
Nisto ouvi :— Não te cause maravilha  
O meu mudar de côr, pois ao meu dicto  
Verás, que todos mais fazem o mesmo.  
Ha quem na terra usurpe a minha séde,  
A minha séde, sim, repito, a minha ;  
Mas o Filho de Deos a tem por vaga.  
Do meu sepulchro ha feito uma sentina  
De immundicies e sangue, da qual cõbra  
Gloria o perverso destes céos lançado.—  
Da côr com a qual tinge o Sol as nuvens,  
Quando em manhã ou tarde as purpurêa,  
Vi todo o firmamento revestir-se.  
Dama honesta, e segura a seu respeito,  
Narrar, comtudo, ouvindo alheias faltas,  
Só com isso estremece, e se intimida.  
Assim Beatriz tambem mudou semblante ;  
Não tendo menor sido, creio, o eclipse  
Na Paixão da Suprema Potestade.  
As palavras depois lhe proromperam  
Com um metal de voz tão differente,  
Que mudança maior não fez o rosto.  
— Não foi de Christo a Esposa com meu sangue.  
O de Lino e de Cleto soccorrida  
Para dar causa a accumular thesouros.  
Foi, sim, para alcançar estas delicias,  
Que o de Xisto, Calixto, Pio, Urbano,  
Depois de muitos prantos, derramou-se.  
Nem nossa, nem dos nossos successores  
Foi intenção, que á dextra se assentasse

Des Christãos uma parte e outra á séstra.  
Nem jámais designou-se, que servissem  
Em guerra contra irmãos, como estandarte,  
As chaves que me foram confiadas.  
Nem pensamos, que fosse a minha effigie  
Thema a venaes e falsos privilegios,  
Que me fazem corar, e arder em ira.  
Com vestes de pastor lobos vorazes  
Vêm-se daqui em todos os pascigos :  
O' vindicta de Deus, por que detens-te !  
Para o sangne beber-nos se apercebem  
Caorsinos e Guascos : sã doutrina,  
A que abysmo has chegado a rebaixar-te ?  
Porém a Providencia, que do mundo  
A Roma, por Scipião, dôou o mando,  
Logo auxilio trará, como aquilato.  
E tu, que onus mortal inda condemna,  
Filho, a voltar á terra, solta o brado,  
E o que aqui manifesto, não occultes. —  
De gelados vapores chovem flocos  
Da região aerea, quando o Signo  
Do Capricornio com o Sol incide.  
Taes o ether vi ornarem remontando  
Cadilhos de vapores triumphantes,  
Que ahi comnosco demorado haviam.  
Eu com o olhar seguia o seu aspecto,  
Até que em consequencia da distancia  
Mais nada com a vista alcançar pude.  
A minha dama vendo, que escusado  
Me era supinos ter os olhos, disse :  
— Inclina-te, e quanto has gyrado observa. —  
Dês que pela primeira vez olhára,  
Notei transposto haver o arco que o clima  
Fórma primeiro, do seu médio ao cabo.  
De além de Cadix eu via o estreito

A Ulysses fatal ; de áquem a plaga,  
 Onde suave carga foi Europa.  
 Parte maior deste orbe ainda alcançara,  
 Si não que já por sob as minhas plantas  
 Havia o Sol cursado mais de um Signo.  
 A alma ennamorada, que soia  
 Contemplar incessante a minha dama,  
 Mais que nunca de vel-a fez-me ançioso.  
 A natureza, ou arte com seus quadros  
 Vivos ou simulados, prender buscam  
 Por meio da visão a nossa mente.  
 Uma e outra seriam impotentes  
 Para a gloria causar incomparavel,  
 Que o seu risonho rosto motivou-me.  
 O influxo que o olhar seu infundiu-me  
 De Léda me apartou do bello ninho,  
 E me arrojou dos céos no mais veloce.  
 Seu composto activissimo e sublime  
 Tem tal continuidade, que eu ignoro  
 Em que lugar Beatriz me collocára.  
 Mas ella, que aventava o meu conceito,  
 Encetou com tão lédo rir, que em vel-a  
 Parecia que Deus se comprazia.  
 — Daqui começa, qual da meta ao eixo,  
 Sendo este fixo, todo o movimento,  
 Que em redor faz gyrarem-lhe os mais orbes.  
 Este céo derradeiro só por movel  
 Tem a divina mente, em que se atéa  
 O amor que o volve, e o grande influxo deste.  
 Como este aos mais circumda, por seu turno  
 Um circulo de affecto e luz o cerca,  
 Zona, que só entende o que traçou-a.  
 De nenhum outro este orbe é dependente ;  
 Emquanto delle os mais dependem todos,  
 Quaes da dezena as partes componentes.



Portanto, como o tempo neste vaso  
Tenha a raiz, e em outros a folhagem,  
Dest'arte a ti se torna manifesto.  
O' cobiça, que tanto o homem submerges,  
Que nenhum tem a força necessaria  
Para do teu paúl erguer a fronte.  
O alvitre dos mortaes dá muitas flôres ;  
Mas a chuva continua faz, que mangre  
O mal crescido fructo inda em agrão.  
Encontradas sómente nas creanças  
São a fé, e innocencia ; empoz desertam  
Antes que vello as faces lhes revista.  
Tal, que jejuia ainda balbuciante,  
Si a lingua se lhe solta, qualquer cibo  
Nem de preceito em quadra elle rejeita.  
Tal que emquanto exprimir-se inda mal póde,  
A' mãe attende e ama, bem fallante  
Em lousa sepulchral quer vel-a inclusa.  
Assim alvo ao começo torna-se atro  
O coração da formosa filha desse,  
Que trazendo a manhã, nos deixa a noite.  
E sabe, afim de que não te admire,  
Que a falta de governo é que no mundo  
Os errores da humana grei motiva.  
Mas antes que a fracção, que se despreza,  
Janeiro exclua da estação do inverno,  
Supernos orbes rugirão tremendos.  
A fortuna aguardada desde tanto,  
Trocando pelo opposto o rumo as prôas,  
Galerno vento ha de impellir a armada,  
E veraz fructo provirá das flôres. —

---

## CANTO XXVIII

*Depois de haver Dante volvido os olhos a Beatriz, mira em frente a si, e vê um ponto brilhantissimo, em torno ao qual movem-se nove circulos de luz, que gyram mais rapidos e se mostram mais fulgidos quanto mais proximos são d'elle. Aquelle ponto é Deus; os circulos são as categorias de anjos. Beatriz explica-lhe por que nos ditos circulos, ao contrario do que se passa nos céos, o movimento e a luz crescem na razão da proximidade ao centro.*

---

**F**ALLÁRA com acerto censurando  
 Dos vis mortaes a vida coetanea,  
 Essa, que alçou-me ao Paraiso a mente.  
 Por trás de si quem tem acêso cirio,  
 Em espelho essa luz antes adverte,  
 Do que dê fé, ou haja razão della.  
 Mas si voltado averiguar intenta  
 A certeza do facto, acha-o accorde,  
 Como no canto a letra á melodia.

Foi assim, que a memoria me retraça  
Ter-me feito mirando os lindos olhos,  
Onde o laço amor fez, em que prendeu-me.  
Mas desviando a vista, impressionou-me  
O effeito, que neste orbe se revela  
A todo aquelle que em seu gyro attenta.  
Um ponto divisei, que luz radiava  
Tão intensa, que os olhos, que a confrontam,  
Cumpre se cerrem com tão vivo fogo.  
Na proporção da mais pequena estrella  
A' Lua comparada, aquelle lume  
Fôra ainda comtudo mais exíguo.  
Quando vapor mais denso um astro envolve,  
A uma certa distancia se contempla  
Lucido annel, effeito do seu brilho.  
Tal desse ponto em roda annel ardente  
Tão rapido cursava, que vencêra  
O orbe mais veloz, que abrange o mundo.  
Ao primeiro um segundo circumdava,  
Ao segundo um terceiro, a este um quarto,  
Ao quarto um quinto, e a esse quinto um sexto :  
Do sexto vinha um setimo em seguida;  
E já tão amplo, que não poderia  
Abrangêl-o de Juno a mensageira;  
Vinhão em igual serie oitavo e nono ;  
Cada qual retardando o movimento  
Na razão da distancia do seu fóco.  
Mais refulgente flamma possuia  
O que da pura luz distava menos ;  
De certo por maior influxo della.  
Em grave cura vendo-me suspenso,  
Disse-me a minha dama : — Desse fóco,  
O céu depende, e toda a natureza.  
Delle o circulo observa mais prôpinquo ;  
Deste a evolução si é tão veloce,

Causa o candente amor é que o impelle. —  
E eu a ella : — Si aos céos fosse extensiva  
A ordem em que gyram estes aros,  
A tua explicação me contentára.  
Mas no mundo sensível mais visiveis  
São as cousas divinas á medida  
Que do seu eixo mais e mais se afastam.  
Justo era acabasse o meu almejo  
Neste angelico templo magestoso,  
Que têm amor e luz por sós balisas.  
Cumpre, porém, que ainda me declares,  
Como entre si discrepam typo e cópia ;  
Porquanto busco a solução de balde. —  
— Si assaz não são espertos os teus dedos  
A desatar tal nó, isto se explica,  
Visto que inda ninguém tentou fazel-o. —  
Dito isto, accrescentou a minha dama :  
— Si solução pretendes, toma nota  
Do que vou a dizer, e a mente apura.  
Têm proporções os circulos corporeos  
Na razão da maior ou menor força,  
Que o integral composto seu penetra.  
Pede effeito maior maior virtude ;  
Maior corpo suppõe maior virtude,  
Si tem completamente iguaes as partes.  
Este céo, pois, que atrahe o Universo,  
Ao orbe corresponde, o qual encerra  
Maior somma de amor, e de sciencia.  
Portanto si o effeito medir queres  
A' dimensão sómente não te atendas,  
Mas o valor intrinseco examina.  
Consequencia has de achar maravilhosa  
Em cada céo com sua intelligencia,  
Que relativamente cresce e mingua. —  
Esplendido, e sereno constitue-se

O gazoso hemispherio, si da boca  
Bóreas sopra, que dá egresso ás brisas.  
Rarefaz-se, e dissipa-se o nevociro,  
Que antes o ar toldava, e o céo sorri-se,  
E ostenta em cada zona suas galas.  
Assim me succedeu, quando alentou-me  
Com o claro dizer a minha dama ;  
E a verdade fulgio, qual luz siderea.  
Ao pôr ella remate ao seu discurso,  
Os circulos presentes scintillaram,  
Como liquido ferro incandescente.  
Reproduzia cada chispa a flamma ;  
E eram tantas, que a progressão venciam  
Das quadras de um xadrez na razão dupla.  
De côro em côro resoar hosannas  
De encontro ao centro fixo ouvi, que sempre  
Junto a si tem, e ha de ter taes côros.  
Essa que lia o duvidar desta alma,  
Acodio logo : — Os circulos primeiros  
De Seraphins e Cherubins compõem-se.  
São os que mais de perto por natura  
Se approximam de Deus para imital-o ;  
E quanto mais o imitam, mais se exaltam.  
Os amores, que em torno desses gyram,  
Thronos se chamam do divino aspecto,  
Pois dos ternos perfazem o primeiro.  
Ora, debes saber, que todos elles  
Tanto mais gozão, quanto mais contemplam  
A verdade, que põe termo aos almejos.  
Daqui se induz, que a bemaventurança  
E' na contemplanção que se basêa,  
E não no amor, que é acto successivo.  
Do gráo da vista o merito é craveira ;  
E este provém da graça e sã vontade :  
E em toda a gradação vinga esta regra.

O outro terno tambem aqui floresce  
Em primavera sempiterna, nunca  
Do Ariete sombrio perturbada.  
Hosannas de vernal ingresso canta  
Perpetuamente em triplice harmonia,  
De jubilo em tres ordens trino côro.  
Tres divas legiões ha nesta serie,  
Dominações, Virtudes, Potestades,  
Que neste climax entre si succedem.  
Depois nos dous penultimos tripudios  
Bailam os Principados, e os Archanjos ;  
De Anjos lédos formado o ultimo sendo.  
Em Deus o olhar tem todas estas classes ;  
E como elle as attrahe, umas ás outras  
Em sua gradação tambem se attrahem.  
Votou-se Dionysio destes córos  
Ao estudo com tanto ardor, que os nomes,  
E as distincções lhes deu, que eu aqui dou-lhes.  
Masdelle discordou depois Gregorio ;  
Sendo, porém, que do erro seu rio logo,  
Mal avistou a luz destes solares.  
Si na terra um mortal tornou patente  
Tanta verdade occulta, não te admire,  
A elle as revelou quem aqui vio-as,  
Destas santas mansões com muitas outras.

---

## CANTO XXIX

*Beatriz, visto o desejo de Dante, declara-lhe como e quando foram os anjos creados por Deus, e diz que no mesmo tempo foram creados os céos. Falla dos anjos fieis e dos anjos rebeldes, que com Lucifer precipitaram-se no Inferno. Reprova a insignificancia e vaidade de certas questões que naquella época se debatiam não só nas escolas, mas até nos pulpitos, por alarde de doutrina, esquecendo os padres que o escopo da predica é persuadir os homens a serem christãos; e conclue a digressão censurando certos frades impostores que vendiam fabulas e falsas indulgencias aos simplorios a troco de alguma cousa.*

---

**A**o Ariete e Libra sotopostos

De Latona os dous filhos assignalam  
 Cada qual uma zona do horizonte.  
 Conte-se o tempo, que medeia, quando  
 Librados um e outro apoz se afastam,  
 A posição trocando no hemispherio.  
 Tanto Beatriz quedou silenciosa,  
 De um sorriso depincto o rosto, olhando  
 O ponto, cujo lume deslumbrou-me.

E começou :— Respondeo ao teu desejo  
 Sem que o indague, pois o hei divisado  
 No espelho, que reflecte *onde e quando*.  
 Não por se engrandecer, pois que elle é tudo,  
 Fulgura o Amor eterno, mas por causa  
 De que diga o seu brilho a fulgir : *Eis-me*.  
 Em sua eternidade alheia ao tempo  
 E humano entendimento, não obstante  
 Manifestar-se aprouve em nove Amores.  
 Não jouve elle, porém, antes inerte,  
 Pois antes, nem depois não existiam,  
 Quando Deus discorreu sobre estas aguas.  
 Materia e fôrma, puras e conjunctas,  
 Por um só acto, sem sinão surgiram,  
 Quaes setas tres de arco tricorde partem.  
 Raio em vidro, em crystal, ou já em ambar  
 Brilha por modo tal, que da incidencia  
 A' reflexão não intercorre espaço.  
 Assim o seu Autor nessa feitura  
 Simultaneo irradiou triforme effeito,  
 Sem se dar precedencia a qualquer delles.  
 Congenita á substancia foi creada  
 Especial gradação, sendo no mundo  
 Superna a que acção ha por attributo.  
 Aptidão méra tem a ima serie,  
 E a média uma e outra ordem aperta  
 Com élo que jámais póde quebrar-se.  
 Jeronymo, ó mortaes, vos fez scientes,  
 Que precedeu a criação dos anjos  
 Seculos muitos a do vosso mundo.  
 Este escriptor o asserto em varios trechos,  
 Pelo Espirito Santo illuminado,  
 Como averiguar pódes, assevera.  
 Intuitiva razão, outrosim, mostra,  
 Que absurdo fôra crer, que taes motores



Tanto tempo inactivos perdurassem.  
Os anjos onde, como, e quando foram  
Creados, sabes ora ; e dest'arte  
Tens chammas tres do teu almejo extinctas.  
Mas turbou o vosso orbe tão depressa  
Dos anjos uma parte, que mais tempo  
Gastara-se a contar de um até vinte.  
A outra, como vês, então o gyro  
Assumiu por missão com tal extremo,  
Que a sua evolução jámais não cessa.  
Soberba amaldiçoada foi a causa  
Da quéda desse que no Inferno viste  
Com o peso do mundo inteiro em dorso.  
Delle ao inverso, os anjos que aqui notas  
Humildes a bondade conheceram  
De Quem lhes outorgara dotes tantos.  
Por isso a par do merito que eleva,  
Soccorridos da graça, conquistaram  
De inerravel vontade a segurança.  
Convence-te de que tanto é mais plena  
Da graça a concessão, quanto mais vivo  
E mais sincero o affecto, que a implora.  
A côrte celestial ora bem pódes  
A' grado contemplar sem mais auxilio,  
Si os meus conceitos hão em ti calado.  
No mundo emtanto opinam as escolas,  
Que é de tal arte a angelica natura,  
Que percebe, memóra, e delibera.  
Por isso continúo só no empenho  
De te indicar o thema verdadeiro,  
Que da terra as doutrinas hão viciado.  
Estas feitura tendo-se agradado  
Do semblante de Deus, que tudo mostra,  
Não desviaram d'Elle mais as vistas.  
Outro objecto, portanto, os seus olhares

Não distrahindo, memorar dispensam,  
Não carecendo reatar idéas.  
Vê-se que os homens, pois, sonham dispertos,  
Quer crêam quer não crêam no que dizem ;  
Sendo estes mais culpados e mais torpes.  
O estudo philosophico distrahe-vos,  
Por varias sendas tanto vos illudem  
Vãos presuppostos, e apparencias falsas.  
Isto, comtudo, ao céo offende menos  
Do que quando as Sagradas Escripturas  
Falsamente interpretam, ou postergam.  
Não se imagina o sangue que ha custado  
A disseminação sua no mundo,  
Nem quanto humilde seu cultor merece.  
Por só vaidade inovações se buscam ;  
Com ellas se occupando os predicantes  
De preferencia ao texto do Evangelho.  
Um clama que desviou a Lua o curso  
De Christo na Paixão, e que interposta  
Ao Sol privou a terra dos seus raios.  
Outro diz, que espontanea a luz sumiu-se,  
Vendo por isso o eclipse ao mesmo tempo  
Os Indios, Hespanhóes, e Israelitas.  
Cópia tanta de Pedros e Marias  
Não tem Florença, quantos os inventos,  
Que nos annuos sermões sempre figuram.  
As ignaras ovelhas deste modo  
Pascidas só de vento ao redil tornam,  
Sem que lhes valha o mal previsto damno.  
Christo não disse ao grupo seu eleito :  
« Ide, e prégai por toda a terra nugas » ;  
Mas doutrina ensinou-lhes verdadeira.  
E elles de modo tal a predicaram,  
Que nos pleitos em pról da fé sagrada  
O Evangelho lhes foi escudo e lança.

Chascos e motes hoje o pulpito eivão :  
E basta a oração mover o riso,  
Para que inche o capuz mais não se exige :  
Na cogúla, porém, ave se aninha,  
Que a ser vista do vulgo, elle indulgencias,  
Nas quaes confia tanto, não comprara.  
Insania tal ao mundo ellas moveram,  
Que sem testemunhal prova nenhuma,  
Não ha promessa em que não se acredite.  
Com isto Santo Antonio o cerdo ceva,  
E outros brutos de escala inda mais baixa,  
Pagando acquisições com falsa moeda.  
Mas pois tão lata digressão trilhamos,  
A' recta senda logo nos tornemos,  
Com diligencia o tempo resarcindo.  
Em cada gradação tão numerosa  
E' dos anjos a serie, que não soffre  
O computo de voz, ou mente humana.  
De Daniel attentando nos commentos,  
Verás que os seus milhares de milhares  
Definido algarismo não limitam.  
A luz, que as jerarchias illumina,  
Nellas se individua vezes tantas,  
Quantos os fogos sobre os quaes actua.  
Conforme á concepção succede o affecto,  
A doçura do amor diversamente  
A's varias series variamente aquece.  
Do Eterno Valor contempla agora  
A sublime grandeza, pois que sendo  
Dividido a formar espelhos tantos,  
Fica sempre Uno em si qual dantes era.—

---

## CANTO XXX

*O tripudio angelico em redor do ponto escurece aos olhos de Alighieri: por isto volve-se elle a Beatriz, a quem acha accrescida de tanta belleza, que excede a toda idéa, e só Deus a pôde comprehender. Já elle tem subido ao Empireo: um relampago predispõe-lhe a vista aos thesouros de Deus; vê um rio de luz, cujas ribas são esmaltadas de admiraveis flôres, e do qual sahem scintellas que se espargem nas flôres e dahi voltam para as ondas. Para estas olha o Poeta, e adquirindo os olhos nova ferça, mira outra vez o rio, que se torna circular, e por sobre elle vê elevar-se em roda um grande numero de degrãos em fórma de rosa, onde sentam-se os bemaventurados, e no meio delles um throno preparado para o Imperador Henrique.*

---

DOZE vezes talvez quinhentas milhas  
 Longe de nós estúa a hora sexta,  
 E no auge opposto ao mar se inclina a sombra.  
 Então do céu a cupola começa  
 A alvejar de modo, que em seu centro  
 Vão aos poucos sumindo-se as estrellas.  
 Ao passo que do Sol a precursora  
 Se adianta mais no céu, vai se apagando  
 Luz apoz luz e até a mais formosa.

Assim gyrando o côro triumphante  
Sempre em redor do fóco, que offuscou-me,  
Parecia conteúdo o continente.  
Mas pouco a pouco o quadro dissipou-se,  
De sorte que a Beatriz volvi os olhos,  
Impellido de amor, nada mais vendo.  
Quanto se ha dito até agora della,  
Reunido em um unico contexto,  
Não lhe fôra actualmente assaz encomio.  
A belleza, que eu vi, ultrapassava  
Não só conceito humano, porém creio  
Que bem aquilatal-a só Deus póde.  
Neste assumpto confesso-me vencido  
Mais do que nunca fôra por seu thema  
De comedia escriptor ou de tragedia.  
Como aos raios do Sol a debil vista,  
Ao grato recordar do doce riso  
A mente se me offusca, e se aniquila.  
Dês que a primeira vez o seu semblante  
Na vida divisei até est'hora,  
Nunca cessou em seu louvor meu canto.  
Mas ora cumpre desistir do intento  
De traçar-lhe em meus versos a belleza,  
Como o artista, que a mais chegar não póde.  
A mais altiva tuba o thema entrego,  
Pois a minha remata concluindo  
Da difficil materia o argumento.  
Com voz e gesto de glorioso nuncio,  
Tornou Beatriz : — Do maior céu corporeo  
Sahimos, e o de pura luz entramos.  
E' luz intellectual de amor repleta,  
Amor de ver o bem de gloria cheia,  
Gloria que excede a maxima doçura.  
Do Paraiso aqui ambas milicias  
Verás, e uma dellas sob o aspecto,

Que ha de assumir no derradeiro Juizo.—  
 Clarão subito e vivo os olhos priva  
 Da visual potencia de tal arte,  
 Que fé não damos dos maiores corpos.  
 Um clarissimo lume circumdou-me,  
 Que do seu esplendor velada a vista  
 Deixou-me, sem que eu nada divisasse.  
 — O amor que sempre a este céo sacia,  
 Com esta saudação em si recebe  
 Quem por lampada ao lume seu destina.—  
 Mal estas breves vozes percebêra,  
 Eis senti-me com forças superiores  
 A's que por natureza me eram proprias.  
 Em tal gráo recobrei de novo a vista,  
 Que ainda para a luz a mais intensa  
 Os olhos meus senti aparelhados.  
 Vi em fórmula de rio luz fluente  
 Scintillando por entre duas margens,  
 Compendio de admiravel primavera.  
 Dahi se destacavam vivas chispas,  
 Que nas flôres pousando as esmaltavam,  
 Como brilha o rubim no engaste de ouro.  
 Depois como inebriadas de perfumes,  
 A' mirifica onda regressavam,  
 Umas entrando, ao par que outras saham.  
 — O alto almejo, que te urge e estimula  
 Por entender o que ora vês, me agrada,  
 Quanto mais elle em ti actúa e punge.  
 Convém, comtudo, que desta agua bebas  
 Antes de ser saciado o teu desejo : —  
 Assim dos olhos meus o sol me disse.  
 E accrescentou : — O rio e os topazios,  
 Que entram e sahem, e o sorrir das flôres  
 Velados são prenuncios da verdade,  
 Emblemas não são arduos de entender-se.

O defeito que existe é teu sómente,  
Que assaz não tens a vista inda apurada. —  
Para a nutriz apressurado o infante  
Volve o rosto, veloz, se lhe succede  
Mais tarde despertar, do que costuma.  
Mais rapido, comtudo, eu debrucei-me  
Sobre o fluido crystal, os olhos nelle,  
Afim de sublimal-os, immergindo.  
As palbebras molhei na onda apenas,  
Eis que me pareceu do rio a fôrma  
De oblonga em circular ver convertida.  
Quem disfarçado estava, si do rosto  
A mascara retira, ao mesmo tempo  
De compostura, e de semblante muda.  
Foi assim, que ante mim chispas e flôres  
Mais jubiloso aspecto revestiram,  
Denunciando do céo ambas as Côrtes.  
O' esplendor de Deus, que me outorgaste  
Ver do reino veraz a immensa gloria,  
Dá-me valor capaz de descrevê-lo.  
Existe ahi a luz, que faz visivel  
O Creador áquellas creaturas,  
Que só repouso seu em vel-o acharam.  
O lume seu em circular figura  
Taes proporções assume, que abrangêra  
Ao solar orbe a zona sua a grado.  
Composto é só de raios reflectidos,  
Que do alto do primeiro movel partem,  
Dahi haurindo movimento e força.  
No veio, que deflue da sua falda  
Quasi consciente espelha-se a collina,  
Adornada de relvas e de flôres.  
Taes deste lume em roda apressuradas  
Vi reflectirem-se em infindas series  
Quantas almas do mundo aqui tornaram.

Si na infima escala se recolhe  
Tal vastidão de luz, nas superiores  
Quanto mais ampla ser deve esta rosa ?  
Na amplidão se alçava a minha vista  
Sem transviar-se, e assaz aquilatava  
Da bemaventurança o auge e cópia.  
Nada importam ahi grãos de distancia,  
Pois onde impera Deus sem intermedio,  
São escusadas leis da natureza :  
A aurea rosa sempiterna em renques,  
Sobrepostos se alarga rescendendo  
Em preito ao Sol, que a faz sempre vernal.  
Beatriz guiou-me ahi silenciosa,  
Mas de fallar em acto, e então me disse :  
— Das alvas vestes mira a cópia immensa.  
Vê da nossa Cidade a grande área !  
Como estão as bancadas nossas cheias,  
Que pouca gente mais entre nós falta !  
A grande séde, que te attrahe as vistas  
Contendo uma corôa, ha de occupada  
Ser antes que partilhes destas bodas.  
Sentar-se-ha nella a alma já augusta  
Do heroico Henrique, que exaltar a Italia  
Virá, antes que esteja apercebida.  
Succederá, porém, como ao infante,  
Que esuriente a nutriz de si afasta :  
Cobiça cega vos desvaira tanto !  
Pontifice será então supremo  
Quem tanto por ardis como por força  
A elle se opporá, e aos seus intentos.  
Por Deus este, entretanto, pouco tempo  
Será no sacro cargo conservado ;  
Pois do mago Simão, no inferno socio,  
Ficará sobreposto ao réo de Alagna.

---



## CANTO XXXI

*Emquanto Dante está a contemplar a fôrma geral do Paraíso, sobe Beatriz ao alto e vai para a séde que lhe pertence. S. Bernardo é o ultimo guia do Poeta : convida-o a considerar parte por parte a rosa celeste, e no emtanto indica-lhe a Gloriosa Mãi de Deus.*

---

**M**OSTROU-SE-ME ahi sob a especie  
De rosa candida a milicia santa,  
Que esposa sagrou Christo com seu sangue.  
Mira e adeja emtanto a outra hoste  
Cantando a gloria d'Esse em que se enleva;  
E a bondade, que tanto sublimou-se.  
Parte o enxame, e vai colher nas fiôres,  
Indo e voltando sempre, aquelle extracto,  
Que depois na colmêa em mel converte.  
Da magna rosa de infinitas folhas,  
Tal baixava ella ao imo, e remontava  
Ao fóco, do amor seu eterna séde.

Cada qual aureas azas, e o rosto  
De viva flamma tinha ; e o restante  
Tão nitido, que a neve escurecia.  
Quando de renque em renque á flôr desciam,  
Disparzião, as azas agitando,  
O ardor e a paz que haviam recolhido.  
A interposição da immensa cópia,  
Que entre mim e a flôr o espaço enchia,  
Não me impedia do esplendor a vista.  
Penetra a luz divina no Universo  
Em proporção ao seu merecimento,  
Sem que nada lhe sirva de anteparo.  
Este reino tranquillo e delicioso,  
Por ambas leis de eleitos seus povoado,  
O amor e olhar fitava num só alvo.  
O' trina luz, que aos olhos seus fulgindo,  
Os enche de conforto, unica estrella,  
A's procellas do mundo os raios manda.  
Os barbaros das plagas provieram,  
A's quaes sempre a maior Ursa illumina,  
Gyrando junto á filha, que estremece.  
Elles de Roma as obras vendo ingentes,  
'Stupefactos quedárão nesses tempos  
Em que obtinha Latrão a primazia.  
Eu, por meu turno, do profano ao sacro,  
Do finito passava ao infinito,  
E de Florença a povo justo e puro.  
Qual não devia ser grande o meu pasmo !  
De admiração, e jubilo no enlevo,  
Sem nada perguntar, mudo eu gozava.  
Estava como o peregrino ao Templo  
Dos votos seus chegado, e que o perscruta,  
Afirm de descrevêl-o em seu regresso :  
Percorrendo a mansão do vivo lume,  
Já em redor, já nas diversas ordens,

De que é composto, os olhos empregava.  
Rostos de caridade vi suasivos,  
Da luz de Deus e propria gloria ornados,  
Com gestos da mais pura honestidade.  
Toda a fórma geral do Paraíso  
Já meus olhos havião abrangido,  
Mas sem em nenhum ponto se fixarem.  
Eis que voltei-me, no desejo ardendo  
De informações pedir á minha dama  
Sobre cousas, que a mente me enlevavam.  
Della, porém, em vez respondeu-me outrem :  
Crendo ver Beatriz, ancião diviso  
Com traje igual ao da milicia eleita.  
Ressumbravão-lhe as faces e os olhos  
De benigna piedade, qual inspira  
Ao carinhoso pai suave intento.  
— Onde está ella? — exclamo de repente :  
E elle :— Beatriz, da minha séde.  
Satisfazer mandou-me o teu desejo.  
Si do gráo summo ao circulo terceiro  
A vista ergueres, has de ainda vê-la  
Em throno dos seus meritos condigno.—  
Sem responder alcei o olhar, e vi-a,  
Que dos eternos raios reflectidos  
Corôa havia a si apercebido.  
Do auge do céu, onde o trovão ribomba  
Quanto não distão os olhares desse,  
Que jaz no mais profundo imo do pégo !  
Pois de Beatriz eu mais distante estava ;  
Mas via a imagem sua, que occultar-me  
Não podia nenhum impedimento.  
O' dama, em quem minha esperança vive !  
Por minha salvação não te escusaste  
De calcar com teus pés do inferno as plagas.  
Em tudo quanto heí visto reconheço

Tua potente mão, tua virtude  
Sobre mim esparzindo graça e força.  
Da escravidão me ergueste á liberdade,  
Os meios e actos todos pondo em obra,  
Que neste intento concorrer podião.  
Tua munificencia me conserva,  
Até que esta alma, que tornaste pura,  
A teu aprazimento o corpo deixe.  
Tal a minha oração ; porém na immensa  
Distancia ella sorrindo olhou-me, e logo  
De novo ao manancial vòltou-se eterno.  
Disse-me o santo ancião :— Para que possas  
O empenho consummar, a ser teu Guia  
Divino amor e preces me moveram.  
Explana por este horto as tuas vistas;  
Pois apto ficarás por este modo  
A remontal-as ao eterno raio.  
A Rainha do céo, por quem me abraço  
Todo de amor, mercês não me recusa,  
Visto que sou o seu fiel Bernardo.—  
Si ver acaso alguém vem da Croacia  
A Veronica nossa, de miral-a  
Não se farta, attendendo á antiga fama :  
Comsigo, porém, diz, quando se mostra :  
Senhor meu Jesus Christo, Deus verace,  
Foi esta com effeito a vossa effigie ?  
Assim me succedeu, a caridade  
Vivaz notando d'Esse que no mundo  
Prelibou desta paz alguns fragmentos.  
— Filho na graça, este celeste gozo  
(Começou elle), conhecer não pódes,  
Preso ao mais baixo plano o olhar detendo.  
Corre as filas em rumo á mais remota,  
Até que o throno vejas da Rainha,  
Que neste seu addicto reino impera.—

Alcei os olhos : ao romper da aurora  
A parte oriental do horizonte  
Vence a outra na qual o Sol declina.  
Assim á guiza de quem ergue a vista  
Do valle ao monte, na maior altura  
Vi face tal, que em luz vencia a todas.  
Si mais refulge o fóco, onde se nota  
De Phaetonte o carro mal guiado,  
Vai para os bordos esse ardor minguando :  
Assim essa pacifica Auriflamma  
Mais no centro fulgia, e gradualmente  
Cedendo ia do brilho a intensidade.  
Na mesma zona vi milhares de anjos  
Tensas as azas, lédos, festejantes,  
No aspecto e lume cada qual diverso.  
Dos cantos seus festivos ao applauso  
Sorriu-se uma belleza, que a ledice  
Era dos olhos dos eleitos todos.  
Nem que expressões em mim tanto abundassem  
Quanto as idéas, eu não commettêra  
De a descrever o minimo tentamen.  
Bernardo, vendo fitos e attentos  
Os olhos meus na sua luz amada,  
Volveu a ella os seus com tanto affecto,  
Que atcou mais nos meus o ardor de vê-la.

---

## CANTO XXXII

*Mostra S. Bernardo ao Poeta as sédes dos Santos quer do Antigo quer do Novo Testamento ; os quaes, á voz do anjo Gabriel, louvavam a Virgem Santíssima; e esclarece-lhe uma duvida que lhe occorreu vendo diversidade de gloria nos innocentes, quando esses não tinham podido merecer nem mais nem menos.*

---

ESSE, que absorto contemplando estava  
 O seu amor, em Mestre converteu-se,  
 E proferio estas palavras santas :  
 — Quem abrio, e aggravou aquella chaga  
 Fechada por Maria, e della ungida,  
 E' a que vês tão bella ás plantas suas.  
 Como podes notar, abaixo dellas  
 Beatriz e Rachel no mesmo plano  
 Na terceira secção se acham sentadas.  
 Seguem Sára, Rebeca, Judith, e essa  
 Bisavó do Cantor, que do seu erro  
 Entoou *Miserere mei*, constricto :  
 De gráo em gráo sob-postas, discernil-as

Pódes' ao tempo que eu as vou nomeando,  
Mirando as varias ordens desta rosa,  
E do setimo renque para baixo,  
Como até esse, Hebreas se succedem  
Da rosa dividindo a coma inteira.  
Neste sacro recinto esta a muralha  
E' que separa pela fé os crentes  
Ou em Christo venturo, ou nelle vindo.  
Na parte em que não ha logar vacante,  
A flôr é occupada por aquelles,  
Que na vinda de Christo acreditaram.  
Na outra em que se notam no hemicyclo  
Vacuas sédes, demoram os que em Christo  
Creram depois somente que foi vindo.  
Daquelle lado o excelso solio vê-se  
Da Senhora do céo, sobrepujando  
Aos mais todos a elle sotopostos.  
Deste outro, o do preclaro João se nota,  
Que soffreu, sempre santo, o rigor do ermo,  
O martyrio, e do inferno até um biennio.  
Delle abaixo, formando outra divisa,  
As sédes se succedem de Francisco,  
Benedicto, Agostinho, e outros muitos.  
Da Providencia o alto intuito admira,  
Que quer que este jardim por iguaes partes  
De ambos grupos da Fé em Christo se encha.  
Sabe que dessa linha para baixo,  
Que as duas divisões ao meio parte,  
Ninguem por proprio merito se assenta.  
Por alheia virtude ali demoram  
Sós espiritos soltos dos seus corpos  
Antes que da razão houvessem uso.  
Bem pódes perceber-o, si attentares  
No juvenil semblante, e debeis vozes,  
Que os verdes annos logo denunciam.

Duvidas tens que em externar hesitas ;  
Desatarei, porém, o forte laço  
Com que te aperta o teu subtil engenho.  
No amplo recinto deste vasto reino  
Entrada ter não podem accidentes,  
Como sejam tristeza, fome, ou sêde.  
Decretou quanto vês a Lei Eterna,  
A' qual se adaptam tanto as circumstancias,  
Como no ambito o anel se ajusta ao dedo.  
E pois razão de ser a extemporanea  
Vinda tem desta grege, a qual em ordens  
Graduadas frue aqui a veraz vida.  
O Rei que no amor e nas delicias  
Este reino fundou, o provêo tanto,  
Que nenhuma vontade a mais aspira.  
Com o seu ledo aspecto aqui creando  
Tudo quanto é espirito, Elle adita  
Cada qual a seu grado ; e isto baste.  
Exemplos convincentes nos ministra  
No sacro texto o factos dos dous gemeos,  
Já no materno seio pleiteando.  
Que o Altissimo Lume de tal graça  
Cumpre, pois, se engrinalde justamente  
As côres dos cabellos tendo em vista.  
Portanto sem ter merito por obras,  
Não obstante diversos grãos occupam  
De Deus por primitivo dom pautados.  
Nos seculos primitivos da innocencia  
Para grangear a salvação bastava  
Da fé paterna apenas a virtude.  
Porém depois desses primeiros tempos,  
Afirm de insontes azas vigorarem,  
Circumcisão foi nos varões preceito.  
Mas veio a Redempção ; e a lei de Christo  
Quiz que a propria innocencia perdurasse,



No limbo inclusa sem formal baptismo.  
Mira o semblante emtanto, que ao de Christo  
Mais si assemelha ; e que só apto póde  
Tornar-te a veres o do proprio Christo.—  
Chover nelle observei ledice infinda,  
Acarretada pelas mentes santas,  
Creadas a gyrar nessas alturas.  
Quanto eu até alli já contemplára,  
Nada igualava a esta maravilha,  
Denunciando de Deus a vizinhança.  
Esse Amor, que baixára ante ella outr'ora,  
Entoando : *Ave maria, gratia plena,*  
As azas expandio ao seu conspecto.  
De toda parte ao cantico sagrado  
A regia celestial correspondendo  
Cresceram de serenos os olhares.  
— O' Santo Padre, tanto te mereço,  
Que em baixar consentiste dessa séde,  
Que te foi dada por quinhão eterno.  
Que anjo, dize-me, esse é, que tão gozoso,  
Os olhos fita na Rainha nossa  
Com tal ardor que em combustão parece ? —  
Foi assim, que de novo á lição desse  
Recorri, que em Maria os traços bellos  
Hauria, qual no Sol a estrella d'alva.  
Respondeu-me : — Valor e gentileza,  
Que podem occorrer em anjo e alma,  
Elle os reune com applauso nosso.  
A Maria no mundo elle da palma  
O portador foi, quando humana carne  
De Deus ao Filho revestir aprouve.  
Mas d'ora avante com os olhos segue  
O que vou indicar-te : os magnos chefes  
Deste tão justo e pio imperio nota.  
Os dous mais no alto assentes, mais ditosos,

Por mais vizinhos da Rainha Augusta,  
Quasi dupla raiz são desta rosa.  
O que lhe está mais proximo á esquerda  
O pai commum é, cujo pasto ousado  
Tem sido amargo travo á especie humana.  
A' dextra o ancião Antiste assoma,  
Da Santa Igreja, ao qual confiou Christo  
As chaves, que esta guardam flôr venusta.  
Ao pé lhe está o que nos pravos tempos  
Viveu antes da morte desse, que houve  
Cravos mediante e lança, a bella esposa.  
Junto ao outro demora aquelle chefe  
Sob o qual de manná alimentou-se  
O voluvel, rebelde, ingrato povo.  
Em frente a Pedro, Anna sentada se acha  
Com tal contento contemplando a Filha,  
Que hosannas canta sem tirar-lhe as vistas.  
Defronte ao Pai da especie humana avulta  
Lucia, da qual valeu-se a tua dama,  
Quando os olhos cerravas vendo o abysmo.  
Mas como á visão tua o tempo mingua,  
Aqui paremos ; como esperto artista,  
Que talha a veste á proporção do panno.  
Alcemos ao primeiro Amor as vistas,  
De modo que attentando n'Elle fito  
O mais possivel, seu fulgor penetres.  
Porém afim de que recuar evites,  
Cuidando em teu empenho progredires,  
Cumpre, orando, impetrar divina graça.  
Só essa graça soccòrrer-te pôde :  
Com tal ardor em mente me acompanha,  
Que as minhas vozes em teu peito soem : —  
E em seguida encetou a prece santa.

---

## CANTO XXXIII

*S. Bernardo pede affectuosamente á Virgem conceder a Dante a graça de ver a Deus e de se aproveitar das cousas que viu. O Poeta, revigorado, divisa num triplice circulo o arcano ineffavel da Trindade. No circulo médio vê figurada a effigie humana, o que lhe suscita o desejo de conhecer o modo de união da natureza divina com a humana. Um repentino esplendor lh'o manifesta, e aqui termina a visão.*

---

O' Virgem, Mãe e Filha de teu Filho,  
Mais do que ente creado humilde e alta,  
Foste ao divino intento alvo prefixo.  
E's quem natura humana por tal modo  
Nobilitaste, que de creatura  
Tornar-se Creador não dedignou-se.  
Em teu seio o amor reacendeu-se  
A cujo influxo no remanso eterno  
A rosa germinou, que aqui se expande.  
E's para nós aqui de caridade  
Meridiana luz, como no mundo  
Inexaurivel fonte de esperança.

Senhora, tão grande és, e tão potente  
Que mercês implorar sem teu auxilio  
Equivale a querer voar sem azas.  
Tua benignidade não suffraga  
Sómente a orações ; mas com frequencia  
Com generosos dons as anticipa.  
Em ti misericordia, em ti piedade,  
Em ti munificencia se coadunão,  
E quantõ tem mais nobre a creatura.  
Este do mais baixo antro do Universo  
E' vindo até aqui, das varias series  
Da vida espiritual tomando assumpto.  
Ora a graça supplico-te, que tenham  
Seus olhos a virtude de se erguerem  
Da salvação ao auge derradeiro.  
Eu, que por graça tal mais vivo empenho  
Não tive eu proprio, o mais possivel te oro,  
E depreco, que ao seu anhêlo attendas.  
Da mortal condição a densa nuvem  
Com teus rogos dissipa, afim que dado  
Lhe seja divisar a summa gloria.  
Tu, que poder igual tens á vontade,  
Rogo-te mais, Rainha, lhe conserves  
Apoz tanta mercê sem nodoa a mente.  
De humanas tentações bondosa o guarda ;  
Nota Beatriz, e a par eleitos tantos,  
Que de mãos postas esta prece adjuram.—  
Os olhos a Deus caros e verendos  
Fitando o intercessor me demonstraram  
Quanto a pia oração lhes fôra aceita.  
Delle ao Eterno Lume se elevaram,  
No qual aos de nenhuma creatura  
E' outorgado, que penetrem tanto.  
Eu, que de todo almejo via o termo,  
Como era natural, a fonte interna

Senti dos meus desejos esgotar-se.  
A sorrir accenava-me Bernardo,  
Que os olhos eu alçasse ; mas em acto  
Por mim de o praticar já eu me achava.  
A minha vista depurada estando,  
Cada vez mais os raios penetrava  
Da Luz Excelsa, que por si existe.  
O que manifestou-se-me em seguida  
Não pôde descrever a voz humana,  
E tropeça a memoria sob o peso.  
Como o que mira em sonhos, e acordado  
O pungir da impressão retém sómente  
Sem mais nada lembrar, tal succedeu-me.  
Quasi ao todo apagou-se a visão minha,  
E só o peito meu inda resente  
A doçura que della perpetuou-se.  
E' assim que se funde ao Sol a neve ;  
E que os decretos da Sibilla, escriptos  
Nas leves folhas, dispersava o vento.  
Superna Luz, que tanto sobrepujas  
Humano entendimento, á minha mente  
Um raio outorga desses, em que abundas.  
Sublima tanto a minha voz, que eu possa  
Uma scintella só da tua gloria  
Siquier legar as gerações vindouras.  
Por pouco que a memoria me coadjuve  
E que alcancem cantar de ti meus versos,  
Bastará isto mesmo ao teu triumpho.  
Entendo que perdido a vista houvera,  
Si a desviasse então do Vivo Lume,  
Cuja forte impressão supportar pude.  
Recordo que cobrei tal fortaleza  
Por contemplal-o tanto, que os meus olhos  
O esplendor infinito penetraram.  
O' profusa mercê, que me foi dada !

Fixei tão longamente a Luz Eterna,  
Que o visual milagre consummou-se !  
Desse fóco internado vi no centro  
Por amor colligido em um volume  
Quanto se lê por folhas no Universo.  
Substancias, accidentes e attributos,  
Tudo imanente ahi se acha, de modo  
Que esta dou só do objecto tenue idéa.  
Da criação o typo inicial creio  
Visto ter ; pois fallando nelle, o peito  
Mais de gôzo se me enche, e se dilata.  
Um só momento mais que os vinte e cinco  
Seculos apagou-me decorridos,  
Dês que admirou Neptuno a sombra d'Argos.  
Fixa, immovel e attenta a mente minha  
Sempre mais nesse arroubo transportada,  
Em fragca cada vcz mais se ateava.  
Dessa Força de Luz, que me attrahia,  
Tirar as vistas para pôr alhures  
Alvitre fôra, que ninguem concebe.  
Quanto bem ser pôde alvo da vontade  
Com exclusão se encerra ahi ; de modo  
Que tudo mais que existe é imperfeito.  
Mas falha-me a memoria, e mais truncadas,  
Daqui empoz, serão as minhas fallas,  
Do que as do infante inda ao materno seio.  
Certo é que apresentava um só semblante  
Aquelle Vivo Lume, que eu mirava ;  
Porquanto o mesmo é sempre, que antes fôra.  
A' proporção, porém, que se apurava  
A minha vista, aquelle mesmo objecto  
Parecia cobrar aspectos varios.  
Na substancia profunda e refulgente  
Do Alto Lume tres circulos surdirem  
Cri ver de côr diversa, e igual tamanho.

Quaes dous Iris, um do outro era o reflexo ;  
Parecendo que de ambos igualmente  
Se derivava a flamma do terceiro.  
Inadequada e parca é a linguagem  
A narrar quanto vi, nem mesmo basta,  
Por pouco que do assumpto dizer queira.  
O' Luz Eterna, séde de ti propria !  
Tu só a ti entendes, e te aprazes,  
Entendida por ti, só te entenderes !  
Essa circumducção, que parecia  
Proveniente de ti, qual luz reflexa,  
Em acto de observar então me achava :  
Eis inclusa antolhou-se-me ver nella  
Com a côr natural a nossa effigie ;  
O que me fez attento contemplal-a.  
O geometra absorto procurando  
Do circulo debalde a quadratura,  
Fica a scismar na lei, que não descobre.  
O mesmo succedeu-me ante este facto,  
Anciando ver como é que aquella imagem  
Ao respectivo circulo se unia.  
Mas não ergueu-se o meu poder a tanto ;  
Si não que a mente illuminar-me veio  
Clarão, que aquella duvida solveu-me.  
O alento aqui faltou-me á alta idéa :  
Mas já o alvitre e almejo meu guiava,  
Como roda em pautado movimento,  
O Amor, que move o Sol, e os outros astros.

FIM

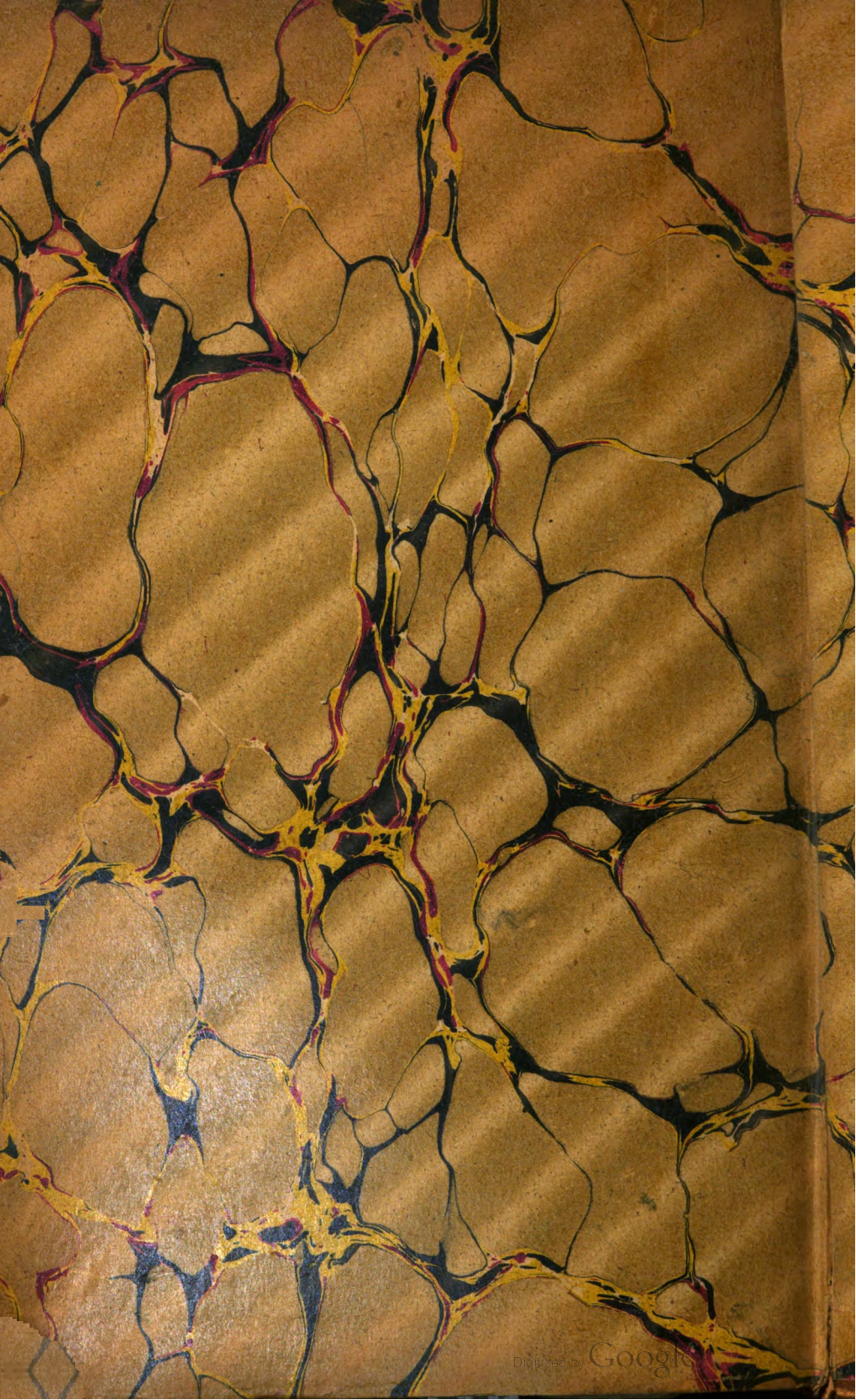


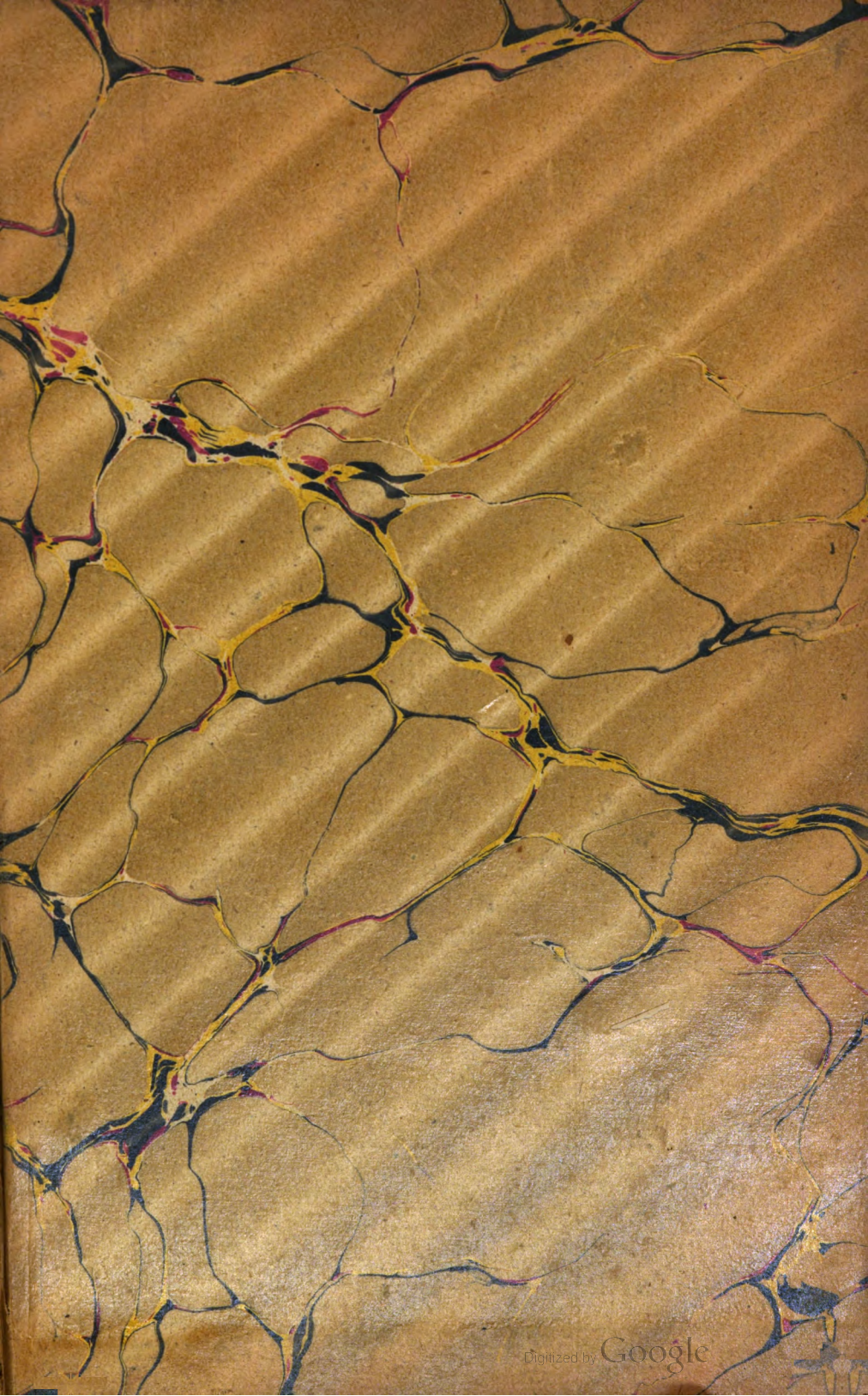












Dn 116.1.2  
A Divina comedia.  
Widener Library

003065615



3 2044 085 936 581